

Projeto Pedagógico Curso de Bacharelado em Educação Física

RESOLUÇÃO COEPE/UEMG Nº 575, DE 18 DE SETEMBRO DE 2026
Aprova o Projeto Pedagógico do Curso de Bacharelado em Educação
Física da Unidade Acadêmica de Ibirité

Ibirité

2026

ESTRUTURA ADMINISTRATIVA DA UEMG

REITOR

Vinícius de Abreu D'Ávila

VICE-REITORA

Vanesca Korasaki

PRÓ-REITORA DE GRADUAÇÃO

Kelly da Silva

PRÓ-REITORA DE PLANEJAMENTO E GESTÃO DE FINANÇAS

Silvia Cunha Capanema

PRÓ-REITORA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO

Bruno Costa Teixeira

PRÓ-REITORA DE EXTENSÃO

Nágela Aparecida Brandão

DIRETORA DA UNIDADE ACADÊMICA

Camila Jardim Meira

VICE-DIRETOR (A) DA UNIDADE ACADÊMICA

Thatiane Santos Ruas

COORDENADORA DO CURSO

Isabella Caroline Belem

VICE-COORDENADORA DO CURSO

Marina Guedes Costa e Silva

COMISSÃO RESPONSÁVEL PELA CONSTRUÇÃO/REFORMULAÇÃO DO PPC DE EDUCAÇÃO FÍSICA DE 2026.

Sheylazarth Ribeiro

Carla Augusta Nogueira Lima e Santos

Cássia Danielle Monteiro Dias Lima

Ingrid Ludimila Bastos Lôbo

João Roberto Ventura de Oliveira

Gabriela Baranowski Pinto

Isabella Caroline Belem

Juliana Bohnen Guimarães

Marina Guedes Costa e Silva

Mellina Souza Batista

Bruno Costa Teixeira

Núcleo Docente Estruturante do curso de Educação Física - NDE

Presidenta: Sheylazarth Presciliana Ribeiro

Membro titular: Isabella Caroline Belem

Membro titular: Suziane Chaves

Membro titular: Marina Guedes

Membro titular: Mellina Souza Batista

DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DA UNIVERSIDADE

Instituição de Ensino Superior: Universidade do Estado de Minas Gerais

Representante legal: Vinícius de Abreu D'Ávila

Natureza jurídica: Autarquia Estadual

Endereço da sede e Reitoria: Av. Presidente Antônio Carlos, 7545 – São Luiz, Belo Horizonte
– MG, 31275-083 -CNPJ: 65.172.579/0001-15- Site da Universidade: <https://www.uemg.br/>

CNPJ: 65.172.579/0001-15

Ato de criação: Art.81 do Ato das Disposições Constitucionais Transitórias da Constituição Mineira de 1989.

Ato regulatório de credenciamento: Lei Estadual 11539 de 23 de julho de 1994.

Ato regulatório de credenciamento: Resolução SSE nº 5.010 de 10/05/2024, publicado em 11/05/2024.

Ato regulatório de credenciamento para oferta de cursos a distância: Portaria nº 1402 de 06/11/2017, publicado em 07/11/2017.

DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DO CURSO

Instituição de Ensino Superior: Universidade do Estado de Minas Gerais

Unidade Acadêmica: Ibirité Esfera administrativa: Estadual

Curso: Educação Física

Modalidade do curso: Bacharelado

Turnos de funcionamento: Integral

Tempo de integralização do curso:

- **Mínimo:** 8 semestres
- **Máximo:** 12 semestres

Número de vagas autorizadas: 80 vagas (40 vagas para integral no 1º Semestre e 40 vagas para integral no 2º Semestre).

Carga horária total do curso: 3570 horas

Formas de ingresso: Vestibular Próprio, Sistema de seleção unificado – SISU, Reopção, Transferência e Obtenção de Novo título.

Semestre letivo: Composto por 18 (dezoito) semanas com até 6 (seis) dias letivos por semana.

Início de funcionamento: fevereiro de 2027

Ato legal de autorização do curso:

Ato legal de renovação de reconhecimento:

Município de implantação: Ibirité

Endereço de funcionamento do curso: Av. São Paulo, 3996, Vila Rosário, Ibirité, Minas Gerais.

SUMÁRIO

1. APRESENTAÇÃO	8
2 CONTEXTUALIZAÇÃO	11
2.1 Justificativa do curso	18
2.2 Formas de Ingresso	21
3. ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA.....	22
3.1 Concepção do curso	23
3.2 Objetivos do curso	25
3.2.1 Objetivos específicos.....	26
3.3. Perfil da egressa e do egresso	28
4. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR	30
4.1 Etapa Comum/Núcleo Básico	32
4.2 Etapa Específica	33
4.3 Eixos da Organização Curricular	37
4.3.1 Conhecimentos Fundantes.....	37
4.3.2 Conhecimentos Técnico-Instrumentais e Didático-Pedagógicos	37
4.3.3 Conhecimentos Científicos	38
4.4 Articulação entre Pesquisa, Ensino e Extensão	38
4.5 Disciplinas Curriculares	40
4.6 Estudos Integradores	42
4.7 Estágio Curricular Supervisionado Bacharelado (ECSB)	43
4.8 Atividades Integradoras	48
4.9 Trabalho de Conclusão de Curso	53
4.10 Extensão como Componente Curricular	53
4.11 Estrutura Curricular	56

4.12 Ementas das Disciplinas Obrigatórias.....	64
4.13 Disciplinas Optativas	135
4.14 Ementas das s	136
5 METODOLOGIA DE ENSINO	183
6 AVALIAÇÃO DE DESEMPENHO DISCENTE.....	186
7 ATENDIMENTO AO ESTUDANTE.....	188
8 NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE	190
9 COLEGIADO DE CURSO	191
10 INFRAESTRUTURA	193
CORPO DOCENTE	207
PROGRAMAS DE APOIO DISCENTE.....	211
PROGRAMAS DE APOIO DOCENTE	215
REFERÊNCIAS	217
ANEXOS.....	222

1. APRESENTAÇÃO

A Educação Física constitui um campo de conhecimento de natureza interdisciplinar, cuja produção científica e prática profissional se desenvolvem em distintos contextos sociais, culturais, educacionais, esportivos e de saúde. Essa diversidade de espaços de atuação não fragmenta sua identidade; ao contrário, evidencia a centralidade do movimento humano como objeto primário de estudo.

O grupo de professores e professoras da Universidade do Estado de Minas Gerais – Unidade Ibirité construíram, coletivamente, os Projetos Pedagógicos de Curso (PPC) da licenciatura e bacharelado pensando em uma formação ampliada e complementar. O documento foi arquitetado em sintonia com o PPC 2021, as últimas diretrizes para os cursos de formação em Educação Física e para os cursos de formação de professores e com o movimento de atendimento a um conjunto de demandas crescentes, acerca da presença do professor de Educação Física em diferentes espaços e ambientes educativos na cidade de Ibirité, bem como em toda a região metropolitana de Belo Horizonte.

Este texto pretende apresentar o percurso de construção deste projeto frente à necessidade de adequação à Resolução CNE/CES nº 6/2018, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Graduação em Educação Física (DCNEF) e a resolução CEE/MG 502 DE 2025 além das legislações que organizam os estágios e a Resolução CNE/CES nº 7/2018, todos os cursos de ensino superior dediquem ao menos 10% da carga horária total do currículo a atividades de extensão.

Para a construção deste PPC, foram tomados os seguintes encaminhamentos:

1. Estudo das legislações que reorganizam a formação no campo da licenciatura.
2. Proposição de reuniões docente que aprofundasse a discussão e consolidasse a decisão de divisão de formação antes pautada no PPC 2021 como formação ampliada e que, no atual documento se encontra em bacharelado e licenciatura;

3. Estudos das possibilidades de aplicação da divisão do curso em licenciatura e bacharelado, cuja consulta às/aos estudantes se fez como convite para participação das reuniões de estudo das legislações da CNE 04/2024.
4. Elaboração da proposta. Inicialmente, tomamos como referência o PPC do Curso de Educação Física da formação ampliada (2021) que reorganiza dois cursos e dois documentos: PPC de Educação Física – Licenciatura e o PPC de Educação Física – Bacharelado.

As ações aqui descritas foram discutidas no âmbito do Núcleo Docente Estruturante (NDE) do curso ampliado e foram fundamentais para alcançarmos aproximações entre os/as docentes. No intuito de ampliar a decisão e considerando a perspectiva democrática do curso, as propostas também foram discutidas em reuniões ampliadas com o corpo docente e discente.

A partir dessas discussões e consultas ficou decidido que o NDE seguiria uma proposta de dois cursos de Educação Física, que contemplam a formação específica de licenciatura e bacharelado, com entradas e Projeto Pedagógico específicos contendo etapa comum básica a ambos conforme legislação CNE 6/2018; etapa específica para cada curso. Vale ressaltar que o Artigo 30º das DCNEF destaca a autonomia da instituição e a possibilidade de adequação do Projeto Pedagógico de Curso às concepções do coletivo, como destacado no § 3º: “A integração entre as áreas específicas dependerá de procedimento próprio e da organização curricular instrucional de cada IES, sendo vedada a eliminação de tema ou conteúdos relativos a cada uma das áreas específicas indicadas”.

Sabemos que o tamanho do nosso olhar define o tamanho da nossa atuação, e com essa perspectiva construímos nossa proposta de formação específica em Educação Física, mas que possa dialogar entre as duas formações. A partir dela pretendemos dar subsídios para uma atuação profissional, que considere o diagnóstico da realidade e a escuta aos sujeitos envolvidos. Afinal, entendemos que a atuação profissional em Educação Física deve contemplar as dimensões sociais, biológicas, históricas, psicológicas e culturais, na educação básica e/ou na realização de funções como: coordenar projetos e equipes; prescrever treinamentos e elaborar programas; implementar e avaliar projetos que visam contribuir com a formação cultural e social, bem como com a promoção da saúde dos sujeitos. Para isso

construímos uma conexão entre os cursos de Educação Física bacharelado e licenciatura que prevê o sistema de reingresso como possibilidade de uma formação ampliada garantindo o reaproveitamento de créditos das seguintes disciplinas descritas no Anexo A:

Quadro 1 – Aproveitamento de estudos

Dispensa para estudante licenciado que deseje cursar o bacharelado
Citologia e Histologia Básica
Anatomia Aplicada à Educação Física
Urgências e Emergências Aplicadas à Educação Física
História da Educação Física
Ensino dos Jogos, Brinquedos e Brincadeiras
Leitura e Produção Textual
Fundamentos das Tecnologias Digitais para a Docência
Bioquímica Básica
Metodologia do Trabalho Científico
Ensino das Práticas corporais de aventura e Responsabilidade ambiental
Sociologia das Práticas Corporais
Saúde, Sociedade e Educação Física
Atividades Integradoras 2: Saúde Coletiva
História e Cultura Afro-brasileira e Indígena
Anatomia Aplicada à Educação Física
Atividades Integradoras 3: Programas de Lazer
Fisiologia Humana
Estudos do Lazer
Ensino das danças
Teorias do comportamento motor para a educação física escolar
Pessoa com deficiência, inclusão e acessibilidade (disciplina nova)
Fisiologia do Exercício
Projeto de Pesquisa
Educação Física, Culturas Afrobrasileiras e Indígenas
Ensino das Ginásticas
Ensino das lutas

Dispensa para estudante bacharel que deseje cursar a licenciatura
Introdução à Antropologia
Introdução à Sociologia

Urgências e Emergências Aplicadas à Educação Física
História da Educação Física
Jogos, Brinquedos e Brincadeiras
Leitura e Produção Textual
Fundamentos das Tecnologias Digitais para a Docência
Introdução à Filosofia
Metodologia do Trabalho Científico
Ensino das Práticas corporais de aventura e Responsabilidade ambiental
Sociologia das Práticas Corporais
Saúde, Sociedade e Educação Física
Atividades Integradoras 1: Saúde Coletiva
História e Cultura Afro-brasileira e Indígena
Anatomia Aplicada à Educação Física
Atividades Integradoras 2: Programas de Lazer
Fisiologia Humana
Estudos do Lazer
Danças
Comportamento Motor
Pessoa com deficiência, inclusão e acessibilidade
Fisiologia do exercício
Projeto de Pesquisa
Educação Física, Culturas Afrobrasileiras e Indígenas
Ginásticas
Lutas

2 CONTEXTUALIZAÇÃO

Narrar a história da UEMG-Unidade Ibirité requer conhecer mais detidamente o processo de constituição da Fundação Helena Antipoff. Para tanto, faz-se necessário apurar o olhar para as ações encabeçadas pela educadora e psicóloga Helena Antipoff¹ (1892-1974) que veio para o Brasil em 1929. Atendendo a um convite do

¹ Helena Antipoff nasceu em 1892 em Grodno, na Rússia. No ano de 1908 muda-se na companhia de sua mãe para Paris, onde frequentou seminários em renomadas instituições de ensino. Sua formação em Genebra ocorreu entre 1912 e 1916, obtendo os diplomas de psicóloga e especialista em Psicologia da Educação pelo *Institut des Sciences de l'Education Jean-Jacques Rousseau*. Nesta Instituição, foi

governo do Estado de Minas Gerais, Antipoff tinha como principal atribuição colaborar na implementação da Reforma Francisco Campos, que visava remodelar o sistema de ensino brasileiro (CAMPOS, 2003).

Naquele período, final da década de 1920, atribuíam-se grande ênfase às contribuições da psicologia para a melhoria da educação nacional, logo Antipoff, com sua formação e atuação profissional no Instituto Jean-Jacques Rousseau em Genebra, era uma especialista no assunto. Deste modo, foi requerida como importante também para a implementação do Laboratório de Psicologia da Escola de Aperfeiçoamento. Esta era uma Instituição recém-inaugurada em Belo Horizonte, na qual Antipoff teria por função desenvolver pesquisas sobre a psicologia da educação e, desse modo, fomentar ações mais diretas em prol da implementação da Reforma Francisco Campos em Minas Gerais. Nessa Escola de Aperfeiçoamento, Antipoff foi também professora da cadeira de Psicologia (KULESZA, 2019).

Com o objetivo de tornar mais estreita a relação entre as pesquisas que desenvolvia nesse o Laboratório e o atendimento às crianças que eram excluídas do sistema de ensino, Antipoff liderou a criação da Sociedade Pestalozzi na capital mineira, no início dos anos de 1930, contando com o auxílio de médicos, religiosos e educadores (CAMPOS, 2003). Na década de 1940, a Sociedade Pestalozzi se estabelece no distrito de Ibirité – ainda uma Vila, pertencente ao município de Betim – instalando-se em um terreno que recebeu a alcunha de Fazenda do Rosário. Tinha como principal função “educar e reeducar crianças excepcionais ou abandonadas utilizando os métodos da Escola Ativa” (CAMPOS, 2003, p. 222). Inicia-se uma longa trajetória de Antipoff nessa região rural, em que muitas ações foram realizadas visando a formação de professoras/professores e o atendimento a crianças marginalizadas.

Já no início dos anos de 1950, amplia-se as ações educativas com a criação de diversas instituições, que compuseram o Complexo Educacional do Rosário. Dentre elas, temos o Ginásio Normal Oficial Rural, Instituição que ofertava cursos de

orientada por Edouard Claparède. Posteriormente entre 1925 e 1928 Antipoff trabalhou como assistente de pesquisa e professora neste Instituto. No Brasil, além do cargo na Escola de Aperfeiçoamento, da criação e da atuação na Sociedade Pestalozzi, foi professora da Faculdade de Filosofia, Ciência e Letras da Universidade de Minas Gerais. A educadora e psicóloga faleceu em 09 de agosto de 1974, sendo sepultada no Cemitério do Canal, localizado ao lado da Fundação Helena Antipoff. Para mais detalhes ver estudos de Campos (2003); Pincer (2008); Pinho (2009).

aperfeiçoamento e treinamento para professoras/professores que atuavam em cidades do interior do Estado, especialmente em zonas rurais. Por meio das diferentes instituições criadas, recebia recursos financeiros do Governo do Estado para a manutenção de cursos, oficinas e eventos sociais que valorizavam a cultura local. Vale destacar que houve também apoio do Governo Federal por meio da Campanha Nacional de Educação Rural (PINCER, 2008; PINHO, 2009).

O Curso Normal Regional Rural foi deliberado pela Lei nº291, de novembro de 1948, com a objetivo de realizar o “treinamento intensivo de professores destinados a localidades rurais”². Iniciado no ano seguinte, em 1949, o Curso era dirigido por Helena Antipoff, que contava com o apoio do governador Milton Campos, do secretário da educação Abgar Renault e do presidente da Sociedade Pestalozzi de Minas Gerais, o educador Sandoval Soares de Azevedo. Provisoriamente, o curso foi instalado nas dependências da Fazenda do Rosário, logo se iniciariam as obras para a construção da sede própria (SILVA, 2017). Em 1951, por meio da Lei nº 842, determinou-se que o Curso se destinasse a formar regentes para escolas primárias das zonas rurais. Ainda, foi estabelecido que tal formação aconteceria no regime de internato e semi-internato. O Curso recebeu em 1963 a designação de Ginásio Normal Rural Sandoval Soares de Azevedo.

Este Ginásio é considerado por Jinzenji, Luz e Campos (2017) como a primeira escola normal do estado mineiro direcionada a formação de professoras/professores para atuar no meio rural. A formação do professorado era orientada no sentido de ampliar o repertório cultural e científico, diminuindo os deslocamentos para os centros urbanos, incentivando que, após a formação, o docente permanecesse atuando em sua cidade de origem. Para tanto, Antipoff postulava uma educação integral, que aliava conhecimentos gerais e práticas científicas com a possibilidade criativa e a dimensão socioafetiva dos cursistas. Neste Curso, foi estabelecido um conjunto de normas e definidos horários para todas as atividades, visando o estabelecimento de uma rotina diária para os cursistas do Ginásio (ZIOTO, 2015; SOARES; RIBEIRO, 2017; RUFINO, 2017).

² Trecho do artigo 4º, da Lei nº291, de 1948. Disponível em <https://leisestaduais.com.br/mg/leiordinaria-n-291-1948-minas-gerais-cria-dois-estabelecimentos-de-ensino-normal>. Acessado no dia 10 de agosto de 2021, às 17:16h.

Outra Instituição responsável pelo adensamento dos investimentos na formação e qualificação do professorado foi criada em 1955. O Instituto Superior de Educação Rural (ISER), que se dedicava a formação de especialistas em ensino primário, também fazia parte do “Complexo do Rosário” e foi considerado “um órgão de ensino de nível superior, destino à pesquisa, orientação e especialização em assunto de Educação Rural” e integrado ao Centro Regional de Pesquisas Educacionais (CRPE). A partir do ano de 1956, os cursos de aperfeiçoamento, outrora ofertados pelo Ginásio Normal, foram transferidos para o ISER (PINHO, 2009).

Por meio do ISER eram ofertados: Curso Ginásial para adultos, Curso Pedagógico da Escola Unitária (vinculado a UNESCO), Curso de Educação Emendativa, Curso de Economia Doméstica e Puericultura; instalações para tratamento de saúde, granjinhas escolares e clubes agrícolas; e realizados “seminários, jornadas, mutirões, estágios, cursos para supervisores, inspetores e orientadores de ensino, cursos de treinamento e aperfeiçoamento para professores”, as Festas do Milho e da Colheita (PINCER, 2008, p. 48-49). Um conjunto de princípios a serem desenvolvidos nos cursos e ações ofertadas no ISER foram propostos, que iam desde pesquisar as condições naturais e culturais da comunidade rural até “proporcionar o desenvolvimento físico, moral, cultural e material” desta comunidade, “oferecendo oportunidade a seus membros no sentido de levantar o padrão de vida dos mesmos”³.

Com as alterações nos dispositivos que legislavam e orientavam o sistema de ensino brasileiro, principalmente as Escolas Normais, o ISER também sofreu algumas modificações⁴. No ano de 1970, foi reconhecido como Fundação Estadual de Educação Rural “Helena Antipoff” (FEER), pertencente ao Sistema Educacional de Ensino. Esta Fundação prestava assessorias ao Conselho Estadual de Educação (PINCER, 2008) e tinha entre seus objetivos e atribuições: “b) formar, aperfeiçoar, especializar professores, administradores, orientadores e supervisores para as escolas primárias rurais, preservando sua integração ao meio [...] e) fundamentar a

³ Fonte: Caderno Pessoal Antipoff (p. 6-8). Centro de Documentação e Pesquisa Helena Antipoff (CDPHA/FHA), Ibirité (MG).

⁴ Vale destacar que os cursos do ISER deveriam ser organizados respeitando a Lei Orgânica do Ensino Normal (nº8.530, de 02 de janeiro de 1946). Tal Lei disponha sobre a formação de regentes para o ensino primário e para a educação infantil.

ação pedagógica nas peculiaridades das diversas regiões do Estado”⁵. O nome Fundação Helena Antipoff (FHA) passou a vigorar no ano de 1978, por meio da Lei nº 7.303, que também dispôs sobre a integração da Escola Estadual Sandoval Soares de Azevedo à FHA.

Entre as décadas de 1970 a 2000, esta Instituição continuou formando professoras/professores para atuar no magistério (nas primeiras quatro séries do ensino fundamental) e em diferentes frentes do trabalho pedagógico, bem como a desenvolver pesquisas e propostas que visassem o aprimoramento do processo educacional. Iniciativas que foram ganhando relevo e demandas para a criação de uma instituição que pudesse adequar, ampliar e tornar contínua a formação ofertada. Nessa direção, por meio do Decreto nº41.733 de 25 de junho de 2001, nas dependências da FHA, o Instituto Superior de Educação Anísio Teixeira (ISEAT) teve seu funcionamento autorizado, passando a ofertar o Curso Normal Superior, voltado para a habilitação de professoras/professores para a Educação Infantil e as séries iniciais do ensino fundamental. No intervalo de seis anos, mais quatro licenciaturas foram inseridas, a saber: Educação Física (fevereiro de 2003), Matemática (dezembro de 2003), Ciências Biológicas (março de 2005) e Letras (abril de 2007). Tais cursos foram mantidos até meados de 2009 por meio do Centro de Pesquisas e Projetos Pedagógicos (CPPP), uma instituição particular conveniada à FHA.

Todavia, no início de 2009, o CPPP começa a não efetivar o pagamento das professoras/professores que compunham o ISEAT. Com o agravamento da situação, houve mobilização intensa que, por meio do movimento grevista, solicitou intervenção do Ministério Público. Por sua vez, o Estado de Minas Gerais propôs um acordo. Para concretização de tal acordo foi elaborado um Termo de Ajustamento de Conduta (TAC), no qual era necessária a assinatura de todas/todos trabalhadoras/trabalhadores, junto ao MP. Após a assinatura desse Termo, o CPPP foi extinto e todas as/os docentes vinculados ao ISEAT demitidos. Destarte, para o segundo semestre de 2009, um “novo curso” de Educação Física precisou ser forjado⁶.

⁵ Trechos do Artigo 4º, da Lei nº 5446, de 25 de maio de 1970. Disponível em: <https://leisestaduais.com.br/mg/lei-ordinaria-n-5446-1970-minas-gerais-autoriza-o-poder-executivo-ainstituir-a-fundacao-estadual-de-educacao-rural-helena-antipoff-feer-com-sede-no-municipio-de-ibirite>.

Acesso no dia 11 de agosto de 2021, às 17:48h.

⁶ A trajetória do ISEAT e, mais especificamente, do Curso de Educação Física, entre 2001 e 2013 foi construída por meio da escuta e partilha das experiências do

Mais tarde, no final do ano de 2013, fruto de uma construção coletiva, com a participação de inúmeros atores, houve a transformação ISEAT em Unidade Acadêmica da Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG). Tal alteração, se deu por meio do Decreto nº46361, de 30 de novembro de 2013, e visava contribuir para a consolidação de uma Instituição que, no decorrer de toda sua trajetória, se constituiu como referência na formação de professores/professoras.

Em 2014, UEMG aderiu ao Sistema de Seleção Unificado do Governo Federal (SISU) com 50% das vagas ofertadas no processo seletivo anual para os seus cinco cursos de graduação. Já em 2016, o Projeto Pedagógico do Curso de Educação Física (PPC) foi reelaborado, visando responder a novos dispositivos legais e a aperfeiçoar a formação docente.

Em 2021, uma nova reforma curricular se concretizou, oportunizando uma integração entre as áreas de atuação da trabalhadora/do trabalhador de Educação Física, baseada em prerrogativas para o processo de formação que alçam a responsabilidade política e social de uma Universidade Pública. A consolidação da UEMG – Unidade Ibirité como espaço de formação de professoras e professores ocorre em um contexto de intensas transformações na Educação Física brasileira. As Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de Educação Física e as mudanças normativas que regulamentaram a formação profissional evidenciaram a necessidade de repensar os processos formativos frente à ampliação dos campos de atuação da área. Se, historicamente, a formação esteve fortemente vinculada à escola e ao magistério, as transformações sociais, culturais e econômicas das últimas décadas ampliaram a presença da Educação Física em diferentes políticas públicas e espaços de intervenção profissional relacionados à saúde, ao esporte, ao lazer, à gestão, à promoção da qualidade de vida e às práticas corporais em distintos contextos sociais.

É nesse cenário que se inseriu a proposta de criação do curso em Área Básica de Ingresso (ABI) em Educação Física. A ABI buscou superar fragmentações precoces do percurso formativo, garantindo aos estudantes uma sólida formação comum fundamentada na cultura corporal de movimento, nas ciências humanas e sociais, nas ciências biológicas e da saúde e nos conhecimentos pedagógicos que constituem a área. Ao mesmo tempo, possibilitou a construção de itinerários que contemplassem

professor Agnaldo Antônio da Silva, que trabalhou na Instituição de 2003 a 2013 e hoje integra o corpo docente efetivo da UEMG/Unidade-Ibirité.

tanto a licenciatura quanto o bacharelado, reconhecendo a legitimidade e a relevância social dos diferentes campos de atuação profissional. A prerrogativa do bacharelado, nessa perspectiva, não se reduz à preparação para nichos específicos do mercado de trabalho, mas reafirma o compromisso da Universidade com a formação de profissionais capazes de intervir criticamente em políticas públicas, programas de saúde, projetos sociais, espaços de esporte e lazer, academias, clínicas, instituições do terceiro setor e demais contextos, nos quais as práticas corporais se apresentam como direito social e possibilidade de transformação da realidade.

Entretanto, a promulgação da RESOLUÇÃO CNE/CP nº 4, de 29 de maio de 2024, que dispõe sobre as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior dos profissionais do magistério da Educação Básica, impôs novos desafios para a organização dos cursos de graduação em Educação Física. Ao reafirmar a especificidade da formação docente e estabelecer referenciais próprios para as licenciaturas, a Resolução demanda a reorganização curricular dos cursos estruturados na modalidade ABI, tornando necessária a separação administrativa e pedagógica entre os percursos formativos da licenciatura e do bacharelado. Tal exigência, impõe um retrocesso histórico para a área da Educação Física, o qual decorre do reconhecimento de identidades profissionais distintas e consequentemente o entendimento de processos formativos dissociativos.

Diante desse novo marco regulatório, a UEMG – Unidade Ibirité opta pela elaboração de um Projeto Pedagógico específico para o curso de Bacharelado em Educação Física, preservando, contudo, os princípios formativos que fundamentaram a experiência da ABI. Mantém-se a compreensão de que a formação profissional deve estar comprometida com a leitura crítica da realidade social, com a valorização da cultura corporal de movimento e com a atuação ética e democrática nos diferentes contextos de intervenção. Assim, embora a organização curricular passe a responder às exigências legais de separação entre as modalidades formativas, permanecem como referenciais a formação ampliada, a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, a articulação entre teoria e prática e o reconhecimento da diversidade dos sujeitos e dos espaços de atuação profissional.

Nessa perspectiva, o bacharelado é concebido como um processo formativo que ultrapassa visões tecnicistas e mercadológicas da profissão, compreendendo a intervenção em Educação Física como prática social, cultural e política. Trata-se,

portanto, de preservar os avanços construídos ao longo da experiência da ABI, adequando-os às novas exigências normativas sem abdicar do compromisso histórico da Unidade Ibirité com uma formação pública, crítica, socialmente referenciada e comprometida com a transformação da realidade.

2.1 Justificativa do curso

Em consonância com o Plano de Gestão Institucional, a oferta do Curso de Bacharelado em Educação Física na Unidade Ibirité reafirma o compromisso da Universidade com a formação de professores/profissionais capazes de responder às demandas contemporâneas da sociedade, produzindo conhecimento técnico, científico e socialmente relevante, ampliando seu impacto enquanto instituição pública junto às comunidades nas quais está inserida.

A Unidade Acadêmica de Ibirité está inserida em uma área estratégica da Região Metropolitana de Belo Horizonte, estabelecendo interface direta com municípios como Sarzedo, Brumadinho, Betim, Contagem e Belo Horizonte. Trata-se de um território marcado pela coexistência de importantes polos industriais e minerários, comunidades rurais e quilombolas, áreas de preservação ambiental, espaços esportivos e culturais de relevância nacional, além de intenso crescimento urbano e populacional.

A expressiva atividade minerária e industrial da região amplia a necessidade de profissionais aptos a desenvolver programas de atividade física e práticas corporais voltadas à promoção da saúde e ao manejo para melhora da qualidade de vida no trabalho, bem como, à prevenção de agravos relacionados às diferentes condições laborais.

Além disso, a crescente inserção do professor/profissional de Educação Física nas Redes de Atenção à Saúde, em equipes multiprofissionais, em programas públicos e privados de promoção da saúde, na elaboração de ações baseadas no exercício físico e em práticas corporais destinadas ao atendimento de populações com condições crônicas, em serviços de reabilitação, em centros de treinamento, em iniciativas voltadas ao desenvolvimento humano e também no contexto laboral consolida um campo de atuação profissional cada vez mais amplo, interdisciplinar e

fundamentado em evidências científicas, constituindo um espaço específico de atuação do bacharel em Educação Física.

Paralelamente, o intenso processo de urbanização e desenvolvimento econômico da região tem impulsionado a expansão dos setores de atividade física, esporte, condicionamento físico, reabilitação e bem-estar, refletida no crescimento de academias, centros de treinamento, clubes esportivos, clínicas, estúdios especializados, empresas prestadoras de serviços em exercícios e práticas corporais e programas e projetos públicos e privados voltados à promoção da saúde. Esse cenário amplia a demanda por bacharéis em Educação Física com formação técnico-científica, capazes de atuar na avaliação física, na prescrição, supervisão e monitoramento do exercício físico, no treinamento esportivo e funcional, na preparação física, na prevenção e reabilitação de agravos à saúde, bem como na gestão de programas, serviços e equipes multiprofissionais.

Soma-se a isso a crescente necessidade de intervenções direcionadas a diferentes grupos populacionais, compreendendo suas diferentes características e especificidades, o que exige profissionais aptos a planejar ações individualizadas. Além da atuação técnica, a urbanização possibilita o fortalecimento do setor ampliando oportunidades para a gestão, a inovação e para o desenvolvimento de soluções em que o exercício e as práticas corporais sejam compreendidos com instrumentos viáveis importantes para a saúde e qualidade de vida, consolidando a Educação Física como área estratégica para o desenvolvimento econômico e social da região.

Outro aspecto que justifica a pertinência da oferta do Curso de Bacharelado em Educação Física na UEMG Unidade Ibirité refere-se aos resultados de uma pesquisa⁷ realizada com os egressos do Curso de Licenciatura em Educação Física. O estudo evidenciou que 54,4% dos concluintes manifestaram interesse em retornar à universidade para cursar o bacharelado, indicando a existência de uma demanda concreta pela ampliação das oportunidades formativas na própria instituição. Esse resultado demonstra o reconhecimento, por parte dos egressos, da importância da formação complementar para a diversificação dos campos de atuação profissional e para o aprofundamento de competências específicas exigidas pelo mundo do trabalho. Além disso, revela a confiança dos ex-estudantes na qualidade da formação

⁷ Perfil de Egressos e Egressas do Curso de Educação Física da UEMG unidade Ibirité, (SANTOS,2023).

oferecida pela UEMG e sinaliza o potencial de consolidação de um itinerário formativo capaz de atender às expectativas acadêmicas e profissionais de seus estudantes, contribuindo para o fortalecimento da universidade como referência na formação em Educação Física em Minas Gerais.

A região de Ibirité também abriga importantes áreas de conservação ambiental e espaços de projeção internacional, como o Instituto Inhotim, parques (Parque da Cachoeira), serras (Serra do Rola Moça, pico Três Irmãos), os quais incluem trilhas e circuitos turísticos que favorecem o desenvolvimento de práticas corporais de aventura/natureza e programas de educação ambiental. Esses espaços ampliam as possibilidades de atuação do bacharel em Educação Física na gestão de projetos esportivos e de lazer, na organização de eventos, na condução de práticas corporais em ambientes naturais, na promoção do turismo esportivo e na elaboração de ações voltadas à utilização sustentável dos espaços.

Para além desse contexto tradicional em que o profissional se insere, a presença de comunidades tradicionais, entre elas comunidades quilombolas, evidencia a importância de intervenções que valorizem as manifestações da cultura corporal, respeitando a diversidade e promovendo o acesso às práticas corporais e ao exercício físico como direitos sociais, seja no campo do esporte, do lazer ou mesmo como manifestação cultural.

Essa diversidade territorial produz demandas específicas e diversas para a atuação do bacharel em Educação Física, exigindo capacidade de compreender as diferentes realidades socioculturais e de intervir de forma qualificada por meio do exercício físico, do esporte, do lazer e das demais práticas corporais.

Diante dessa realidade, a formação oferecida pela UEMG busca ultrapassar uma perspectiva estritamente tecnicista da atuação profissional do bacharel em Educação Física. O curso compreende a Educação Física como área de conhecimento e intervenção cujo objeto de estudo é o movimento humano, entendido em suas dimensões biológicas, culturais, sociais, históricas e comportamentais. Nessa perspectiva, a formação articula sólida fundamentação técnico-científica a uma formação cidadã, ética e humanística, orientada pelos princípios dos direitos humanos, da justiça social, da equidade e do compromisso com a transformação da realidade. Reconhece, ainda, que os processos de saúde, as práticas corporais, o esporte e o lazer são atravessados pelos marcadores sociais da diferença — como

gênero, raça e etnia, classe social, deficiência, geração, territorialidade e sexualidade —, os quais produzem desigualdades nas oportunidades de acesso, participação e permanência. Assim, busca formar profissionais capazes de compreender criticamente essas dinâmicas, respeitar a diversidade humana, atuar de forma ética e inclusiva nos diferentes contextos de intervenção e desenvolver ações fundamentadas em evidências científicas, comprometidas com a promoção da saúde, da cidadania e da melhoria das condições de vida da população.

Este curso está em consonância com a Resolução COEPE/UEMG Nº 323/2021, sobre a obrigatoriedade da abordagem transversal de conteúdos em Gestão e Inovação, pois a proposta pedagógica fundamenta-se na indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, reconhecendo que a formação universitária se fortalece quando articulada às demandas concretas da sociedade. Os componentes curriculares, os estágios supervisionados, as atividades extensionistas e os projetos de pesquisa e sociais aproximam os estudantes dos diversos cenários de atuação profissional, favorecendo o desenvolvimento de competências técnico-científicas, investigativas, éticas e de gestão, indispensáveis ao exercício profissional contemporâneo.

Dessa forma, a oferta do Curso de Bacharelado em Educação Física pela UEMG Unidade Ibirité justifica-se pela relevância social da profissão, pela crescente demanda regional por profissionais qualificados, pela necessidade de fortalecimento das políticas públicas relacionadas às práticas corporais e pela missão institucional da Universidade de promover desenvolvimento científico, social e econômico por meio da formação de profissionais comprometidos com a transformação da realidade em que atuam.

2.2 Formas de Ingresso

O Curso de Licenciatura em Educação Física da Unidade Ibirité oferta 80 (oitenta) vagas em duas entradas anuais em turno integral (1º semestre 40 vagas integral; 2º semestre 40 vagas integral), tendo como forma de ingresso o vestibular próprio e o SISU. Havendo vagas remanescentes, o acesso dos discentes também poderá ocorrer mediante aprovação em processo seletivo, pelas seguintes modalidades: reopção, transferência e obtenção de novo título. Vale destacar que

embora o curso seja matutino e noturno, existem disciplinas que em função de suas especificidades podem ser ofertadas no turno da tarde (exemplos: estágios e disciplinas optativas).

A definição do número de vagas é de competência do Conselho Universitário da UEMG, conforme previsto no Estatuto da Universidade do Estado de Minas Gerais, instituído pelo Decreto nº 46.352, de 25 de novembro de 2013.

No caso de cursos novos, aplica-se a Resolução CONUN/UEMG nº 280/2013, que estabelece que o curso deve iniciar suas atividades com, no máximo, 40 vagas e em um único turno, a ser definido pela Unidade responsável pela oferta.

Após a implementação do curso, o número de vagas passa a ser reavaliado anualmente. Esse processo é conduzido pelo CONUN, com o apoio da Pró-Reitoria de Graduação, por meio de comissão específica instituída para essa finalidade.

A análise considera critérios quantitativos, como a taxa histórica de ocupação e o preenchimento das vagas nos processos seletivos, e critérios qualitativos, como os resultados obtidos nas avaliações do Conselho Estadual de Educação e no ENADE.

Com base nesses estudos, o Conselho Universitário delibera sobre a oferta de cursos e o quantitativo de vagas a serem disponibilizadas nos processos seletivos do ano subsequente.

O sistema de matrícula está organizado pelo Regimento Geral da UEMG, tanto no que se refere à matrícula dos ingressantes, quando é exigido a entrega da documentação do discente, quanto à dos(as) estudantes veteranos(as), em conformidade com as orientações contidas nos editais e no Regimento Geral, observando-se o calendário acadêmico vigente. Somente discentes regularmente matriculados poderão participar das aulas e demais atividades acadêmicas previstas no PPC dos cursos.

3. ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA

Este tópico apresenta a organização didática pedagógica do curso articulada às diretrizes curriculares e demais legislações pertinentes, buscando atender o perfil do/da egresso/egressa que se pretende formar e os objetivos e concepção do curso.

3.1 Concepção do curso

Uma sociedade marcada por profundas contradições caracteriza o cenário contemporâneo. Ao mesmo tempo em que se observam avanços significativos nas áreas científica, tecnológica e biomédica, persistem desigualdades sociais que limitam o acesso de parcela significativa da população a direitos fundamentais relacionados à saúde, educação, lazer, cultura e qualidade de vida. No contexto brasileiro, diferentes grupos sociais historicamente vulnerabilizados, como mulheres, pessoas negras, indígenas, pessoas com deficiência, população LGBTQIAPN+, idosos e comunidades socialmente excluídas, seguem reivindicando maior acesso a direitos e oportunidades, enquanto desafios econômicos e políticos impõem obstáculos à consolidação dessas conquistas.

Nesse contexto, a Educação Física assume papel estratégico na promoção da saúde, na prevenção de doenças, no desenvolvimento humano e na ampliação das oportunidades de participação social por meio das práticas corporais, da atividade física, do esporte e do lazer. As transformações demográficas, epidemiológicas e sociais observadas nas últimas décadas ampliaram significativamente os campos de atuação do professor/profissional de Educação Física, exigindo formação sólida, interdisciplinar e alinhada às demandas contemporâneas da sociedade.

O crescimento das doenças crônicas não transmissíveis, do sedentarismo, da obesidade e dos transtornos relacionados ao estilo de vida evidencia a necessidade de profissionais capacitados para atuar em diferentes contextos, incluindo academias, clubes esportivos, programas de atividade física, instituições de saúde, projetos sociais, empresas, centros de treinamento, serviços públicos e iniciativas voltadas à promoção da saúde e da qualidade de vida. Paralelamente, observa-se uma crescente valorização da atividade física como componente essencial das políticas públicas de saúde, ampliando as possibilidades de inserção profissional dos egressos do curso.

A formação em Educação Física Bacharelado deve, portanto, contemplar conhecimentos biológicos, fisiológicos, biomecânicos, pedagógicos e socioculturais que permitam ao futuro profissional compreender o ser humano em sua integralidade e intervir de forma ética, crítica e baseada em evidências científicas. Tal formação

deve capacitá-lo para planejar, prescrever, orientar, supervisionar e avaliar programas de exercícios físicos e atividades corporais voltados a diferentes populações, respeitando suas características, necessidades e especificidades.

Além da dimensão técnica e científica, compreende-se o trabalho como uma atividade humana que transcende a mera inserção no mercado profissional. O trabalho representa também um espaço de construção de conhecimento, desenvolvimento pessoal, responsabilidade social e transformação da realidade. Nesse sentido, a formação do bacharel em Educação Física deve contribuir para a constituição de profissionais comprometidos com a promoção da saúde, com a inclusão social e com a melhoria da qualidade de vida da população.

Em uma pesquisa interna sobre a formação de professores/professoras, realizada pelos/pelas docentes da Comissão de 2015⁸ percebeu que 73% dos/das egressos/egressas respondentes do curso de Educação Física da Unidade Ibirité atuam na área da Educação Física.

O Curso de Educação Física Bacharelado da UEMG – Unidade Ibirité é ofertado em períodos compatíveis com a realidade dos estudantes. Sua organização curricular busca proporcionar flexibilidade e autonomia ao discente, permitindo a construção de trajetórias formativas alinhadas aos seus interesses e objetivos profissionais. A estrutura curricular contempla componentes teóricos e práticos, atividades extensionistas, projetos de pesquisa, estágios curriculares supervisionados, atividades integradoras e experiências formativas desenvolvidas em diferentes espaços de atuação profissional.

Em um curso cujo perfil de ingresso é de estudante trabalhador/trabalhadora⁹, a formação em Educação Física pode ser entendida como uma nova forma de

⁸ Comissão de Coordenação da Revisão e Acompanhamento Curricular do curso de Educação Física do ano de 2015.

⁹ Trazendo ainda os dados produzidos pela pesquisa interna supracitada, notou-se que os estudantes ingressos no curso de Educação Física da Unidade Ibirité são, em sua maioria, oriundos de escolas públicas. Outro dado orientador das concepções da licenciatura em Educação Física da Unidade de Ibirité é a relação entre os estudantes ingressos e o mundo do trabalho. Em outra pesquisa interna realizada na turma do quinto período matutino, constatou-se que entre 42 estudantes frequentes, apenas dois estudantes não estavam trabalhando. Entre os tipos de empregos exercidos pelos trabalhadores da turma incluem-se: academia, secretaria escolar, aulas de esportes, monitoria de ônibus escolar, vendas no comércio, vigilante, técnico de enfermagem, policial, políticas públicas de esporte e lazer, dona de casa, faxineira

inserção no mundo do trabalho e a organização deste curso visa possibilitar essa plena inserção.

A organização acadêmica por créditos possibilita ao estudante maior autonomia na condução de sua formação, respeitando diferentes ritmos e condições de permanência na universidade. Essa estrutura favorece a articulação entre ensino, pesquisa e extensão, promovendo experiências que aproximam os estudantes das demandas reais da profissão e dos diferentes contextos de atuação da Educação Física.

Dessa forma, o Curso de Educação Física Bacharelado da UEMG – Unidade Ibirité compreende a formação profissional como um processo contínuo, interdisciplinar e socialmente comprometido, fundamentado na produção e aplicação do conhecimento científico. Busca-se formar profissionais capazes de atuar de maneira crítica, ética e competente nos diversos campos da Educação Física, contribuindo para a promoção da saúde, do esporte, do lazer, do desempenho humano e da qualidade de vida da população.

Nessa perspectiva, a UEMG reafirma seu compromisso com a excelência acadêmica e com a formação de profissionais qualificados para responder aos desafios contemporâneos da sociedade, fortalecendo a integração entre ensino, pesquisa e extensão e contribuindo para o desenvolvimento regional e para a melhoria das condições de saúde e bem-estar da população mineira e brasileira.

3.2 Objetivos do curso

O objetivo do curso em Educação Física da UEMG - Ibirité é fomentar: o conhecimento/reconhecimento da cultura, considerando a participação dos sujeitos na criação; transmissão e perpetuação da cultura; contribuir para o desenvolvimento científico e para compreensão apurada dos procedimentos inerentes às ciências; motivar o pensamento reflexivo e a construção coletiva e democrática para o exercício da profissão e da gestão de projetos educacionais, de saúde, de lazer e de práticas corporais nos diferentes espaços de atuação da Educação Física.

de escola, analista de sistema; professora de dança em academias, agente penitenciário e telefonista.

O/A egresso/egressa do curso deve construir saberes referentes a intervenção no âmbito da cultura corporal do movimento, reconhecendo: as especificidades dos sujeitos com os quais atuará; o processo de sistematização e organização dos conteúdos de ensino; os processos de avaliação nas diversas áreas da Educação Física.

3.2.1 Objetivos específicos

O curso de Educação Física de Ibirité busca que a/o egressa/egresso reúna conhecimentos e habilidades que permitam a sua atuação em locais como: escolas esportivas; projetos sociais; clubes; gestão de projetos educacionais; centros de referência; Estratégia de Saúde da Família (ESF); Programa Saúde na Escola (PSE), academias de ginástica, dentre outros. Além de um trabalho com grupos distintos e minorias sociais como: pessoas com deficiência; negros; povos indígenas; ciganos, idosos; LGBTQIAPN+; povos rurais; quilombolas; mulheres; crianças e outros grupos aqui não especificados, de forma a compreender as realidades e demandas dessas pessoas.

Para atender os objetivos específicos e gerais o/a estudante ingresso/ingressa deve construir conhecimentos específicos da Educação Física, entendimentos sobre a formação continuada e intervenções políticas:

Conhecimentos específicos da Educação Física

- Domínio dos conhecimentos contidos no núcleo básico, bem como nos eixos de Saúde, Esporte, Cultura e Lazer presentes na Resolução nº 6 de 18 de dezembro de 2018¹⁰.

¹⁰ Vale ressaltar que o grupo de professores/professoras reconhece as divergências nacionais em torno da construção dessas legislações e concorda que existem debates políticos importantes que expressam o retrocesso da formação de professores/professoras nos cursos de Educação Física.

- Apropriação dos saberes referentes às vivências práticas, construídas nos tempos destinados aos Estágios Curriculares Supervisionados, as Atividades Extensionistas, as Atividades Integradoras, bem como os Estudos Integradores.

O Estágio Curricular Supervisionado atende às exigências da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº 9.394/1996) e às determinações da Resolução CNE/CES nº 6, de 18 de dezembro de 2018, constituindo espaço privilegiado para a consolidação das competências profissionais previstas nas Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Educação Física – Bacharelado. O regulamento específico do Estágio Curricular Supervisionado encontra-se apresentado em anexo ao presente Projeto Pedagógico de Curso. (ANEXO C).

Entendimento da necessidade de uma formação continuada e embasada em princípios científicos, críticos e éticos

- Pautar-se por princípios da ética democrática;
- Orientar suas escolhas e decisões metodológicas e didáticas por pressupostos epistemológicos coerentes;
- Reconhecer e respeitar a diversidade manifestada por seus/suas alunos/alunas, em suas dimensões corporais, sociais e culturais;
- Zelar pela dignidade e qualidade profissional de seu trabalho.
- Sistematizar e socializar a reflexão sobre a prática profissional, investigando a partir do contexto social as melhores políticas públicas de Educação, Saúde, Lazer, Esporte, Condicionamento Físico, Preparação Física e Qualidade de Vida;
- Utilizar resultados de pesquisa para a qualificação de sua prática profissional.
- Estar apto a aprender a aprender e ter responsabilidades e compromissos com a Educação, Saúde, Lazer, Esporte, Condicionamento Físico, Preparação Física e Qualidade de Vida da população.

Política

- Usar conhecimentos sobre a realidade econômica, cultural, política e social, para compreender o contexto e as relações em que está inserida a prática profissional;
- Participar coletiva e cooperativamente da elaboração, desenvolvimento e avaliação de projetos nos diferentes contextos escolares e não escolares voltados para a melhoria do contexto Educacional, Saúde, Lazer, Esporte, Condicionamento Físico, Preparação Física e Qualidade de Vida.

3.3. Perfil da egressa e do egresso

A presente proposta de formação em Educação Física tem como objetivo, formar professores e professoras/profissionais com sólida formação cultural, pedagógica, ética e técnico-científica, preparados/as para intervir pedagogicamente no campo das manifestações da cultura corporal e em outros espaços formativos, intervindo de forma democrática na sociedade de maneira a garantir os direitos historicamente conquistados que dialogam com o campo da Educação Física, são eles: Educação, Lazer, Esporte e Saúde.

É desejado que a/o egressa/o formada/o em Educação Física a partir desse currículo seja capaz de atuar com ética e compromisso com vistas à construção de uma sociedade justa, equânime, igualitária. Que respeite a diversidade de natureza ambiental-ecológica, étnico-racial, de gêneros, de corpos, de classes sociais, religiosas, geracionais, de diversidade sexual, dentre outras. Que o/a egresso/a compreenda o seu papel na formação das pessoas a partir de uma concepção ampla e contextualizada de ensino e processos de aprendizagem e desenvolvimento destes, incluindo aquelas pessoas que não possuem acesso aos serviços de Saúde, Lazer e Esporte.

Esperamos também que o/a concluinte do curso de Educação Física da UEMG, unidade Ibirité, seja capaz de identificar questões e problemas socioculturais e educacionais, com postura investigativa, integrativa e propositiva em face de

realidades complexas, a fim de contribuir para a superação de exclusões sociais, étnico-raciais, econômicas, culturais, religiosas, políticas, orientação de gênero, orientação sexual e outras da localidade em que atuar.

A partir dessa proposta de formação desejamos que o/a egresso/a do curso construa conhecimentos sobre antropologia, sociologia, educação, biologia, filosofia e fisiologia e suas articulações com sua atuação na área da Educação Física. No mesmo sentido, o/a egresso/a do curso de Educação Física deve construir saberes referentes a intervenção no âmbito da cultura corporal do movimento reconhecendo: as especificidades das pessoas com os quais atuará; o processo de sistematização e organização dos conteúdos e componentes técnicos; os processos de avaliação nas diversas áreas da Educação Física.

Destacamos que essa proposta curricular visa formar professores e professoras/profissionais para atuarem em diferentes espaços tendo como foco os campos relacionados às políticas públicas de Educação, Saúde, Lazer, Esporte, Condicionamento Físico, Preparação Física e Qualidade de Vida que, no nosso entendimento, é uma forma de alcançar um estrato maior da sociedade.

No entanto, contempla também a formação para a docência e atuação profissional nos setores privados e no terceiro setor. Além disso, nossa proposta ensina o trabalho com minorias sociais como: pessoas com deficiência; negros e negras; indígenas; ciganos, idosos e idosas; comunidade LGBTQIAPN+; povos rurais; quilombolas; mulheres e outros grupos aqui não especificados, de forma a compreender as realidades e demandas dessas pessoas.

Os/As concluintes do Curso de Educação Física da UEMG, unidade Ibirité, serão capazes de atuar nos seguintes campos:

- a) **EDUCAÇÃO:** Atuação docente em projetos educacionais no contraturno escolar, pesquisas em Educação, Projetos intersetoriais como Programa Saúde na Escola, Projeto Segundo Tempo, Clínicas Escola e Centros de Referência Escolar.
- b) **SAÚDE:** Políticas e programas de saúde; atenção básica, secundária e terciária; Sistema Único de Saúde; academias de ginástica; gestão em saúde; projetos e programas de Atividade Física/Práticas Corporais; Centros de treinamentos direcionados ao condicionamento físico e prevenção e/ou tratamento de patologias clínicas; pesquisa em saúde.

- c) ESPORTE: políticas e programas de esporte; Centros de Treinamento físico-esportivo para desempenho; Federações e Confederações esportivas; campos de treinamento e práticas esportivas para lazer e saúde; pesquisa no esporte; gestão do esporte, clubes, escolas de esportes, OSC, dentre outros.
- d) LAZER E CULTURA: Clubes, prefeituras e outros níveis de governo, projetos sociais e educacionais, empresas, escolas, OSCs, hotéis, campings, equipes de recreação; pesquisa em Lazer, dentre outros.

Uma vez inseridas e inseridos nesses espaços de atuação, deverão, a partir de diagnóstico da realidade e da escuta às pessoas envolvidas, contemplar as dimensões sociais, biológicas, históricas, psicológicas e culturais na realização de funções como:

- a) Planejamento, coordenação e gestão de projetos educacionais e sociais;
- b) Coordenação de projetos e equipes multiprofissionais;
- c) Prescrição de treinamentos e elaboração de programas de Práticas Corporais e Atividade Física.
- d) Implementação e avaliação de projetos que visam contribuir com a formação cultural e social.
- e) Produção e difusão do conhecimento científico sobre a cultura corporal e do campo de trabalho da Educação Física, da Educação, Saúde, Lazer, Esporte, Condicionamento Físico, Preparação Física e Qualidade de Vida.

Diante do exposto, espera-se que o/a egresso/a construa saberes teóricos/práticos para atuar com os conteúdos da cultura corporal do movimento com diferentes grupos sociais. Que ele/ela seja capaz de resolver os problemas do cotidiano da atuação profissional, elabore reflexões sobre os diferentes espaços de atuação, sujeitos, as práticas corporais e atividades físicas possíveis.

4. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

Considerando as legislações vigentes (Resolução CNE nº 6, de 18 de dezembro de 2018) e CEE/MG 502 DE 2025 bem como as adequações necessárias

às lacunas dessas orientações, advoga-se que a formação inicial em Educação Física possibilite acesso a conhecimentos específicos sobre os contextos não escolares para o exercício de sua profissão.

Art. 30 As Instituições de Educação Superior poderão, a critério da Organização do Projeto Pedagógico Curricular do Curso de Educação Física, admitir, em observância do disposto nesta Resolução, a formação em bacharelado dos matriculados no presente curso (RESOLUÇÃO CNE Nº 6, DE 18 DE DEZEMBRO DE 2018).

O Curso de Educação Física – Bacharelado da Universidade do Estado de Minas Gerais – Unidade Ibirité foi estruturado em consonância com as Diretrizes Curriculares Nacionais estabelecidas pela Resolução CNE/CES nº 6, de 18 de dezembro de 2018, visando assegurar uma formação sólida, crítica, ética e cientificamente fundamentada para a atuação profissional nos diversos campos de intervenção da Educação Física.

Nesse sentido, o currículo foi concebido para proporcionar aos estudantes uma formação integrada, articulando conhecimentos das áreas biológicas, comportamentais, socioculturais e técnico-profissionais, de modo a desenvolver as competências e habilidades necessárias para o planejamento, prescrição, orientação, supervisão, avaliação e gestão de programas relacionados à atividade física, ao exercício físico, ao esporte, ao lazer, à promoção da saúde e à qualidade de vida.

A organização curricular contempla a etapa comum/núcleo básico e a etapa específica previstas na Resolução CNE/CES nº 6/2018, garantindo a progressiva construção dos conhecimentos e competências profissionais necessários à formação do bacharel em Educação Física. Essa estrutura possibilita ao estudante desenvolver uma compreensão ampla do movimento humano e das diferentes demandas presentes nos contextos de atuação profissional, favorecendo uma formação alinhada às necessidades contemporâneas da sociedade.

Além disso, a proposta curricular encontra respaldo na Resolução COEPE/UEMG nº 132, de 13 de dezembro de 2013, que assegura flexibilidade acadêmica e autonomia discente na construção de sua trajetória formativa. A organização por créditos permite ao estudante planejar seu percurso acadêmico de acordo com suas necessidades, interesses e possibilidades, respeitando os princípios

institucionais de formação integral e de indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão.

Dessa forma, o curso busca formar profissionais qualificados para atuar de maneira crítica, ética e competente nos diferentes cenários de intervenção da Educação Física, contribuindo para a promoção da saúde, o desenvolvimento humano, a melhoria da qualidade de vida e o fortalecimento das políticas públicas relacionadas à atividade física, ao esporte e ao lazer.

4.1 Etapa Comum/Núcleo Básico

O capítulo II da Resolução CNE 6 de dezembro de 2018 determina os conteúdos que devem ser contemplados na formação inicial dos/das professores/professoras de Educação Física. A etapa comum é composta de 1710 horas e nesse PPC será compreendido como o grupo de disciplinas da Etapa Comum/Núcleo Básico (1560 horas), Estudos Integradores (90 horas) e parte da carga horária extensionista (60 horas) esse núcleo deve abordar as seguintes temáticas:

- I. Conhecimentos biológicos, psicológicos e socioculturais do ser humano (a exemplo do fisiológico, biomecânico, anatômico-funcional, bioquímico, genético, psicológico, antropológico, histórico, social, cultural e outros), enfatizando a aplicação à Educação Física;
- II. Conhecimentos das dimensões e implicações biológicas, psicológicas e socioculturais da cultura corporal do movimento (a exemplo de fisiologia do exercício, biomecânica do esporte, aprendizagem e controle motor, psicologia do esporte e outros);
- III. Conhecimento instrumental e tecnológico (a exemplo de técnicas de estudo e pesquisa - tipos de conhecimento, técnicas de planejamento e desenvolvimento de um trabalho acadêmico, técnicas de levantamento bibliográfico, técnicas de leitura e de documentação; informática instrumental - planilha de cálculo, banco

de dados; técnicas de comunicação e expressão leiga e científica e outros), enfatizando a aplicação à Educação Física;

- IV. Conhecimentos procedimentais e éticos da intervenção profissional em Educação Física, a exemplo de código de ética, diagnóstico e avaliação, estratificação de risco, variáveis de prescrição do exercício, meio ambiente e sustentabilidade, diversidade cultural, diferenças individuais e outros.

4.2 Etapa Específica

A Etapa Específica atende aos interesses dos acadêmicos, da sociedade, as diversidades e direitos sociais, ao mercado de trabalho e às peculiaridades regionais. No que tange a Resolução nº 6 de 18 de dezembro de 2018; a etapa específica para formação do Bacharelado deverá garantir nos currículos interdisciplinares, seus fundamentos e metodologias, bem como conteúdos relacionados à formação na área de políticas públicas e gestão para o desenvolvimento das pessoas, das organizações, da economia e da sociedade.

A etapa é composta por disciplinas específicas (1050 horas), estágios e disciplinas correlatas (660 horas) e parte da carga horária extensionista (150 horas) gerando 1860 horas.

O Curso graduação em Educação Física Bacharelado, para atuar nos campos de intervenção, deverá contemplar os seguintes eixos articuladores:

- I. Saúde: políticas e programas de saúde; atenção básica, secundária e terciária em saúde, saúde coletiva, Sistema Único de Saúde, dimensões e implicações biológica, psicológica, sociológica, cultural e pedagógica da saúde; integração ensino, serviço e comunidade; gestão em saúde; objetivos, conteúdos, métodos e avaliação de projetos e programas de Educação Física em interface com a saúde;
- II. Esporte: políticas e programas de esporte; treinamento esportivo; dimensões e implicações biológica, psicológica, sociológica, cultural e pedagógica do esporte; gestão do esporte; objetivos, conteúdos, métodos e avaliação de projetos e programas de esporte;

- III. Cultura e lazer: políticas e programas de cultura e de lazer; gestão de cultura e de lazer; dimensões e implicações biológica, psicológica, sociológica, cultural e pedagógica do lazer; objetivos, conteúdos, métodos e avaliação de projetos e programas de Educação Física na cultura e no lazer.

Nesta reestruturação curricular do Curso de graduação em Educação Física - Bacharelado da UEMG Ibirité, a duração é de 08 semestres letivos, integralizados em 04 (quatro anos) no tempo mínimo e no tempo máximo 08 (oito anos), obedecendo aos 200 dias letivos, totalizando 3570 horas de carga horária, garantindo a oferta de:

- 660 (seiscentas e sessenta) horas de estágio curricular na área de formação;
- 2.610 (duas mil novecentas e quarenta) horas dedicadas às atividades formativas;
- 90 (noventa) horas de estudos integradores (teórico-práticas de aprofundamento em áreas específicas de interesse dos acadêmicos).
- 210 (duzentos e dez) horas de atividades de extensão inseridas em programas e projetos.

Quadro 2 – Organização Curricular do Curso de Bacharelado em Educação Física

Etapa Comum/Núcleo Básico Disciplinas (1560h) Estudos Integradores (90h) Extensão em programas e projetos (60 h) TOTAL: 1710 HORAS	Conhecimentos obrigatórios	Disciplinas
	Conhecimentos biológicos, psicológicos e socioculturais do ser humano (a exemplo do fisiológico, biomecânico, anatômico-funcional, bioquímico, genético, psicológico, antropológico, histórico, social, cultural e outros), enfatizando a aplicação à Educação Física	- Citologia e Histologia - Introdução à Antropologia - Introdução à Sociologia - História da Educação Física - Anatomia Aplicada à Educação Física - Bioquímica - Introdução à Filosofia - História e Cultura Afro-brasileira e Indígena - Fisiologia Humana
	Conhecimentos das dimensões e implicações biológicas, psicológicas e socioculturais da motricidade humana/movimento humano/cultura do movimento corporal/atividade física (a exemplo de fisiologia do exercício, biomecânica do esporte, aprendizagem e controle motor, psicologia do esporte e outros)	- Atletismo - Introdução à Psicologia - Jogos, Brinquedos e Brincadeiras - Cinesilogia - Pessoa com deficiência, inclusão e acessibilidade - Estudos do Lazer - Comportamento Motor - Metodologia dos ensinos dos esportes - Danças - Fisiologia do Exercício - Biomecânica
	Conhecimento instrumental e tecnológico (a exemplo de técnicas de estudo e pesquisa - tipos de conhecimento, técnicas de planejamento e desenvolvimento de um trabalho acadêmico, técnicas de levantamento bibliográfico, técnicas de leitura e de documentação; informática instrumental - planilha de cálculo, banco de dados; técnicas de comunicação e expressão leiga e científica e outros), enfatizando a aplicação à Educação Física	- Leitura e Produção Textual - Fundamentos das Tecnologias Digitais para a Docência - Metodologia do Trabalho Científico - Análise de dados aplicada à Educação Física
	Conhecimentos procedimentais e éticos da intervenção profissional em Educação Física, a exemplo de código de ética, diagnóstico e avaliação, estratificação de risco, variáveis de prescrição do exercício, meio ambiente e sustentabilidade, diversidade cultural, diferenças individuais e outros.	- Formação em Educação Física: conhecendo os campos de atuação - Jogos, Brinquedos e Brincadeiras - Saúde, Sociedade e Educação Física - Sociologia das Práticas Corporais - Ensino das Práticas corporais de aventura e Responsabilidade ambiental
	Atividades integradoras para enriquecimento curricular, com carga horária referenciada em 10% do curso (etapa)	- Atividades Integradoras 1: Saúde Coletiva - Atividades Integradoras 2: Programas de Lazer - Atividades Integradoras 3: Esportes e Práticas Corporais
	Estudos Integradores	Atividades acadêmicas, científicas e culturais.
	Parte da CH extensão em projetos e programas	60 horas

Núcleo Específico = Disciplinas (1050 h) Estágios e correlatas (660h) Extensão em programas e projetos (150) TOTAL 1860 HORAS	Conhecimentos obrigatórios	Disciplinas
	Corpo de conhecimento das atitudes e habilidades profissionais	- Políticas Públicas de Saúde - Projeto de Pesquisa - Educação Física, Culturas Afrobrasileiras e Indígenas - Gestão e Administração em Educação Física - Atividade Física Adaptada e Paradesporto - Urgências e Emergências Aplicadas à Educação Física - Atividade Física e Envelhecimento Humano- Ginásticas - Crescimento e Desenvolvimento Humano - Esportes coletivos de invasão - Esportes Coletivos de Rede e Raquete - Educação Física e Tecnologias - Treinamento Esportivo - Lutas - Psicologia do Esporte - Atividades Aquáticas - Medidas e Avaliação - Treinamento de Força - Trabalho de Conclusão de Curso
	Estágios supervisionado	- Estágio I: Políticas Públicas de Lazer Cultura e Esporte - Políticas Públicas de Lazer, Cultura e Esporte - Estágio II: Saúde Coletiva - Atenção Primária à Saúde - Estágio III: Métodos e Processos de Treinamento de Práticas Corporais - Métodos e Processos de Treinamento de Práticas Corporais Esportivizadas - Estágio IV: Organização de Treinamento para Condicionamento Físico - Organização de Treinamento para Condicionamento Físico
	Atividades práticas como componente curricular (disciplinas com características práticas)	As atividades práticas como componente curricular são contempladas em disciplinas conforme demonstrado na grade curricular
	Flexibilidade curricular eletivas/optativas	OPTATIVAS I e II - Disciplinas que constam neste Projeto Político-Pedagógico e permitem aprofundamento de estudos em diversos campos do conhecimento da Educação Física ELETIVA I - Quaisquer disciplinas dos cursos de graduação credenciados pelo MEC e que não estejam incluídas na matriz curricular do presente curso serão consideradas enriquecimento curricular, podendo ser contabilizadas nos estudos integradores como atividades acadêmicas.
	Parte da CH extensão em projetos e programas	150 horas

4.3 Eixos da Organização Curricular

Os conhecimentos que integram a formação no curso de graduação em Educação Física da UEMG - Ibirité, de caráter ampliado, serão tratados a partir de sua organização em três eixos de formação. Tais eixos perpassam longitudinalmente o currículo do curso. São eles: conhecimentos fundantes; conhecimentos técnico-instrumentais e didático-pedagógicos e conhecimentos científicos.

4.3.1 Conhecimentos Fundantes

São aqueles que permitem uma compreensão de totalidade, comuns a qualquer tipo de formação profissional e permitem o trato científico do conhecimento, relacionando com o objeto da Educação Física. Trata-se dos conhecimentos advindos de diferentes campos do saber, necessários ao estudo das variadas dimensões do corpo e da cultura corporal de movimento.

Destacam-se não apenas as contribuições das ciências biológicas e da saúde, como também das ciências exatas e da terra, das ciências sociais, das ciências humanas e das ciências das linguagens e dos códigos. Assim sendo, o currículo deve estar fundamentado nas contribuições dessas ciências no âmbito da educação física, esporte e lazer, objetivando o trato multidisciplinar do conhecimento.

4.3.2 Conhecimentos Técnico-Instrumentais e Didático-Pedagógicos

Conhecimentos necessários para o processo de ensino e aprendizagem de práticas corporais diversas. Cabe aqui dar oportunidade e o mesmo tratamento para todas elas, isto é, sem privilegiar umas em detrimento de outras, proporcionando, desta maneira, um amplo conhecimento da cultura corporal de movimento.

Visa apropriar-se dos conteúdos específicos da educação física, como possibilidades de constatações e sistematizações do trabalho pedagógico. Para isso, faz-se necessário estudar as dimensões culturais, didático-pedagógico e técnico-instrumentais das manifestações e expressões do movimento humano, abrangendo os conhecimentos sobre os conteúdos de ensino, conhecimentos pedagógicos,

conhecimentos advindos das experiências acadêmicas, científicas e culturais e da prática como componente curricular.

4.3.3 Conhecimentos Científicos

Estudo das diferentes teorias do conhecimento, abordagens de pesquisa, processos metodológicos e instrumentais para a produção acadêmica do conhecimento. Visa mostrar que o conhecimento, enquanto lógica de apropriação do mundo, não é algo pronto, decorre da atividade prática do ser humano em seu processo de produção e reprodução da vida.

O processo cognitivo é produto histórico, tem caráter social e resulta da intervenção, ou seja, do trabalho humano. Acaba sendo um eixo não só pela questão da sua presença em trabalhos de conclusão de curso, mas também levando em consideração os trabalhos acadêmicos e exercícios de pesquisa feitos junto a diferentes componentes curriculares que procuram formar um/a professor/a-pesquisador/a.

4.4 Articulação entre Pesquisa, Ensino e Extensão

Entre os diferentes espaços de construção do conhecimento, a universidade ocupa um lugar privilegiado de convivência e desenvolvimento humano, científico, tecnológico e social. Tem como eixo central a formação de trabalhadores e trabalhadoras comprometidos com o desenvolvimento social em nível local e global.

Pensar as funções da universidade hoje, pautadas em princípios democráticos e transformadores, implica adentrar novos paradigmas que possibilitam olhares ampliados, além do diálogo entre os diferentes saberes disciplinares e a integração entre ensino, pesquisa e extensão (PIVETTA *et al* 2010).

O processo de consolidação das universidades brasileiras tem como meta principal, promover a integração e melhoria do ensino superior nacional, que trouxe à atualidade a observância do princípio da indissociabilidade do tripé ensino, pesquisa e extensão, colocada pela Constituição Federal de 1988 em seu artigo 207, o qual afirma que: “as universidades gozam de autonomia didático científica, administrativa

e de gestão financeira e patrimonial e obedecerão ao princípio de indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão” (BRASIL, 1988).

A compreensão sobre esse tripé não se restringe a uma questão conceitual ou legislativa, mas fundamentalmente, paradigmática, epistemológica e político-pedagógica, pois está relacionada às funções e à razão de ser das universidades, que se constituíram, historicamente, vinculadas às aspirações e aos projetos nacionais de educação, ciência e tecnologia. Caracteriza-se, de acordo com Rays (2003, p. 73), como “um processo multifacetado de relações e de correlações que busca a unidade da teoria e da prática”, pois se constitui princípio das atividades-fim da universidade.

O princípio da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão reflete um conceito de qualidade do trabalho acadêmico que favorece a aproximação entre universidade e sociedade, a autorreflexão crítica, a emancipação teórica e prática dos/das estudantes e o significado social do trabalho acadêmico. A concretização deste princípio supõe a realização de projetos coletivos de trabalho que se referencie no planejamento das ações institucionais e na avaliação que leve em conta o interesse da maioria da sociedade.

Esses projetos que qualificam e solidificam a formação, além de resgatar os conteúdos vivenciados em sala de aula, dentro da proposta curricular, ressignificam a lógica do ensino-aprendizagem e amplia as possibilidades da prática e da contextualização do aprendido, favorecendo o entendimento, a aplicabilidade e a adequação didático-pedagógica. A concretização dessa proposta é apresentada a partir das matérias optativas onde os/as alunos podem se aproximar dos/das professores/professoras e das disciplinas que têm interesse em pesquisar, das possibilidades que professores e professoras propõem, por conta própria ou atendendo a pedidos, projetos de pesquisa e extensão (ressaltando o incentivo institucional através do PAEx e do PAPq e outras formas de proporem projetos de pesquisa e extensão).

A realização desses projetos, além de concretizar o elo Ensino, Pesquisa e Extensão, que é o tripé que sustenta uma Universidade, proporciona a aproximação com a sociedade. Castro (2004) mostra que a história da indissociabilidade ensino, pesquisa e extensão têm como pano de fundo a história das relações entre conhecimento científico e demandas sociais. Historicamente, o conhecimento

científico tornou-se uma forma de conhecimento privilegiada, pela grande importância que adquiriu para a vida das sociedades contemporâneas.

Mediante as particularidades que caracterizam cada uma das três funções universitárias, a indissociabilidade de ensino, pesquisa e extensão se caracteriza como um catalisador do conhecimento “pluriversitário”, que permite, conforme Santos (2004, p. 31), “a inserção da universidade na sociedade e a inserção desta na universidade”. Logo, pode ser entendida como um princípio orientador da universidade nascido sob o influxo dos debates que estabelecem o lugar da universidade no seio da sociedade em geral, recebendo uma nítida influência daquela terceira tendência sugerida por Pereira Júnior (2005), a de um conhecimento científico em diálogo permanente com as demandas sociais.

Logo, o princípio da integração entre os três pilares em questão reflete um conceito de qualidade do desempenho acadêmico capaz de favorecer a autorreflexão crítica, a emancipação teórico-prática e o significado de responsabilidade social proporcionado pela aproximação entre a universidade e a comunidade.

4.5 Disciplinas Curriculares

A estrutura curricular das disciplinas aqui presente foi pensada e estruturada a fim de contemplar as necessidades de formação do curso de Educação Física - bacharelado, considerando a formação para o exercício integrado e indissociável da docência, incluindo a gestão dos projetos escolares e não escolares voltados para a Educação, Saúde, Lazer, Esporte, Condicionamento Físico, Preparação Física e Qualidade de Vida, a produção e difusão do conhecimento científico e tecnológico.

Nesse sentido, institui-se nessa proposta a matrícula por disciplina, a diminuição de pré-requisitos e o sistema de créditos, com o intuito de flexibilizar a estrutura curricular e criar a possibilidade de percursos formativos autônomos para os/as acadêmicos/acadêmicas do curso. Em conformidade com a resolução COEPE/UEMG nº 132/2013.

Em atendimento às diretrizes propostas pela resolução 6/2018, ficam estabelecidas as cargas horárias mínimas obrigatórias para a integralização curricular:

Quadro 3 – Cargas Horárias do curso

CARGAS HORÁRIAS - BACHARELADO		
Componente curricular	Hora relógio	Créditos
Disciplinas Obrigatórias	2.460	164
Disciplinas Optativas	120	8
Estágio Curricular Supervisionado	660	44
Estudos Integradores	90	6
Extensão em Projetos e Programas	210	14
Extensão em disciplinas (195 horas relógio)		
Trabalho de conclusão de curso	30	2
Total do curso	3570h	238

A extensão como componente curricular possui uma carga horária de 405 horas, sendo 210 em Projetos e 195 integradas às disciplinas com características extensionistas conforme demonstrado no quadro 4 abaixo e descritas no item extensão desse tópico e complementada no anexo F deste PPC.

Quadro 4: Disciplinas com caráter extensionista.

Disciplina	Créditos	Horas extensionistas	Classificação
Atletismo	4	15	Regular
Jogos, Brinquedos e Brincadeiras	4	15	Regular
Estudos do Lazer	4	15	Regular
Danças	4	15	Regular
Ensino das Práticas corporais de aventura e Responsabilidade ambiental	4	15	Regular
Políticas Públicas de Saúde	4	15	Regular
Educação Física, Culturas Afrobrasileiras e Indígenas	4	15	Regular
Ginásticas	4	15	Regular
Esportes coletivos de invasão	4	15	Regular
Esportes Coletivos de Rede e Raquete	4	15	Regular
Lutas	4	15	Regular
Atividades Aquáticas	4	15	Regular
Treinamento de Força	4	15	Regular
TOTAL	52	195	

A carga horária supracitada no quadro 3, referente às disciplinas curriculares, está subdividida em disciplinas obrigatórias, optativas respaldada pela Resolução COEPE/UEMG nº 132/2013 ainda na resolução temos as disciplinas eletivas que

serão contabilizadas neste documento como enriquecimento curricular, podendo ser contabilizadas no componente estudos integradores:

- Disciplinas Obrigatórias: são as disciplinas que constam neste Projeto Pedagógico de Curso, imprescindíveis à formação do/a estudante, e que a Instituição considera que não podem faltar em um curso de graduação em Educação Física (tais disciplinas estão descritas a seguir no Ementário).
- Disciplinas Optativas: são as disciplinas que constam neste Projeto Político-Pedagógico e permitem aprofundamento de estudos em diversos campos do conhecimento da Educação Física.
- Disciplinas Eletivas: são quaisquer disciplinas dos cursos de graduação credenciados pelo MEC e que não estejam incluídas na matriz curricular do presente curso.

Para afinar-se com as diversas modalidades de ensino que se apresentam na atualidade e prever as demandas de formação profissional que estão por vir, fica previsto, conforme Decreto nº 12.456, de 19 de maio de 2025 - Dispõe sobre a oferta de carga horária na modalidade de Ensino a Distância em cursos de graduação presenciais, em seu artigo 2º, que qualquer disciplina descrita neste currículo seja ofertada em formato de Ensino a Distância (EaD), desde que esta oferta não ultrapasse 20% (vinte por cento) da carga horária total do curso e tal alteração seja aprovada pelo Colegiado do Curso.

4.6 Estudos Integradores

Os Estudos Integradores, previstos na Resolução CNE/CES Nº 6 de 18 de dezembro de 2018, têm por finalidade o enriquecimento curricular por meio de atividades de abrangência acadêmica, extensionista, científica e sociocultural. Essas atividades contemplam uma carga horária curricular obrigatória para a integralização do curso de 90 horas, em três categorias distintas:

- Acadêmica.
- Científica.
- sociocultural.

Essa carga horária deverá ser cumprida de forma autônoma pelo/a estudante, ao longo do seu processo formativo, respeitando a carga horária mínima prevista para cada uma das quatro categorias. Cada categoria possui a sua exigência de documentação comprobatória, além do detalhamento das atividades possíveis e a carga horária máxima permitida por atividade, como pode ser observado em regulamento específico (ANEXO B).

A creditação dos Estudos Integradores se dará a partir da metade do curso (5º período), a partir da validação dos documentos comprobatórios que deverão ser postados pelo/a estudante, em um arquivo no formato PDF, na plataforma acadêmica utilizada pelo curso.

Esse componente curricular terá professores/as designados pelo departamento, com encargos didáticos, que serão responsáveis pela orientação e suporte das atividades desde o início do curso. Além disso, serão responsáveis também pela conferência da documentação, validação e registro da carga horária para a integralização das horas. Vale ressaltar, que todas as questões referentes aos Estudos Integradores, não citadas no regulamento específico, serão analisadas pelo colegiado do curso.

4.7 Estágio Curricular Supervisionado Bacharelado (ECSB)

O Estágio Curricular Supervisionado Bacharelado (ECSB) destina-se a responder sobre a formação em Educação Física proporcionando a interlocução entre o conhecimento acadêmico e a prática pedagógica no campo de estágio. Para tanto, as/os discentes serão inseridas/os em diferentes espaços/contextos e serão mobilizados/as a refletir sobre os diferentes campos de formação/atuação, os fazeres inerentes a diversas práticas profissionais, o papel social e a realidade das diferentes instituições/espços.

O ECSB apara-se em uma exigência da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), nº 9.394 de 1996, bem como é considerado componente obrigatório pelas Resoluções do Conselho Nacional de Educação (CNE/CP/MEC), nº6 de dezembro de 2018. O regulamento específico do ECSB encontra-se em anexo (ANEXO C).

A intervenção dos/das trabalhadores/as da Educação Física dar-se-á no sentido de identificar, planejar, programar, organizar, dirigir, supervisionar, desenvolver, avaliar e lecionar conteúdos acessados na formação inicial. No empenho de possibilitar que tais habilidades sejam vivenciadas e aperfeiçoadas, foram elaboradas quatro etapas de Estágio do 5º ao 8º período.

Todas as práticas de estágio são compostas pela articulação entre as vivências no campo de estágio e o tempo/espço na Universidade para a elaboração e reelaboração dessas experiências. Sendo assim, encontros presenciais com professoras/professores orientadoras/es são essenciais, demandando da Instituição formadora que seja resguardado tempo e encargos didáticos para tais momentos.

O acompanhamento da Instituição formadora no processo de estágio deverá corresponder a 4 (quatro) horas semanais de encargos didáticos atribuídos ao docente responsável por grupos de 20 (vinte) discentes, respeitando o disposto no Art. 20 da Resolução COEPE/UEMG, nº 234, de novembro de 2018.

Dessa forma, cada grupo de 20 estudantes matriculados/as em cada ênfase/período de Estágio demandará um/a docente para coordenar e orientar estes tempos/processos formativos de acordo com suas especificidades. Vale destacar, nessa direção, que esses momentos também se constituem como possibilidade de trocas entre as/os discentes em formação, sendo um exercício importante para a constituição de uma práxis pedagógica comum.

Os ECSB do curso de Educação Física são organizados por um coletivo de docentes que é responsável por: decisões pedagógicas, processos avaliativos longitudinais, recepção e tratamento da documentação, entre outros elementos que toquem na dinâmica dos ECSB. Tal coletivo (núcleo/centro ou outra denominação mais adequada) é um órgão consultivo e deliberativo composto por docentes orientadores/as dos Núcleo de Estágios Curriculares Supervisionados e das suas disciplinas correlatas.

Os estágios realizados em campo visam contemplar os eixos articuladores de formação propostos pela Resolução nº6 de dezembro de 2018 que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Graduação em Educação Física, como apontado no Art. 20:

Art. 20 A formação do Bacharel em Educação Física, para atuar nos campos de intervenção citados no caput do Art. 10, deverá contemplar os seguintes eixos articuladores:

I - Saúde: políticas e programas de saúde; atenção básica, secundária e terciária em saúde, saúde coletiva, Sistema Único de Saúde, dimensões e implicações biológica, psicológica, sociológica, cultural e pedagógica da saúde; integração ensino, serviço e comunidade; gestão em saúde; objetivos, conteúdos, métodos e avaliação de projetos e programas de Educação Física na saúde;

II- Esporte: políticas e programas de esporte; treinamento esportivo; dimensões e implicações biológica, psicológica, sociológica, cultural e pedagógica do esporte; gestão do esporte; objetivos, conteúdos, métodos e avaliação de projetos e programas de esporte; e

III - cultura e lazer: políticas e programas de cultura e de lazer; gestão de cultura e de lazer; dimensões e implicações biológica, psicológica, sociológica, cultural e pedagógica do lazer; objetivos, conteúdos, métodos e avaliação de projetos e programas de Educação Física na cultura e no lazer.

Além dos princípios das Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Graduação em Educação Física, os estágios estão em consonância com os eixos curriculares da formação em bacharelado dos cursos de Educação Física da UEMG, são eles: Saúde; Lazer e Cultura; Educação e Esporte. Cabe registrar que estes eixos foram elaborados coletivamente e aprovados no Fórum dos Cursos de Educação Física da UEMG como consta na Ata do mês de junho de 2021.

No que tange a organização do ECSB, os mesmos foram pensados a partir de campos de atuação na área de Educação Física respeitando a carga horária mínima estabelecida pela Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Graduação em Educação Física que é de 20% da carga horária referencial como consta no Art. 22 da Resolução nº6 de 2018. Tais estágios contemplam o setor público, privado e o terceiro setor, conferindo às/aos discentes, a possibilidade de desenvolver competências e habilidades no local de estágio paralelamente às reflexões estabelecidas em sala de aula a partir das disciplinas correlatas. Uma vez inseridas/os no campo poderão assumir, mediante supervisão, as funções de observar, diagnosticar, planejar, organizar, elaborar, prescrever, ministrar, orientar, monitorar e avaliar práticas corporais e atividades físicas diversas em campos de atuação do bacharel.

Os referidos estágios totalizam 660 horas divididas em quatro etapas nos campos de atuação. Abaixo encontram-se as ementas e a respectiva forma em que foram organizados:

ECSB I - Políticas Públicas de Lazer, Cultura e Esporte: ofertado no 5º período (135 horas) tem a disciplina Políticas Públicas de Lazer, Cultura e Esporte como correlata (30 horas) somando 165 horas dedicada ao estágio.

Esse estágio apresenta as iniciativas governamentais e terceiro setor como possibilidade de atuação profissional na Educação Física. Os/as estudantes irão observar o campo e suas respectivas peculiaridades, bem como, poderão assumir, mediante supervisão, diferentes funções que competem ao/à trabalhador/a da Educação Física. Dessa forma, esse estágio abordará: o estudo da atuação do/da profissional nas políticas públicas em Educação Física, Esporte e Lazer e suas implicações na sociedade contemporânea; as práticas de ensino em programas sociais de lazer, cultura e esporte para todas as faixas etárias; a atuação em espaços de gestão e decisão de políticas públicas e coordenações terceiro setor; a atuação em secretarias Municipais, Estaduais e Federais; o ensino de práticas corporais em espaços comunitários e os conceitos e aplicação de animação cultural e mobilização comunitária para os diversos sujeitos sociais como pessoas com deficiência, mulheres, pessoas pardas e negras, indígenas, quilombolas, comunidades rurais, pessoas que vivem com HIV, pessoas LGBTQIAPN+, ciganos e outros grupos com características sociais marginalizadas..

ECSB II - Saúde Coletiva: ofertado no 6º período (135 horas) tem a disciplina Atenção Primária à Saúde como correlata (30 horas) somando 165 horas dedicada ao estágio.

O estágio nesse campo consiste na intervenção supervisionada do/a discente no âmbito da Saúde Coletiva, nos setores de atenção primária, secundária ou terciária. Para isso, faz-se necessário o estudo da atuação profissional no campo da Saúde Coletiva, abrangendo: diagnóstico do contexto local e territorial; compreensão das necessidades e peculiaridades do grupo-alvo e da comunidade em que está

inserido; elaboração de planos de intervenção baseados em Práticas Corporais e Atividade Física (PCAF), bem como o ensino e a avaliação dessas intervenções visando à prevenção, reabilitação, manutenção e/ou promoção da saúde para diferentes grupos (trabalhadores/as; pessoas com doenças crônicas; gestantes; dependentes químicas/os, pessoas com transtornos mentais e síndromes funcionais; populações vulneráveis; pessoas deficientes; idosos); compreensão das práticas Integrativas Complementares em Saúde (PICS) como possibilidade de intervenção na promoção da saúde. A intervenção poderá ocorrer em programas tais como: Equipes Multidisciplinares (eMulti), Centros de Referência de Assistência Social (CRAS), Centros de Referência Psicossocial (CAPS), Centros de Referência da Pessoa Idosa (CRPI), Academias da Saúde (AS), Academias da Cidade (AC), Programa Saúde na Escola (PSE), Vida Saudável, Academias a Céu Aberto, Vida Ativa, entre outros projetos instituídos nas esferas municipal, estadual ou federal. Espaços públicos ou privados utilizados na prevenção, promoção, manutenção e reabilitação da saúde — como casas de repouso, empresas, clínicas, escolas e centros de saúde — também poderão ser frequentados. Ademais, programas hospitalares desenvolvidos em academias, brinquedotecas e clínicas hospitalares voltados a indivíduos em tratamento, acompanhantes e profissionais da saúde constituem igualmente possibilidades de campo de estágio, desde que contemplem o trabalho de professores e professoras de Educação Física.

ECSB III - Métodos e Processos de Treinamento de Práticas Corporais: ofertado no 7º período (135) tem a disciplina Métodos e Processos de Treinamento de Práticas Corporais Esportivizadas como correlata (30 horas) somando 165 horas dedicada ao estágio.

O estágio nesse campo consiste na intervenção supervisionada do/a discente no segmento do Treinamento de Práticas Corporais esportivizadas destacando todos os níveis de aprendizagem (iniciação ao alto rendimento) para todas as faixas etárias. Utilizamos o conceito práticas corporais esportivizadas para nomear manifestações corporais como: esportes, lutas, danças, ginásticas, práticas corporais de aventuras. Para isso, será necessário o estudo da atuação profissional no ensino-aprendizagem de métodos e processos de treinamento, considerando os diferentes objetivos no

desenvolvimento de capacidades físicas, da técnica, de aspectos psicológicos e da tática. Nessa direção a intervenção poderá acontecer em campos como: Centros de Treinamento Esportivo; Clubes esportivos; Políticas públicas de esporte; Escolas de Esportes; Espaços de Aulas coletivas e individuais de práticas corporais; Espaços de prática e treinamento das práticas corporais esportivizadas para os diversos sujeitos sociais como pessoas com deficiência, mulheres, pessoas pardas e negras, indígenas, quilombolas, comunidades rurais, pessoas que vivem com HIV, pessoas LGBTQIAPN+, ciganos e outros grupos com características sociais marginalizadas.

ECSB IV – Organização de treinamento para condicionamento físico: ofertado no 8º período (135 horas) tem a disciplina Organização de Treinamento para Condicionamento Físico como correlata (30 horas) somando 165 horas dedicada ao estágio.

O estágio nesse campo consiste na intervenção supervisionada do/a discente no segmento do treinamento para condicionamento físico. Para isso, será necessário o estudo da atuação profissional no ensino-aprendizagem de métodos e processos de avaliação e prescrição do Exercício Físico. Nessa direção a intervenção poderá acontecer em locais como: Academias de Ginástica e de Musculação; Espaços de prática de Treinamento Funcional; Espaços de Aulas coletivas e individuais; Espaços de treinamento individualizado ou em grupo; Estúdios de Pilates; Estúdios de treinamento; Ginástica laboral; políticas públicas para promoção de condicionamento físico; e Espaços de prática de condicionamento físico para os diversos sujeitos sociais como pessoas com deficiência, mulheres, pessoas pardas e negras, indígenas, quilombolas, comunidades rurais, pessoas que vivem com hiv, pessoas LGBTQIAPN+, ciganos e outros grupos com características sociais marginalizadas.

4.8 Atividades Integradoras

As Atividades Integradoras (Resolução Nº 6, DE 18 DE DEZEMBRO DE 2018) referem-se a grupos de disciplinas que compõem e integram a formação de professores/as de Educação Física e facilitam a aproximação profissional aos diversos campos de trabalho relacionados aos eixos de Saúde, Esporte, Cultura e Lazer. As

Atividades Integradoras estão relacionadas às construções próprias da atividade profissional, articuladas ao conhecimento teórico e correspondente a mais de 10% da carga horária do núcleo básico (180 horas) a serem vivenciadas pelos graduandos/as.

As Atividades Integradoras são compreendidas no Art. 8º da referida Diretriz Curricular de 2018, como:

b- disciplinas de aproximação ao ambiente profissional de forma a permitir aos estudantes a percepção acerca de requisitos profissionais, identificação de campos ou áreas de trabalho e o desenvolvimento de atividades didático-pedagógicas interativas com espaços profissionais, inclusive escolas de educação básica e média.

Nossa concepção de formação/atuação do/a professor/a de Educação Física influencia a configuração da matriz curricular que se organiza a partir de diferentes experiências formativas em espaços extracurriculares de formação. Desta forma, elegemos, três disciplinas específicas para articular o processo de ensino e aprendizagem e a aproximação com o campo profissional. São elas:

- Atividades Integradoras 1: Saúde Coletiva
- Atividades Integradoras 2: Programas de Lazer
- Atividades Integradoras 3: Esporte e Práticas Corporais

Esse grupo de disciplinas terá início no segundo período e se findará no quarto período do curso. Tal proposta justifica-se pela importância do/da docente/profissional em formação se aproximar, conhecer e discutir sobre algumas possibilidades de atuação no campo da Educação Física, entendendo que esse apresenta vários elementos não visualizados, naturalizados e pouco discutidos/refletidos, e que poderão ser observados de um lugar privilegiado que é o momento da formação acadêmica. É importante, ainda, que consigam compreender a possibilidade de articulação entre as diversas áreas de atuação do bacharel em Educação Física.

Cada atividade integradora será realizada em dois momentos: na Universidade, com aulas teóricas (em 27 horas-aula) e no campo (em 45 horas-aula), onde o/a professor/a da disciplina (Supervisor/a) acompanhará os estudantes. Nos locais de

observação terão contato com professores/as (Tutores/as) que poderão contribuir com as observações, discussões e problematizações – tanto in lócus, como serem convidados/as para os debates na Universidade. As aulas na Universidade serão construídas no intuito de promover a reflexão sobre as observações realizadas no campo e na intenção de fomentar a compreensão do se tornar professor/profissional – como um processo formativo constante e não como algo dado a priori – independente do lugar de atuação.

Os campos de observação apresentados a seguir foram constituídos com o propósito de apresentar aos estudantes uma formação que contemple conteúdos e experiências relacionadas as áreas de Saúde; Esporte e lazer; gestão para o desenvolvimento de pessoas, das organizações e da sociedade; pesquisa e estudo das relações entre educação e saúde / educação e esporte e lazer; aspectos pedagógicos de iniciação às práticas corporais e esportivas; educação ambiental. Ressaltando as relações com seus intervenientes como a mídia, a política, a legislação, dentre outros.

1. Atividades Integradoras 1: Saúde Coletiva (Saúde)

Alguns currículos de formação em Educação Física sofreram e ainda sofrem influências de uma perspectiva unilateral de saúde priorizando, assim, os conhecimentos biológicos sobre os demais que compõem os estudos sobre as dimensões do corpo e as possíveis “ações” que ele pode realizar. Na mesma direção, a intervenção profissional privilegiou espaços e serviços que atende uma pequena parcela da população como, por exemplo: academias de ginástica, estúdios de treino individualizado, clubes, dentre outros.

Na tentativa de ampliar o campo de estudo, de constituição de experiências por meio da observação, de qualificar o processo formativo e de atuação profissional, compreendemos que a saúde deve pautar o currículo em Educação Física a partir de uma lógica contra hegemônica e que a conceba como um direito individual e coletivo. Assim, temos o entendimento que o processo de conscientização, promoção e manutenção da saúde é multifatorial, decorrente da valorização de diferentes dimensões da vida como: moradia, educação, transporte, alimentação, lazer,

saneamento básico, dentre outros. Por isso a necessidade de um diálogo acadêmico e profissional, interdisciplinar.

A partir dessas concepções, percebemos que o curso de Educação Física possa exercer um papel importante para, não só ampliar o entendimento do que é saúde e as possibilidades de atuação que alcance um maior extrato da sociedade, como contribuir para que os/as estudantes, que estão no processo de formação profissional, possam compreender esse contexto e colaborar para reposicioná-lo na sociedade.

Nesse sentido, entendemos que os estudos que forem tratar sobre saúde devem ter em mente: as políticas e programas de saúde; atenção básica, secundária e terciária; o Sistema Único de Saúde; academias de ginástica; gestão em saúde; projetos e programas de Educação Física; prescrição de treinamentos direcionados ao condicionamento físico e prevenção e/ou tratamento de patologias clínicas; pesquisa em saúde, dentre outros.

2. Atividades Integradoras 2: Programas de Lazer

Tendo como pressuposto que o lazer é uma dimensão da cultura, necessidade humana e direito social, o acesso de pessoas a tais experiências pode se relacionar ao exercício da educação, identidade, memória, saúde, divertimento, cidadania etc. Contudo, cultura e lazer são produções humanas que contém em si diferentes visões e abordagens de mundo.

Professores e professoras de Educação Física são, na sociedade contemporânea brasileira, convocados/as a intervir, pesquisar e produzir novos sentidos para as práticas de cultura e lazer, seja por meio do esporte, da dança, das brincadeiras e jogos, da Capoeira, das lutas ou das ginásticas, dentre outros conteúdos, até porque os tempos têm sido preenchidos com atividades que os distanciam delas, seja pela sobrecarga de trabalho, pelo cansaço, pelo estresse, pelo comodismo, pelas diferentes telas que distraem etc. Não que essas ações descaracterizem a livre utilização do tempo livre, mas pelos problemas sociais que algumas práticas de lazer podem causar.

Portanto, compreendemos que o currículo de formação deva contribuir para criar possibilidades de atuação a partir do reconhecimento, respeito e valorização da

diversidade das culturas que se manifestam nas práticas de lazer. Os professores e as professoras de Educação Física têm um amplo campo de atuação em clubes, prefeituras e outros níveis de governo, academias de ginástica, escolas, equipes de recreação, dentre outras. Compreendemos que tal atuação deve pautar o duplo aspecto educativo do lazer: educação para o lazer como forma de contemplar novas experiências e a educação pelo lazer como mediação pedagógica.

3. Atividades Integradoras 3: Esporte e Práticas Corporais

O esporte e as práticas corporais podem ser compreendidos como fenômenos sociais que se articulam a diferentes áreas. Por este motivo, é possível encontrar estudos sobre essa temática nos contextos da sociologia, da história, do direito, da comunicação, da economia, da educação, dentre outras. Entendemos que um lugar privilegiado para os pensar são os cursos de Educação Física nos quais são abordados em diferentes momentos da formação, por meio de várias disciplinas, que propõem estudos teóricos, práticas vivenciais e de ensino.

No Brasil, o esporte e as práticas corporais são divulgados e promovidos por diferentes níveis de governo devido sua previsão como direito constitucional – apesar de algumas legislações estarem direcionada à prática do futebol que é um fenômeno sociocultural que merece destaque nesses estudos. O esporte e as práticas corporais fazem parte da cultura humana, por isso suas produções estão orientadas por diversas visões e abordagens de mundo. Como fenômeno social, elas dialogam com as questões de gênero, étnico-raciais, religião, mídia, política, drogas, economia, classe social, povos originários, etariedade, inclusividade, orientação sexual, dentre outros. Essas relações apresentam diferentes possibilidades de pensá-las e vivenciá-las como um dos componentes da formação humana.

Reconhecendo o esporte e as práticas corporais como produção humana, a presença desses conteúdos nos currículos de formação em Educação Física é uma oferta necessária para construção de reflexões sobre os diferentes espaços que contam com a atuação do/a professor/a como, por exemplo: políticas e programas de esporte; avaliação do condicionamento físico-esportivo; campos de treinamento físico-esportivo para desempenho; campos de treinamento e práticas esportivas para lazer

e saúde; pesquisa no esporte; gestão do esporte, clubes, escolinhas, ONGs, dentre outros.

No Anexo D apresentamos os documentos relacionados à organização das Atividades Integradoras do curso de Educação Física, modalidade bacharelado.

4.9 Trabalho de Conclusão de Curso

No Projeto Pedagógico do Curso da Educação Física o campo da pesquisa para realização do Trabalho de Conclusão de Curso – TCC será constituído por meio das disciplinas “Metodologia do trabalho científico”, “Projeto de pesquisa”, “Trabalho de Conclusão de Curso”. Será indicado um professor responsável pelo planejamento, organização e execução destas disciplinas com encargos didáticos específicos para esta função. Outros espaços também poderão contribuir para ampliar e fortalecer diferentes metodologias de pesquisa como: outras disciplinas do currículo, a participação em grupos de pesquisa, projetos extensionistas, estágios, dentre outros, ou seja, espaços que se dedicarem à pesquisa.

Pensar o campo científico e a produção do conhecimento por meio da trajetória acadêmica, mesmo que não se encerre nela, demanda reconhecer o sentido que essas produções podem proporcionar para a constituição da identidade pessoal e profissional. Saberes são produzidos por indivíduos em suas trajetórias (tempo), inseridos em diferentes ambientes e contextos. Por isso, reconhecer essa diversidade de possibilidades pode legitimar não só as pesquisas, mas os sujeitos pesquisados, as metodologias utilizadas, os resultados, o(a) pesquisador(a), dentre outros.

Nesse sentido, os TCCs produzidos neste curso poderão assumir formatos de monografia, artigo, memorial, portfólios e outros formatos desde que sigam as orientações disponíveis e atendam ao Regulamento de Trabalho de Conclusão de Curso (ANEXO E) deste PPC.

4.10 Extensão como Componente Curricular

A extensão Universitária, ao lado da pesquisa e do ensino, faz parte da tríade indissociável que sustenta o projeto de Universidade pública no Brasil. Ela está garantida pela Constituição Federal de 1988 e pela Constituição Mineira. Expressa-se

pelo diálogo que as Instituições fazem com a comunidade em diversos níveis e é desafio permanente entre docentes do ensino superior ao longo de todo território nacional.

As ações de extensão desenvolvidas no curso de Educação Física da UEMG/Unidade Ibirité acontecem desde 2014, pautadas pelo conceito de extensão apresentado pelo Fórum de Pró-reitores de Extensão das Universidades brasileiras que estabelece:

A Extensão Universitária, sob o princípio constitucional da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, é um processo interdisciplinar, educativo, cultural, científico e político que promove a interação transformadora entre Universidade e outros setores da sociedade (FORPROEX, 2012, p.42).

Sendo assim, a publicação da Resolução CNE/CES nº7 de dezembro de 2018, que institui as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira, trouxe à tona novas perspectivas e antigos desafios, ao indicar a necessidade de incluir a Extensão nos currículos, sob a forma de componente curricular obrigatório. Para o cumprimento do disposto neste documento, os cursos de graduação devem destinar às atividades de extensão, no mínimo 10% (dez por cento) da carga-horária total prevista no Projeto Pedagógico do Curso.

A reivindicação deste espaço nos currículos vem de ampla discussão no âmbito das Universidades e da sociedade civil organizada. Refuta-se o caráter acessório ou assistencialista que muitas vezes é dado à Extensão Universitária e evidencia-se seu potencial de transformação da sociedade. Esta nova perspectiva implica em substituir a hegemonia do discurso acadêmico pelo diálogo horizontal com os saberes produzidos pelos diferentes setores da sociedade.

Entre os desafios que se apresentam, está o de assumir que não se trata apenas do cumprimento do dispositivo legal. Será necessário reconhecer na Extensão o potencial de construir conhecimentos por meio do diálogo entre os saberes disciplinares e os socialmente produzidos. Nesse sentido, o papel transformador da Extensão está em sua capacidade de democratizar o conhecimento acadêmico na sociedade e ao mesmo tempo apreender novos olhares, novas formas de fazer, novos saberes, que permitam gerar novas pesquisas, atualizar currículos, práticas de ensino e gestão (DEUS, 2020).

Neste sentido, a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão ganha novos contornos. Na relação com o ensino, a extensão coloca o/a estudante como protagonista de sua formação técnica e de sua formação cidadã. Já a pesquisa, passa a ser pautada pela possibilidade de produção de conhecimento a partir do diálogo universidade/comunidade, por meio de metodologias inclusivas e participativas, tendo como questão central identificar o que deve ser pesquisado e para quais fins e interesses se buscam novos conhecimentos (FORPROEX, 2001).

Concebemos esta interação dialógica como um dos princípios fundamentais da Extensão Universitária por meio da qual os conhecimentos instituídos são transmitidos, testados e reelaborados. Este movimento de mão dupla, é campo fértil para inúmeras transformações da sociedade e da própria Universidade Pública. Reconhecemos ainda, que as transformações aqui almejadas, só serão possíveis se a Universidade estiver envolvida e empenhada em institucionalizar a extensão com os mesmos rigores e limites impostos aos outros componentes formativos.

As disciplinas extensionistas do quadro 4 deste documento contabilizam 195 horas e são creditadas junto à aprovação nas disciplinas e somam-se as vivências extensionistas em programas e projetos de autonomia estudantil e devem contabilizar 210 horas ao fim da formação. Para maiores informações, verificar o anexo F deste documento.

Nesse sentido, esse componente curricular terá professores/as designados pelo departamento, com encargos didáticos, que serão responsáveis pela orientação e suporte das atividades desde o início do curso. Além disso, serão responsáveis também pela conferência da documentação, validação e registro da carga horária para a integralização das horas.

As reflexões feitas até aqui, fundamentam-se nos documentos produzidos pelos Fóruns Nacionais e Regionais de Pró-reitores de Extensão e nortearam as escolhas para organização e definição de critérios para a curricularização da extensão conforme regulamento em anexo (ANEXO F). Todas as questões referentes à extensão, não citadas no regulamento específico, serão analisadas pelo colegiado do curso.

4.11 Estrutura Curricular

1º Período									
Componentes Curriculares	Etapa 6/2018	Tipo	Carga Horária			Hora Aula	Hora Relógio	Créditos	Pré-requisitos
			Teórica	Carga horária extensão	Prática como componente curricular 6/2018				
Citologia e Histologia Básica	Comum	Obrigatória	60	0	0	72	60	4	
Atletismo	Comum	Obrigatória	30	15	15	72	60	4	
Formação em Educação Física: conhecendo os campos de atuação	Comum	Obrigatória	30	0	0	36	30	2	
Introdução à Antropologia	Comum	Obrigatória	30	0	0	36	30	2	
Introdução à Sociologia	Comum	Obrigatória	30	0	0	36	30	2	
História da Educação Física	Comum	Obrigatória	60	0	0	72	60	4	
Jogos, Brinquedos e Brincadeiras	Comum	Obrigatória	30	15	15	72	60	4	
Leitura e Produção Textual	Comum	Obrigatória	30	0	0	36	30	2	
Fundamentos das Tecnologias Digitais para a Docência	Comum	Obrigatória	15	0	15	36	30	2	
TOTAL			315	30	45	468	390	26	
Estudos Integradores						36	30	2	

2º Período									
Componentes Curriculares	Etapa 6/2018	Tipo	Carga Horária			Hora Aula	Hora Relógio	Créditos	Pré-requisitos
			Teórica	Carga horária extensão	Prática como componente curricular 6/2018				
Anatomia Aplicada à Educação Física	Comum	Obrigatória	45	0	15	72	60	4	
Introdução à Psicologia	Comum	Obrigatória	30	0	0	36	30	2	
Bioquímica	Comum	Obrigatória	60	0	0	72	60	4	
Saúde, Sociedade e Educação Física	Comum	Obrigatória	60	0	0	72	60	4	
Metodologia do Trabalho Científico	Comum	Obrigatória	30	0	0	36	30	2	
Introdução à Filosofia	Comum	Obrigatória	30	0	0	36	30	2	
Sociologia das Práticas Corporais	Comum	Obrigatória	45	0	15	72	60	4	
Atividades Integradoras 1: Saúde Coletiva	Comum	Obrigatória	15	0	45	72	60	4	
TOTAL			315	0	75	468	390	26	
Estudos Integradores						36	30	2	

3º Período									
Componentes Curriculares	Etapa 6/2018	Tipo	Carga Horária			Hora Aula	Hora Relógio	Créditos	Pré-requisitos
			Teórica	Carga horária extensão	Prática como componente curricular 6/2018				
História e Cultura Afro-brasileira e Indígena	Comum	Obrigatória	30	0	0	36	30	2	
Análise de dados aplicada à Educação Física	Comum	Obrigatória	30	0	0	36	30	2	
Cinesiologia	Comum	Obrigatória	45	0	15	72	60	4	
Fisiologia Humana	Comum	Obrigatória	45	0	15	72	60	4	Bioquímica
Pessoa com deficiência, inclusão e acessibilidade	Comum	Obrigatória	60	0	0	72	60	4	
Estudos do Lazer	Comum	Obrigatória	30	15	15	72	60	4	
Atividades Integradoras 2: Programas de Lazer	Comum	Obrigatória	15	0	45	72	60	4	
TOTAL			255	15	90	432	360	24	
Extensão em Programas e Projetos				72		72	60	4	

4º Período									
Componentes Curriculares	Etapa 6/2018	Tipo	Carga Horária			Hora Aula	Hora Relógio	Créditos	Pré-requisitos
			Teórica	Carga horária extensão	Prática como componente curricular 6/2018				
Comportamento Motor	Comum	Obrigatória	60	0	0	72	60	4	
Metodologia dos ensinos dos esportes	Comum	Obrigatória	30	0	30	72	60	4	
Danças	Comum	Obrigatória	15	15	30	72	60	4	
Fisiologia do Exercício	Comum	Obrigatória	60	0	0	72	60	4	
Biomecânica	Comum	Obrigatória	45	0	15	72	60	4	Cinesiologia
Ensino das Práticas corporais de aventura e Responsabilidade ambiental	Comum	Obrigatória	30	15	15	72	60	4	
Atividades Integradoras 3: Esportes e Práticas Corporais	Comum	Obrigatória	15	0	45	72	60	4	
TOTAL			255	30	135	504	420	28	
Estudos Integradores						36	30	2	

5º Período									
Componentes Curriculares	Etapa 6/2018	Tipo	Carga Horária			Hora Aula	Hora Relógio	Créditos	Pré-requisitos
			Teórica	Carga horária extensão	Prática como componente curricular 6/2018				
Políticas Públicas de Saúde	Específico	Obrigatória	60	15	0	72	60	4	
Projeto de Pesquisa	Específico	Obrigatória	30	0	0	36	30	2	Metodologia do Trabalho Científico
Educação Física, Culturas Afrobrasileiras e Indígenas	Específico	Obrigatória	30	15	15	72	60	4	
Optativa 1	Específico	Optativa	60	0	0	72	60	4	
Gestão e Administração em Educação Física	Específico	Obrigatória	30	0	0	36	30	2	
Políticas Públicas de Lazer, Cultura e Esporte	Específico	Obrigatória	30	0	0	36	30	2	
Estágio I: Políticas Públicas de Lazer Cultura e Esporte	Específico	Obrigatória		0		198	135	9	
TOTAL			240	30	15	522	405	27	
Extensão em Programas e Projetos				90		90	75	5	

6º Período									
Componentes Curriculares	Etapa 6/2018	Tipo	Carga Horária			Hora Aula	Hora Relógio	Créditos	Pré-requisitos
			Teórica	Carga horária extensão	Prática como componente curricular 6/2018				
Atividade Física Adaptada e Paradesporto	Específico	Obrigatória	45	0	15	72	60	4	
Urgências e Emergências Aplicadas à Educação Física	Específico	Obrigatória	15	0	15	36	30	2	
Atividade Física e Envelhecimento Humano	Específico	Obrigatória	45	0	15	72	60	4	
Ginásticas	Específico	Obrigatória	15	15	30	72	60	4	
Crescimento e Desenvolvimento Humano	Específico	Obrigatória	30	0	0	36	30	2	
Esportes coletivos de invasão	Específico	Obrigatória	15	15	30	72	60	4	
Atenção Primária à Saúde	Específico	Obrigatória	30	0	0	36	30	2	
Estágio II: Saúde Coletiva	Específico	Obrigatória		0		198	135	9	
TOTAL			195	30	105	594	465	31	

7º Período									
Componentes Curriculares	Etapa 6/2018	Tipo	Carga Horária			Hora Aula	Hora Relógio	Créditos	Pré-requisitos
			Teórica	Carga horária extensão	Prática como componente curricular 6/2018				
Esportes Coletivos de Rede e Raquete	Específico	Obrigatória	15	15	30	72	60	4	
Treinamento Esportivo	Específico	Obrigatória	45	0	15	72	60	4	Fisiologia do Exercício
Lutas	Específico	Obrigatória	30	15	15	72	60	4	
Optativa 2	Específico	Optativa	60	0	0	72	60	4	
Psicologia do Esporte	Específico	Obrigatória	45	0	0	72	60	4	
Métodos e Processos de Treinamento de Práticas Corporais Esportivizadas	Específico	Obrigatória	30	0	0	36	30	2	
Estágio III: Métodos e Processos de Treinamento de Práticas Corporais	Específico	Obrigatória		0		198	135	9	
TOTAL			225	30	60	594	465	31	

8º Período									
Componentes Curriculares	Etapa 6/2018	Tipo	Carga Horária			Hora Aula	Hora Relógio	Créditos	Pré-requisitos
			Teórica	Carga horária extensão	Prática como componente curricular 6/2018				
Atividades Aquáticas	Específico	Obrigatória	30	15	15	72	60	4	
Medidas e Avaliação	Específico	Obrigatória	15	0	15	36	30	2	
Educação Física e Tecnologias	Específico	Obrigatória	15	0	15	36	30	2	
Treinamento de Força	Específico	Obrigatória	30	15	15	72	60	4	
Trabalho de Conclusão de Curso	Específico	Obrigatória	30	0	0	36	30	2	Projeto de Pesquisa
Organização de Treinamento para Condicionamento Físico	Específico	Obrigatória	30	0	0	36	30	2	
Estágio IV: Organização de Treinamento Para Condicionamento Físico	Específico	Obrigatória				180	135	9	
TOTAL			150	30	45	468	375	25	
Extensão em Programas e Projetos				90		90	75	5	

4.12 Ementas das Disciplinas Obrigatórias

1º Período

Disciplina: Citologia e Histologia Básica
Ementa: Organização da célula procariota e eucariota. Noções de microscopia de luz e eletrônica. Estrutura das membranas, transporte e comunicação celular. Compartimentos intracelulares e suas funções. Mitocôndrias e geração de energia. Citoesqueleto. Histofisiologia dos tecidos: epitelial, conjuntivo propriamente dito, adiposo, cartilaginoso, ósseo, muscular e nervoso. Métodos de estudo de células e tecidos aplicados ao contexto do exercício físico, saúde e esporte.
Metodologia
Aulas expositivas dialogadas; leitura e interpretação do texto básico; realização de atividades escritas; metodologias ativas por meio de seminários, discussões, debates, projetos: utilização de tecnologias educacionais; exploração de espaços não formais de aprendizagem, e ambientes virtuais, entre outras.
Bibliografia Básica
JUNQUEIRA, Luis C. U.; CARNEIRO, José. Biologia celular e molecular. 8ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005. 332 p. ISBN 8527710455 JUNQUEIRA, Luis C.U; CARNEIRO, José. Histologia Básica. 11. ed. Rio de janeiro: Guanabara Koogan, 2008. 524 p. ISBN 9788527714020 SOBOTTA, Johannes. Sobotta: Atlas de Histologia: citologia, histologia e anatomia microscópica. 7ª ed. Welsch, Ulrich. ed. Rio de janeiro: Guanabara Koogan, 2007. 259 p. ISBN 9788527713146
Bibliografia Complementar
ALBERTS, Bruce et al. Biologia Molecular da Célula. 6ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2017. 1427 p. E-book. ISBN 9788582714225

LODISH, Harvey et al. Biologia Celular e Molecular. 7ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2014. 360 p. E-book. ISBN 9788582710500

NEIVA, G. Histologia. 1. ed. São Paulo: Pearson, 2015. NEIVA, Gentileza S.M. Histologia. 1. ed. São Paulo: Pearson, 2015. ISBN 9788543010236

PAWLINA, Wojciech.; AZEVEDO, Maria de F.; VOEUX, Patricia L. Ross histologia: texto e atlas - correlações com biologia celular e molecular. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 9. ed. 2025, 1059 p. E-book. ISBN 9788527740906

SANTOS, Vera Lucia Pereira dos. Biologia aplicada à educação física. Curitiba: Inter Saberes, 2019. E-book. ISBN 9788522700271

Disciplina: Atletismo

Ementa: História, evolução e técnicas do atletismo. Corridas e Marchas – Fundamentos e processos pedagógicos. Corrida: modalidades; técnicas; regulamentação e aplicação aos diversos níveis de ensino na Educação Física Escolar. Saltos – Fundamentos e processos pedagógicos. Provas; técnicas; regulamentação e aplicação aos diversos níveis de ensino na Educação Física Escolar. Lançamentos e Arremessos – Fundamentos e processos pedagógicos. Provas; técnicas; regulamentação e aplicação aos diversos níveis de ensino na Educação Física Escolar. O Atletismo como conteúdo de conhecimento da Educação Física Escolar.

Metodologia

Aulas expositivas dialogadas; leitura e interpretação do texto básico; realização de atividades escritas; metodologias ativas por meio de seminários, discussões, debates, projetos: utilização de tecnologias educacionais; exploração de espaços não formais de aprendizagem, e ambientes virtuais, entre outras.

Bibliografia Básica

FERNANDES, J. L. Atletismo: arremessos. São Paulo: E. P. U, 1978.

FERNANDES, J. L. Atletismo: corridas. 3. ed. São Paulo: E. P. U, 2003.

FERNANDES, J. L. Atletismo: lançamentos e arremessos. São Paulo: E. P. U: 2003.

Bibliografia Complementar

AMBROSIO, M. P. et al. Jogos e brincadeiras: atletismo e ginástica. Caderno Pedagógico. Governo de Minas Gerais. (S/D).

MATTHIESEN, S. Q. Atletismo: teoria e prática. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017.

MATTHIESEN, S. Q. Atletismo se aprende na escola. 2. ed. Jundiaí: Fontoura, 2009.

KRING, R. F. Atletismo nas escolas: guia prático de treinamento. 3. ed.-. São Paulo: Cultrix, 1982.

FERNANDES, José Luis. Atletismo: Os saltos. São Paulo: EPU, 2003.

Disciplina: Formação em Educação Física: conhecendo os campos de atuação

Ementa: Apresentação do Projeto Pedagógico do Curso de Educação Física da UEMG unidade Ibirité. Estudo sobre o processo formativo e as possibilidades de atuação dentro do campo da Educação Física. Reflexões sobre o processo de constituição da identidade profissional. Educação Física como campo de intervenção profissional em Espaços Escolares e Não Escolares. Compreensão da Educação Física como área que aborda as práticas corporais em suas dimensões culturais, sociais e biológicas. Diálogos com o campo de atuação a partir das experiências trazidas e vivenciadas nas observações.

Metodologia

Aulas expositivas dialogadas; leitura e interpretação do texto básico; realização de atividades escritas; metodologias ativas por meio de seminários, discussões, debates, projetos: utilização de tecnologias educacionais; exploração de espaços não formais de aprendizagem, e ambientes virtuais, entre outras.

Bibliografia Básica

SOARES, Marta Genú; ATHAYDE, Pedro; LARA, Larissa Michelle (org.). Ciências do esporte, educação física e produção do conhecimento em 40 anos de CBCE. Natal, RN: EDUFRN, 2020.

TOJAL, J. B.; BARBOSA, A. P. A ética e a bioética na preparação e na intervenção do profissional de Educação Física. Belo Horizonte: Casa da Educação Física, 2006.

TAFFAREL, C. Z. Formação de professores de educação física: diretrizes para a formação unificada. Kinesis, v. 30, n. 1, 2012. DOI: 10.5902/010283085726.

Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/kinesis/article/view/5726>. Acesso em: 22 maio. 2026.

Bibliografia Complementar

BRACHT, V. Educação Física e Ciência: cenas de um casamento (in)feliz. Ijuí: Unijuí, 2007.

CASTELLANI FILHO, Lino. A formação sitiada. diretrizes curriculares de educação física em disputa: jogo jogado? Pensar a Prática, Goiânia, v. 19, n. 4, 2016. DOI: 10.5216/rpp.v19i4.42256. Disponível em: <https://revistas.ufg.br/fef/article/view/42256>. Acesso em: 22 maio. 2026.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MINAS GERAIS. Projeto Pedagógico do Curso de Educação Física. Ibirité: UEMG, 2026.

PRONI, Marcelo Weishaupt. Universidade, profissão Educação Física e o mercado de trabalho. Motriz: Revista de Educação Física, v. 16, n. 3, p. 788-798, 2010.

REZENDE NEVE, Ricardo Lira de; ASSUMPÇÃO, Luis Otávio Teles. Formação e intervenção profissional em saúde pública: percepções de profissionais de Educação Física. Movimento, v. 23, n. 1, p. 201-212, 2017.

Disciplina: Introdução à Antropologia

Ementa: O campo da Antropologia no interior das ciências sociais e humanas – sua especificidade. Estudo dos conceitos mais elementares da disciplina: cultura, alteridade, colonialidade, etnocentrismo, relativismo cultural e diversidade.

Abordagem antropológica da corporeidade, dos sentidos e das emoções. Normalização e hiper estimulação dos corpos, dos afetos e dos humores face às pressões do tecno cosmos. Produção farmacológica dos processos de subjetivação.

Metodologia

Aulas expositivas dialogadas; leitura e interpretação do texto básico; realização de atividades escritas; metodologias ativas por meio de seminários, discussões, debates, projetos: utilização de tecnologias educacionais; exploração de espaços não formais de aprendizagem, e ambientes virtuais, entre outras.

Bibliografia Básica

LAPLANTINE, F. Aprender antropologia. São Paulo: Brasiliense, 2007.
LARAIA, R. B. Cultura: um conceito antropológico. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2006.
LE BRETON, D. A sociologia do corpo. Petrópolis: Vozes, 2012.

Bibliografia Complementar

CORBIN, Alain (dir.). História do corpo: volume 1: da renascença às luzes. 5. ed. Petrópolis: Vozes, 2012.
DAOLIO, J. Da cultura do corpo. Campinas: Papirus, 2001.
MELLO, L. G. Antropologia cultural: iniciação, teoria e temas. Petrópolis: Vozes, 2011.
TEIXEIRA, Diogo; ALMEIDA, Leonardo Pinto de. Reflexões sobre o corpo e o consumo na sociedade. Clínica & Cultura. v.2, n.1, jan-jun 2013, p. 58-69.
Disponível em: <https://periodicos.ufs.br/clinicaecultura/article/view/991/1410>.
Acesso em: 4 mai. 2026.
YAZBEK, André Constantino. 10 lições sobre Foucault. 6. ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2012.

Disciplina: Introdução à Sociologia

Ementa: O desenvolvimento do campo científico da sociologia. A contribuição dos autores clássicos para a interpretação da sociedade: Émile Durkheim, Karl Marx e Max Weber. Neoliberalismo e Globalização. A Sociologia da Educação: teorias clássicas e teorias críticas.

Metodologia

Aulas expositivas dialogadas; leitura e interpretação do texto básico; realização de atividades escritas; metodologias ativas por meio de seminários, discussões, debates, projetos: utilização de tecnologias educacionais; exploração de espaços não formais de aprendizagem, e ambientes virtuais, entre outras.

Bibliografia Básica

BAUMAN, Zygmunt; MAY, Tim. Aprendendo a pensar com a sociologia. Rio de Janeiro: Zahar, 2010.

DAYRELL, Juarez. Múltiplos olhares sobre Educação e cultura. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2001.

QUINTANEIRO, Tânia; BARBOSA, Maria Lígia de Oliveira; OLIVEIRA, Márcia Gardênia Monteiro de. Um toque de clássicos. Belo Horizonte: UFMG, 2002.

Bibliografia Complementar

ALTHUSSER, Louis. Sobre a reprodução. Petrópolis, Vozes, 1995.

BOURDIEU, Pierre. "Condição de classe e posição de classe". In: BOURDIEU, Pierre. A economia das trocas simbólicas. São Paulo: Perspectiva, 1974.

CASTELLS, Manuel. A Sociedade em Rede. São Paulo: Paz e Terra, 1999.

SÁNCHEZ, Antônio Hernandes. Sociologia da Educação. Rio de Janeiro: Thex Editora, 2001.

TURA, Maria de Lourdes Rangel (org.). Sociologia para educadores. Rio de Janeiro: Quartet, 2001.

Disciplina: História da Educação Física

Ementa: Diálogos possíveis entre os campos científicos da História e da Educação Física. Perspectivas socioculturais para compreender a educação do corpo e as práticas corporais na história das sociedades. Contribuições da História para refletir sobre a Educação Física e o Esporte na sociedade moderna e na escola. Investigação da história da Educação Física e de seu conhecimento específico.

Metodologia

Aulas expositivas dialogadas; leitura e interpretação do texto básico; realização de atividades escritas; metodologias ativas por meio de seminários, discussões, debates, projetos: utilização de tecnologias educacionais; exploração de espaços não formais de aprendizagem, e ambientes virtuais, entre outras.

Bibliografia Básica

VIGARELLO, G.; CORBIN, A.; COURTINE, J. (org.). História do Corpo. Petrópolis, RJ: Vozes, 3 volumes, 2008.

SOARES, C. L. Educação Física, raízes europeias e Brasil. Campinas: Autores Associados, 1994.

VAGO, T. M. Histórias de Educação Física na escola. Belo Horizonte: Mazza Edições, 2010.

Bibliografia Complementar

CARVALHO, Y. M. de. RÚBIO, K. Educação Física e ciências humanas. São Paulo: Hucitec, 2001.

MELO, V. História da Educação Física e do Esporte no Brasil: panorama e perspectivas. São Paulo: IBRASA, 1999.

LINHALES, M. A escola e o esporte: uma história de práticas culturais. São Paulo: Cortez, 2009.

GOELLNER, S. V. Bela, maternal e feminina: imagens da mulher na Revista Educação Physica. Ijuí: Unijupi, 2003.

SOARES, C. L. Pesquisas sobre o corpo: ciências humanas e educação. Campinas, SP: Autores Associados, 2007.

Disciplina: Jogos, Brinquedos e Brincadeiras

Ementa: Abordagem do tema dos jogos, brinquedos e brincadeiras, compreendendo-os como conhecimentos e construções socioculturais. Discussão acerca dos sentidos e significados atribuídos a essas práticas, assim como sua importância na formação integral das pessoas. Conhecimento e vivência no ensino dos jogos, os brinquedos e as brincadeiras.

Metodologia

Aulas expositivas dialogadas; leitura e interpretação do texto básico; realização de atividades escritas; metodologias ativas por meio de seminários, discussões, debates, projetos: utilização de tecnologias educacionais; exploração de espaços não formais de aprendizagem, e ambientes virtuais, entre outras.

Bibliografia Básica

BENJAMIN, W. Reflexões sobre a criança, o brinquedo e a educação. Duas Cidades/Editora 34, 2004.

BROUGÈRE, G. Brinquedo e Cultura: Questões da nossa época. São Paulo: Cortez Editora, 2000.

DEBORTOLI, J. A. O.; MARTINS, M. F. A.; MARTINS, S. Infâncias na metrópole. Editora UFMG, 2008.

Bibliografia Complementar

COELHO, L. S. .; ANDRADE, F. C. .; RIBEIRO, S. P. .; MEDINA, A. C. R. "Território do brincar – diálogo com as escolas": repensando o cotidiano escolar a partir do brincar livre: rethinking everyday school life from free play. Revista Entreideias: educação, cultura e sociedade, [S. l.], v. 12, n. 03, 2024. DOI: 10.9771/re.v12i3.54014.

DEBORTOLI, J. A. As crianças e a brincadeira. In: CARVALHO; SALLES; GUIMARÃES (Org.) Desenvolvimento e Aprendizagem. Belo Horizonte: Editora da UFMG, 2002.p.77-88.

FARIA, E. L. Apesar de você: o brincar no cotidiano na escola. Licere, Belo Horizonte, v. 5, n.1, p.13-22, 2002.

GOMES, A. M. R.; GOUVÊA, M. C. S. A criança e a cidade: entre a sedução e o perigo.

DEBORTLI, J.; MARTINS, M.; MARTINS, S. (Org.). Infâncias na metrópole. Belo Horizonte: Editora UFMG, p. 47-70, 2008.

MURTA, A. Barangandã arco-íris: 36 brinquedos inventados por meninos. Belo Horizonte: Lapa Cia. de Ação Cultural, 1997

Disciplina: Leitura e Produção Textual

Ementa: Tipos textuais e gêneros do discurso acadêmico, sua recepção e produção: os gêneros orais e escritos e suas configurações formais e semânticas. Procedimentos de citação. Produção e análise de gêneros da esfera acadêmica: resumo, resenha, projeto de pesquisa, ensaio, artigo.

Metodologia

Aulas expositivas dialogadas; leitura e interpretação do texto básico; realização de atividades escritas; metodologias ativas por meio de seminários, discussões, debates, projetos: utilização de tecnologias educacionais; exploração de espaços não formais de aprendizagem, e ambientes virtuais, entre outras.

Bibliografia Básica

DIONISIO, Ângela Paiva; MACHADO, Anna Rachel; BEZERRA, Maria Auxiliadora (org.). Gêneros textuais e ensino. 3. ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 2005. 229 p.

KOCHE, Vanilda Salton; BOFF, Odete Maria Benetti; MARINELLO, Adiane Fogali. Leitura e produção textual: gêneros textuais do argumentar e expor. 6. ed. Petrópolis: Vozes, 2014.

RIBEIRO, Ana Elisa. Textos multimodais: leitura e produção. São Paulo: Parábola Editorial, 2016. 128 p

Bibliografia Complementar

CORREA, V. L. Leitura e produção de textos. Curitiba: IESDE, 2008.

GERALDI, J. W. (Org.). O texto na sala de aula: leitura e produção. 2. ed. Cascavel: Assoeste, 1985.

PAREJA, C. J. M. Leitura e escrita na era digital. Curitiba: Fael, 2013.

SCHNEUWLY, B.; DOLZ, J. (Org.). Gêneros orais e escritos na escola. 3. ed. Campinas: Mercado de Letras, 2011.

TERRA, E. Práticas de linguagem: leitura e produção de textos. São Paulo: Scipione, 2001.

Disciplina: Fundamentos das Tecnologias Digitais para a Docência

Ementa: A informação e o conhecimento na estruturação e na organização da sociedade contemporânea. Tecnologia digital como meio de transformação política, econômica e social. Tecnologia de Propósito Geral (GPT) e educação. Fontes de informação na internet para educação básica: avaliação, qualidade, estratégias de busca. Recuperação da informação na internet.

Metodologia

Aulas expositivas dialogadas; leitura e interpretação do texto básico; realização de atividades escritas; metodologias ativas por meio de seminários, discussões, debates, projetos: utilização de tecnologias educacionais; exploração de espaços não formais de aprendizagem, e ambientes virtuais, entre outras.

Bibliografia Básica

CASTELLS, Manuel. A sociedade em rede. 22. ed. São Paulo: Paz & Terra, 2020.

LÉVY, Pierre. Cibercultura. São Paulo: Editora 34, 1999.

TOMAÉL, Maria Inês. Fontes de informação na Internet. Londrina: EDUEL, 2008.

Bibliografia Complementar

BRITO, Vladimir de Paula; PINHEIRO, Marta Macedo Kerr. Poder informacional e desinformação. Tendências da Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação, João Pessoa, v. 8, n. 2, p.144-164, jul./dez. 2015. Disponível em:

<https://revistas.ancib.org/index.php/tpbci/article/view/355>. Acesso em: 5 set. 2024.

DINIZ, Janaína do Rozário; FRANÇA, Renata de Souza. Tecnologias a serviço de quem? Um diálogo entre Álvaro Vieira Pinto, Evgeny Morozov, Paulo Freire e Sérgio Guimarães sobre capitalismo de vigilância na educação. Texto Livre, Belo Horizonte, v. 16, e42201, p. 1-11, 2023. Disponível em:

<https://periodicos.ufmg.br/index.php/textolivre/article/view/42201>. Acesso em: 5 set. 2024.

FREIRE, Paulo; GUIMARÃES, Sérgio. Educar com a mídia: novos diálogos sobre educação. Rio de Janeiro: Paz & Terra, 2013.

MOTTA, Eduardo de Albuquerque. Revoluções tecnológicas e general purpose technologies: mudança técnica, dinâmica e transformações do capitalismo. In: RAPINI, Márcia Siqueira; RUFFONI, Janaína; SILVA, Leandro Alves (org.).

Economia da ciência, tecnologia e inovação: fundamentos teóricos e a economia global. 2. ed. Belo Horizonte: Cedeplar UFMG, 2021. p. 53-83.

PINTO, Álvaro Vieira. O conceito de tecnologia. Rio de Janeiro: Contraponto, 2005. v. 1.

2º Período

Disciplina: Anatomia Aplicada à Educação Física

Ementa: Estudo da anatomia humana aplicada ao movimento corporal e às práticas da Educação Física. Organização estrutural do corpo humano. Anatomia dos sistemas esquelético, articular e muscular. Planos, eixos e movimentos anatômicos. Anatomia funcional dos membros superiores, membros inferiores e tronco.

Aplicações da anatomia na prescrição do exercício, prevenção de lesões e avaliação funcional.

Metodologia

Aulas expositivas dialogadas; leitura e interpretação do texto básico; realização de atividades escritas; metodologias ativas por meio de seminários, discussões, debates, projetos: utilização de tecnologias educacionais; exploração de espaços não formais de aprendizagem, e ambientes virtuais, entre outras.

Bibliografia Básica

DÂNGELO, José Geraldo; FATTINI, Carlo Américo. Anatomia humana: sistêmica e segmentar. 3. ed. rev. São Paulo: Atheneu, 2011. 757 p. ISBN 8573798483.

DÂNGELO, José Geraldo; FATTINI, Carlo Américo. Anatomia básica dos sistemas orgânicos: Com a descrição dos ossos, juntas, músculos, vasos e nervos. São Paulo: Atheneu, 2002. 493 p. (Biblioteca Biomédica). ISBN 8573790687.

MCARDLE, William D.; KATCH, Frank I.; KATCH, Victor L. Fisiologia do exercício: energia, nutrição e desempenho humano. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003. lix, 1113 p. ISBN 8227708620.

Bibliografia Complementar

SOBOTTA, J. Coleção atlas de anatomia humana. vol. 23ª Ed. Guanabara Koogan, 2013.

KOPF-MAIER, P; WOLF-HEIDEGGER, G. Atlas de Anatomia Humana. 5ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000.

MOORE, Keith L.. Anatomia Orientada para a Prática Clínica. 4ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2001.

POWERS, Scott K; HOWLEY, Edward T; QUINDRY, John C. Fisiologia do exercício: teoria e aplicação ao condicionamento e ao desempenho. 12. ed. Barueri: Manole, 2026. 1 recurso online (694 p.). ISBN 9788520467244.

KENNEY, W. Larry; COSTILL, David L; WILMORE, Jack H. Fisiologia do esporte e do exercício. 7. ed. Barueri: Manole, 2020. 1 recurso online (0 p.). ISBN 9786555760910.

Disciplina: Introdução à Psicologia

Ementa: Fundamentos históricos e epistemológicos da Psicologia como ciência e profissão. Principais escolas e correntes teóricas da Psicologia. Psicologia baseada em evidências: fundamentos, níveis de evidência e implicações para a prática profissional em Educação Física. Processos psicológicos básicos: percepção, atenção, memória, aprendizagem, motivação e emoção. Saúde mental e bem-estar sob perspectivas inclusivas, considerando as especificidades de pessoas com deficiência, mulheres, pessoas negras e pardas, populações LGBTQIAPN+, povos indígenas, quilombolas, comunidades rurais e outros grupos socialmente marginalizados.

Metodologia

Aulas expositivas dialogadas; leitura e interpretação do texto básico; realização de atividades escritas; metodologias ativas por meio de seminários, discussões, debates, projetos: utilização de tecnologias educacionais; exploração de espaços não formais de aprendizagem, e ambientes virtuais, entre outras.

Bibliografia Básica

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA (CFP). Resolução CFP n. 01/1999: estabelece normas de atuação para os psicólogos em relação a questão de Orientação Sexual. Brasília:1999.

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. Relatório do I Fórum Nacional de Psicologia e Educação Física: práticas corporais e produção de subjetividade. Brasília: CFP, 2009.

COUTINHO, Maria Tereza da Cunha. Psicologia da educação: um estudo dos processos psicológicos de desenvolvimento e aprendizagem humanos, voltado

para a educação — ênfase nas abordagens internacionais do psiquismo humano. 4. ed. [S.l.: s.n.], 1995.

Bibliografia Complementar

BOCK, Ana Mercês Bahia; FURTADO, Odair; TEIXEIRA, Maria de Lourdes. Psicologias: uma introdução ao estudo da psicologia. 16. ed. São Paulo: Saraiva, 2023. 464 p. ISBN: 978-65-879-5802-6.

FELDMAN, Robert S. Introdução a Psicologia. 10. ed. Porto Alegre: AMGH, 2015.

GAZZANIGA, Michael; HEATHERTON, Todd; HALPERN, Diane. Ciência Psicológica. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2018. 864 p. ISBN: 978-85-827-1442-3.

GOLDSTEIN, E. Bruce. Psicologia cognitiva: conectando a mente, pesquisas e experiências cotidianas. 5. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2022. 512 p. ISBN: 978-65-555-8425-7.

JAPIASSÚ, Hilton. Introdução à epistemologia da psicologia. 2. ed. rev. e ampl. [S.l.: s.n.], 1977.

KELLER, Fred S. A definição da psicologia: uma introdução aos sistemas psicológicos. São Paulo: 1974. 109 p.

MEHL, Herley. Curso de introdução à psicologia. 1. ed. [S.l.: s.n.], 1979.

RODRIGUES, Aroldo; ASSMAR, Eveline Maria Leal; JABLONSKI, Bernardo. Psicologia social. 33. ed. rev. e ampl. Petrópolis: Vozes, 2015. 672 p. ISBN: 978-85-326-0555-9.

Disciplina: Bioquímica

Ementa: Introdução à Bioquímica. Estudo da molécula de água e da influência do pH nos processos biológicos do organismo. Estrutura, propriedades e funções das principais macromoléculas biológicas: carboidratos, proteínas, lipídeos e ácidos nucleicos. Fundamentos de bioenergética e metabolismo celular. Metabolismo de

carboidratos, lipídeos e proteínas, envolvendo processos de síntese e degradação. Integração metabólica em diferentes estados fisiológicos. Estudo dos principais suplementos nutricionais e vitaminas relacionados à promoção da saúde, desempenho físico e prática esportiva.

Metodologia

Aulas expositivas dialogadas; leitura e interpretação do texto básico; realização de atividades escritas; metodologias ativas por meio de seminários, discussões, debates, projetos: utilização de tecnologias educacionais; exploração de espaços não formais de aprendizagem, e ambientes virtuais, entre outras.

Bibliografia Básica

LEHNINGER, Albert L.; NELSON, David L.; COX, Michael M. Princípios de bioquímica de Lehninger. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2002. 975 p ISBN 8573781254.

CAMPBELL, Mary K. Bioquímica. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2000. xxiii, 752 p. (Biblioteca artmed. Ciências básicas). ISBN 9788573076769 (broch.).

VIEIRA, Enio Cardillo. Bioquímica celular e biologia molecular. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2002. 375 p. (Biblioteca biomédica). ISBN 8573791535.

Bibliografia Complementar

HARVEY, Richard A; FERRIER, Denise R. Bioquímica ilustrada. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2012. 520 p. (Biblioteca Artmed. Bioquímica). ISBN 9788536326252.

MORAN, Laurence A; HORTON, Horace Robert; SCRIMGEOUR, K. Gray; PERRY, Marc D. Bioquímica. 5. ed. São Paulo: Pearson, 2013. 1 recurso online. ISBN 9788581431260.

VOET, Donald; VOET, Judith G. Bioquímica. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2013. 1 recurso online (0 p.). ISBN 9788582710050.

MARZZOCO, Anita; TORRES, Bayardo Baptista. Bioquímica. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2025. 1 recurso online (401 p.). ISBN 9788527740944.

BERG, Jeremy M; J., Jr. Gatto Gregory; STRYER, Lubert; TYMOCZKO, John L. Bioquímica. 9. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2021. 1 recurso online (1200 p.). ISBN 9788527738224.

Disciplina: Saúde, Sociedade e Educação Física

Ementa: Concepções de saúde, produção de saúde vs. produção de cuidado. Diferenças históricas e práticas entre saúde e educação física e entre saúde coletiva e saúde pública. O direito social à saúde. Introdução ao Sistema Único de Saúde (SUS): princípios, organização, território e rede de atenção. Determinantes socioambientais da saúde. Cidades saudáveis, mobilidade ativa, sustentabilidade e interfaces com a natureza. Promoção da saúde, estilo de vida, bem-estar e qualidade de vida. Responsabilização individual: culpabilização, moralismo e medicalização social. Busca pelo corpo perfeito. Noções epidemiológicas básicas: incidência, prevalência e sua relação com doenças crônicas não-transmissíveis e síndromes funcionais na prática da Educação Física. Saúde mental, sofrimento psíquico e violência estrutural. Práticas corporais/atividade física nas práticas de saúde e o processo saúde-doença. Saúde e os marcadores sociais da diferença: raça, etnia, gênero, deficiência, sexualidade e faixa etária. Prática profissional no território de populações vulneráveis: ribeirinhas, quilombolas e ciganos.

Metodologia

Aulas expositivas dialogadas; leitura e interpretação do texto básico; realização de atividades escritas; metodologias ativas por meio de seminários, discussões, debates, projetos: utilização de tecnologias educacionais; exploração de espaços não formais de aprendizagem, e ambientes virtuais, entre outras.

Bibliografia Básica

ALMEIDA FILHO, Naomar de; BARRETO, Mauricio Lima. Epidemiologia e saúde: fundamentos, métodos, aplicações. 1. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011. (700 p.). ISBN 978-85-277-2119-6.

BASSINELLO, Greice (org.). Saúde coletiva. 1. ed. São Paulo, SP: Pearson, 2014. ISBN 9788543009759.

SILVA, Natália C. O. Vargas e; ANDRADE, Elisabete Agrela de; ALFIERI, Fábio Marcon. Cenários contemporâneos da promoção da saúde. 1. ed. Engenheiro Coelho: Unaspress, 2020. ISBN 9786586039382.

Bibliografia Complementar

BAGRICHESVSKY, Marcos; PALMA, Alexandre; ESTEVÃO, Adriana (Orgs). A Saúde em Debate na Educação Física. Blumenau: Edibes, V.1, 2003. Disponível em: <http://pt.scribd.com/doc/62819024/Bagrichevsky-2003-A-saude-em-debate-na-educacao-fisica-volume-1>.

FRAGA, Alex Branco; CARVALHO, Yara Maria; GOMES, Ivan Marcelo (Org.). As Práticas Corporais no Campo da Saúde. Rio de Janeiro, Hucitec Editora. 2012.

FRAGA, A.B & WACHS, F. (Org.) Educação física e saúde coletiva: políticas de formação e perspectivas de intervenção. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2007.

FREITAS, Fabiana Fernandes de. A Educação Física no Serviço Público de Saúde. São Paulo: Hucitec, 2007.

LUZ, Madel T. Novos Saberes e Práticas em Saúde Coletiva: estudo sobre racionalidades médicas e atividades corporais. 3ª ed. São Paulo: Hucitec, 2012.

Disciplina: Metodologia do Trabalho Científico

Ementa: Tipologia e caracterização dos conhecimentos. Conhecimento científico: origem, evolução e desenvolvimento das ciências. Introdução à investigação científica: fundamentos, métodos e técnicas de pesquisa. Técnicas de estudo e fichamento. Normalização e apresentação do trabalho científico.

Metodologia

Aulas expositivas dialogadas; leitura e interpretação do texto básico; realização de atividades escritas; metodologias ativas por meio de seminários, discussões,

debates, projetos: utilização de tecnologias educacionais; exploração de espaços não formais de aprendizagem, e ambientes virtuais, entre outras.

Bibliografia Básica

CAMPOS, Cláudia Fátima et al. Normalização de publicações técnico-científicas da UEMG. 2. ed. Belo Horizonte: Editora UEMG, 2024.

LAVILLE, Christian; DIONNE, Jean. A construção do saber: manual de metodologia da pesquisa em Ciências Humanas. Belo Horizonte: Editora UFMG, 1999. Reimpressão 2008.

MARCONI, Marina de Andrade, LAKATOS, Eva Maria. Fundamentos de metodologia científica. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

Bibliografia Complementar

DEMO, Pedro. Metodologia do conhecimento científico. São Paulo: Atlas, 2000.

FRANÇA, Júnia Lessa; VASCONCELLOS, Ana Cristina de. Manual para normalização de publicações técnico-científicas. 10. ed. 1a reimpressão. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2021.

MEDEIROS, João Bosco. Redação científica: a prática de fichamentos, resumos, resenhas. 11. ed. São Paulo: Atlas, 2011.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (org.). Pesquisa social: teoria, método e criatividade. 29. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.

SANTOS, Boaventura de Souza. Um discurso sobre as ciências. 7. ed. São Paulo: Cortez, 2010.

Disciplina: Introdução à Filosofia

Ementa: Origens do pensamento ocidental: transição da cosmovisão mítica para filosofia; natureza do saber filosófico. A ideia de ciência na Antiguidade Clássica. Ciência moderna e fundamentação filosófica: racionalismo, empirismo e criticismo. Crítica da racionalidade instrumental. A educação e a dimensão ética do agir humano: teorias éticas; questões éticas atuais.

Metodologia

Aulas expositivas dialogadas; leitura e interpretação do texto básico; realização de atividades escritas; metodologias ativas por meio de seminários, discussões, debates, projetos: utilização de tecnologias educacionais; exploração de espaços não formais de aprendizagem, e ambientes virtuais, entre outras.

Bibliografia Básica

ARANHA, Maria Lúcia. Filosofando: introdução à filosofia. São Paulo: Moderna.
CHAUÍ, Marilena de Souza. Convite à Filosofia. São Paulo: Ática, 2001.
MARCONDES, Danilo. Iniciação à História da Filosofia. Rio de Janeiro: Zahar, 1998.

Bibliografia Complementar

ABBAGNANO, Nicola. Dicionário de filosofia. Martins Fontes. São Paulo 1998.
DESCARTES, René. Discurso do método; As paixões da alma; Meditações. São Paulo: Nova Cultural, 1999.
HOBBES, Thomas. Leviatã, ou, Matéria, forma e poder de um estado eclesiástico e civil. São Paulo: Abril Cultural, 1974.
PLATÃO. A República. São Paulo: Nova Cultural, 1999.
REALE, Giovanna, ANTISERI, Dante. História da filosofia: antiguidade e Idade Média. 6. ed. São Paulo: Paulus, 1990.

Disciplina: Sociologia das Práticas Corporais

Ementa: Análise sociológica das práticas corporais. Estudo de temas relacionados à Sociologia do Esporte, em suas interfaces com o poder, a política, a cultura e a economia. As relações entre o fenômeno esportivo e a sociedade contemporânea: corpo, mídia e tecnologia. Marcadores sociais da diferença, como classe social, gênero, sexualidade, raça/etnia, geração, território e deficiência. Análise do acesso, da permanência e da participação de grupos historicamente marginalizados nas práticas corporais.

Metodologia

Aulas expositivas dialogadas; leitura e interpretação do texto básico; realização de atividades escritas; metodologias ativas por meio de seminários, discussões, debates, projetos: utilização de tecnologias educacionais; exploração de espaços não formais de aprendizagem, e ambientes virtuais, entre outras.

Bibliografia Básica

GOELLNER, Silvana Vilodre. Bela, maternal e feminina: imagens da mulher na Revista Educação Physica. Ijuí: Unijuí, 2003.

LE MOS, Kátia Lúcia Moreira (org.) et al. Gespel em ação: coletânea das produções do grupo de estudos em sociologia e pedagogia do esporte e lazer. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2017.

BOURDIEU, Pierre. Como é possível ser esportivo? In: Questões de sociologia. Rio de Janeiro: Marco Zero, 1983. p.136-163.

Bibliografia Complementar

ALMEIDA, A. J. M. Esporte e cultura: esportivização de práticas corporais nos jogos dos povos indígenas. Brasília: Ideal, 2011.

HELAL, Ronald. O que é sociologia do esporte. São Paulo: Brasiliense, 1990.

LE BRETON, David. Adeus ao corpo. Papirus Editora, 2003.

MARCHI JÚNIOR, Wanderley; ALMEIDA, Bárbara Schausteck de; SOUZA, Juliano de. Introdução à sociologia do esporte. 1. ed. Curitiba: Intersaberes, 2019.

SIBILIA, P. O homem pós-orgânico: A alquimia dos corpos e das almas à luz das tecnologias digitais Ed. Contraponto, 2015.

Disciplina: Atividades Integradoras 1: Saúde Coletiva

Ementa: Observação em campo dos processos cotidianos e estratégias reais de Saúde Coletiva (grupos operativos, ações comunitárias). Identificação de indicadores epidemiológicos básicos (frequência de doenças crônicas não-

transmissíveis, adesão a grupos) nos serviços visitados. Identificação de problemas e potencialidades do SUS e do território a partir da observação da intervenção do profissional de Saúde e Educação Física em diferentes campos de atuação: Equipes e Multi e grupos operativos, Academias da Saúde; Unidades Básicas de Saúde; Estratégia Saúde da Família, Centros de Referência, entre outros. O trabalho interprofissional e reuniões de equipe. Determinantes socioambientais da saúde (moradia, alimentação, violência, rede de apoio) e barreiras de acesso (raça/gênero/deficiência e situações de vulnerabilidade) nos territórios e serviços de saúde visitados. Práticas em saúde mental e relação com sofrimento psíquico e violência estrutural. Estratégias de educação em saúde, letramento, comunicação e orientações em saúde. Acolhimento, cuidado, vínculo e autonomia do usuário. Sistematização articulada das observações com disciplina Saúde, Sociedade e EF.

Metodologia

Aulas expositivas dialogadas; leitura e interpretação do texto básico; realização de atividades escritas; metodologias ativas por meio de seminários, discussões, debates, projetos: utilização de tecnologias educacionais; exploração de espaços não formais de aprendizagem, e ambientes virtuais, entre outras.

Bibliografia Básica

MANSKE, George Saliba (org.). Práticas corporais no campo da Educação Física: interfaces entre saúde e educação [recurso digital: E-book]. São Paulo: Pimenta Cultural, 2025.

PAIM, Jairnilson Silva; ALMEIDA- FILHO, Naomar de. Saúde coletiva: teoria e prática. 2. ed. Rio de Janeiro: Medbook, 2022. ISBN 9786557830925. WACHS, Felipe; ALMEIDA, Ueberson Ribeiro; BRANDÃO, Fabiana F. de Freitas (org.). Educação Física e Saúde Coletiva: cenários, experiências e artefatos culturais. Porto Alegre: Rede UNIDA, 2016. 379 p. (Interlocuções Práticas, experiências e pesquisas em saúde; 3). ISBN 978-85-66659-54-2. DOI 10.18310/9788566659542.

Bibliografia Complementar

BAGRICHEVSKY, Marcos; PALMA, Alexandre; ESTEVÃO, Adriana (Orgs). A Saúde em Debate na Educação Física. Blumenau: Edibes, V.2, 2006. Disponível em: http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/saude_debate_educacao_fisica_v2.pdf. Acesso em: 27 maio 2026.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção Primária à Saúde. Departamento de Prevenção e Promoção da Saúde. Promoção da atividade física na atenção primária à saúde e sua inserção nos instrumentos de planejamento e de gestão do SUS [recurso digital: E-book]. Brasília: Ministério da Saúde; Florianópolis: Universidade Federal de Santa Catarina, 2023.

FRAGA, Alex Branco; CARVALHO, Yara Maria; GOMES, Ivan Marcelo (Org.). As Práticas Corporais no Campo da Saúde. Rio de Janeiro, Hucitec Editora. 2012.

CARVALHO, Y. M.; FREITAS, F. F. Atividade Física, Saúde E Comunidade. Cadernos Saúde Coletiva. Universidade Federal do Rio de Janeiro, Núcleo de Estudos de Saúde Coletiva, v.XIV, n.3, jul-set, 2006.

CRUZ, Pedro José Santos Carneiro et al. Educação popular e práticas sociais na atenção primária à saúde: referenciais, experiências e vivências [recurso digital: E-book]. Dados eletrônicos. João Pessoa: Editora do CCTA, 2025.

ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE. Trilhar a Promoção da Saúde nos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS). Brasília, DF: OPAS, 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.37774/9789275728895>. Acesso em: 27 maio 2026.

ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE. Transformar cada escola da Região das Américas em uma escola promotora de saúde: guia de implementação para instituições educacionais. Washington, D.C.: OPAS, 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.37774/9789275728130>. Acesso em: 27 maio 2026.

SILVA, Paulo Sergio Cardoso da. NASF Núcleo de Apoio à Saúde da Família: aspectos legais, conceitos e possibilidades para a atuação dos profissionais de Educação Física [recurso digital: E-book]. Palhoça: Ed. Unisul, 2016. 168 p. : il. ISBN 978-85-8019-156-1.

Disciplina: História e Cultura Afro-brasileira e Indígena

Ementa: História da África pré-colonial, processos de escravização transatlântico e indígena. O trabalho, o cotidiano e as múltiplas formas de resistência negra e indígena no Brasil. As culturas e os valores civilizatórios afro-brasileiros e indígenas na constituição da identidade nacional. O cenário do pós-abolição e os movimentos sociais negros e indígenas contemporâneos. Problemática e análise das políticas públicas de ações afirmativas e Educação das Relações Étnico-Raciais. Problemática das práticas de exclusão, preconceito, racismo e intolerância religiosa na sociedade brasileira.

Metodologia

Aulas expositivas dialogadas; leitura e interpretação do texto básico; realização de atividades escritas; metodologias ativas por meio de seminários, discussões, debates, projetos: utilização de tecnologias educacionais; exploração de espaços não formais de aprendizagem, e ambientes virtuais, entre outras.

Bibliografia Básica

VISENTINI, Paulo Fagundes; RIBEIRO, Luiz Dario Teixeira; PEREIRA, Analúcia Danilevicz. História da África e dos africanos. Petrópolis: Vozes, 2013

RAIMUNDO, Maria Helena. Vamos fazer macumba? conversando sobre as religiosidades de Matriz Africana. Uberlândia: Ed. da autora, 2022.

SILVA, Consuelo Dores. Negro, qual é o seu nome? Belo Horizonte: Mazza Edições, 1995.

Bibliografia Complementar

ABREU, Martha e MATTOS, Hebe. Em torno das Diretrizes Curriculares para a Educação das Relações Étnico-raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana: uma conversa com historiadores. Estudos Históricos. Rio de Janeiro, 21(41), jan./jun., 2008.

HERNANDEZ, Leila Maria Gonçalves Leite. A África na sala de aula: visita à história contemporânea. São Paulo: Selo Negro, 2005.

MUNANGA, Kabengele; GOMES, Nilma Lino. O negro no Brasil de hoje. São Paulo: Global, 2006.

PEREIRA, Amílcar A. & MONTEIRO, Ana Maria (Orgs.). Ensino de História e culturas afro-brasileiras e indígenas. Rio de Janeiro: Pallas, 2013.

REIS, João José; SILVA, Eduardo. Negociação e conflito. A resistência negra no Brasil escravista. São Paulo: Companhia das Letras, 1989.

Disciplina: Análise de Dados Aplicada à Educação Física

Ementa: Papel da análise de dados na produção e na leitura crítica do conhecimento em Educação Física. Tipos de variáveis. Medidas de tendência central e de dispersão. Organização, apresentação e visualização de dados. Noções de probabilidade aplicadas à interpretação de resultados. Distribuição normal e suas propriedades. Fundamentos da inferência estatística. Estimação por intervalos de confiança. Testes de hipóteses. Procedimentos para comparação de grupos. Medidas de associação e correlação entre variáveis. Seleção e interpretação de procedimentos estatísticos em estudos da área. Leitura e análise crítica de resultados estatísticos em publicações científicas da Educação Física.

Metodologia

Aulas expositivas dialogadas; leitura e interpretação do texto básico; realização de atividades escritas; metodologias ativas por meio de seminários, discussões, debates, projetos: utilização de tecnologias educacionais; exploração de espaços não formais de aprendizagem, e ambientes virtuais, entre outras.

Bibliografia Básica

CRESPO, Antônio Arnot. Estatística fácil. 19. ed. atual. São Paulo: Saraiva, 2009. XI, 218 p ISBN 9788502081062. (livro físico)

LIRANI, L. S.; OSIECKI, A. C. V. Bioestatística. 1. ed. Curitiba: Intersaberes, 2020. 1 recurso online. ISBN 9788522701872. (Ebook) (ebook)

MINGOTI, S. A. Análise de dados através de métodos de estatística multivariada: uma abordagem aplicada. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2005. 295 p. (livro físico)

Bibliografia Complementar

BERNARDS, J. R. et al. Current Research and Statistical Practices in Sport Science and a Need for Change. Sports, v. 5, n. 4, art. 87, 2017. Disponível em <https://pmc.ncbi.nlm.nih.gov/articles/PMC5969020/>

KERNS, G. J. Introduction to Probability and Statistics Using R (IPSUR). 1. ed. [S.l.: s.n.], 2010. Disponível em:

<https://www.atmos.albany.edu/facstaff/timm/ATM315spring14/R/IPSUR.pdf>

NAVARRO, D. Learning Statistics with R: A Tutorial for Psychology Students and Other Beginners. v. 0.6.1. Adelaide: [s.n.], 2019. Disponível em:

<https://learningstatisticswithr.com/book/>

RODRIGUES, M. A. S. (org.). Bioestatística. São Paulo: Pearson, 2014. (Ebook)

SILVA, J. L. C.; FERNANDES, M. W.; ALMEIDA, R. L. F. Estatística e

Probabilidade. Fortaleza: EdUECE, 2015. Disponível em:

<https://educapes.capes.gov.br/bitstream/capes/554261/2/Livro%20Estatistica%20e%20Probabilidade%20.pdf>

Disciplina: Cinesiologia

Ementa: Estudo dos fundamentos que regem o movimento humano por meio dos conhecimentos estruturais e funcionais dos ossos, articulações e grupos musculares. Análise dos aspectos mecânicos e neuromusculares, e da função das estruturas musculoesqueléticas humanas, relacionadas com a Educação Física, desporto, exercício físico e saúde. Conhecimento da aplicação de modelos qualitativos e quantitativos nos movimentos das articulações do corpo humano, atividades

funcionais e gestos esportivos. Discussão sobre análise cinesiológica do movimento humano, Cinética e Cinemática.

Metodologia

Aulas expositivas dialogadas; leitura e interpretação do texto básico; realização de atividades escritas; metodologias ativas por meio de seminários, discussões, debates, projetos: utilização de tecnologias educacionais; exploração de espaços não formais de aprendizagem, e ambientes virtuais, entre outras.

Bibliografia Básica

ENOKA, R.M. Bases neuromecânicas da cinesiologia. 2. ed. São Paulo: Manole, 2000.

HALL, S.J. Biomecânica básica. 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016.

HOFFMAN, S.J.; HARRIS, J.C. Cinesiologia: o estudo da atividade física. Porto Alegre: Artmed, 2002.

Bibliografia Complementar

ALBUQUERQUE, A.M. Biomecânica prática no exercício físico. Curitiba: Inter saberes. 2020.

HAMILL, J. Bases biomecânicas do movimento humano. 3. ed. São Paulo: Manole, 2012.

LIPPERT, L.S. Cinesiologia clínica e anatomia. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013.

NORDIN, M.; FRANKEL, V.H. Biomecânica básica do sistema músculo esquelético. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016.

OATIS, C.A. Cinesiologia: a mecânica e a patomecânica do movimento humano. 2. ed. São Paulo: Manole, 2014.

RASCH, P.J. Cinesiologia e anatomia aplicada. 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1991.

Disciplina: Fisiologia Humana

Ementa: Estudo dos mecanismos e funções gerais das células e sistemas fisiológicos – nervoso, muscular, cardiovascular, respiratório, digestivo, genital, urinário e endócrino e sua relação com a homeostasia e o ambiente. Identificação, análise, regulação e controle dos fenômenos físico-químicos e dos parâmetros fisiológicos. Aspectos teóricos e metodológicos da fisiologia humana no contexto do exercício físico, saúde e esporte. Desenvolvimento de atividades práticas relacionadas à avaliação e monitoramento de parâmetros fisiológicos aplicados ao repouso.

Metodologia

Aulas expositivas dialogadas; leitura e interpretação do texto básico; realização de atividades escritas; metodologias ativas por meio de seminários, discussões, debates, projetos: utilização de tecnologias educacionais; exploração de espaços não formais de aprendizagem, e ambientes virtuais, entre outras.

Bibliografia Básica

AIRES, Margarida de Mello. Fisiologia. 4ª edição. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2015.

BERNE, Robert M. et al. Fisiologia. 4ª edição. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000. 1034 p. ISBN 8527705591.

GUYTON, Arthur C; HALL, John E. Tratado de fisiologia médica. 10ª edição. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002. 973 p. ISBN 8527707136.

Bibliografia Complementar

CURI, Rui; PROCOPIO, Joaquim. Fisiologia básica. 1. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017. Recurso online (416 p.). ISBN 9788527732307

HALL, John E; HALL, Michael E. Guyton e Hall fundamentos de fisiologia. 14. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2023. Recurso online (256 p.). ISBN 9788595159518

KOEPPEN, Bruce M; HALL, Julianne M; KRAUSE, Mauricio; STANTON, Bruce A; SWIATECKA-URBAN, Agnieszka; VOEUX, Patricia Lydie. Berne e Levy fisiologia.

8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2025. Recurso online (799 p.). ISBN 9786561110037

WIDMAIER, Eric P; RAFF, Hershel; STRANG, Kevin T. Vander. Fisiologia humana: os mecanismos das funções corporais. 16. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2024. Recurso online (88 p.). ISBN 9788527740104

SILVERTHORN, Dee Unglaub. Fisiologia humana: uma abordagem integrada. 7. ed. Porto Alegre: Artmed, 2017. Recurso online. ISBN 9788582714041

Disciplina: Pessoa com deficiência, inclusão e acessibilidade

Ementa: Estudo da pessoa com deficiência no âmbito da Educação Física no âmbito da Educação Inclusiva e da Atividade Física Adaptada. Análise da construção histórica e social da deficiência. Discussão dos conceitos de exclusão, segregação, integração e inclusão a partir de teorias críticas da educação e da diversidade. Compreensão do conceito de pessoa com deficiência e dos diferentes tipos de deficiência (física, sensorial, intelectual, múltipla e Transtorno do Espectro Autista), articulando perspectivas biomédicas e sociais. Estudo das legislações e políticas públicas brasileiras voltadas à inclusão, ao direito à educação, ao esporte e ao lazer. Abordagem da acessibilidade, do desenho universal e das práticas pedagógicas inclusivas na Educação Física, com ênfase na atuação profissional ética, crítica e comprometida com a equidade, a diversidade e a participação social.

Metodologia

Aulas expositivas dialogadas; leitura e interpretação do texto básico; realização de atividades escritas; metodologias ativas por meio de seminários, discussões, debates, projetos: utilização de tecnologias educacionais; exploração de espaços não formais de aprendizagem, e ambientes virtuais, entre outras.

Bibliografia Básica

BIEDRZYCKI, B. P.; POSSAMAI, V. D.; SILVA, J. Vi. Educação física inclusiva e esportes adaptados. 1. ed. Porto Alegre: SAGAH, 2020. (E-Book)

GLAT, R. (Org). Educação inclusiva: cultura e cotidiano escolar. 2. ed. Rio de Janeiro: 7 Letras, 2013.

GREGUOL, M.; COSTA, R. F. (Org.). Atividade Física Adaptada: qualidade de vida para pessoas com necessidades especiais. 2.ed. Barueri: Manole, 2008.

Bibliografia Complementar

BRASIL. Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência - Estatuto da Pessoa com Deficiência. Disponível em: lei_brasileira_de_inclusao_digital__1_.pdf. Acesso em 20 de maio de 2026.

CARVALHO, R. E. Educação inclusiva: com os pingos nos "is". 12. ed. Porto Alegre: Mediação, 2018. 174 p.

LEME, M. E. S. Deficiência e o mundo do trabalho: Discursos e contradições. 1. ed. Campinas: Autores Associados, 2023. (Epub).

LEME, M. E. S. Deficiência e o mundo do trabalho: Discursos e contradições. 1. ed. Campinas: Autores Associados, 2023. (Epub).

MACEDO, B. R. N. (org.). Esporte Adaptativo Escolar e Paralímpico. 1. ed. Freitas Bastos Editora. Rio de Janeiro, RJ: República, 2026. (E-book)

SILVA, A. M. M. (org.). Educação inclusiva e direitos humanos: perspectivas contemporâneas. São Paulo: Cortez, 2015. 189 p. (Coleção Educação em direitos humanos).

Disciplina: Estudos do Lazer

Ementa: O Lazer como direito social, dimensão da vida e necessidade humana. Diferentes Concepções, conceitos e fundamentos do Lazer. Relação Lazer e trabalho no contexto histórico e contemporâneo. As implicações da uberização da vida e do trabalho no lazer. O lazer nos currículos escolar. Educação para e pelo lazer. Lazer, elaboração de projetos e organização de eventos. Lazer, Cidade e equipamentos de lazer. O direito à cidade e mobilidade urbana. Vivências de lazer na cidade e na natureza. Lazer e Marcadores Sociais da Diferença na perspectiva interseccional. Lazer e as barreiras de acesso e permanência para grupos

subalternizados: pessoas com deficiência, mulheres, pessoas pardas e pretas, indígenas, quilombolas, comunidades rurais, pessoas soropositivas, pessoas LGBTQIAPN+ e ciganos. Lazer e as Fases da Vida: infância, juventude, vida adulta e velhice. Formação e Atuação Profissional em Lazer.

Metodologia

Aulas expositivas dialogadas; leitura e interpretação do texto básico; realização de atividades escritas; metodologias ativas por meio de seminários, discussões, debates, projetos: utilização de tecnologias educacionais; exploração de espaços não formais de aprendizagem, e ambientes virtuais, entre outras.

Bibliografia Básica

GOMES, C. L. (Org.) Dicionário crítico do lazer. Belo Horizonte, Editora Autêntica, 2004.

GOMES, C. L.; ISAYAMA, H. F. (Org.) O direito social ao lazer no Brasil. Campinas. Autores Associados. 2015.

MELO, V. A. Lazer e Minorias Sociais. São Paulo: IBRASA, 2009.

Bibliografia Complementar

GOMES, N. L. O movimento negro educador: saberes construídos nas lutas por emancipação – Ebook - São Paulo : Vozes, 2017.

GOMES, C. L. Lazer, trabalho e educação: relações históricas, questões contemporâneas – 2 ed – Belo Horizonte, Editora UFMG, 2008.

ISAYAMA, H. F. (Org.). Lazer em estudo: currículo e formação profissional. Campinas: Papirus, 2010.

MELO, V. A.; ALVES JUNIOR, E. D. Introdução ao lazer. 2. ed. Barueri: Manole, 2012.

MARCELLINO, N. C. Estudos do lazer: uma introdução. Campinas, Autores Associados, 5ª Edição, 2013.

PINTO, L. M. S. de M. Como Fazer Projetos de Lazer : elaboração, execução e avaliação – Ebook – Campinas : Papirus, 2014.

Disciplina: Atividades Integradoras 2: Programas de Lazer

Ementa: Atuação dos professores e professoras de Educação Física no campo do lazer, considerando seus diferentes contextos educativos, sociais e institucionais. Relações entre lazer, educação e práticas pedagógicas em programas sociais de lazer, cultura e esporte. Planejamento, organização, implementação e avaliação de programas de lazer em contextos escolares e não escolares. Colônias de férias, acampamentos, escotismo, clubes recreativos e espaços comunitários como possibilidade de atuação profissional. O lazer na perspectiva dos direitos humanos, da inclusão social e da cidadania em instituições de acolhimento, comunidades terapêuticas, casas-lares, espaços de cuidado e contextos de privação de liberdade. Formação e Atuação profissional para grupos subalternizados: pessoas com deficiência, mulheres, pessoas pardas e pretas, indígenas, quilombolas, comunidades rurais, pessoas soropositivas, pessoas LGBTQIAPN+ e ciganos. Formação, identidade profissional e mediação pedagógica da professora e do professor de Educação Física no campo do lazer.

Metodologia

Aulas expositivas dialogadas; leitura e interpretação do texto básico; realização de atividades escritas; metodologias ativas por meio de seminários, discussões, debates, projetos: utilização de tecnologias educacionais; exploração de espaços não formais de aprendizagem, e ambientes virtuais, entre outras.

Bibliografia Básica

GOMES, C. L.; ISAYAMA, H. F. (Org.) O direito social ao lazer no Brasil. Campinas. Autores Associados. 2015.

ISAYAMA, H. F. (Org.). Lazer em estudo: currículo e formação profissional. Campinas: Papirus, 2010.

ISAYAMA, H. F. (Org.) Formação e atuação profissional em políticas públicas de esporte e lazer: estudos e pesquisas. Belo Horizonte : Editora UFMG, 2018.

Bibliografia Complementar

- BERNABÉ, A. P.; STAREPRAVO, F. A. Formação de agentes públicos municipais de esporte e lazer. *Motrivivência*, v. 33, n. 64, p. 1-21, 2021.
- CASTILHO, C. T.; RIBEIRO, S. P.; UNGHERI, B. O. Distanciamento Social e Tempo Livre: Paradoxos Vivenciados por Estudantes da Universidade Estadual de Minas Gerais no Âmbito do Lazer. *LICERE-Revista do Programa de Pós-graduação Interdisciplinar em Estudos do Lazer*, v. 23, n. 3, p. 93-125, 2020.
- GOMES, N. L. O movimento negro educador: saberes construídos nas lutas por emancipação – Ebook - São Paulo : Vozes, 2017.
- MARCELLINO, N. C. (Org.). Lazer e sociedade: multiplas relações. Campinas: Alínea, 2008.
- MASCARENHAS, Fernando (Org.) Financiamento do esporte e do lazer. Belo Horizonte : Editora UFMG, 2018.
- MELO, V. A. Lazer e Minorias Sociais. São Paulo: IBRASA, 2009.
- PINTO, L. M. S. de M. Como Fazer Projetos de Lazer : elaboração, execução e avaliação – Ebook – Campinas : Papirus, 2014.
- ROCHA, P. G. A garantia do direito ao lazer nas “casas lares” de Belo horizonte. In: AMORIM, P. A. R. et al. (Org.). GESPEL em ação no Centro MG da Rede CEDES. Utópica Editorial, 2019.

4º Período

Disciplina: Comportamento Motor

Ementa: Bases neurais, perceptivas e cognitivas do movimento voluntário. Processamento de informação e programas motores. Integração sensório-motora. Teorias associadas ao controle motor e à aprendizagem motora. Aquisição de habilidades motoras. Distinção entre aprendizagem e desempenho motor. Fases da aprendizagem motora. Retenção e transferência como medidas de aprendizagem. Instrução verbal e demonstração no ensino de habilidades. Tipos, frequência e timing do feedback extrínseco. Organização e variabilidade da prática. Prática física e prática mental. Perspectiva longitudinal do desenvolvimento motor, do período pré-

natal ao envelhecimento. Fases e princípios do desenvolvimento motor. Habilidades motoras fundamentais e especializadas. Desordens no desenvolvimento motor. Aplicações do Comportamento Motor à intervenção em Educação Física.

Metodologia

Aulas expositivas dialogadas; leitura e interpretação do texto básico; realização de atividades escritas; metodologias ativas por meio de seminários, discussões, debates, projetos: utilização de tecnologias educacionais; exploração de espaços não formais de aprendizagem, e ambientes virtuais, entre outras.

Bibliografia Básica

GALLAHUE, D. L.; OZMUN, J. C.; GOODWAY, J. D. Compreendendo o desenvolvimento motor de bebês, crianças, adolescentes e adultos. 5ª Ed. São Paulo: AMGH Editora, 2013.

GRECO, P. J. (Org.). Iniciação esportiva universal: da aprendizagem motora ao treinamento técnico. Belo Horizonte: UFMG, 2007.

SCHMIDT, R. A.; WRISBERG, C. A. Aprendizagem e performance motora: Uma abordagem da aprendizagem baseada no problema. 2ª Ed., Porto Alegre: ARTMED, 2001.

Bibliografia Complementar

ARBIB, M. A. Schema Theory. In: Encyclopedia of Cognitive Science. Los Angeles: University of Southern California Repository, p. 1-15, 2003. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/216722005_Schema_Theory. Acesso em: 18 jun. 2026.

SANTOS, S. Desenvolvimento motor ao longo da vida. In: BARBANTI, V. AMADIO, A. C.; BENTO, J. O.; MARQUES, A. T. (Org.) Esporte e atividade física: interação entre rendimento e saúde. Barueri: Manole, p. 339-349, 2002.

SOUZA, M. S. et al. O modelo de restrições de Newell no desenvolvimento motor: uma revisão das abordagens teóricas aplicadas. Revista Brasileira de Crescimento e Desenvolvimento Humano, v. 28, n. 2, p. 195-204, 2018. Disponível em:

http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-12822018000200012. Acesso em: 18 jun. 2026.

TANI, G. et al. Pesquisa na área de comportamento motor: modelos teóricos, métodos de investigação, instrumentos de análise, desafios, tendências e perspectivas. *Revista da Educação Física/UEM*, v. 21, n. 3, p. 329-380, 2010.

Disponível em:

<https://periodicos.uem.br/ojs/index.php/RevEduFis/article/view/11379>. Acesso em: 18 jun. 2026.

TANI, G.; MEIRA JÚNIOR, Cássio M. Aprendizagem motora: tendências, perspectivas e implicações para a Educação Física. *Revista Brasileira de Educação Física e Esporte*, v. 36, e220000, 2022. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/rbefe/a/fC7XwP6byvS6fL7d9N5B6Xb/>. Acesso em: 18 jun. 2026.

Disciplina: Metodologia dos ensinamentos dos esportes

Ementa: Abordagem teórico-prática do processo de ensino-aprendizagem-treinamento aplicado na iniciação esportiva, formação e alto rendimento. Estudo dos conceitos fundamentais da Pedagogia do Esporte e dos processos pedagógicos relacionados ao ensino dos esportes. Análise da classificação, da lógica interna e das possibilidades de modificação das modalidades esportivas como estratégias metodológicas para o ensino e a aprendizagem. Compreensão dos princípios para elaboração de treinos e atividades, considerando as ações técnicas, táticas e motoras. Estudo das teorias, métodos e modelos de ensino dos esportes, com ênfase na Iniciação Esportiva Universal e no modelo Teaching Games for Understanding (TGfU). Discussão dos sistemas de formação e treinamento esportivo em suas dimensões temporal, substantiva e metodológica, incluindo aspectos relacionados à seleção e ao desenvolvimento de talentos esportivos. Estudo e aplicação de procedimentos de avaliação do comportamento e do desempenho nos esportes coletivos, articulando critérios pedagógicos, técnicos e táticos.

Metodologia

Aulas expositivas dialogadas; leitura e interpretação do texto básico; realização de atividades escritas; metodologias ativas por meio de seminários, discussões, debates, projetos: utilização de tecnologias educacionais; exploração de espaços não formais de aprendizagem, e ambientes virtuais, entre outras.

Bibliografia Básica

DA COSTA, I. T., Greco, P. J., Mesquita, I., & Garganta, J. O. Teaching Games for Understanding (TGfU) como modelo de ensino dos jogos desportivos coletivos. Revista palestra, v. 10, p. 69-77, 2010.

GRECO, P. J., (org.). Iniciação esportiva universal. Belo Horizonte, Ed. UFMG, 2007.

GRECO, P. J; ROTH, K. O treinamento técnico nos esportes. In: SAMULSKI, D.;

Bibliografia Complementar

JUNIOR, H.F. A Dança dos Deuses: futebol, sociedade e cultura. Editora Companhia das Letras, 2007.

MENZEL, H. J.; PRADO, L. S.(Orgs.). Treinamento Esportivo. Manole, 2013, p.217-248.

GRECO, P. J., Pérez Morales, J. P., Costa, G. D. C. T. Manual das práticas dos esportes no Programa Segundo Tempo. 2013.

PAES, R. R.; BALBINO, H. F. Pedagogia do esporte: contextos e perspectivas. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.

KRÖGER, C.; ROTH, K. Escola da Bola: um ABC para iniciantes nos jogos esportivos. 2.ed. São Paulo: 2006.

Disciplina: Danças

Ementa: Contextualização histórica da Dança enquanto prática cultural e suas relações com a Educação Física. Estudo dos fundamentos que organizam o conhecimento em Dança a partir da teoria de Laban. Apreciação e vivência de danças populares brasileiras e internacionais. Apresentação de estratégias metodológicas para o ensino da dança na escola e em espaços não escolares. Diálogo entre a Universidade e a sociedade por meio da dança.

Metodologia

Aulas expositivas dialogadas; leitura e interpretação do texto básico; realização de atividades escritas; metodologias ativas por meio de seminários, discussões, debates, projetos: utilização de tecnologias educacionais; exploração de espaços não formais de aprendizagem, e ambientes virtuais, entre outras.

Bibliografia Básica

LABAN, R. V. Domínio do movimento. 3. ed. São Paulo: Summus, 1978.
BOURCIER, P. História da dança no Ocidente. 2ª ed. Martins Fontes, 2012.
CÔRTEZ, G. Dança Brasil: festas e danças populares. Leitura, 2000.

Bibliografia Complementar

LARROSA, Jorge. Pedagogia profana; danças, piruetas e mascaradas. São Paulo, Autêntica, 2017.
MARQUES, I. A. Ensino de dança hoje: textos e contextos. São Paulo, Cortez, 2008.
NANNI, D. Dança educação: pré-escola à universidade. 4ª ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2003.
ROSA, M. C. Corpo e Movimento: danças folclóricas. Ouro Preto: UFOP, 2012.
SANTAELLA, Lucia. Corpo e comunicação: sintoma da cultura. 2008.

Disciplina: Fisiologia do Exercício

Estudo dos mecanismos e das respostas fisiológicas agudas e crônicas ao exercício físico, considerando a regulação integrada dos sistemas diante das demandas de esforço. Estudo da bioenergética do movimento humano e sua relação com os ajustes agudos dos sistemas. Ensino de cálculos e estimativas das demandas metabólicas e de sua relação com a prescrição. Abordagem das respostas fisiológicas ao exercício em diferentes condições e populações e suas implicações para a atuação do professor de Educação Física em distintos contextos profissionais

Metodologia

Aulas expositivas dialogadas; leitura e interpretação do texto básico; realização de atividades escritas; metodologias ativas por meio de seminários, discussões, debates, projetos: utilização de tecnologias educacionais; exploração de espaços não formais de aprendizagem, e ambientes virtuais, entre outras.

Bibliografia Básica

SCOTT, Powers. K.; HOWLEY, E.T.. Fisiologia do Exercício: Teoria e aplicação ao condicionamento e ao desempenho. São Paulo: Manole, 8ª Ed., 2014.

MCARDLE, W.; KATCH, F.I.; KATCH, V.L. Fisiologia do Exercício: Energia, Nutrição e Desempenho Humano. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 7ª Ed. 2011.

WILMORE. Jack.H.; COSTILL, David.L.; KENNEY, W. Larry. Fisiologia do Esporte e do Exercício. São Paulo: Manole, 5ª Ed. 2013.

Bibliografia Complementar

ACSM. Manual ACSM Para Avaliação da Aptidão Física Relacionada À Saúde - Guanabara Koogan. 3ª Ed. 2011.

AIRES, Margarida de Mello. Fisiologia Rio de Janeiro : Guanabara Koogan, 2015.

BERNE, R. M.; LEVY, M. N. & KOEPEN, B. M. Fisiologia. 4ª edição. Riode Janeiro: Guanabara Koogan, 2004.

DÂNGELO, J. G. & FATTINI, C. A. Anatomia Humana Sistêmica e Segmentar. 3ª edição. São Paulo: Atheneu, 2011.

THOMPSON, P. D.; RIEBE, D; PESCATELLO, L.S.; ARENA, R. Diretrizes do ACSM Para Os Testes de Esforço e sua Prescrição - Guanabara Koogan -9ªed. 2014.

Disciplina: Biomecânica

Ementa: Estudo dos conceitos e princípios da Biomecânica aplicados ao corpo humano, e dos princípios mecânicos que regem o movimento humano. Análise do comportamento das estruturas do aparelho locomotor frente às diferentes solicitações mecânicas e aos diferentes tipos de atividades e exercícios físicos. Discussão sobre análise cinética, cinemática, antropométrica, eletromiografia, e seus equipamentos, aplicados à análise biomecânica do movimento humano e das características de habilidades básicas, atividades funcionais e gestos esportivos.

Metodologia

Aulas expositivas dialogadas; leitura e interpretação do texto básico; realização de atividades escritas; metodologias ativas por meio de seminários, discussões, debates, projetos: utilização de tecnologias educacionais; exploração de espaços não formais de aprendizagem, e ambientes virtuais, entre outras.

Bibliografia Básica

ENOKA, R.M. Bases neuromecânicas da cinesiologia. 2. ed. São Paulo: Manole, 2000.
HALL, S.J. Biomecânica básica. 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016.
HAMILL, J. Bases biomecânicas do movimento humano. 3. ed. São Paulo: Manole, 2012.

Bibliografia Complementar

ALBUQUERQUE, A.M. Biomecânica prática no exercício físico. Curitiba: Inter saberes. 2020.
HAMILL J. Bases biomecânicas do movimento humano. 3. ed. São Paulo: Manole, 2012.

LIPPERT, L.S. Cinesiologia clínica e anatomia. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013.

NORDIN M., FRANKEL V.H. Biomecânica básica do sistema musculoesquelético. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016.

OATIS C.A. Cinesiologia: a mecânica e a pato mecânica do movimento humano. 2. ed. São Paulo: Manole, 2014.

RASCH P. J. Cinesiologia e anatomia aplicada. 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1991.

Disciplina: Ensino das Práticas Corporais de Aventura e Responsabilidade Ambiental

Ementa: Práticas corporais e esportivas de aventura na natureza e em espaços urbanos e não urbanos. Histórico e concepção das práticas corporais de aventura. Conceitos e significados de aventura e natureza. Fundamentação básica e vivência prática de diferentes esportes de aventura e atividades na natureza, incluindo as práticas indígenas. Atuação profissional com ênfase em aspectos sociais, regionais e de inclusão. Interfaces com a mineração e a Educação Ambiental. Conceitos de responsabilidade social e ambiental, ética e desenvolvimento sustentável.

Metodologia

Aulas expositivas dialogadas; leitura e interpretação do texto básico; realização de atividades escritas; metodologias ativas por meio de seminários, discussões, debates, projetos: utilização de tecnologias educacionais; exploração de espaços não formais de aprendizagem, e ambientes virtuais, entre outras.

Bibliografia Básica

BRUHNS, H.T. A busca pela natureza turismo e aventura. Barueri, SP: Manole, 2009.

PEREIRA, Dimitri Wuo; ARMBRUST, Igor. Pedagogia da aventura: os esportes radicais, de aventura e de ação na escola (recurso eletrônico). 3. ed. Várzea Paulista: Fontoura, 2023. 176 p. ISBN 978-658805413-0.

ROSA, Maria Cristina; RECHIA, Simone; NICÁCIO, Luiz Gustavo (org.). Lazer, natureza e educação (recurso eletrônico). São Paulo: Dialética, 2024. 240 p. ISBN 9786527048282.

Bibliografia Complementar

CARVALHO, I. C. M. A invenção ecológica: narrativas e trajetórias da educação ambiental no Brasil. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2002.

DIAS, C. A. G; ALVES JUNIOR, E. D. Em busca da aventura: múltiplos olhares sobre esporte, lazer e natureza. Niterói: EdUFF, 2009.

DIAS, G. F. Educação Ambiental: Princípios e Práticas. São Paulo: Gaia Editora, 2010.

FONSECA, C. Corrida de aventura: a natureza é nosso desafio (recurso online). 1. ed. São Paulo: Labrador, 2016.

MARINHO, A. BRUHNS, H.T. Viagens, lazer e esporte: o espaço da natureza (recurso eletrônico). 1. ed. Barueri: Manole, 2006.

NEIMAN, Z; RABINOVICI, A (Org). Turismo e meio ambiente no Brasil. Barueri: Manole, 2010.

SAUER, C. E., PINTO, R.C. Sociedade, natureza e espaço geográfico (recurso online). 1. ed. Curitiba: Intersaberes, 2016.

Disciplina: Atividades Integradoras 3: Esportes e Práticas Corporais

Ementa: Estudo dos esportes e das práticas corporais enquanto manifestações culturais e campos de intervenção profissional da Educação Física. Relações com saúde, lazer, educação, rendimento e inclusão social. Processos de formulação, implementação e avaliação de políticas públicas para o esporte. Planejamento e desenvolvimento de ações profissionais em centros de treinamento, clubes,

academias, projetos sociais, comunidades e demais espaços de atuação profissional.

Metodologia

Aulas expositivas dialogadas; leitura e interpretação do texto básico; realização de atividades escritas; metodologias ativas por meio de seminários, discussões, debates, projetos: utilização de tecnologias educacionais; exploração de espaços não formais de aprendizagem, e ambientes virtuais, entre outras.

Bibliografia Básica

SOARES, Ártemis; SILVA, Almir Liberato da. Políticas públicas de esporte e lazer: novos olhares. Manaus: EDUA, 2010.

BOHME, Maria Tereza Silveira. Avaliação do desempenho em educação física e esporte. 1ª ed. Barueri/SP: Manole, 2018.

NAHAS, Markus Vinicius. Atividade física, saúde e qualidade de vida: conceitos e sugestões para um estilo de vida ativo. Londrina: Midiograf, 2001.

Bibliografia Complementar

OWERS, Scott K. Fisiologia do exercício: teoria e aplicação ao condicionamento e ao desempenho. 9. ed. Barueri: Manole, 2017.

DE LA, A. F. Treinamento desportivo: carga, estrutura e planejamento. 2 ed. São Paulo: Phorte, 2005.

GRANELL, J.C.; CERVERA, V. R. Teoria e planejamento do treinamento desportivo. Porto Alegre: Artmed, 2003

PLATONOV, V.N. Tratado geral de treinamento desportivo. São Paulo: Phorte, 2007.

MATVEEV, Lev. P. Treino desportivo: metodologia e planejamento. São Paulo: Phorte, 1997

5º Período

Disciplina: Políticas Públicas de Saúde

Ementa: Compreensão da saúde pública do Brasil da reforma sanitária ao tempo contemporâneo (subfinanciamento, judicialização, privatização). Sistema Único de Saúde (SUS). Blocos de financiamento, teto de gastos, emendas parlamentares e implicações para ações de promoção da saúde. Planejamento em saúde nas instâncias governamentais e conselhos de saúde. Atenção primária, atenção secundária e atenção terciária à saúde. Estratégia de Saúde da Família (ESF); transição Núcleo de Apoio à Saúde da Família - NASF para Equipes Multidisciplinares – eMulti: princípios organizacionais, diretrizes e impactos para a educação física. Política Nacional de Atenção Básica (PNAB). Política Nacional de Promoção da Saúde (PNPS). Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares do SUS (PNPIC). Programa Academia da Saúde (PAS). Incentivo à Atividade Física (IAF). Indicadores de processo e resultado em programas de práticas corporais (monitoramento, adesão, abandono). Políticas Públicas e doenças crônicas não-transmissíveis e sistemas de vigilância de fatores de risco comportamentais (Vigitel, Sisvan, etc), inatividade física. Intervenções multicomponentes como estratégias para políticas públicas. Articulação do SUS com políticas de outros setores (esporte, lazer, etc). Saúde no trabalho e normas regulamentadoras (NR01 e NR17). Recortes transversais em políticas públicas: equidade racial, de gênero, territorial (rural/urbano), de deficiência e situações de vulnerabilidade.

Metodologia

Aulas expositivas dialogadas; leitura e interpretação do texto básico; realização de atividades escritas; metodologias ativas por meio de seminários, discussões, debates, projetos: utilização de tecnologias educacionais; exploração de espaços não formais de aprendizagem, e ambientes virtuais, entre outras.

Bibliografia Básica

BUSATO, Ivana Maria Saes. Política de saúde no Brasil. 1. ed. Curitiba: Intersaberes, 2020. ISBN 9786555176964.

CAMPOS, Gastão Wagner de Souza (Org.). Tratado de saúde coletiva. 2. ed. São Paulo: Hucitec, 2012. 871 p. (Saúde em debate; v. 170). ISBN 85-271-0704-X.

CIARLINI, Alvaro Luis de A. S. Direito à saúde: paradigmas procedimentais e substanciais da Constituição. 1. ed. São Paulo: Saraiva, 2013. (263 p.). ISBN 9788502197732.

Bibliografia Complementar

COSTA, Elisa Maria Amorim da; CARBONE, Maria Herminda. Saúde da família: uma abordagem multidisciplinar. 2. ed. Rio de Janeiro: Rubio, 2009. 260 p. ISBN 9788577710393.

CZERESNIA, Dina; FREITAS, Carlos Machado de. Promoção da Saúde: conceitos, reflexões, tendências. Rio de Janeiro: Editora FIOCRUZ. 2016.

ELISABETE CORDOBA. SUS e ESF: Sistema Único de Saúde e Estratégia Saúde da Família. Editora Rideel – 2013

STARFIELD, Barbara. Atenção primária: equilíbrio entre necessidades de saúde, serviços e tecnologia. Brasília: Ministério da Saúde, 2004. 725 p. ISBN 8587853724.

VILARTA, Roberto. A promoção da saúde e a política nacional de saúde: conceitos e aplicações dirigidos ao Programa de Formação Interdisciplinar Superior ProFIS. Campinas: IPES, 2012.

VILARTA, Roberto. A promoção da saúde e a política nacional de saúde: conceitos e aplicações dirigidos ao Programa de Formação Interdisciplinar Superior ProFIS. Campinas: IPES, 2012.

Disciplina: Projeto de Pesquisa

Ementa: Aplicação dos conceitos básicos e tipologias de pesquisa para elaboração do projeto do trabalho de conclusão de curso. Levantamento e leitura da bibliografia básica. Construção do método de investigação.

Metodologia

Aulas expositivas dialogadas; leitura e interpretação do texto básico; realização de atividades escritas; metodologias ativas por meio de seminários, discussões, debates,

projetos: utilização de tecnologias educacionais; exploração de espaços não formais de aprendizagem, e ambientes virtuais, entre outras.

Bibliografia Básica

BARROS, A. J. P.; LEHFELD, N. A. S. Projeto de Pesquisa: propostas metodológicas. Petrópolis: Vozes, 1990.

GIL, A.C. . Como Delinear uma Pesquisa Bibliográfica. In: Como Elaborar Projetos de Pesquisa. 4 ed. São Paulo: Atlas, 2002.

MOLINA N. V. e TRIVIÑOS, A. (orgs.). A pesquisa qualitativa na Educação Física: alternativas metodológicas. Porto Alegre: Sulina, 2004.

Bibliografia Complementar

BETH, M. Educação Física escolar: ensino e pesquisa-ação. Ijuí: Unijuí, 2009.

CRESWELL, Jonh W. Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto. 2ed. Porto Alegre: Artmed, 2007.

FACHIN, Odília. Fundamentos de Metodologia. 5.ed. São Paulo: Saraiva, 2006.

MATTAR, João. Metodologia Científica na era da Informática. 3.ed. São Paulo: Saraiva, 2008.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. Pesquisa social – Teoria, método e criatividade. Petrópolis: Vozes, 2009

Disciplina: Educação Física, Culturas Afrobrasileiras e Indígenas

Ementa: Processo histórico, social e cultural da construção das práticas corporais do povo africano e dos povos originários. Análise historiográfica e crítica sobre raça, eugenia e racismo. Estudo, análise crítica e vivência de práticas corporais indígenas e afrobrasileiras como componentes da Educação Física nos diversos ambientes educativos.

Metodologia

Aulas expositivas dialogadas; leitura e interpretação do texto básico; realização de atividades escritas; metodologias ativas por meio de seminários, discussões, debates, projetos: utilização de tecnologias educacionais; exploração de espaços não formais de aprendizagem, e ambientes virtuais, entre outras.

Bibliografia Básica

KANITZ, Roberto Camargos Malcher. Capoeira na Favela: Jogo de dentro e Jogo de Fora. Belo Horizonte: Akofa Editora, 2025.

SOARES, Carlos Eugênio Líbano. A capoeira escrava e outras tradições rebeldes no Rio de Janeiro (1808-1850). Campinas: Ed. da Unicamp, 2004.

SILVA, Tomaz Tadeu da. Alienígenas na sala de aula: uma introdução aos estudos culturais em educação. (9º Ed) Petrópolis: Vozes, 2011.

Bibliografia Complementar

ABREU, Martha e MATTOS, Hebe. Em torno das Diretrizes Curriculares para a Educação das Relações Étnico-raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana: uma conversa com historiadores. Estudos Históricos. Rio de Janeiro, 21(41), jan./jun., 2008.

HERNANDEZ, Leila Maria Gonçalves Leite. A África na sala de aula: visita à história contemporânea. São Paulo: Selo Negro, 2005.

MUNANGA, Kabengele; GOMES, Nilma Lino. O negro no Brasil de hoje. São Paulo: Global, 2006.

PEREIRA, Amílcar A. & MONTEIRO, Ana Maria (Orgs.). Ensino de História e culturas afro-brasileiras e indígenas. Rio de Janeiro: Pallas, 2013.

REIS, João José; SILVA, Eduardo. Negociação e conflito. A resistência negra no Brasil escravista. São Paulo: Companhia das Letras, 1989.

Disciplina: Gestão e Administração em Educação Física

Ementa: Estudo dos fundamentos da gestão e administração aplicados à Educação Física, ao esporte, ao lazer e à promoção da saúde. Noções básicas de administração,

empreendedorismo, liderança, marketing, gestão de pessoas e tendências de mercado na gestão esportiva. Planejamento, organização, direção e controle de instituições, projetos e serviços esportivos. Gestão de academias, clubes, eventos esportivos e programas de atividade física.

Metodologia

Aulas expositivas dialogadas; leitura e interpretação do texto básico; realização de atividades escritas; metodologias ativas por meio de seminários, discussões, debates, projetos: utilização de tecnologias educacionais; exploração de espaços não formais de aprendizagem, e ambientes virtuais, entre outras.

Bibliografia Básica

VALDANHA NETTO, Américo; GOBBI, Sebastião (org.). A administração esportiva. Belo Horizonte: Casa da Educação Física, 2018. 216 p. ISBN 9788598612508.

MAZZEI, Leandro Carlos; BASTOS, Flávia da Cunha. Gestão do esporte no Brasil. 1. ed. São Paulo: Ícone, 2022. 1 recurso online. ISBN 9788527411929

MATTAR, Michel Fauze; MATTAR, Fauze Najib. Gestão de negócios esportivos. 1. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2013. 1 recurso online (312 p.). ISBN 9788595158573.

Bibliografia Complementar

MEGALE, Caio; MATTAR, Fauze Najib; MATTAR, Michel. Gestão de negócios esportivos. Rio de Janeiro: Elsevier, 2013.

VANCE, Patricia de Salles; NASSIF, Vânia Maria Jorge; MASTERALEXIS, Lisa Pike. Gestão de esporte: casos brasileiros e internacionais. Rio de Janeiro: LTC, 2015.

POIT, Davi Rodrigues. Organização de Eventos Esportivos. São Paulo: Phorte, 2006.

BARROS, Jardel Teti. Fundamentos em Gestão Esportiva. São Paulo: Honoris Causa, 2011.

STOPPA, Edmur Antonio (coord.). Gestão de esporte e lazer: análise dos espaços e equipamentos de esporte recreativo e de lazer em Ermilino Matarazzo, Zona Leste de São Paulo. São Paulo: Plêiade, 2011. 137 p. ISBN 9788576511908.

Disciplina: Políticas Públicas de Lazer, Cultura e Esporte

Ementa: Disciplina correlata ao Estágio Curricular Supervisionado I, responsável por discutir teorias, conceitos tendo como referências as experiências no campo de estágio. Os eixos de debate se organizam no direito ao esporte e lazer pela Constituição Federal Brasileira e orientações para os direitos sociais. Conceitos de Política e políticas públicas. Processos de produção, implementação e avaliação de políticas de Educação Física, Esporte e Lazer no Brasil. Equipamentos públicos de esporte e lazer; participação comunitária e processo decisório; formação e atuação em políticas públicas de esporte e lazer; financiamento. Terceiro setor e sua relação com os governos federais, estaduais e municipais. Políticas públicas de lazer e seus impactos nas cidades.

Metodologia

Aulas expositivas dialogadas; leitura e interpretação do texto básico; realização de atividades escritas; metodologias ativas por meio de seminários, discussões, debates, projetos: utilização de tecnologias educacionais; exploração de espaços não formais de aprendizagem, e ambientes virtuais, entre outras.

Bibliografia Básica

STAREPRAVO, F.A., SOUZA, V.F.M., MILANI, F.G. Políticas Públicas na Educação Física. Curitiba: Intersaberes, 2019.

STIGGER, Marco Paulo. Políticas públicas de esporte e lazer: olhares e experiências na perspectiva do direito social. Ijuí: Unijuí, 2019. E-book.

MARCELINO, N.C. Políticas públicas de lazer (organizador). Publicação: Campinas, SP: Alínea, 2008.

Bibliografia Complementar

ALMEIDA, B. S.; MARCHI JÚNIOR, W. O financiamento dos Programas Federais de esporte e lazer no Brasil (2004 A 2008). Movimento, Porto Alegre, v. 16, p. 73-92, 2010.

MELO, V. A. Lazer e minorias sociais. 2. ed. São Paulo: IBRASA, 2009.

FREITAS, F. F. de; CARVALHO, Y. M. de. Lazer: discussões acerca da formação do profissional de educação física. *Motrivivência*, Ano XVII, n. 25, p. 151-162, dez. 2005.

RUA, M. G. Análise de políticas públicas: conceitos básicos, In: RUA, M. G.; CARVALHO, M.V. (Org.). *O Estudo da Política: Tópicos Seleccionados*. Brasília: Paralelo 15, 1998.

CARNEIRO FHS, ATHAYDE PFA, PEREIRA CC, MASCARENHAS F. A matriz de financiamento público federal do esporte no Brasil. *R. bras. Ci. e Mov* 2019;27(4):85-102.

6º Período

Disciplina: Atividade Física Adaptada e Paradesporto

Ementa: Estudo da atividade física adaptada e do paradesporto nos campos do treinamento esportivo, da saúde, do lazer e qualidade de vida para pessoas com deficiência. Abordagem dos princípios históricos, teóricos e metodológicos da prática de atividades físicas e esportivas para pessoas com deficiência, considerando as dimensões biológicas, funcionais e sociais. Compreensão dos sistemas de classificação funcional no paradesporto e suas implicações para a avaliação, prescrição e organização dos treinamentos e competições esportivas. Estudo do movimento paralímpico e de eventos esportivos específicos, como os Jogos Paralímpicos, as Surdolimpíadas e as Olimpíadas Especiais, analisando suas estruturas, objetivos e públicos. Discussão das possibilidades de atuação profissional na iniciação esportiva, na formação de para atletas e na competição, bem como no lazer, na promoção da saúde e qualidade de vida para pessoas com deficiência.

Metodologia

Aulas expositivas dialogadas; leitura e interpretação do texto básico; realização de atividades escritas; metodologias ativas por meio de seminários, discussões, debates, projetos: utilização de tecnologias educacionais; exploração de espaços não formais de aprendizagem, e ambientes virtuais, entre outras.

Bibliografia Básica

BIEDRZYCKI, B. P.; POSSAMAI, V. D.; SILVA, J. Vi. Educação física inclusiva e esportes adaptados. 1. ed. Porto Alegre: SAGAH, 2020. (E-Book)

GREGUOL, M.; COSTA, R. F. Atividade física adaptada: Qualidade de vida para pessoas com necessidades especiais. 4. ed. Barueri: Manole, 2019. (E-book).

MELLO, M. T.; WINCKLER, C. Esporte paraolímpico. 1. ed. São Paulo: Atheneu, 2012. (E-book).

Bibliografia Complementar

VARA, M. F. F.; CIDADE, R. E. Educação física adaptada. 1. ed. Curitiba: Intersaberes, 2021. (E-book)

MACEDO, B. R. N. (org.). Esporte Adaptativo Escolar e Paralímpico. 1. ed. Freitas Bastos Editora. Rio de Janeiro, RJ: República, 2026. (E-book)

MARQUES, R. F. R.; GUTIERREZ, G. L. O esporte paraolímpico no Brasil: profissionalismo, administração e classificação de atletas. 1. ed. São Paulo: Phorte, 2010. (E-book)

VIEIRA, C. S.; SOUZA JÚNIOR, W. R. Judô paraolímpico: Manual de orientação para professores de educação física. Brasília: Comitê Paraolímpico Brasileiro, 2006.

WINCKLER, C. Pedagogia do paradesporto. Santos, SP: Ed. do Autor, 2023.

Disponível em: [Pedagogia_do_Paradesporto.pdf](#) Acesso em 21 de maio de 2026.

Disciplina: Urgências e Emergências Aplicadas à Educação Física

Ementa: Estudo das principais situações de urgência e emergência relacionadas à prática de atividades físicas, esportivas e recreativas. Identificação de sinais e sintomas de agravos clínicos e traumáticos em diferentes contextos da Educação Física. Avaliação primária e secundária da vítima. Suporte básico de vida, ressuscitação cardiopulmonar e uso do desfibrilador externo automático. Atendimento inicial em

lesões musculoesqueléticas, síncope, crises convulsivas, parada cardiorrespiratória, choque, hipertermia, hipotermia e emergências respiratórias. Aspectos éticos e legais da atuação do profissional de Educação Física em situações emergenciais.

Metodologia

Aulas expositivas dialogadas; leitura e interpretação do texto básico; realização de atividades escritas; metodologias ativas por meio de seminários, discussões, debates, projetos: utilização de tecnologias educacionais; exploração de espaços não formais de aprendizagem, e ambientes virtuais, entre outras.

Bibliografia Básica

DÂNGELO, José Geraldo; FATTINI, Carlo Américo. Anatomia humana: sistêmica e segmentar. 3. ed. rev. São Paulo: Atheneu, 2011. 757 p. ISBN 8573798483

FLEGEL, Melinda J. Primeiro socorros no esporte. Barueri, SP: Manole, 2002. 189 p. ISBN 8520413404.

SANTOS, Ednei Fernando dos. Manual de primeiros socorros da educação física aos esportes: o papel do educador físico no atendimento de socorro: novas recomendações. Rio de Janeiro: Galenus, ©2014. 128 p. ISBN 9788563960085.

Bibliografia Complementar

FLEGEL, Melinda J. Primeiros socorros no esporte. 5. ed. São Paulo: Manole, 2015. 278 p. ISBN 9788520440834.

GUYTON, A.C.; HALL, J.E. Tratado de Fisiologia médica. 10ª edição. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.

MCARDLE, William D.; KATCH, Frank I; KATCH, Victor L. Fisiologia do exercício: energia, nutrição e desempenho humano. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003. lix, 1113 p. ISBN 8227708620.

KENNEY, W. Larry; COSTILL, David L; WILMORE, Jack H. Fisiologia do esporte e do exercício. 7. ed. Barueri: Manole, 2020. 1 recurso online (0 p.). ISBN 9786555760910.

POWERS, Scott K; HOWLEY, Edward T; QUINDRY, John C. Fisiologia do exercício: teoria e aplicação ao condicionamento e ao desempenho. 12. ed. Barueri: Manole, 2026. 1 recurso online (694 p.). ISBN 9788520467244.

Disciplina: Atividade Física e Envelhecimento Humano

Ementa: Aspectos demográficos, biopsicossociais e epidemiológicos do envelhecimento humano. Senescência e senilidade. Funcionalidade e autonomia da pessoa idosa. Intervenções da Educação Física na promoção da saúde da pessoa idosa.

Metodologia

Aulas expositivas dialogadas; leitura e interpretação do texto básico; realização de atividades escritas; metodologias ativas por meio de seminários, discussões, debates, projetos: utilização de tecnologias educacionais; exploração de espaços não formais de aprendizagem, e ambientes virtuais, entre outras.

Bibliografia Básica

FRAGA, Alex Branco; CARVALHO, Yara Maria de; GOMES, Ivan Marcelo (org.). As práticas corporais no campo da saúde. São Paulo: Hucitec, 2013. ISBN 9788564806818

NERI, Anita Liberalesso. Envelhecer num país de jovens: significados de velho e velhice segundo brasileiros não idosos. Campinas: Editora da UNICAMP, 1991. 155 p. ISBN 8526801945

WOLFF, Suzana Hübner. Vivendo e envelhecendo: recortes de práticas sociais nos núcleos de vida saudável. São Leopoldo: Ed. Unisinos, 2009. 175 p. ISBN 9788574313153

Bibliografia Complementar

RIKLI, Roberta E.; JONES, C. Jessie. Teste de aptidão física para idosos. Tradução de Sonia Regina de Castro Bidutte. São Paulo: Manole, 2008. ISBN 978-85-204-1921-2.

BELICHAR, Victor Guimarães de Oliveira; PONTES JÚNIOR, Irlan Rubens Chaves; VIANA, Joaquim Albuquerque; PINTO, Aluísio Avelino. Sarcopenia em idosos: a importância do treinamento resistido no tratamento e na prevenção. *Research, Society and Development*, [S. l.], v. 12, n. 13, p. e61121344213, 2023. DOI: 10.33448/rsd-v12i13.44213.

BRASIL. Ministério da Mulher, da Família e dos Direitos Humanos. Secretaria Nacional de Promoção e Defesa dos Direitos da Pessoa Idosa. Estatuto da Pessoa Idosa: Lei nº 10.741, de 1º de outubro de 2003. Brasília, DF: Ministério da Mulher, da Família e dos Direitos Humanos, 2022. 68 p.

HAMMERSCHMIDT, Karina Silveira de Almeida; WALDRIGUES, Maria Caroline; PAULA, Thayane Fraga de. Envelhecimento e doenças crônicas: desafios e estratégias. 1. ed. Curitiba, PR: Intersaberes, 2025. 1 recurso online. ISBN 9788522717439.

CRUZ-JENTOFT, Alfonso J.; BAHAT, Gürdal; BAUER, Jürgen; BOIRIE, Yves; BRUYÈRE, Olivier; CEDERHOLM, Tommy; COOPER, Cyrus; LANDI, Francesco; ROLLAND, Yves; SAYER, Avan Aihie et al. Sarcopenia: revised European consensus on definition and diagnosis. *Age and Ageing*, Oxford, v. 48, n. 1, p. 16-31, 2019. DOI: 10.1093/ageing/afy169.

Disciplina: Ginásticas

Ementa: Estudo da ginástica e do circo como manifestação da cultura abordando fundamentos históricos, pedagógicos e técnicos. Vivência e análise das ginásticas de condicionamento físico, conscientização corporal, ginásticas esportivas, ginástica para todos e práticas circenses em contextos escolares e não escolares.

Metodologia

Aulas expositivas dialogadas; leitura e interpretação do texto básico; realização de atividades escritas; metodologias ativas por meio de seminários, discussões, debates,

projetos: utilização de tecnologias educacionais; exploração de espaços não formais de aprendizagem, e ambientes virtuais, entre outras.

Bibliografia Básica

AYOUB, Eliana. Ginástica geral e educação física escolar. 2. ed. Campinas: Editora da UNICAMP, 2007.

NISTA-PICCOLO, Vilma Lení; NUNOMURA, Myrian (org.). Compreendendo a ginástica artística. São Paulo: Phorte, 2005.

TOLEDO, Eliana de (Org). Democratizando o ensino da ginástica: estudos e exemplos de sua implantação em diferentes contextos sociais. São Paulo: Fontoura, 2013.

Bibliografia Complementar

GAIO, Roberta et al. Ginástica e dança: no ritmo da escola. São Paulo: Fontoura, 2010.

GAIO, Roberta. GOIS, Ana A. F. BATISTA, José C. (org.) A ginástica em questão: corpo e movimento. 2ed. São Paulo: Phorte, 2010.

MARTINS, Sissi. Ginástica rítmica desportiva: aprendendo passo a passo. Rio de Janeiro: Shape, 1999.

VIDAL, Andréa; ANIC, Cibele Calvi; KERBEJ, Maria Helena Aita. Ginástica de academia: aprendendo a ensinar. São Paulo, SP: Phorte, 2018.

SUGAWARA, Carlos. Técnicas circenses aéreas: corda lisa e tecidos. 1. ed. São Paulo: Phorte, 2010.

Disciplina: Crescimento e Desenvolvimento Humano

Ementa: Teorias de desenvolvimento humano: aspectos motores, cognitivos, afetivos e sociais. Etapas do processo de crescimento e desenvolvimento e os fatores que as influenciam. Implicações destes conteúdos na compreensão das características físico-motoras em diferentes contextos.

Metodologia

Aulas expositivas dialogadas; leitura e interpretação do texto básico; realização de atividades escritas; metodologias ativas por meio de seminários, discussões, debates, projetos: utilização de tecnologias educacionais; exploração de espaços não formais de aprendizagem, e ambientes virtuais, entre outras.

Bibliografia Básica

CARVALHO, V. B. C. L. Desenvolvimento humano e psicologia: generalidades, conceitos, teorias. Belo Horizonte: Editora UFMG, 1996. 239 p.

GALLAHUE, D. L.; OZMUN, J. C.; GOODWAY, J. D. Compreendendo o desenvolvimento motor de bebês, crianças, adolescentes e adultos. 5ª Ed. São Paulo: AMGH Editora, 2013.

YABE, I. G. Crescimento e desenvolvimento motor. 1. ed. São Paulo: Contentus, 2020. ISBN 9786557450932. (online)

Bibliografia Complementar

BARNETT, L. M. et al. Through the Looking Glass: A Systematic Review of Longitudinal Evidence, Providing New Insight for Motor Competence and Health. Sports Medicine, v. 52, n. 4, p. 875–920, 2022.

LORÅS, H. The effects of physical education on motor competence in children and adolescents: a systematic review and meta-analysis. Sports, Basel, v. 8, n. 6, art. 88, p. 1–13, jun. 2020. Disponível em:

<https://pmc.ncbi.nlm.nih.gov/articles/PMC7353627/>. Acesso em: 18 jun. 2026.

MORAES, F. E. G.; BORSSATTO, A. M. P. Habilidades motoras básicas de crianças de 7 a 10 anos praticantes de atividades extracurriculares esportivas: revisão bibliográfica. Revista Tópicos, v. 2, n. 15, p. 1–24, nov. 2024. Disponível em: <https://revistatopicos.com.br/artigos/habilidades-motoras-basicas-de-criancas-de-7-a-10-anos-praticantes-de-atividades-extracurriculares-esportivas-revisao-bibliografica>. Acesso em: 18 jun. 2026.

SRINIVASA GOPALAN, S. et al. A longitudinal assessment of the impact of biological maturity and menarche on adolescents' organized sport and physical activity

participation. Journal of Adolescence, v. 97, n. 4, p. 812–826, maio 2025. Disponível em: <https://pmc.ncbi.nlm.nih.gov/articles/PMC12318464/>.

TANI, Go. Comportamento motor. 1. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016, 350 p. (online)

Disciplina: Esportes coletivos de invasão

Ementa: Estudo teórico-prático dos processos de ensino, aprendizagem e treinamento dos esportes coletivos de invasão. Aplicação de métodos de ensino e treinamento voltados ao desenvolvimento das habilidades motoras e capacidades específicas da modalidade. Planejamento, organização e avaliação do processo de ensino-aprendizagem-treinamento aplicado aos diferentes contextos de intervenção profissional em Educação Física.

Metodologia

Aulas expositivas dialogadas; leitura e interpretação do texto básico; realização de atividades escritas; metodologias ativas por meio de seminários, discussões, debates, projetos; utilização de tecnologias educacionais; exploração de espaços não formais de aprendizagem, e ambientes virtuais, entre outras.

Bibliografia Básica

GRECO, P. J., (org.). Iniciação esportiva universal. Belo Horizonte, Ed. UFMG, 2007.
PAES, R. R.; BALBINO, H. F. Pedagogia do esporte: contextos e perspectivas. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.
KRÖGER, C.; ROTH, K. Escola da Bola: um ABC para iniciantes nos jogos esportivos. 2.ed. São Paulo: 2006.

Bibliografia Complementar

ANDRADE, Vinicius Ferreira dos Santos. Alto rendimento nos esportes coletivos. 1. ed. Curitiba: Intersaberes, 2020. 1 recurso online.

ANDRADE JÚNIOR, J. R. Futsal: aquisição, iniciação e especialização. Curitiba: Juruá, 2007.

BETTI, M. A janela de vidro: esporte, televisão e educação física. 3. ed. São Paulo: Papirus, 2004.

ROSE JÚNIOR, D.; FERREIRA, A. E. X. Basquetebol: técnicas e táticas: uma abordagem didático-pedagógica. 3.ed. São Paulo: E. P. U, 2010.

TENROLLER, C. A. Handebol: teoria e prática. 2. ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2005.

WEINECK, J. Futebol total: o treinamento físico no futebol. Guarulhos: Phorte, 2004.

Disciplina: Atenção Primária à Saúde

Ementa: Intervenção do/a profissional de Educação Física na atenção primária à saúde. Avaliação do contexto local e compreensão das necessidades e peculiaridades da comunidade. Elaboração, ensino e avaliação de Atividades Físicas/Práticas Corporais para diferentes públicos: saúde da população negra; saúde de pessoas com deficiência; saúde de pessoas com DCNTs; saúde das mulheres e gestantes; saúde dos/das dependentes químicos/as; saúde de pessoas com transtornos mentais e síndromes funcionais; saúde das populações vulneráveis e saúde do/da trabalhador/a. As Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PICS) como possibilidade de intervenção na promoção da saúde. Epidemiologia na prática. Doenças e condições crônicas não transmissíveis, síndromes funcionais (ex.: fibromialgia, dor lombar crônica) e acometimentos da contemporaneidade. Acolhimento, cuidado e humanização da saúde. Educação, letramento, aconselhamento e metodologias participativas em saúde. Estratégias combinadas de atividade física, educação e ambiente

Metodologia

Aulas expositivas dialogadas; leitura e interpretação do texto básico; realização de atividades escritas; metodologias ativas por meio de seminários, discussões, debates, projetos: utilização de tecnologias educacionais; exploração de espaços não formais de aprendizagem, e ambientes virtuais, entre outras.

Bibliografia Básica

CONSTANTINO, Caroline. Bases teóricas da saúde única. Curitiba, PR: Contentus, 2021. 1 recurso online. ISBN 9786559351220.

SILVA JÚNIOR, Ademir Ferreira da; SILVA, Márcia Cristina Freitas da; AARÃO, Tinara Leila de Souza; ABDORAL, Patrick Roberto Gomes (org.). Anais do SIMPASF: atenção à saúde, gestão e tecnologias do Cuidado. Anais. Belém, PA: Neurus, 2023. ISBN 978-65-5446-112-2.

SIRENA, Sergio Antonio; TARGA, Leonardo Vieira. Atenção primária à saúde: fundamentos para a prática. 1. ed. Porto Alegre: Educs, 2016. ISBN 9788570618139.

Bibliografia Complementar

CAMPOS, Gastão Wagner de Souza (Org.). Tratado de saúde coletiva. São Paulo: Hucitec, 2006. 871 p. (Saúde em debate; v. 170). ISBN 85-271-0704-X.

RAMOS, Alexandre Trindade. Atividade física: diabéticos, gestantes, 3ª idade, criança, obesos. 3. ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2002. 114 p. ISBN 8573320451.

SILVA, Pâmela Oliveira da; GALVÃO, Edna Ferreira Coelho; ALVES, Erik Artur Cortinhas. GUIA EDUCACIONAL PARA O ENSINO NA RESIDÊNCIA MULTIPROFISSIONAL: Subsídios para atuação da educação física em cuidados psiquiátricos. Neurus, 2024. ISBN 978-65-5446-198-6.

SILVA, Paulo Sergio Cardoso da. Profissional de Educação Física no Sus: atuação com ciência e evidências. Editora CRV, 2021.

VASCONCELOS, Mara; GRILLO, Maria José Cabral; SOARES, Sônia Maria. Práticas educativas e tecnologias em saúde. Belo Horizonte: Nescon /UFMG, 2018. 59 p.

7º Período

Disciplina: Esportes Coletivos de Rede e Raquete

Ementa: Estudo teórico-prático dos processos de ensino, aprendizagem e treinamento dos esportes de rede, raquete e parede. Compreensão das ações técnicas, táticas, e habilidades motoras das modalidades, bem como dos métodos e dos modelos de ensino para o treinamento esportivo aplicados às diferentes fases de desenvolvimento do praticante. Planejamento, organização, prescrição e avaliação de sessões de treino voltadas ao desenvolvimento das ações técnico-táticas e habilidades motoras.

Metodologia

Aulas expositivas dialogadas; leitura e interpretação do texto básico; realização de atividades escritas; metodologias ativas por meio de seminários, discussões, debates, projetos: utilização de tecnologias educacionais; exploração de espaços não formais de aprendizagem, e ambientes virtuais, entre outras.

Bibliografia Básica

KRÖGER, C.; ROTH, K. Escola da Bola: um ABC para iniciantes nos jogos esportivos. 2.ed. São Paulo: 2006.

CHIMINAZZO, João Guilherme Cren; BELLI, Taisa. Esportes de raquete. 1. ed. Barueri: Manole, 2021. 1 recurso online

BIZZOCCHI, C. O voleibol de alto nível: da iniciação à competição. 5. ed., rev. atual. São Paulo: Manole, 2016.

Bibliografia Complementar

CECCONI, E. Futevôlei: compreendendo para jogar (melhor). Editora Appris, Ârtera Editora, 2021.

CORTELA, C. C.; JANICE, M. C. A. A.; GARCIA, J. P. F. Tênis: um olhar multidisciplinar. Editora CRV, 2020.

GRECO, P. J., (org.). Iniciação esportiva universal. Belo Horizonte, Ed. UFMG, 2007.

IIZUKA, C. A.; NAGAOKA, K. T.; MARINOVIC, W. Tênis de Mesa. São Paulo: Editora Phorte, 2006.

KRÖGER, C.; ROTH, K. Escola da Bola: um ABC para iniciantes nos jogos esportivos. 2.ed. São Paulo: 2006.

Disciplina: Educação Física e Tecnologias

Ementa: Estudo das relações entre Educação Física, cultura digital e tecnologias aplicadas aos contextos educacionais, esportivos, de saúde e lazer. História e fundamentos da inteligência artificial. Ética, Privacidade e Segurança de Dados. Produção de conteúdo científico e IA. Tecnologias assistivas, inclusão e acessibilidade. Impactos sociais, éticos e profissionais das tecnologias na atuação profissional.

Metodologia

Aulas expositivas dialogadas; leitura e interpretação do texto básico; realização de atividades escritas; metodologias ativas por meio de seminários, discussões, debates, projetos: utilização de tecnologias educacionais; exploração de espaços não formais de aprendizagem, e ambientes virtuais, entre outras.

Bibliografia Básica

TORI, Romero. Educação sem distância: as tecnologias interativas na redução de distâncias em ensino e aprendizagem. 2.ed. São Paulo: Artesanato educacional, 2017.

BRASIL. Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq). Portaria nº 2.664, de 2026. Dispõe sobre diretrizes de integridade científica e uso de tecnologias digitais na pesquisa. Brasília, 2026.

FERNANDES, Allysson Barbosa et al. A ética no uso de inteligência artificial na educação: implicações para professores e estudantes. Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação, [S. l.], v. 10, n. 3, p. 346–361, 2024. DOI:

10.51891/rease.v10i3.13056. Disponível em:
<https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/13056>. Acesso em: 22 maio. 2026.

Bibliografia Complementar

SANTAELLA, Lucia. A Inteligência Artificial é Inteligente? 1. Ed. São Paulo: Edições 70, 2023 (Ebook).

REZENDE, Joselmo Zaniboni. Cibercultura. 1. ed. São Paulo: Contentus, 2020 (Ebook).

BRAGA, Ecsom Gama; BRAGA, Adriana Nonato. Procedimentos Metodológicos na Pesquisa Científica: Tipos, Abordagens e Uso Ético da IA segundo o CNPq. Revista Egan, [S. l.], v. 1, n. 4, p. e0024, 2026. DOI: 10.5281/zenodo.19777568. Disponível em: <https://revistaegan.com.br/index.php/revistaegan/article/view/28>. Acesso em: 22 maio. 2026.

GUEDES, Adenise Alexandre de Brito e et al. Inteligência Artificial Promovendo a Inclusão de Alunos com Necessidades Especiais nas Aulas de Educação Física. RCMOS - Revista Científica Multidisciplinar O Saber, Brasil, v. 1, n. 1, 2024. DOI: 10.51473/rcmos.v1i1.2024.565. Disponível em: <https://submissoesrevistarcmos.com.br/rcmos/article/view/565>. Acesso em: 22 maio. 2026.

OLIVEIRA, Sofia et al. Artificial intelligence, ethics and sports: a narrative review. Motricidade, [S. l.], v. 21, p. e42416, 2025. DOI: 10.6063/motricidade.42416. Disponível em: <https://revistas.rcaap.pt/motricidade/article/view/42416>. Acesso em: 22 may. 2026.

Disciplina: Treinamento Esportivo

Estudo dos fundamentos científicos do treinamento esportivo, dos princípios que orientam sua organização e dos processos de adaptação biológica. Estudo das capacidades físicas e suas relações com o desempenho. Compreensão das cargas de treinamento, dos estímulos, da recuperação e das respostas adaptativas do organismo. Estudo dos métodos e meios de treinamento e dos princípios de

organização e periodização, considerando as diferentes etapas e unidades do processo. Fundamentos do controle e monitoramento do treinamento e das relações entre estímulo, adaptação e desempenho.

Metodologia

Aulas expositivas dialogadas; leitura e interpretação do texto básico; realização de atividades escritas; metodologias ativas por meio de seminários, discussões, debates, projetos: utilização de tecnologias educacionais; exploração de espaços não formais de aprendizagem, e ambientes virtuais, entre outras.

Bibliografia Básica

DANTAS, Estélio Henrique Martin; ARAUJO, Carlos Alberto Sposito de. A prática da preparação física. 7. ed. Barueri: Manole, 2022. 1 recurso online

BOMPA, T. Periodização - Teoria e Metodologia do Treinamento – Editora Phorte. 5ª Ed. 2012.

MARTIN, D.; CARL, K.; LEHNERTZ, K. Manual de teoria do treinamento esportivo. São Paulo: Editora Phorte, 2008.

Bibliografia Complementar

DE LA, A. F. Treinamento desportivo: carga, estrutura e planejamento. 2 ed. São Paulo: Phorte, 2005.

GRANELL, J.C.; CERVERA, V. R. Teoria e planejamento do treinamento desportivo. Porto Alegre: Artmed, 2003

MATVEEV, Lev. P. Treino desportivo: metodologia e planejamento. São Paulo: Phorte, 1997

PLATONOV, V.N. Tratado geral de treinamento desportivo. São Paulo: Phorte, 2007.

POWERS, Scott K. Fisiologia do exercício: teoria e aplicação ao condicionamento e ao desempenho. 9. ed. Barueri: Manole, 2017. 1 recurso online

Disciplina: Lutas

Ementa: Lutas como manifestações da cultura corporal de movimento, em suas dimensões histórica, filosófica e cultural. Conceituação e classificação das lutas. Caracterização das modalidades esportivas de lutas por indumentária, espacialidade, temporalidade, ação motora e princípios operacionais. Aspectos filosóficos e éticos que fundamentam as práticas. Aspectos motores aplicados à aquisição de habilidades nas modalidades. Princípios pedagógicos e metodológicos para o ensino das lutas em diferentes contextos de intervenção. Regras, regulamentos e manifestações competitivas das principais modalidades. Segurança na prática e prevenção de lesões. Análise tempo-movimento e relação esforço-pausa nas modalidades. Contribuição dos sistemas energéticos aeróbio e anaeróbio durante o combate. Capacidades físicas específicas das lutas. Controle de peso. Medidas e avaliação das capacidades físicas e coordenativas nas modalidades de lutas. Planejamento e periodização do treinamento. Aplicações profissionais das lutas nos contextos do esporte de rendimento, da saúde e do condicionamento físico.

Metodologia

Aulas expositivas dialogadas; leitura e interpretação do texto básico; realização de atividades escritas; metodologias ativas por meio de seminários, discussões, debates, projetos: utilização de tecnologias educacionais; exploração de espaços não formais de aprendizagem, e ambientes virtuais, entre outras.

Bibliografia Básica

FUNAKOSHI, G.; NAKASONE, G. Os vinte princípios fundamentais do karatê: o legado espiritual do mestre. Tradução de Henrique A. Rêgo Monteiro. São Paulo: Cultrix, 2012.

KANO, J. Judô Kodokan. São Paulo: Cultrix, 2009.

VIEIRA, C. S.; SOUZA JÚNIOR, W. R. Judô paraolímpico: manual de orientação para professores de educação física. Brasília: Comitê Paraolímpico Brasileiro, 2006.

Bibliografia Complementar

ANTUNES, M. M. et al. Pedagogia das artes marciais e esportes de combate no Brasil: um estudo sobre a produção científica nacional. Arquivos em Movimento, v. 13, n. 1, p. 64–77, 2017. Disponível em:

https://www.researchgate.net/publication/320946867_PEDAGOGIA_DAS_ARTES_MARCIAIS_E_ESPORTES_DE_COMBATE_NO_BRASIL_UM_ESTUDO SOBRE_A_PRODUCAO_CIENTIFICA_NACIONAL

CORREIA, W. R.; FRANCHINI, E. Produção acadêmica em lutas, artes marciais e esportes de combate. Motriz: Revista de Educação Física, v. 16, n. 1, p. 1–9, jan./mar. 2010. Disponível em:

<https://www.periodicos.rc.biblioteca.unesp.br/index.php/motriz/article/view/1980-6574.2010v16n1p01/2707>.

FRANCHINI, E.; DEL VECCHIO, F. B. Estudos em modalidades esportivas de combate: estado da arte. Revista Brasileira de Ciências do Esporte, 2011.

LEE, Bruce. O Tao do Jeet Kune Do. São Paulo: Editora Chave, 2016.

REID, H. O caminho do guerreiro: o paradoxo das artes marciais. 3.ed. São Paulo: Cultrix, 2005.

Disciplina: Psicologia do Esporte

Ementa: Histórico e epistemologia da Psicologia do Esporte. Teorias da personalidade e sua aplicação no contexto esportivo. Teorias motivacionais aplicadas ao contexto esportivo. Estresse e Ansiedade no desempenho esportivo. Concentração, atenção e estados de fluxo (flow). Autoconfiança Esportiva. Técnicas de intervenção psicológica: visualização, relaxamento, autofala e rotinas de pré-competição. Resiliência psicológica no esporte: conceito, modelos teóricos, fatores protetores e estratégias de desenvolvimento em diferentes contextos esportivos. Coesão de grupo, liderança e dinâmicas de equipe. Desenvolvimento positivo de jovens no esporte (Positive Youth Development - PYD): modelos teóricos, competências de vida, papel do treinador e do ambiente esportivo na formação integral do jovem atleta. Psicologia aplicada as fases de desenvolvimento do atleta, incluindo iniciação esportiva, especialização e alto rendimento. Aspectos psicossociais do esporte de participação e do lazer ativo.

Saúde mental no esporte: burnout, lesões esportivas e transição de carreira. Perspectivas inclusivas na Psicologia do Esporte: atenção as especificidades de atletas com deficiência (paradesporto), mulheres atletas, populações negras e indígenas, atletas LGBTQIAPN+ e sujeitos de comunidades rurais e quilombolas. Ética profissional na atuação do bacharel em Educação Física junto a equipes interdisciplinares.

Metodologia

Aulas expositivas dialogadas; leitura e interpretação do texto básico; realização de atividades escritas; metodologias ativas por meio de seminários, discussões, debates, projetos: utilização de tecnologias educacionais; exploração de espaços não formais de aprendizagem, e ambientes virtuais, entre outras.

Bibliografia Básica

SAMULSKI, D.M. Psicologia do esporte: teoria e aplicação prática. [S.l.: s.n.], 1992.
FEIJÓ, G. Psicologia para o esporte: corpo e movimento, 2. Ed, 1998
BRANDÃO, Maria Regina Ferreira; MACHADO, Afonso Antonio. Aspectos psicológicos do rendimento esportivo. 1. ed. São Paulo: Atheneu, 2010. E-book

Bibliografia Complementar

WEINBERG, Robert S.; GOULD, Daniel. Fundamentos da Psicologia do Esporte e do Exercício. 6. ed. Porto Alegre: Artmed, 2017.
BICALHO, Camila Cristina Fonseca & COSTA Varley Teoldo. Burnout in Elite Athletes: a Systematic Review, Cuadernos de Psicología del Deporte, v. 18, 2018.
BICALHO, Camila Cristina Fonseca; MELO, Gislane Ferreira de; NOCE, Franco. Resiliência de atletas: uma revisão sistemática com base na análise da rede de citação. Cuadernos de Psicología del Deporte, v. 20, n. 3, p. 26-40, 2020.
BICALHO, Camila Cristina Fonseca, MELO, Gislane Ferreira & NOCE, Franco Development and validation evidence for the Resilience Scale for Sport (RS-Sp), International Journal of Sport Psychology, v. 52, n. 6, 2022

DURAND-BUSH, Natalie et al. The gold medal profile for sport psychology (GMP-SP): A Canadian framework to guide practice and research. *Journal of Exercise, Movement, and Sport (SCAPPS refereed abstracts repository)*, v. 53, n. 1, 2022.

FERNANDES, Paula Teixeira (Org.). *Psicologia do esporte: treinamento e alto rendimento*. Curitiba: CRV, 2024. v. 1. 400 p. ISBN: 978-65-251-5889-1.

FORTES, Leonardo de Sousa; FIORESE, Lenamar (Orgs.). *Psicologia do esporte: uma abordagem aplicada para atletas e treinadores*. 1. ed. [S.l.]: Ampla Editora, 2022. 448 p. ISBN: 978-65-84793-14-9.

Disciplina: Métodos e Processos de Treinamento de Práticas Corporais Esportivizadas

Ementa: Estudo dos fundamentos e procedimentos para avaliação, planejamento e prescrição de treinamento físico em práticas corporais esportivizadas. Estudo e aplicação dos métodos e processos de treinamento físico em práticas corporais esportivizadas, considerando suas características, objetivos, demandas e contextos de intervenção. Fundamentação das especificidades técnico-motoras, táticas e funcionais das práticas esportivizadas e suas relações com a organização do treinamento físico. Organização de métodos e meios de treinamento em função das demandas de práticas esportivizadas. Análise e resolução de situações-problema relacionadas à estruturação e condução do treinamento físico, considerando as características do esporte, os níveis de desempenho e as respostas dos praticantes.

Metodologia

Aulas expositivas dialogadas; leitura e interpretação do texto básico; realização de atividades escritas; metodologias ativas por meio de seminários, discussões, debates, projetos; utilização de tecnologias educacionais; exploração de espaços não formais de aprendizagem, e ambientes virtuais, entre outras.

Bibliografia Básica

DANTAS, Estélio Henrique Martin; ARAUJO, Carlos Alberto Sposito de. A prática da preparação física. 7. ed. Barueri: Manole, 2022. 1 recurso online

BOMPA, T. Periodização - Teoria e Metodologia do Treinamento – Editora Phorte. 5ª Ed. 2012.

MARTIN, D.; CARL, K.; LEHNERTZ, K. Manual de teoria do treinamento esportivo. São Paulo: Editora Phorte, 2008.

Bibliografia Complementar

POWERS, Scott K. Fisiologia do exercício: teoria e aplicação ao condicionamento e ao desempenho. 9. ed. Barueri: Manole, 2017. 1 recurso online

DE LA, A. F. Treinamento desportivo: carga, estrutura e planejamento. 2 ed. São Paulo: Phorte, 2005.

GRANELL, J.C.; CERVERA, V. R. Teoria e planejamento do treinamento desportivo. Porto Alegre: Artmed, 2003

PLATONOV, V.N. Tratado geral de treinamento desportivo. São Paulo: Phorte, 2007.

MATVEEV, Lev. P. Treino desportivo: metodologia e planejamento. São Paulo: Phorte, 1997

8º Período

Disciplina: Atividades Aquáticas

Ementa: Estudo da contextualização histórica, fundamentos, componentes e procedimentos didático pedagógicos das atividades aquáticas. Conhecimento da natação utilitária como possibilidade de interação e segurança com o meio aquático e das práticas aquáticas e suas possibilidades na Educação Física. Análise dos esportes aquáticos e competição aquática como prática desportiva e escolar.

Metodologia

Aulas expositivas dialogadas; leitura e interpretação do texto básico; realização de atividades escritas; metodologias ativas por meio de seminários, discussões, debates,

projetos: utilização de tecnologias educacionais; exploração de espaços não formais de aprendizagem, e ambientes virtuais, entre outras.

Bibliografia Básica

MACHADO, D.C. Metodologia da Natação. São Paulo: EPU, 2004.
COLWIN, C.M. Nadando para o século XXI. São Paulo: Manole, 2000. 256p.
MASSAUD, M. (Coord. Técnica). Regras oficiais de Natação. Rio de Janeiro: Sprint, 2006.

Bibliografia Complementar

ABRANTES, G.M., LUIZ, M.R., BARRETO, M.M. Natação paraolímpica: manual de orientação para professores de educação física. Brasília: Comitê Paraolímpico Brasileiro, 2006.
CORREA, C., MASSAUD, M. Natação na Pré-escola: a natação no auxílio ao desenvolvimento infantil. Rio de Janeiro: Sprint, 2004.
THOMAS, D.G. Natação: etapas para o sucesso. 2. ed. São Paulo: Manole, 1999.
DELUCA, A.H., FERNANDES, I.R. Brincadeiras e Jogos Aquáticos: mais de 100 atividades na água. Rio de Janeiro: Sprint, 1999.
GAROFF, G., CATTEAU, R. O ensino da natação. 3a. Ed. São Paulo: Manole, 1990.
MAGLISCHO, E. Nadando ainda mais rápido. São Paulo: Manole, 1999.

Disciplina: Medidas e Avaliação

Ementa: Estudo dos fundamentos teóricos e práticos das medidas e avaliações aplicadas à Educação Física e ao esporte. Conceitos de avaliação, teste, medida e análise de desempenho humano. Procedimentos de avaliação antropométrica, composição corporal, aptidão física relacionada à saúde e ao desempenho esportivo. Avaliação das capacidades físicas, funcionais e motoras. Utilização de protocolos e instrumentos de avaliação em diferentes populações.

Metodologia

Aulas expositivas dialogadas; leitura e interpretação do texto básico; realização de atividades escritas; metodologias ativas por meio de seminários, discussões, debates, projetos: utilização de tecnologias educacionais; exploração de espaços não formais de aprendizagem, e ambientes virtuais, entre outras.

Bibliografia Básica

MCARDLE, William D.; KATCH, Frank I; KATCH, Victor L. Fisiologia do exercício: energia, nutrição e desempenho humano. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003. lix, 1113 p. ISBN 8227708620.

POWERS, Scott K; HOWLEY, Edward T; QUINDRY, John C. Fisiologia do exercício: teoria e aplicação ao condicionamento e ao desempenho. 12. ed. Barueri: Manole, 2026. 1 recurso online (694 p.). ISBN 9788520467244.

KENNEY, W. Larry; COSTILL, David L; WILMORE, Jack H. Fisiologia do esporte e do exercício. 7. ed. Barueri: Manole, 2020. 1 recurso online (0 p.). ISBN 9786555760910.

Bibliografia Complementar

PITANGA, Francisco José Gondim. Testes, medidas e avaliação em Educação Física e esportes. 6. ed. São Paulo: Phorte, 2019.

TRITSCHLER, Kathleen. Medida e avaliação em Educação Física e esportes de Barrow & McGee. 5. ed. Barueri: Manole, 2003.

PEREZ, Carlos Rey; SANTOS, Ana Paula Maurilia dos; GONÇALVES, Patrick da Silveira. Medidas e avaliação em Educação Física. Porto Alegre: SAGAH, 2021.

WASSMANSDORF, Renata. Medidas e avaliação. Curitiba: Contentus, 2020.

AMERICAN COLLEGE OF SPORTS MEDICINE. ACSM's Guidelines for Exercise Testing and Prescription. 12. ed. Philadelphia: Wolters Kluwer, 2026.

Disciplina: Treinamento de Força

Ementa: Estudo dos princípios do treinamento de força. Bases fisiológicas para o treinamento de força. Aplicações do treinamento de força na Educação Física.

Avaliação e Prescrição do treinamento de força para o desempenho esportivo, saúde e reabilitação.

Metodologia

Aulas expositivas dialogadas; leitura e interpretação do texto básico; realização de atividades escritas; metodologias ativas por meio de seminários, discussões, debates, projetos: utilização de tecnologias educacionais; exploração de espaços não formais de aprendizagem, e ambientes virtuais, entre outras.

Bibliografia Básica

FLECK, Steven J; KRAEMER, William J. Fundamentos do treinamento de força muscular. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2017.

BOMPA T.O., Di PASQUALE M., CORNACCHIA L.J. Treinamento de força levado a sério. 3. ed. São Paulo: Manole, 2015.

PRESTES J., FOSCHINI D., MARCHETTI P., CHARRO M.A. Prescrição e periodização do treinamento de força em academias. São Paulo: Manole, 2010.

WEINECK, Jürgen. Treinamento ideal. 15. ed. Barueri: Manole, 2005. 740 p.

Bibliografia Complementar

UCHIDA M.C., CHARRO M.A., BACURAU R.F., NAVARRO F., PONTES JÚNIOR F.L. Manual de musculação: uma abordagem teórico-prática do treinamento de força. 7. ed. São Paulo, Phorte, 2013.

ACSM – American College of Sports Medicine. Diretrizes do ACSM para os testes de esforço e sua prescrição. 11. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2022

CHAGAS, M.; LIMA, F. Musculação: variáveis estruturais : programas de treinamento. 3. ed. rev. ampl. Belo Horizonte: Casa da Educação Física, 2015.

SCOTT, P. K.; HOWLEY, E. T.. Fisiologia do Exercício: Teoria e aplicação ao condicionamento e ao desempenho. São Paulo: Manole, 8ª Ed., 2014.

Disciplina: Trabalho de Conclusão de Curso

Ementa: Escrita final do Trabalho de Conclusão de Curso nos formatos de monografia ou artigo científico.

Metodologia

Aulas expositivas dialogadas; leitura e interpretação do texto básico; realização de atividades escritas; metodologias ativas por meio de seminários, discussões, debates, projetos: utilização de tecnologias educacionais; exploração de espaços não formais de aprendizagem, e ambientes virtuais, entre outras.

Bibliografia Básica

BARROS, A. J. P.; LEHFELD, N. A. S. Projeto de Pesquisa: propostas metodológicas. Petrópolis: Vozes, 1990.

GIL, A.C . Como Delinear uma Pesquisa Bibliográfica. In: _____. Como Elaborar Projetos de Pesquisa. 4 ed. São Paulo: Atlas, 2002.

MOLINA N. V. e TRIVIÑOS, A. (orgs.). A pesquisa qualitativa na Educação Física: alternativas metodológicas. Porto Alegre: Sulina, 2004.

Bibliografia Complementar

BETH, M. Educação Física escolar: ensino e pesquisa-ação. Ijuí: Unijuí, 2009.

CRESWELL, Jonh W. Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto. 2 ed. Porto Alegre: Artmed, 2007.

FACHIN, Odília. Fundamentos de Metodologia. 5.ed. São Paulo: Saraiva, 2006.

MATTAR, João. Metodologia Científica na era da Informática. 3.ed. São Paulo: Saraiva, 2008.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. Pesquisa social – Teoria, método e criatividade. Petrópolis: Vozes, 2009.

Disciplina: Organização de Treinamento para Condicionamento Físico

Estudo dos fundamentos e procedimentos para avaliação, planejamento e prescrição de exercícios físicos, considerando características individuais, objetivos, condições e

níveis de aptidão física. Utilização dos princípios e fundamentos do treinamento físico na tomada de decisões para seleção e organização dos exercícios, definição das variáveis, progressão e estruturação de sessões e programas. Planejamento de programas de exercícios para diferentes objetivos e populações. Acompanhamento das respostas ao exercício e análise das informações obtidas para adequação e ajuste da prescrição.

Metodologia

Aulas expositivas dialogadas; leitura e interpretação do texto básico; realização de atividades escritas; metodologias ativas por meio de seminários, discussões, debates, projetos: utilização de tecnologias educacionais; exploração de espaços não formais de aprendizagem, e ambientes virtuais, entre outras.

Bibliografia Básica

GUEDES, D., GUEDES, J.E.R.P. Manual Prático para Avaliação em Educação Física. 1. ed. São Paulo: Manole, 2006.

AMERICAN COLLEGE OF SPORTS MEDICINE. Diretrizes do ACSM para os testes de esforço e sua prescrição. 10. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, ©2018. 487 p. recurso online

HEYWARD, Vivian H. Avaliação física e prescrição de exercício. 6. ed. Porto Alegre: Artmed, 2013. 1 recurso online

Bibliografia Complementar

ACSM. Manual ACSM Para Avaliação da Aptidão Física Relacionada à Saúde - Guanabara Koogan. 3. ed. 2011.

SANTAREM, J. M. Musculação em todas as idades. São Paulo Manole 2012.

DE LA, A. F. Treinamento desportivo: carga, estrutura e planejamento. 2 ed. São Paulo: Phorte, 2006.

ACSM – American College of Sports Medicine. Diretrizes do ACSM para os testes de esforço e sua prescrição. 11. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2022

CHAGAS, M.; LIMA, F. Musculação: variáveis estruturais : programas de treinamento. 3. ed. rev. ampl. Belo Horizonte: Casa da Educação Física, 2015.

SCOTT, P. K.; HOWLEY, E. T.. Fisiologia do Exercício: Teoria e aplicação ao condicionamento e ao desempenho. São Paulo: Manole, 8ª Ed., 2014.

4.13 Disciplinas Optativas

Componente Curricular	Carga Horária		Créditos
	Hora Aula	Hora Relógio	
Análise e interpretação de exames	72	60	4
Anatomia palpatória	72	60	4
Aprendizagem Motora Aplicada	72	60	4
Basquetebol	72	60	4
Circo e Educação Física	72	60	4
Docência em Educação Física: histórias de vida, formação e experiência	72	60	4
Educação Física Escolar e discursos legitimadores: tópicos para aprofundamento	72	60	4
Educação Física, Infâncias e Juventudes	72	60	4
Esporte, Cinema e Vídeo	72	60	4
Etnografias da Infância	72	60	4
Fisiopatologia	72	60	4
Futebol	72	60	4
Futsal	72	60	4
Gênero, Diversidade e Sociedade	72	60	4
Ginástica de condicionamento físico	72	60	4
Ginástica Laboral e ergonomia	72	60	4
Ginástica Para Todos	72	60	4
Handebol	72	60	4
Historiografia das Práticas Corporais	72	60	4
Geopolítica/Relações Internacionais do Esporte	72	60	4
Infância e Cidade	72	60	4
Inglês para fins específicos com foco nas Ciências do Movimento Humano	72	60	4

Lazer, Educação, Território e Mineração	72	60	4
Lazer e trabalho contemporâneo	72	60	4
Lazer, Mídias e Cultura Digital	72	60	4
Leitura e Interpretação de Artigos Científicos	72	60	4
Introdução a Libras	72	60	4
Métodos de Pesquisa Qualitativa em Educação Física	72	60	4
Métodos de Pesquisa Quantitativa em Educação Física	72	60	4
Ócio, Lazer e Tempo Livre	72	60	4
Prescrição de Exercício Físico para Populações Especiais	72	60	4
Pedagogia da cultura corporal	72	60	4
Representações sobre o Corpo: elementos históricos e contemporâneos	72	60	4
Seminário de Classificação Funcional	72	60	4
Temas Contemporâneos em Educação	72	60	4
Temas Contemporâneos em Educação Física	72	60	4
Tópicos em Envelhecimento Humano e Exercício Físico	72	60	4
Tópicos em Esportes Olímpicos	72	60	4
Tópicos em Saúde para grupos especiais	72	60	4
Tópicos Especiais em Recuperação Física e Psicológica Aplicadas no Treinamento Esportivo	72	60	4
Velhice e lazer	72	60	4
Voleibol	72	60	4

4.14 Ementas das s

Disciplina: Análise e Interpretação de Exames

Ementa: Estudo dos principais exames laboratoriais, clínicos, funcionais e de imagem aplicados à saúde, desempenho físico e prescrição de exercício. Compreensão dos parâmetros hematológicos, bioquímicos, metabólicos, hormonais, cardiovasculares, inflamatórios e osteoarticulares relacionados à prática de atividade física e ao treinamento esportivo. Interpretação básica de exames laboratoriais e de imagem voltados à atuação do profissional de Educação Física, respeitando os limites éticos e legais da profissão. Discussão sobre biomarcadores de saúde, fadiga, recuperação, metabolismo energético, lesões musculoesqueléticas e risco cardiovascular. Introdução à análise de exames ergométricos, composição corporal, exames

osteoarticulares e indicadores fisiológicos relacionados ao exercício físico e populações especiais.

Metodologia

Aulas expositivas dialogadas; leitura e interpretação do texto básico; realização de atividades escritas; metodologias ativas por meio de seminários, discussões, debates, projetos: utilização de tecnologias educacionais; exploração de espaços não formais de aprendizagem, e ambientes virtuais, entre outras.

Bibliografia Básica

GUYTON, A. Tratado de fisiologia médica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.
 AIRE, M.M. Fisiologia. Rio de Janeiro : Guanabara Koogan, 2015.
 GUYTON, A. Fisiologia humana e mecanismos das doenças. 6 ed. Rio de Janeiro : Guanabara Koogan, 1988.

Bibliografia Complementar

BICKLEY, Lynn S. Propedêutica médica: abordagem clínica e exame físico. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2022.
 MOTTA, Valter T. Bioquímica clínica para o laboratório: princípios e interpretações. Porto Alegre: MedBook, 2020.
 MALACHIAS, Marcus Vinícius Bolívar et al. Tratado de cardiologia SOCESP. Barueri: Manole, 2022.
 EYWARD, Vivian H.; GIBSON, Ann L. Avaliação física e prescrição de exercício: técnicas avançadas. Porto Alegre: Artmed, 2019.
 MCARDLE, William D.; KATCH, Frank I.; KATCH, Victor L. Fisiologia do exercício: nutrição, energia e desempenho humano. ed. Porto Alegre: Artmed, 2022.

Disciplina: Anatomia palpatória

Estudo dos princípios da Anatomia Palpatória. Palpação de estruturas ósseas, vasculares e musculares do esqueleto axial e apendicular e interpretação dos achados. Análise de estruturas anatômicas: mobilidade articular; mobilidade fascial; e função muscular.

Metodologia

Aulas expositivas dialogadas; leitura e interpretação do texto básico; realização de atividades escritas; metodologias ativas por meio de seminários, discussões, debates, projetos: utilização de tecnologias educacionais; exploração de espaços não formais de aprendizagem, e ambientes virtuais, entre outras.

Bibliografia Básica

ENOKA, R.M. Bases neuromecânicas da cinesiologia. 2. ed. São Paulo: Manole, 2000.

DÂNGELO, J.G.; FATTINI, C.A. Anatomia básica dos sistemas orgânicos: com a descrição dos ossos, juntas, músculos, vasos e nervos. São Paulo: Atheneu, 2002.

SOBOTTA, J. Coleção atlas de anatomia humana – 3 vol. 23. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013.

Bibliografia Complementar

SOBOTTA, J. Coleção atlas de anatomia humana. vol. 23ª Ed. Guanabara Koogan, 2013.

KOPF-MAIER, P; WOLF-HEIDEGGER, G. Atlas de Anatomia Humana. 5ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000.

MOORE, Keith L.. Anatomia Orientada para a Prática Clínica. 4ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2001.

POWERS, Scott K; HOWLEY, Edward T; QUINDRY, John C. Fisiologia do exercício: teoria e aplicação ao condicionamento e ao desempenho. 12. ed. Barueri: Manole, 2026. 1 recurso online (694 p.). ISBN 9788520467244.

KENNEY, W. Larry; COSTILL, David L; WILMORE, Jack H. Fisiologia do esporte e do exercício. 7. ed. Barueri: Manole, 2020. 1 recurso online (0 p.). ISBN 9786555760910.

Disciplina: Aprendizagem Motora Aplicada

Ementa: Utilização dos conteúdos associados à área da Aprendizagem Motora de forma aplicada aos contextos esportivo e escolar. Estudo dos processos de aprendizagem motora em crianças, jovens e adultos. Condução de análises de casos relacionados ao aprendizado e controle de habilidades motoras. Aplicação do conhecimento em processos neurais, sensório- perceptuais, cognitivos e do controle motor ao desempenho e aprendizado de habilidades motoras.

Metodologia

Aulas expositivas dialogadas; leitura e interpretação do texto básico; realização de atividades escritas; metodologias ativas por meio de seminários, discussões, debates, projetos: utilização de tecnologias educacionais; exploração de espaços não formais de aprendizagem, e ambientes virtuais, entre outras.

Bibliografia Básica

CORRÊA, H. C. Pesquisa em comportamento motor: a intervenção profissional em perspectiva. São Paulo: USP, 2008.
GRECO, P. J. (Org.)). Iniciação esportiva universal: da aprendizagem motora ao treinamento técnico. Belo Horizonte: UFMG, 2007
TEIXEIRA, L. A. Controle Motor. São Paulo: Manole, 2006.

Bibliografia Complementar

LAGE, G. M.; BENDA, R. N. Treinamento técnico: uma revisão sobre a aplicação do princípio da interferência contextual no processo de ensino-aprendizagem de habilidades esportivas. In: GARCIA, E.S.; LEMOS, K. L. Temas atuais VIII: educação física e esportes. Belo Horizonte: Health, 2003.

GALLAHUE, D. L.; OZMUN, J. C.; GOODWAY, J. D. Compreendendo o desenvolvimento motor de bebês, crianças, adolescentes e adultos. 5ª Ed. São Paulo: AMGH Editora, 2013.

SANTOS, S. Desenvolvimento motor ao longo da vida. In: BARBANTI, V. AMADIO, A. C.; BENTO, J. O.; MARQUES, A. T. (orgs.) Esporte e atividade física: interação entre rendimento e saúde . São Paulo: Manole, 2002.

TANI, G.; CORREA, U. C. Aprendizagem motora e ensino do esporte. Editora Blucher, 2016.

Disciplina: Basquetebol

Ementa: Estudo da história e evolução do basquetebol. Regras oficiais e arbitragem. Métodos de ensino dos fundamentos técnicos, sistemas táticos e das habilidades motoras. Planejamento do processo de ensino-aprendizagem-treinamento, da iniciação ao esporte de rendimento.

Metodologia

Aulas expositivas dialogadas; leitura e interpretação do texto básico; realização de atividades escritas; metodologias ativas por meio de seminários, discussões, debates, projetos: utilização de tecnologias educacionais; exploração de espaços não formais de aprendizagem, e ambientes virtuais, entre outras.

Bibliografia Básica

ROSE JÚNIOR, D.; FERREIRA, A. E. X. Basquetebol: técnicas e táticas: uma abordagem didático-pedagógica. 3.ed. São Paulo: E. P. U, 2010.

DE ROSE Jr, D., TRICOLI, V. (Orgs.). Basquetebol: Uma Visão Integrada Entre Ciência e Prática. Barueri, Editora Manole, 2005.

OLIVEIRA, V.; PAES, R.R. Ciência do Basquetebol: Pedagogia e Metodologia da Iniciação à Especialização. Londrina, Editora Midiograf, 2004.

Bibliografia Complementar

DE ROSE Jr, D., TRICOLI, V. (Orgs.). Basquetebol: do treino ao jogo. 2ª ed – Barueri, SP: Manole, 2017.

ALMEIDA, M. B. Basquetebol: iniciação. 3. Ed - Rio de Janeiro: Sprint, 2002.

PAES, R. R.; BALBINO, H. F. Pedagogia do esporte: contextos e perspectivas. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.

GRECO, P. J. (Org.). Iniciação esportiva universal: da aprendizagem motora ao treinamento técnico. Belo Horizonte: UFMG, 2007.

SCHMIDT, R. A.; WRISBERG, C. A. Aprendizagem e performance motora: Uma abordagem da aprendizagem baseada no problema. 2ª Ed., Porto Alegre: ARTMED, 2001.

Disciplina: Circo e Educação Física

Ementa: Circo e sua relação com a Educação Física. Desenvolvimento dos princípios didático-pedagógicos do ensino do circo e suas aplicações. Análise e vivência de modalidades circenses contemplando a construção de materiais e equipamentos alternativos. Aspectos de segurança no ensino do circo.

Metodologia

Aulas expositivas dialogadas; leitura e interpretação do texto básico; realização de atividades escritas; metodologias ativas por meio de seminários, discussões, debates, projetos: utilização de tecnologias educacionais; exploração de espaços não formais de aprendizagem, e ambientes virtuais, entre outras.

Bibliografia Básica

BORTOLETO, M. A. C. (org.). Introdução a pedagogia das Atividades circense v.1. Várzea Paulista, Editora Fontoura, 2008.

BORTOLETO, M A. C. et al. Introdução à pedagogia das atividades circenses v. 2. Várzea Paulista, Editora Fontoura, 2010.

BORTOLETO, M. A. C.; ONTAÑÓN, T. B.; SILVA, E. Circo Horizontes Educativos. 1ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2016. V,1. 257p.

Bibliografia Complementar

BORTOLETO, M. A. C., PINHEIRO, P. H. G. G e PRODÓCIMO, E. Jogando com o Circo. Várzea Paulista, Editora Fontoura, 2011.

FERREIRA, D.L; BORTOLETO, M A C; SILVA, E. Segurança no Circo: questão de prioridade. Várzea Paulista, Editora Fontoura, 2015.

LOPES, D. de C; PARM, M. Construção de Malabares Passo a Passo. Várzea Paulista, Editora Fontoura, 2016.

MALLET, R. D., BORTOLETO, M. A. C., Educação Física Escolar: Pedagogia e Didática das Atividades Circenses. Revista Brasileira de Ciências do Esporte, v. 28, p. 171-189, 2007.

SUGAWARA, C. Figuras e Quedas para Corda Lisa e Tecido, Fundamentos. São Paulo, Ed. Artesanal, realização Funarte, 2008.

Disciplina: Docência em Educação Física: Histórias de Vida, Formação e Experiência

Ementa: Memória, Autobiografia e Relatos de formação. A Narrativa de si como prática de formação. Formação experiencial. Discussão sobre história de vida e escolha pela docência. Compreensão da constituição da identidade docente enquanto um processo dinâmico.

Metodologia

Aulas expositivas dialogadas; leitura e interpretação do texto básico; realização de atividades escritas; metodologias ativas por meio de seminários, discussões, debates, projetos: utilização de tecnologias educacionais; exploração de espaços não formais de aprendizagem, e ambientes virtuais, entre outras.

Bibliografia Básica

BENJAMIN, W. O narrador: considerações sobre a obra de Nikolai Leskov. In: Obras Escolhidas. Vol. I, Magia e técnica, arte e política. São Paulo: Brasiliense, 1993.

NÓVOA, A. (Org.). Vidas de professores. Porto: Porto Editora, 1992.

SOUZA, E. C. O conhecimento de si: estágio e narrativas de formação de professores. Rio de Janeiro: DP&A; Salvador: UNEB, 2006.

Bibliografia Complementar

ALVES, F. et al. A “escrita de si” na formação em Educação Física. Movimento, Porto Alegre, v. 17, nº2, p. 239-258, abr/jun, 2011.

BARROS, M. Memórias Inventadas: as infâncias de Manoel de Barros. São Paulo: Editora Planeta do Brasil, 2008.

DAYRELL, J. Múltiplos olhares sobre Educação e cultura. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2001.

LARROSA, J. Notas sobre a experiência e o saber de experiência. Revista Brasileira de Educação, São Paulo, nº19, p. 20-28, jan/abr, 2002.

LOPES, E. M. S. T.; FARIA FILHO, L. M.; VEIGA, C. G. (Org.). 500 anos de educação no Brasil. Belo Horizonte: Autêntica, 2000.

Disciplina: Educação Física Escolar e Discursos Legitimadores: Tópicos para Aprofundamento

Ementa: Educação Física como componente curricular. Sentidos da Educação Física articulados à função social da Escola. Discursos legitimadores da Educação Física na escola. Educação Física como Linguagem. Conhecimentos e saberes tratados pela Educação Física. Ensino e Avaliação na Educação Física escolar.

Metodologia

Aulas expositivas dialogadas; leitura e interpretação do texto básico; realização de atividades escritas; metodologias ativas por meio de seminários, discussões, debates, projetos: utilização de tecnologias educacionais; exploração de espaços não formais de aprendizagem, e ambientes virtuais, entre outras.

Bibliografia Básica

BRACHT, V. A educação física escolar no Brasil: o que ela vem sendo e o que pode ser. Ijuí: Ed. Unijuí, 2019.

BRACHT, V., CRISÓRIO, R. (org.) A Educação Física no Brasil e na Argentina: identidade, desafios e perspectivas. Campinas: Autores associados; Rio de Janeiro: Prosul, 2003.

FENSTERSEIFER, P.E. A Educação Física na crise da modernidade. Ijuí: Ed. Unijuí, 2001.

Bibliografia Complementar

BRACHT, V., ALMEIDA, F. Q. ; VAZ, A. F. ; SANTOS, K. C. Educação Física & Ciência: cenas de um casamento (in)feliz. 4ª. ed. Ijuí/RS: Unijuí, 2014.

HERVEL, A. História das disciplinas escolares: reflexões sobre um campo de pesquisa. Teoria e Educação, n.2, p. 177-229, 1990.

DAOLIO, J. Educação física e o Conceito de Cultura. Campinas/SP: Autores Associados, 2004.

MEDINA, J. P. S. A educação física cuida do corpo ... e “mente”: novas condições e desafios do século XXI. 26. ed. Campinas: Papyrus, 2010.

VAGO, T. M.; SOUSA, E. S. (Org.). Trilhas e partilhas: educação física na cultura escolar e nas práticas sociais. Belo Horizonte: Grafica e Editora Cultura, 1997

Disciplina: Educação Física, Infâncias e Juventudes

Ementa: Estudos das infâncias e das juventudes como construções históricas e sociais. Crianças e jovens no contexto da sociedade brasileira. Infâncias e juventudes frente à diversidade cultural contemporânea. Infâncias e juventudes e os diferentes demarcadores sociais: raça, etnia, classe, gênero, sexualidade e territórios. Estudos e problematizações da relação entre as instituições sociais, a produção de sociabilidades e os tempos da vida: infância e juventude. Direitos humanos da/para infância e juventude. Tempos da vida: identidade etária e cultural; processos de produção cultural para e pela infância e juventude. Implicações éticas para a docência em Educação Física e para pesquisas com crianças e jovens. Educação Física e os

diálogos com as culturas infantis e juvenis. dos esportes e das práticas corporais por meio da análise audiovisual e interpretação de cinema e vídeo.

Metodologia

Aulas expositivas dialogadas; leitura e interpretação do texto básico; realização de atividades escritas; metodologias ativas por meio de seminários, discussões, debates, projetos: utilização de tecnologias educacionais; exploração de espaços não formais de aprendizagem, e ambientes virtuais, entre outras.

Bibliografia Básica

SARMENTO, M. GOUVEA, M. C. S. (orgs.). Estudos da infância: Educação e Práticas Sociais. Petrópolis, RJ: Editora Vozes, 2008.

ARROYO, M. Imagens quebradas: trajetórias e tempos de alunos e mestres. Petrópolis, RJ: Editora Vozes, 9ªed., 2019

CAVALCANTE, M. H. K.; SOUZA, R. A. de. (orgs.). Culturas juvenis dinamizando a escola. Porto Alegre: Edipucrs, 2009.

Bibliografia Complementar

BRASIL. [Estatuto da criança e do adolescente (1990)]. Estatuto da criança e do adolescente: belo Horizonte: Secretaria do Estado de Desenvolvimento Social e Esportes, 2006.

HELENO, C. T.; RIBEIRO, S. M. (org.). Criança e adolescente: sujeitos de direitos. Belo Horizonte: conselho Regional de Psicologia Minas Gerais, 2010.

LARROSA, J. O enigma da infância. In. LARROSA; LARA (orgs). Imagens do Outro. Petrópolis, RJ: Editora Vozes, 1198.

OLIVEIRA, I. de. Desigualdades raciais: construções da infância e da juventude. Niterói: Intertexto, 1999.

SILVA, A. de J. Na EJA tem J: juventude na educação de jovens e adultos. Curitiba: Appris, 2021.

Ementa: Reflexões sobre a utilização do cinema e vídeo no processo de ensino e aprendizagem na Educação Física. Discussão dos componentes biofísicos, psicossociais, históricos, políticos, filosóficos e culturais dos esportes e das práticas corporais por meio da análise audiovisual e interpretação de cinema e vídeo.

Metodologia

Aulas expositivas dialogadas; leitura e interpretação do texto básico; realização de atividades escritas; metodologias ativas por meio de seminários, discussões, debates, projetos: utilização de tecnologias educacionais; exploração de espaços não formais de aprendizagem, e ambientes virtuais, entre outras.

Bibliografia Básica

BETTI, M. A janela de vidro: esporte, televisão e educação física. 3. ed. São Paulo: Papirus, 2004.

MELO, V.A.; DRUMOND, M. Esporte e cinema: novos olhares. Rio de Janeiro: Apicuri, 2009.

MELO NETO, F.P. Marketing esportivo: o esporte como ferramenta do marketing moderno. Rio de Janeiro: Best Seller, 2013.

Bibliografia Complementar

ALMEIDA, T. O esporte como exemplo. Belo Horizonte: FAPI, 2004.

CHARNEY, L.; SCHWARTZ, V.R. O cinema e a invenção da vida moderna. 2. ed. São Paulo: Cosac & Naify, 2004.

COHN, G. Sociologia da comunicação: teoria e ideologia. Petrópolis: Vozes, 2014.

MELO, V.A.; PERES, F.F. O esporte vai ao cinema. 1. ed. Rio de Janeiro: Senac Nacional, 2005.

KOCHHANN, A.; REZENDE, L.T. Cinema e educação: uma experiência crítica na sala de aula. Anápolis: UEG, 2016.

Disciplina: Etnografias da Infância

Ementa: Apresentação da etnografia como possibilidade metodológica para pesquisa sobre/com crianças. Noções sociais de infância. O uso do método etnográfico em contextos de aprendizagem, escolares e não escolares.

Metodologia

Aulas expositivas dialogadas; leitura e interpretação do texto básico; realização de atividades escritas; metodologias ativas por meio de seminários, discussões, debates, projetos: utilização de tecnologias educacionais; exploração de espaços não formais de aprendizagem, e ambientes virtuais, entre outras.

Bibliografia Básica

ANDRÉ, M. Etnografia da prática escolar. São Paulo: Papirus, 2002.
MAGNANI, J. G. C.; DE SOUZA, B. M. Jovens na metrópole: etnografias de circuitos de lazer, encontro e sociabilidade. São Paulo: Terceiro Nome, 2007.
ROCHA, G.; TOSTA, S. P. Antropologia e educação. Autêntica, 2009.

Bibliografia Complementar

LAVE, Jean; Learning and Everyday Life: Access, Participation, and Changing Practice. Cambridge University press, 2019.
LAVE, Jean; WENGER, Etienne. Situated learning: Legitimate peripheral participation. Cambridge university press, 1991.
LANSKY, S.; GOUVÊA, M. C. S.; GOMES, A. M. R. Cartografia das Infâncias em região de fronteira em Belo Horizonte. Educação & Sociedade, Campinas, v. 35, n. 128, 2014, p.717-740.
LAVE, Jean. Apprenticeship in critical ethnographic practice. University of Chicago Press, 2011.
PIMENTEL, Á. Brincadeiras de rua, convivência urbana e ecologia dos saberes. Revista Brasileira de Educação, v. 20 n. 62 jul.-set. 2015.

Disciplina: Fisiopatologia

Ementa: Estudo dos mecanismos fisiopatológicos envolvidos nas principais doenças agudas e crônicas que afetam os sistemas orgânicos humanos. Compreensão das alterações celulares, moleculares, metabólicas, inflamatórias e funcionais relacionadas ao desenvolvimento das doenças. Abordagem dos processos de inflamação, estresse oxidativo, lesão celular, morte celular, distúrbios hemodinâmicos, disfunções imunológicas e alterações neuroendócrinas. Estudo da fisiopatologia das doenças cardiovasculares, respiratórias, metabólicas, musculoesqueléticas, neurológicas, infecciosas e neoplásicas. Discussão sobre fatores de risco, mecanismos de progressão das doenças, biomarcadores clínicos e impactos funcionais das alterações fisiopatológicas no organismo humano. Integração entre conhecimentos básicos e aplicados voltados às áreas da saúde.

Metodologia

Aulas expositivas dialogadas; leitura e interpretação do texto básico; realização de atividades escritas; metodologias ativas por meio de seminários, discussões, debates, projetos: utilização de tecnologias educacionais; exploração de espaços não formais de aprendizagem, e ambientes virtuais, entre outras.

Bibliografia Básica

GUYTON, A. Fisiologia humana e mecanismos das doenças. 6 ed. Rio de Janeiro : Guanabara Koogan, 1988.

GUYTON, A. Tratado de fisiologia médica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.

AIRES, M.M. Fisiologia. Rio de Janeiro : Guanabara Koogan, 2015.

Bibliografia Complementar

McPHEE, Stephen J.; HAMMER, Gary D. Fisiopatologia da doença: uma introdução à medicina clínica. Porto Alegre: AMGH, 2021.

HUETHER, Sue E.; McCANCE, Kathryn L. Fisiopatologia: a base biológica para doença em adultos e crianças. Rio de Janeiro: Elsevier, 2020.

PORTH, Carol Mattson. Fisiopatologia. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2022.

KUMAR, Vinay; ABBAS, Abul K.; ASTER, Jon C. Robbins & Cotran – Bases patológicas das doenças. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2021.

SILVERTHORN, Dee Unglaub. Fisiologia humana: uma abordagem integrada. Porto Alegre: Artmed, 2023.

Disciplina: Futebol

Ementa: Estudo da história e evolução do futebol. Regras oficiais e arbitragem. Métodos de ensino dos fundamentos técnicos, sistemas táticos e das habilidades motoras. Planejamento do processo de ensino-aprendizagem-treinamento, da iniciação ao esporte de rendimento.

Metodologia

Aulas expositivas dialogadas; leitura e interpretação do texto básico; realização de atividades escritas; metodologias ativas por meio de seminários, discussões, debates, projetos: utilização de tecnologias educacionais; exploração de espaços não formais de aprendizagem, e ambientes virtuais, entre outras.

Bibliografia Básica

PRAÇA, G. M.; GRECO, P. J. Treinamento Tático no Futebol: Teoria e Prática. Curitiba: Appris, 2020.

WEINECK, J. Futebol total: o treinamento físico no futebol. Guarulhos: Phorte, 2004.

VIANA, A. R.; RIGUEIRA, J. E. Futebol prático: preparação física, técnica e tática. Viçosa: UFV, 1990.

Bibliografia Complementar

CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE FUTEBOL. Regras do jogo de futebol 2009/2010.

DAOLIO, J. Cultura, educação física e futebol. 3. ed., rev. Campinas: Editora UNICAMP, 2010.

Rio de Janeiro: 2009.

GRECO, P. J. (Org.). Iniciação esportiva universal: da aprendizagem motora ao treinamento técnico. Belo Horizonte: UFMG, 2007.

MELO, R. S. Futebol: 1000 exercícios. 4. ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2003.

SILVA, S. R. (Org.). Levantamento da produção sobre o futebol nas ciências humanas e sociais de 1980 a 2007. Belo Horizonte: UFMG, 2009.

Disciplina: Futsal

Ementa: Estudo da história e evolução do Futsal. Métodos de ensino dos fundamentos técnicos e análise dos elementos táticos. Planejamento do processo de ensino-aprendizagem-treinamento na Educação Física. Regras básicas e arbitragem.

Metodologia

Aulas expositivas dialogadas; leitura e interpretação do texto básico; realização de atividades escritas; metodologias ativas por meio de seminários, discussões, debates, projetos: utilização de tecnologias educacionais; exploração de espaços não formais de aprendizagem, e ambientes virtuais, entre outras.

Bibliografia Básica

ANDRADE JUNIOR, J.R. Futsal: Aquisição, Iniciação e Especialização. Curitiba, Juruá, 2007.

SANTANA, W.C. Futsal: Apontamentos Pedagógicos na Iniciação e na Especialização. Campinas, Autores Associados, 2004.

SAAD, M.A., COSTA, C.F. Futsal: Movimentações Defensivas e Ofensivas. Florianópolis, 2ªed. Editora Visual Books, 2005.

Bibliografia Complementar

BALZANO, O. N. Metodologia dos jogos condicionados para o futsal e Educação Física escolar. Porto Alegre: Fontoura, 2007.

BELLO JUNIOR, Nicolino. A ciência do esporte aplicada ao futsal. Rio de Janeiro: Sprint, 1998. MUTTI, Daniel. Futsal: da iniciação ao alto nível. l'autor, 1999. GRECO, P. J. (Org.). Iniciação esportiva universal: da aprendizagem motora ao treinamento técnico. Belo Horizonte: UFMG, 2007. VOSER, Rogério da Cunha; GIUSTI, João Gilberto. O futsal e a escola: uma perspectiva pedagógica. Porto Alegre: Artmed, 2002. SANTANA, W. C. As Regras do Futsal e Algumas Implicações Técnicas. 2008.

Disciplina: Gênero, Diversidade e Sociedade

Ementa: Estudo da Educação Física e as relações interseccionais com gênero, raça, sexualidade e classe social. Conceituação dos marcadores sociais da diferença na perspectiva interseccional. Perspectivas históricas e contemporâneas das relações de poder que se inscrevem no processo de socialização das mulheres, a partir dos marcadores sociais da diferença. Educação Física e a construção de padrões corporais e de comportamento ao longo da história. Problemática do sexismo, misoginia, racismo, LGBTQIAPNfobia e classismo nos diferentes espaços de atuação profissional de professoras e professores de Educação Física.

Metodologia

Aulas expositivas dialogadas; leitura e interpretação do texto básico; realização de atividades escritas; metodologias ativas por meio de seminários, discussões, debates, projetos: utilização de tecnologias educacionais; exploração de espaços não formais de aprendizagem, e ambientes virtuais, entre outras.

Bibliografia Básica

GOELNNER, S.V. Bela, Maternal e Feminina: imagens da mulher na revista Educação Physica – Ijuí: Ed. Unijuí, 2003. LOURO, G.L.; NECKEL, J. F.; GOELLNER, S. V. (Orgs.) Corpo Gênero e Sexualidade : um debate contemporâneo – 2.ed – Petrópolis: Vozes, 2005.

TIBURI, M. Feminismo em comum: para todas, todes e todos. 6.ed. Rio de Janeiro : Rosas dos Tempos, 2018.

Bibliografia Complementar

BONFIM, Ayra F. Futebol Feminino no Brasil: entre festas, circos e subúrbios, uma história social (1915-1941). – São Paulo, 2023.

COLLINS, Patricia Hill. Bem mais que ideias: a interseccionalidade como teoria social crítica. Tradução de Jess Oliveira. São Paulo: Boitempo, 2022.

GOMES, N. L. O movimento negro educador: saberes construídos nas lutas por emancipação – Ebook - São Paulo : Vozes, 2017.

GONZALES, Lélia. Por um feminismo afro-latino-americano: ensaios, intervenções e diálogos. – 1.ed – Rio de Janeiro: Zahar, 2020.

LERNER, Gerda. A criação do patriarcado: história da opressão das mulheres pelos homens. Tradução de Luiza Sellera. São Paulo: Cultrix, 2019.

PINHEIRO, B. C. S. Como ser um Educador Antirracista. 2. ed. São Paulo: Planeta, 2023.

Disciplina: Ginástica de Condicionamento Físico

Ementa: Estudo das metodologias relativas às ginásticas de condicionamento físico, nas suas diversas possibilidades de aplicação e execução, tendo em vista as questões de saúde, qualidade de vida, corporeidade e o processo de ensino-aprendizagem.

Metodologia

Aulas expositivas dialogadas; leitura e interpretação do texto básico; realização de atividades escritas; metodologias ativas por meio de seminários, discussões, debates, projetos: utilização de tecnologias educacionais; exploração de espaços não formais de aprendizagem, e ambientes virtuais, entre outras.

Bibliografia Básica

NOVAES, Jefferson da Silva. Personal training & condicionamento físico em academia. 2.ed. Rio de Janeiro: Shape, 2003. 404 p. ISBN 8585253371(broch.).

OLIVEIRA JÚNIOR, Lafaiete L. de; MATOS, Cristiano Cardoso de; PEREZ, Carlos Rey. Musculação e ginástica de academia. 1. ed. Porto Alegre: SAGAH, 2020. 1 recurso online (0 p.). ISBN 9786581492854.

VIDAL, Andréa; ANIC, Cibele Calvi; KERBEJ, Maria Helena Aita. Ginástica de academia: aprendendo a ensinar. São Paulo, SP: Phorte, 2018. 1 recurso online. ISBN 9788576556961.

Bibliografia Complementar

CHAGAS, Mauro Heleno; LIMA, Fernando Vitor. Musculação: variáveis estruturais : programas de treinamento. 3. ed. rev. ampl. Belo Horizonte: Casa da Educação Física, 2015. 132 p. ISBN 9788591851607.

D'ELIA, Luciano. Guia completo de treinamento funcional. 2. ed. São Paulo: Phorte, 2016. 1 recurso online. ISBN 9788576556343.

MCARDLE, William D.; KATCH, Frank I; KATCH, Victor L. Fisiologia do exercício: Energia, nutrição e desempenho humano. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1998. 695 p. ISBN 8527704471.

WEINECK, Jürgen. Treinamento ideal. 15. ed. Barueri: Manole, 2005. 740 p

Disciplina: Ginástica Laboral e Ergonomia

Ementa: Qualidade de Vida no Trabalho. Prevenção e promoção da Saúde do Trabalhador. Serviço de Segurança e Saúde do Trabalhador. Princípios da Ergonomia/NR17. Distúrbios Osteomusculares Relacionados ao Trabalho/DORT. Estresse no trabalho. Ginástica laboral.

Metodologia

Aulas expositivas dialogadas; leitura e interpretação do texto básico; realização de atividades escritas; metodologias ativas por meio de seminários, discussões, debates,

projetos: utilização de tecnologias educacionais; exploração de espaços não formais de aprendizagem, e ambientes virtuais, entre outras.

Bibliografia Básica

MACIEL, M. G. Ginástica Laboral e Ergonomia. 1ª. ed. Jundiaí: Fontoura, 2010. 191p.

MACIEL, M. G. Ginástica laboral - instrumento de produtividade e saúde nas empresas. 1ª. ed. Rio de Janeiro: SHAPE EDITORA, 2008. v. 2000. 280p.

LIMA, V. Ginástica Laboral e Saúde do Trabalhador: Saúde, capacitação e orientação ao Profissional de Educação Física. CREF4/SP. Comissão Especial da Coleção Literária 20 anos da Instalação do CREF4/SP. 2019.

Bibliografia Complementar

CHAGAS, Mauro Heleno; LIMA, Fernando Vitor. Musculação: variáveis estruturais : programas de treinamento. 3. ed. rev. ampl. Belo Horizonte: Casa da Educação Física, 2015. 132 p. ISBN 9788591851607.

D'ELIA, Luciano. Guia completo de treinamento funcional. 2. ed. São Paulo: Phorte, 2016. 1 recurso online. ISBN 9788576556343.

MCARDLE, William D.; KATCH, Frank I; KATCH, Victor L. Fisiologia do exercício: Energia, nutrição e desempenho humano. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1998. 695 p. ISBN 8527704471.

POWERS, Scott K; HOWLEY, Edward T; QUINDRY, John C. Fisiologia do exercício: teoria e aplicação ao condicionamento e ao desempenho. 12. ed. Barueri: Manole, 2026. 1 recurso online (694 p.). ISBN 9788520467244.

Disciplina: Ginástica Para Todos

Ementa: Estudo da Ginástica para Todos (GPT), considerando seus fundamentos e diferentes contextos sociais. Princípios da Federação Internacional de Ginástica (FIG) e suas relações com a Educação Física escolar. Estratégias didático-pedagógicas para o ensino da GPT. Elementos da ginástica com aparelhos oficiais e não oficiais e

sem aparelhos. Processos de composição coreográfica e organização de festivais de GPT.

Metodologia

Aulas expositivas dialogadas; leitura e interpretação do texto básico; realização de atividades escritas; metodologias ativas por meio de seminários, discussões, debates, projetos: utilização de tecnologias educacionais; exploração de espaços não formais de aprendizagem, e ambientes virtuais, entre outras.

Bibliografia Básica

AYOUB, Eliana. Ginástica geral e educação física escolar. 2. ed. Campinas: Editora da UNICAMP, 2007.

NISTA-PICCOLO, Vilma Lení; NUNOMURA, Myrian (org.). Compreendendo a ginástica artística. São Paulo: Phorte, 2005.

TOLEDO, Eliana de (Org). Democratizando o ensino da ginástica: estudos e exemplos de sua implantação em diferentes contextos sociais. São Paulo: Fontoura, 2013.

Bibliografia Complementar

GAIO, Roberta et al. Ginástica e dança: no ritmo da escola. São Paulo: Fontoura, 2010.

GAIO, Roberta. GOIS, Ana A. F. BATISTA, José C. (org.) A ginástica em questão: corpo e movimento. 2ed. São Paulo: Phorte, 2010.

MARTINS, Sissi. Ginástica rítmica desportiva: aprendendo passo a passo. Rio de Janeiro: Shape, 1999.

SANTOS, J.C.E. Ginástica geral: elaboração de coreografias, organização de festivais. Jundiaí: Fontoura, 2001.

SILVA, Paula Cristina da Costa. Oficina de docência em ginástica geral. Vitória: UFES, 2013.

Disciplina: Handebol

Ementa: Estudo da história e evolução do Handebol. Métodos de ensino dos fundamentos técnicos e análise dos elementos táticos. Planejamento do processo de ensino-aprendizagem-treinamento na educação física. Regras básicas e arbitragem.

Metodologia

Aulas expositivas dialogadas; leitura e interpretação do texto básico; realização de atividades escritas; metodologias ativas por meio de seminários, discussões, debates, projetos: utilização de tecnologias educacionais; exploração de espaços não formais de aprendizagem, e ambientes virtuais, entre outras.

Bibliografia Básica

EHRET Arno (et al). Manual de Handebol: treinamento de base para crianças e adolescentes. São Paulo: Phorte, 2002.

GRECO, Pablo Juan; ROMERO, Juan. Manual de Handebol – Da Iniciação ao Alto Nível. Editora Phorte. São Paulo, 2012.

SIMÕES, A. C. Handebol Defensivo: conceitos técnicos e táticos. São Paulo: Phorte, 2002.

Bibliografia Complementar

BRASIL, MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E DO DESPORTO. SECRETARIA DE EDUCAÇÃO ESPECIAL. Handebol: Regras Internacionais. Brasília: MEC, 1984.

BRASIL, PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS. Educação Física. Brasília: MEC, 1997.

GRECO, P. J. (Org). Iniciação Esportiva Universal: Da Aprendizagem Motora ao Treinamento Técnico. Belo Horizonte: UFMG, 2007.

SOARES, C. L. Metodologia do Ensino da Educação Física. 2ª Edição. São Paulo: Cortez, 2012.

TEIXEIRA, H. V. Educação Física e Desportos. São Paulo: Saraiva, 1995.

WEINECK, Jürgen. Treinamento ideal. 15. ed. Barueri: Manole, 2005. 740 p.

Disciplina: Historiografia das Práticas Corporais

Ementa: Bases epistemológicas, metodológicas e teóricas das principais correntes da historiografia no Brasil, em especial a História cultural e a história social. Práticas corporais como objeto das pesquisas históricas. História oral como metodologia para a escrita da história. Historiografia das práticas corporais como possibilidade de realização dos trabalhos de conclusão de curso.

Metodologia

Aulas expositivas dialogadas; leitura e interpretação do texto básico; realização de atividades escritas; metodologias ativas por meio de seminários, discussões, debates, projetos: utilização de tecnologias educacionais; exploração de espaços não formais de aprendizagem, e ambientes virtuais, entre outras.

Bibliografia Básica

CORBIN, A.; COURTINE, J.; VIGARELLO, G. (Orgs.). História do Corpo. Vozes, 2011.

FARIA FILHO, L. M.; VEIGA, C. G. (Orgs.). 500 anos de Educação no Brasil. Belo Horizonte: Autêntica, 2000.

FERREIRA, M. M.; AMADO, J. (Orgs.). Usos e abusos da história oral. 8. ed. Rio de Janeiro: Fundação Getulio Vargas, 2006.

Bibliografia Complementar

DEBORTOLI, J. A. O.; MARTINS, M. F. A.; MARTINS, S. (Org.). Infâncias na Metrópole. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2008.

KISHIMOTO, T. M.; OLIVEIRA-FORMOSINHO, J. (Org.). Em busca da pedagogia da infância: pertencereparticipar. Penso, 2013.

LINHALES, M. A escola e o esporte: uma história de práticas culturais. São Paulo: Contez, 2009.

MINAYO, M. C. S. Pesquisa social: Teoria, método e criatividade. Petrópolis: Vozes, 2009.

VIZENTINI, P. F.; RIBEIRO, L. D. T.; PEREIRA, A. D. História da África e dos africanos. Petrópolis: Vozes, 2013.

Disciplina: Geopolítica/Relações Internacionais do Esporte

Ementa: Abordagem teórica da Geopolítica e Relações Internacionais no âmbito esportivo. Olhar global do aparelhamento do esporte pelas nações ao longo da história e suas relações de poder. Análise crítica das instituições esportivas mundiais (FIFA e COI) e suas implicações no processo de escolha das cidades-sede (países-sede) dos megaeventos esportivos. O esporte no contexto das grandes guerras mundiais e disputas de poder. O esporte contemporâneo e suas implicações nas políticas externas.

Metodologia

Aulas expositivas dialogadas; leitura e interpretação do texto básico; realização de atividades escritas; metodologias ativas por meio de seminários, discussões, debates, projetos: utilização de tecnologias educacionais; exploração de espaços não formais de aprendizagem, e ambientes virtuais, entre outras.

Bibliografia Básica

GOLDBLATT, D. The Games: A Global History of the Olympics. NY: WW Norton & Company, 2016.

NYE, J. J. Soft Power: The Means to Success in World Politics. NY: Public Affairs, 2004.

VASCONCELLOS, D. W. Esporte, Poder e Relações Internacionais. Brasília: Fundação Alexandre de Gusmão, 2008.

Bibliografia Complementar

CASTILHO, C. T. Megaeventos Esportivos: para além das análises econômicas. Revista Brasileira de Estudos do Lazer, V.3, N.3, set./dez., 2016.

CASTILHO, C. T.; MARCHI JÚNIOR, W. Esporte, geopolítica e relações internacionais. FuLiA / UFMG, 5(2), 2021, p. 240–257.

LEITE JR., E.; RODRIGUES, C. A geopolítica do futebol em transformação: o caso chinês. FuLiA / UFMG, 3(2), 2019, p.28–50.

OLIVEIRA, N. G. A produção da cidade através do espetáculo esportivo: quando a exceção se torna regra. Revista eletrônica de estudos urbanos e regionais, N.13, A.4, 2013.

SUPPO, H. Reflexões sobre o lugar do esporte nas relações internacionais. Contexto Internacional. 34 (2), 2012.

Disciplina: Infância e Cidade

Ementa: Apresentação campo de estudo que vem construindo análises sobre as relações entre infância e os contextos urbanos. Noções sociohistóricas de infância no ambiente citadino. Pesquisas contemporâneas sobre o lugar das crianças nos grandes centros urbanos.

Metodologia

Aulas expositivas dialogadas; leitura e interpretação do texto básico; realização de atividades escritas; metodologias ativas por meio de seminários, discussões, debates, projetos: utilização de tecnologias educacionais; exploração de espaços não formais de aprendizagem, e ambientes virtuais, entre outras.

Bibliografia Básica

ÁRIES, P. História social da criança e da família. Rio de Janeiro: Editora Jorge Zahar, 1986.

BROUGERE, G. Brinquedo e cultura. 6ª ed. São Paulo : Cortez, 2006.

MORIGI, V. Cidades Educadoras: possibilidades de novas políticas públicas para reinventar a democracia. Porto Alegre: Sulina, 2016.

Bibliografia Complementar

INGOLD, T. Estar vivo: ensaios sobre movimento, conhecimento e descrição. Editora Vozes Limitada, 2015.

INGOLD, T. Lines: a brief history. Routledge, 2016.

INGOLD, T. Making: Anthropology, archaeology, art and architecture. Routledge, 2013.

GUIMARÃES, I. V.; LOPES, J. J. M. As experiências espaciais das crianças no espaço urbano. Educar em Revista, Curitiba, Brasil, v. 35, n. 73, p. 307-325, jan./fev. 2019.(ARTIGO)

KARSTEN, L.; KAMPHUIS, A.; REMEIJNSE, C. "Time-out" with the family: the shaping of family leisure in the new urban consumption spaces of cafes, bars and restaurants, Leisure Studies, Volume 34(2), 166-181, 2015.

Disciplina: Inglês para Fins Específicos com Foco nas Ciências do Movimento Humano

Ementa: Instrumentalização do estudante para a leitura crítica de textos na área das Ciências do Movimento Humano por meio da aplicação de estratégias de leitura, tais como identificação de tópicos e ideias principais, reconhecimento de padrões de organização textual e de elementos coesivos, utilização de conhecimento prévio, decodificação de vocabulário a partir do contexto, elaboração de paráfrases, resumos, inferências e analogias e formulação de conclusões.

Metodologia

Aulas expositivas dialogadas; leitura e interpretação do texto básico; realização de atividades escritas; metodologias ativas por meio de seminários, discussões, debates, projetos: utilização de tecnologias educacionais; exploração de espaços não formais de aprendizagem, e ambientes virtuais, entre outras.

Bibliografia Básica

DIENER, Patrick. Inglês instrumental. 1. ed. São Paulo: Contentus, 2020. E-book.

MUNHOZ, Rosângela. Inglês instrumental: estratégias de leitura. Módulos I e II. 3ª ed. São Paulo: Heccus, 2022.

VALENTINI, Antonio Carlos; MUNIZ-OLIVEIRA, Vitória; MUNIZ-OLIVEIRA, Siderlene. Inglês instrumental para o ensino superior: atividades didáticas. Campinas: Pontes Editores, 2022.

Bibliografia Complementar

CROSARA, Franciele Magalhães Inglês instrumental. Santa Maria, RS: UFSM, CTISM ; Rede-eTec Brasil, 2019.

HARTMANN, Cássio; Lopes, Gabriel César Dias; VIEIRA, Fábio da Silva. Inglês instrumental: diferencial para os profissionais da Educação Física. Cognitions, v. 4, n. 2, p. 1-10, 2021. DOI: 10.38087/2595.8801.112.

LAPKOSKI, Graziella Araujo de Oliveira. Do texto ao sentido: teoria e prática de leitura em língua inglesa. Curitiba: InterSaberes, 2012.

LEVAY, Paula; BARBUIO, Eduardo; MONTEIRO, Fabiana. Leitura instrumental em língua inglesa: estratégias para acelerar sua compreensão. Recife: Conexões Publicações, 2025.

SILVA, Danilo Santos. A importância e a efetividade do ensino de inglês instrumental: teoria, metodologia e práticas. Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação. São Paulo, v. 11, n. 3, p. 524-540, mar. 2025. DOI: 10.51891/rase.v11i3.18270.

Disciplina: Lazer, Educação, Território e Mineração

Ementa: A atividade minerária é permeada por controvérsias sociais e ambientais, entre esses os desastres de rompimento de barragens de rejeitos não são eventos, mas processos que possuem uma territorialidade e são responsáveis por processos de desterritorialização. Essa disciplina se propõe a estudar conceitos de lazer articulado as complexidades de territoriais dos impactos e riscos promovidos pela atividade minerária. A educação crítica e as práticas de lazer podem ser um caminho para o empoderamento e superação da cultura de silêncio em áreas de mineração.

Metodologia

Aulas expositivas dialogadas; leitura e interpretação do texto básico; realização de atividades escritas; metodologias ativas por meio de seminários, discussões, debates, projetos: utilização de tecnologias educacionais; exploração de espaços não formais de aprendizagem, e ambientes virtuais, entre outras.

Bibliografia Básica

CASTRO, E.; CARMO, E. D. Dossiê Desastres e Crimes da Mineração em Barcarena. Belém: NAEA: UFPA, 2019.

CASTRO, J. E., HELLER, L.; MORAIS, M. P. O Direito à água como política pública na América Latina: uma exploração teórica e empírica. Brasília: IPEA, 2015.

GOMES, C. L. Lazer, trabalho e educação-relações históricas, questões contemporâneas. Editora UFMG, 2008.

Bibliografia Complementar

BAHIA, M. C.; SAMPAIO, T. M. V. Lazer-meio ambiente: Em busca das atitudes vivenciadas nos esportes de aventura. Revista Brasileira de Ciências do Esporte, v. 28, n. 3, 2007.

BRUHNS, H. T. Lazer e meio ambiente: a natureza como espaço da experiência. In: BRUHNS, H. T. Conexões: educação, esporte, lazer. Campinas: Faculdade de Educação Física da Universidade Estadual de Campinas, 1998. p. 07-26.

BRUHNS, H. T.; MARINHO, A. Lazer e meio ambiente-multiplicidade de atuações. LICERERevista do Programa de Pós-graduação Interdisciplinar em Estudos do Lazer, v. 6, n. 2, 2003.

RECHIA, S.; LADEWIG, I. Espaços de Lazer, Meio Ambiente e Infância: relação entre sustentabilidade social e ambiental para o desenvolvimento integral do cidadão urbano. Revista Brasileira de Estudos do Lazer, v. 1, n. 3, p. 67-83, 2014.

RIGOTTO, R. M.; AGUIAR, A. C. P.; RIBEIRO, L. A. D. Tramas para a Justiça Ambiental: diálogo de saberes e práxis emancipatórias. Fortaleza: Edições UFC, 2018.

Disciplina: Lazer e Trabalho Contemporâneo

Ementa: Trabalho e sociedade e os elementos que os constituem. Relações históricas entre Lazer, Trabalho e as respectivas formas de produção. Uberização do trabalho e as implicações no lazer. A divisão sociossexual do trabalho: gênero, raça e etnia. Lazer como necessidade humana e novas perspectivas de luta de classe.

Metodologia

Aulas expositivas dialogadas; leitura e interpretação do texto básico; realização de atividades escritas; metodologias ativas por meio de seminários, discussões, debates, projetos: utilização de tecnologias educacionais; exploração de espaços não formais de aprendizagem, e ambientes virtuais, entre outras.

Bibliografia Básica

ANTUNES Ricardo. Os Sentidos do Trabalho, Ed. Boitempo, 15º edição, São Paulo, 2015.

FEDERICI, S. O patriarcado do salário: notas sobre marx, gênero e feminismo, 2020.

GOMES, Christiane. Lazer, Trabalho e Educação: relações históricas, questões contemporâneas. Editora UFMG, 2ª edição, 2008.

Bibliografia Complementar

ANTUNES Ricardo. Uberização, Trabalho Digital e Industria 4.0, São Paulo, Boitempo, 2020

BOURDIEU, Pierre. "Condição de classe e posição de classe". In: AGUIAR, Neuma. Hierarquia em classes. Rio de Janeiro: Zahar, 1974. p. 51-76.

HAN, Byung-Chul. Sociedade do cansaço. Tradução de Enio Paulo Giachini. Petrópolis, RJ: Vozes, 2015.

ISAYAMA, Hélder Ferreira (org.). Formação e atuação profissional em políticas públicas de esporte e lazer : estudos e pesquisas – Belo Horizonte : Editora UFMG, 2018.

SUNKARA, Bhaskar; KLEIN, Aline. ABC do Socialismo. Editora Autonomia Literária; 1ª Edição, 2022.

Disciplina: Lazer, Mídias e Cultura Digital

Ementa: Introdução ao fenômeno da cibercultura e mídias digitais, assim como as transformações no modo de vida das pessoas. Compreender a dinâmica da cultura e suas transformações ocorridas com o uso das mídias. Compreender o lazer como mediação cultural nos diferentes grupos sociais.

Metodologia

Aulas expositivas dialogadas; leitura e interpretação do texto básico; realização de atividades escritas; metodologias ativas por meio de seminários, discussões, debates, projetos: utilização de tecnologias educacionais; exploração de espaços não formais de aprendizagem, e ambientes virtuais, entre outras.

Bibliografia Básica

GOMES, C.L.; DEBORTOLI, J. A.; SILVA, L. P. Lazer práticas sociais e mediação cultural. Campinas, SP. Autores Associados, 2019.

BENJAMIN, W. A obra de arte na era de sua reprodutibilidade técnica. Porto Alegre, RS: L&PM, 2017.

MARTIN-BARBERO, J. Comunicação na educação. São Paulo: Contexto, 2014.

Bibliografia Complementar

DE ALMEIDA PAULA, K.; DE ALMEIDA FARIA, T. C. O turismo e as mídias sociais: novas formas de aproximação do sujeito e espaço em tempos de pandemia. Geografares, v. 1, n. 32, p. 178-195, 2021.

HAN, Byung-Chul. Sociedade do cansaço. Tradução de Enio Paulo Giachini. Petrópolis, RJ: Vozes, 2015.

LÉVY, P. Cibercultura. São Paulo: Editora 34, 1999.

SCHWARTZ, G. M. et al. Apropriação das tecnologias virtuais como estratégias de intervenção no campo do lazer: os webgames adaptados. LICERE-Revista do Programa de Pós-graduação Interdisciplinar em Estudos do Lazer, v. 16, n. 3, 2013.

PIAZZETTA, L. E. C. et al. Projeto organização de eventos esportivos: o impacto de jogos virtuais durante a pandemia. In: MTC-Mostra Técnico-Científica. IFRS-Campus Bento Gonçalves. 2021.

Disciplina: Leitura e Interpretação de Artigos Científicos

Ementa: Tipos de artigos/estudos científicos. Estruturas de um artigo científico (introdução, métodos, resultado, discussão e conclusão). Elementos e informações presentes nas diferentes partes do artigo. Interpretação dos testes estatísticos básicos; interpretação dos resultados: gráficos e tabelas. Revisando o conceito de inferência estatística.

Metodologia

Aulas expositivas dialogadas; leitura e interpretação do texto básico; realização de atividades escritas; metodologias ativas por meio de seminários, discussões, debates, projetos: utilização de tecnologias educacionais; exploração de espaços não formais de aprendizagem, e ambientes virtuais, entre outras.

Bibliografia Básica

BATISTA, R. C. S. F.; GEOFFROY, R. T. Ciência: pesquisa, métodos e normas. Barbacena: Unipac, 2004.

MARTINEZ, E. Bioestatística para os Cursos de Graduação da Área da Saúde. Editora Blucher, 2015.

TOZONI-REIS, M. F. C. Metodologia de pesquisa. Curitiba: IESDE Brasil, 2005.

Bibliografia Complementar

CASARIN, H. C. S.; CASARIN, S. J. Pesquisa Científica: da teoria à prática. Editora Intersaberes, 2012.

CAMPOS, R. C. P. R. Pesquisa, Educação e Formação Humana: nos trilhos da História - 1ª Edição. Editora Autêntica, 2010.

PEREIRA, J. E. D. Formação de professores: pesquisas, representações e poder. Belo Horizonte: Autêntica, 2000.

SANTOS FILHO, J. C.; SÁNCHEZ GAMBOA, S. (Org.). Pesquisa educacional: quantidade-qualidade. 8. ed. São Paulo: Cortez, 2013.

SILVA, S. P.; GREZZANA, J. F. Pesquisa como Princípio Educativo. Editora Intersaberes, 2013.

Disciplina: Introdução a Libras

Ementa: Introdução à Língua Brasileira de Sinais (Libras) como instrumento de comunicação e promoção da inclusão social. Aspectos históricos, culturais e legais da comunidade surda. Noções sobre identidade e cultura surda. Fundamentos linguísticos da Libras e desenvolvimento de habilidades básicas de comunicação. Reflexões sobre acessibilidade e atendimento inclusivo nos diferentes contextos de atuação do profissional de Educação Física.

Metodologia

Aulas expositivas dialogadas; leitura e interpretação do texto básico; realização de atividades escritas; metodologias ativas por meio de seminários, discussões, debates, projetos: utilização de tecnologias educacionais; exploração de espaços não formais de aprendizagem, e ambientes virtuais, entre outras.

Bibliografia Básica

QUADROS, Ronice Müller de; MACHADO, Rodrigo Nogueira; SILVA, Jair Barbosa da. Introdução ao estudo da Libras. São Paulo: Editora Contexto, 2025. E-book. ISBN 9786555416367.

QUADROS, Ronice Müller de et al. (org.). Gramática da Libras (Volume 1). Rio de Janeiro: INES, 2023a.

QUADROS, Ronice Müller de et al.(org.). Gramática da Língua de Sinais Brasileira (Libras). v. 2. Rio de Janeiro, Instituto Nacional de Educação de Surdos, 2023.

Bibliografia Complementar

CARVALHO, Vilmar Fernando; CAMPELLO, Ana Regina. A existência de quatorze (14) identidades surdas. Revista Humanidades e Inovação - ISSN 2358-8322 - Palmas - TO - v.9, n.14, 2022.

FELIPE, Tanya Amara; MONTEIRO, Myrna Salerno. Libras em Contexto: Curso Básico: Livro do Estudante. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Especial, 2007.

INSTITUTO NACIONAL DE EDUCAÇÃO DOS SURDOS. Dicionário de Libras on-line. V. 3, 2011.

LEME, M. E. S. Deficiência e o mundo do trabalho: Discursos e contradições. 1. ed. Campinas: Autores Associados, 2023. (Epub).

SILVA, A. M. M. (org.). Educação inclusiva e direitos humanos: perspectivas contemporâneas. São Paulo: Cortez, 2015. 189 p. (Coleção Educação em direitos humanos).

Disciplina: Métodos de Pesquisa Qualitativa em Educação Física

Ementa: Abordagens epistemológicas em pesquisas na educação. Métodos em pesquisa qualitativa: Análise crítica do discurso; Análise de conteúdo; Observação participante e não participante; Entrevista; Grupo focal. Representação social. Interpretação dos dados qualitativos.

Metodologia

Aulas expositivas dialogadas; leitura e interpretação do texto básico; realização de atividades escritas; metodologias ativas por meio de seminários, discussões, debates, projetos: utilização de tecnologias educacionais; exploração de espaços não formais de aprendizagem, e ambientes virtuais, entre outras.

Bibliografia Básica

CRESWELL, Jonh W. Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto. 2 ed. Porto Alegre: Artmed, 2007.

SILVERMAN, David. Interpretação de dados qualitativos: métodos para análise de entrevistas, textos e interações. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2008.

TRIVIÑOS, Augusto. Introdução à pesquisa em Ciências Humanas e Sociais. Atlas Editora. 1987.

Bibliografia Complementar

BARBOUR, Rosaline. Grupos focais. Porto Alegre: Artmed, 2009. 216p.

BARBIER Rene. A pesquisa em ação. Editora: Liber Livro. 2004.

BARDIN, Laurence. Análise de Conteúdo. Edições 70. 2011.

FLICK, Uwe. Introdução à Pesquisa Qualitativa. 3ª Edição. Porto Alegre: Artmed, 2008.

MINAYO, M. C. S. O desafio do conhecimento: Pesquisa qualitativa em saúde. 7ª edição, Rio de Janeiro: Hucitec. 2011.

Disciplina: Métodos de Pesquisa Quantitativa em Educação Física

Ementa: Desenho experimental, levantamento e tratamento de dados. Introdução à estatística descritiva e inferencial.

Metodologia

Aulas expositivas dialogadas; leitura e interpretação do texto básico; realização de atividades escritas; metodologias ativas por meio de seminários, discussões, debates, projetos: utilização de tecnologias educacionais; exploração de espaços não formais de aprendizagem, e ambientes virtuais, entre outras.

Bibliografia Básica

TRIOLA, Mario F. Introdução à estatística. Editora LTC, 2005.

MOORE, D. S. (2005). A estatística básica e sua prática. Rio de Janeiro: LTC, 2010.

SAMPAIO, Ivan. Estatística aplicada à experimentação animal. Editora UFMG, 4 ed. 1998.

Bibliografia Complementar

CRESPO, A. A. Estatística fácil. 17ª Ed. São Paulo: Saraiva, 2001. 224p.

CUNHA, S. E. Estatística descritiva: na psicologia e educação. Rio de Janeiro: Forense, [19--]. 243 p.

HOEL, P. G. Estatística elementar. Rio de Janeiro: Fundo de Cultura, 1980. 430 p.

POPPER, K. R. A lógica da pesquisa científica. 15ª Ed. São Paulo: Cultrix, 2011. 567 p.

SOARES, J. F. Introdução à estatística médica. 2ª.Ed. Belo Horizonte: VIEIRA, S. Introdução à bioestatística. 4ª Ed. Rio de Janeiro: Campus, 2008. 196 p.

Disciplina: Ócio, Lazer e Tempo Livre

Ementa: Abordagem epistemológica do ócio. Ócio como campo de conhecimento interdisciplinar. Ócio: processo histórico, conceito e dimensões. O fenômeno do ócio na contemporaneidade: Ócio humanista; Pedagogia do ócio; Ócio como desenvolvimento humano. Ócio em diferentes tempos sociais. Especificidades entre ócio e lazer.

Metodologia

Aulas expositivas dialogadas; leitura e interpretação do texto básico; realização de atividades escritas; metodologias ativas por meio de seminários, discussões, debates, projetos: utilização de tecnologias educacionais; exploração de espaços não formais de aprendizagem, e ambientes virtuais, entre outras.

Bibliografia Básica

BRASILEIRO, F. N. V. (Org.); VITORINO, G. T. (In); MARTINS, J.C.O. (Org.) . Da paideia à educação contemporânea: limites e possibilidades de processos educativos pelo ócio e para o ócio. 1. ed. Fortaleza: Gráfica Unifor, 2019.

FRANCILEUDO, Francisco Antônio; MARTINS, José Clerton de Oliveira. Sentido do tempo, Sentido do ócio, Sentidos para o Viver. 1. ed. Coimbra - Portugal: Grácio Editor, 2016.

MARTINS, J.C.O.; LINS, C.F.M (Org.); BARBOSA JUNIOR, F. W. S. (Org.). Ensaios da Pandemina: isolamento social entre caos e recriação da vida. 1. ed. Curitiba: Editora Appris, 2021.

Bibliografia Complementar

BAPTISTA, M. M.; VENTURA, A. Do Ócio. Debates no contexto da cultura contemporânea. Coimbra. Gráfico Editor. 2013

GOMES, C. L.; ISAYAMA, H. F. (Org.) O direito social ao lazer no Brasil. Campinas. Autores Associados. 2015.

MARTINS, J. C. O.; BAPTISTA, M. M. O ócio nas culturas contemporâneas: teorias e novas perspectivas em investigação. Coimbra. Gráfico Editor, 2013.

MARTINS, J.C.O.; ROCHA, L. (Org.). No envelhecer, experimente viver: reflexões sobre experiências potencializadoras de vida nos tempos livres da velhice. 1. ed. Curitiba: Editora CRV, 2018.

SALIS, V. D. Ócio Criador, Trabalho e Saúde. São Paulo. Editora Claridade, 2004.

Disciplina: Prescrição de Exercício Físico para Populações Especiais

Ementa: Estudo dos princípios e fundamentos da prescrição de exercício físico para populações especiais, considerando aspectos fisiológicos, clínicos, funcionais e de segurança. Abordagem das adaptações agudas e crônicas ao exercício em indivíduos com doenças crônicas, condições metabólicas, cardiovasculares, respiratórias, neurológicas, musculoesqueléticas e limitações funcionais. Discussão sobre avaliação física, estratificação de risco, controle de carga e individualização do treinamento para diferentes populações. Elaboração de programas de exercício físico voltados à promoção da saúde, prevenção de agravos, reabilitação e melhora da qualidade de vida. Integração entre evidências científicas e prática profissional interdisciplinar.

Metodologia

Aulas expositivas dialogadas; leitura e interpretação do texto básico; realização de atividades escritas; metodologias ativas por meio de seminários, discussões, debates, projetos: utilização de tecnologias educacionais; exploração de espaços não formais de aprendizagem, e ambientes virtuais, entre outras.

Bibliografia Básica

MCARDLE, W.; KATCH, F.I.; KATCH, V.L. Fisiologia do Exercício: Energia, Nutrição e Desempenho Humano. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 7ª ed., 2015.

KRAEMER, W. Fisiologia do exercício: teoria e prática. 2. ed. Rio de Janeiro : Guanabara Koogan, 2016.

GUYTON, A. Fisiologia humana e mecanismos das doenças. 6 ed. Rio de Janeiro : Guanabara Koogan, 1988.

Bibliografia Complementar

NEGRÃO, Carlos Eduardo; BARRETTO, Antônio Carlos Pereira; RONDON, Maria Urbana Pinto Brandão. Cardiologia do exercício: do atleta ao cardiopata. Barueri: Manole, 2019.

ACSM – American College of Sports Medicine. Diretrizes do ACSM para os testes de esforço e sua prescrição. 11. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2022

DE LA, A. F. Treinamento desportivo: carga, estrutura e planejamento. 2 ed. São Paulo: Phorte, 2006.

COLBERG, Sheri R. Exercício físico e diabetes tipo 2: Declaração conjunta do Colégio Americano de Medicina Desportiva e da Associação Americana de Diabetes. Indianápolis: Colégio Americano de Medicina Desportiva, 2016.

SCOTT, P. K.; HOWLEY, E. T.. Fisiologia do Exercício: Teoria e aplicação ao condicionamento e ao desempenho. São Paulo: Manole, 8ª Ed., 2014.

Disciplina: Pedagogia da Cultura Corporal

Ementa: Estudo dos fundamentos filosóficos, didáticos e metodológicos da pedagogia da cultura corporal no contexto social, político e educacional brasileiro. Análise crítica

das concepções hegemônicas da Educação Física e compreensão da pedagogia da cultura corporal como proposta para a organização do ensino escolar. Discussão sobre cultura corporal, trabalho pedagógico, políticas públicas e produção do conhecimento na área. Estudo de experiências pedagógicas e elaboração de propostas de ensino para diferentes níveis de escolarização.

Metodologia

Aulas expositivas dialogadas; leitura e interpretação do texto básico; realização de atividades escritas; metodologias ativas por meio de seminários, discussões, debates, projetos: utilização de tecnologias educacionais; exploração de espaços não formais de aprendizagem, e ambientes virtuais, entre outras.

Bibliografia Básica

ESCOBAR, M. O. Jogo e Esporte na Cultura Corporal. In: ESCOBAR, M. O. Manifestações dos Jogos. Brasília: Centro de Educação a Distância, 2005. p. 9 45. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/bitstream/handle/123456789/230/modulo04ManifestacoesJogos.pdf?sequence=3&isAllowed=y>. Acesso em: 27 jun. 2025.

SAVIANI, Dermeval. Pedagogia histórico-crítica: primeiras aproximações. Campinas: Autores Associados, 2008.

SOARES, C. L. et al.. Metodologia do ensino da Educação Física. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2012.

Bibliografia Complementar

ALMEIDA, A. J. M. Esporte e cultura: esportivização de práticas corporais nos jogos dos povos indígenas. Brasília: Ideal, 2011.

LEBRETON, David. Adeus ao corpo. Papirus Editora, 2003.

SAVIANI, Dermeval; DUARTE, Newton (org.). Pedagogia histórico-crítica e luta de classes na educação escolar. Campinas: Autores Associados, 2012.

SOUZA JÚNIOR, M. et al.. Coletivo de autores: a cultura corporal em questão. Revista Brasileira de Ciências do Esporte, Florianópolis, v. 33, n. 2, p. 391-411, abr./jun. 2011. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/rbce/a/D5pYMHWxd9kkXTKfMjkgBg7R/>. Acesso em: 27 jun.2025.

SIBILIA, P. O homem pós-orgânico: Alquimia dos corpos e das almas à luz das tecnologias digitais. Ed. Contraponto, 2015.

Disciplina: Representações sobre o Corpo: Elementos Históricos e Contemporâneos

Ementa: Educação do corpo: teoria e história. Corpo: um objeto nas fronteiras do saber. A invenção de dispositivos de controle dos corpos e da corporalidade. O corpo em interface com: ciência, poder, civilização, higiene, trabalho, cidade, arquitetura e escola. Educação, corpo e discursos nacionalistas. O corpo em diálogo com as teorias de gênero e sexualidades; e com debates raciais.

Metodologia

Aulas expositivas dialogadas; leitura e interpretação do texto básico; realização de atividades escritas; metodologias ativas por meio de seminários, discussões, debates, projetos: utilização de tecnologias educacionais; exploração de espaços não formais de aprendizagem, e ambientes virtuais, entre outras.

Bibliografia Básica

ELIAS, N. O processo civilizador: volume 1: uma história dos costumes. 2. ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2011.

RIBEIRO, D. Pequeno manual antirracista. 1ªed. São Paulo: Companhia das Letras, 2019.

VIGARELLO, G.; CORBIN, A.; COURTINE, J. (orgs.). História do Corpo. Petrópolis, RJ: Vozes, 3 volumes, 2008.

Bibliografia Complementar

DEL PRIORE, M. (Org.). História das crianças no Brasil. 7. ed. 3 reimpressão. São Paulo: Contexto, 2016.

ELIAS, N. O processo civilizador: volume 2: formação do Estado e civilização. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1993. 262 p.

GONZALEZ, L. Por um feminismo afro-latino-americano. Rio de Janeiro: Zahar, 1ª ed., 2020.

OLIVEIRA, M. A. T. Educação do corpo na escola brasileira. Campinas: Autores Associados, 2006.

SOARES, C. L. (Org.). Corpo e história. Campinas: Autores Associados, 2004.

Disciplina: Seminário de Classificação Funcional

Ementa: Discussão sobre contextualização histórica e conceito da Classificação Funcional nos esportes para pessoas com deficiência. Análise dos procedimentos de formação do profissional de Educação Física para atuação na Classificação Funcional no paradesporto e esportes paralímpicos nacional e internacionalmente.

Metodologia

Aulas expositivas dialogadas; leitura e interpretação do texto básico; realização de atividades escritas; metodologias ativas por meio de seminários, discussões, debates, projetos: utilização de tecnologias educacionais; exploração de espaços não formais de aprendizagem, e ambientes virtuais, entre outras.

Bibliografia Básica

SAMULSKI D., MENZEL H.J., Prado L.S. Treinamento esportivo. São Paulo: Manole, 2013.

SOUZA P.A.O. Esporte na paraplegia e tetraplegia. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1994.

WINCKLER C. Esporte Paraolímpico. 1. ed. São Paulo: Atheneu, 2012.

Bibliografia Complementar

BARBIANTI V.J. Teoria e prática do treinamento esportivo. 5. ed. São Paulo: Blücher, 2017.

BARBANTI, V.J. Esporte e atividade física: interação entre rendimento e qualidade de vida. São Paulo: Manole, 2002.

GORLA J.I, CAMPANA M.B., OLIVEIRA L.Z. Teste e avaliação em esporte adaptado. São Paulo: Phorte, 2009.

MELO M.T. Avaliação clínica e da aptidão física dos atletas paraolímpicos brasileiros: conceitos, métodos e resultados. 1. ed. Rio de Janeiro: Atheneu, 2004.

POLLOCK V., GREVE J.M.D., POLITO M.D. Fisiologia clínica do exercício. São Paulo: Manole, 2013.

Disciplina: Temas Contemporâneos em Educação

Ementa: Estudo e aprofundamento de temas psicossociais, culturais, políticos e econômicos atuais e relevantes relacionados à educação, que contribuam para a formação dos professores.

Metodologia

Aulas expositivas dialogadas; leitura e interpretação do texto básico; realização de atividades escritas; metodologias ativas por meio de seminários, discussões, debates, projetos: utilização de tecnologias educacionais; exploração de espaços não formais de aprendizagem, e ambientes virtuais, entre outras.

Bibliografia Básica

ARROYO, Miguel Gonzalez. Ofício de Mestre: imagens e auto-imagens. Petrópolis: Vozes, 2000. 251 p.

FREIRE, Paulo. Pedagogia do oprimido. São Paulo: Paz e Terra, 1974.

COLETIVO DE AUTORES. Metodologia do Ensino da Educação Física. São Paulo: Cortez, 1992. Coleção Magistério 2º grau – série formação do professor

Bibliografia Complementar

ALMEIDA, A. J. M. Esporte e cultura: esportivização de práticas corporais nos jogos dos povos indígenas. Brasília: Ideal, 2011.

BARROS, J. D. A construção social da cor: diferença e desigualdade na formação da sociedade brasileira. 3. ed. Petrópolis: Vozes, 2014.

GONZÁLEZ, F. J.; FRAGA, A. B. Afazeres da Educação Física na escola: planejar, ensinar, partilhar. Erechim:Edelbra,2012.

JOAZE BERNARDINO-COSTA; NELSON MALDONADO-TORRES; RAMÓN GROSGOUEL. Decolonialidade e pensamento afrodiaspórico. Autêntica Editora 2018.

SILVA, T.T. Documentos de identidade: uma introdução às teorias do currículo. Belo Horizonte:Autêntica,1999.

Disciplina: Temas Contemporâneos em Educação Física

Ementa: Estudo e aprofundamento de temas fisiológicos, psicossociais, culturais, políticos e econômicos atuais e relevantes relacionados à Educação Física que contribuam para a formação dos/das professore(a)s na contemporaneidade.

Metodologia

Aulas expositivas dialogadas; leitura e interpretação do texto básico; realização de atividades escritas; metodologias ativas por meio de seminários, discussões, debates, projetos: utilização de tecnologias educacionais; exploração de espaços não formais de aprendizagem, e ambientes virtuais, entre outras.

Bibliografia Básica

BRACHT, V. A educação física escolar no Brasil: o que ela vem sendo e o que pode ser. Ijuí: Ed. Unijuí, 2019.

GUYTON, A.C.; HALL, J.E. Tratado de fisiologia médica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan S.A, 12ª Ed, 2011.

FACHIN, Odília. Fundamentos de Metodologia. 5.ed. São Paulo: Saraiva, 2006

Bibliografia Complementar

ALMEIDA, A. J. M. Esporte e cultura: esportivização de práticas corporais nos jogos dos povos indígenas. Brasília: Ideal, 2011.

JOAZE BERNARDINO-COSTA; NELSON MALDONADO-TORRES; RAMÓN GROSGOUEL. Decolonialidade e pensamento afrodiaspórico. Autêntica Editora 2018.

BARBIANTI V.J. Teoria e prática do treinamento esportivo. 5. ed. São Paulo: Blücher, 2017.

BRUHNS, H.T. A busca pela natureza turismo e aventura. Barueri, SP: Manole, 2009.

ISAYAMA, H. F. Lazer em estudo: currículo e formação profissional. Campinas: Papirus, 2010.

Disciplina: Tópicos em Envelhecimento Humano e Exercício Físico

Ementa: Ementa O processo natural de envelhecimento humano sendo compreendido pelas alterações dos principais sistemas responsáveis pela produção do movimento. Métodos de análise para compreensão da aptidão física e funcional do idoso e implicações do exercício físico.

Metodologia

Aulas expositivas dialogadas; leitura e interpretação do texto básico; realização de atividades escritas; metodologias ativas por meio de seminários, discussões, debates, projetos: utilização de tecnologias educacionais; exploração de espaços não formais de aprendizagem, e ambientes virtuais, entre outras.

Bibliografia Básica

FRAGA, Alex Branco; CARVALHO, Yara Maria de; GOMES, Ivan Marcelo (org.). As práticas corporais no campo da saúde. São Paulo: Hucitec, 2013. ISBN 9788564806818

NERI, Anita Liberalesso. Envelhecer num país de jovens: significados de velho e velhice segundo brasileiros não idosos. Campinas: Editora da UNICAMP, 1991. 155 p. ISBN 8526801945

WOLFF, Suzana Hübner. Vivendo e envelhecendo: recortes de práticas sociais nos núcleos de vida saudável. São Leopoldo: Ed. Unisinos, 2009. 175 p. ISBN 9788574313153

Bibliografia Complementar

BELICHAR, Victor Guimarães de Oliveira; PONTES JÚNIOR, Irlan Rubens Chaves; VIANA, Joaquim Albuquerque; PINTO, Aluísio Avelino. Sarcopenia em idosos: a importância do treinamento resistido no tratamento e na prevenção. Research, Society and Development, v. 12, n. 13, e61121344213, 2023. DOI: 10.33448/rsd-v12i13.44213.

CORTEZ, Antônio Carlos Leal; PERNAMBUCO, Carlos Soares; DI MASI, Fabrício; NOLETO, Matheus Alencar; ABREU, Matheus Alves de; DANTAS, Estélio Henrique Martin. Evidências científicas acerca dos efeitos do exercício físico na densidade mineral óssea de idosos. Research, Society and Development, v. 9, n. 9, e987998276, 2020. DOI: 10.33448/rsd-v9i9.8276.

CRUZ-JENTOFT, Alfonso J. et al. Sarcopenia: revised European consensus on definition and diagnosis. Age and Ageing, v. 48, n. 1, p. 16–31, 2019. DOI: 10.1093/ageing/afy169.

GALLAHUE, D.L.; OZMUN, J.C.; GOODWAY, J.D. Compreendendo o desenvolvimento motor de bebês, crianças, adolescentes e adultos. 5ª Ed. São Paulo: AMGH Editora, 2013.

Disciplina: Tópicos em Esportes Olímpicos

Ementa: Estudo da contextualização histórica e conceito dos esportes e Jogos Olímpicos de Verão e de Inverno. Discussão sobre procedimentos e estratégias metodológicas do profissional de Educação Física nos esportes olímpicos.

Metodologia

Aulas expositivas dialogadas; leitura e interpretação do texto básico; realização de atividades escritas; metodologias ativas por meio de seminários, discussões, debates,

projetos: utilização de tecnologias educacionais; exploração de espaços não formais de aprendizagem, e ambientes virtuais, entre outras.

Bibliografia Básica

BARBIANTI V.J. Teoria e prática do treinamento esportivo. 5. ed. São Paulo: Blücher, 2017.

MELO FILHO, A. Esporte, educação física e constituição. São Paulo: Ibrasa, 1989.

SAMULSKI D., MENZEL H.J., PRADO L.S. Treinamento esportivo. São Paulo: Manole, 2013.

Bibliografia Complementar

CNE - Conferência Nacional do Esporte. Esporte, lazer e desenvolvimento humano: documento final. Brasília: Ministério do Esporte, 2004.

LANCELOTTI, S. Olimpíadas 100 anos: história completa dos jogos. São Paulo: Círculo do livro, 1996.

MELO NETO, F.P. Marketing esportivo: o esporte como ferramenta do marketing moderno. Rio de Janeiro: Best Seller, 2013.

RUBIO, K. Esporte, educação e valores olímpicos. Belo Horizonte: Casa do Psicólogo, 2009

WINCKLER, C. Esporte Paraolímpico. 1. ed. São Paulo: Atheneu, 2012.

Disciplina: Tópicos em Saúde para Grupos Especiais

Ementa: Estudo das bases fisiológicas para a prevenção, promoção, manutenção e reabilitação da saúde de populações especiais e sua relação com a atividade física.

Metodologia

Aulas expositivas dialogadas; leitura e interpretação do texto básico; realização de atividades escritas; metodologias ativas por meio de seminários, discussões, debates, projetos: utilização de tecnologias educacionais; exploração de espaços não formais de aprendizagem, e ambientes virtuais, entre outras.

Bibliografia Básica

THOMPSON, P. D.; RIEBE, D; PESCATELLO, L.S.; ARENA, R. Diretrizes do ACSM - Para Os Testes de Esforço e sua Prescrição - Guanabara Koogan - 9ªed. 2014.

MCARDLE, W.; KATCH, F.I.; KATCH, V.L. Fisiologia do Exercício: Energia, Nutrição e Desempenho Humano. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 7ª Ed. 2011

ACSM. Manual ACSM Para Avaliação da Aptidão Física Relacionada À Saúde - Guanabara Koogan. 3ª Ed. 2011.

Bibliografia Complementar

GUYTON, A. C. & HALL, J. E. Fisiologia humana e mecanismos das doenças. 6ª edição. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.

BERNE, R. M.; LEVY, M. N. & KOEPEN, B. M. Fisiologia. 4ª edição. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004.

DÂNGELO, J. G. & FATTINI, C. A. Anatomia Humana Sistêmica e Segmentar. 3ª edição. São Paulo: Atheneu, 2011.

GUYTON, A. C. & HALL, J. E. Tratado de Fisiologia médica. 10ª edição. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.

SCOTT, Powers. K.; HOWLEY, E.T.. Fisiologia do Exercício: Teoria e aplicação ao condicionamento e ao desempenho. São Paulo: Manole, 8ª Ed., 2014.

Disciplina: Tópicos Especiais em Recuperação Física e Psicológica Aplicadas no Treinamento Esportivo

Ementa: Estudos sobre as estratégias de avaliação e intervenção no processo de recuperação física e psicológica aplicadas ao treinamento das práticas corporais e esportes.

Metodologia

Aulas expositivas dialogadas; leitura e interpretação do texto básico; realização de atividades escritas; metodologias ativas por meio de seminários, discussões, debates,

projetos: utilização de tecnologias educacionais; exploração de espaços não formais de aprendizagem, e ambientes virtuais, entre outras.

Bibliografia Básica

BARBANTI, V.J. Esporte e atividade física: interação entre rendimento e qualidade de vida. São Paulo: Manole, 2002.

SAMULSKI, Dietmar Martin. Psicologia do esporte: manual para a educação física, psicologia e fisioterapia. Barueri: Maneco, 2002. 380 p. ISBN 8520415148 (enc.).

TANI G., CORRÊA U.C. Aprendizagem motora e o ensino do esporte. 1. ed. São Paulo: Blücher, 2018.

Bibliografia Complementar

BARBIANTI V.J. Teoria e prática do treinamento esportivo. 5. ed. São Paulo: Blücher, 2017.

CASSIDORI JUNIOR J.C. Treinamento esportivo. Curitiba: Intersaberes, 2020.

BURITI, Marcelo de Almeida (Org.). Psicologia do esporte. 4. ed., rev. São Paulo: Alínea, 2012. 180 p. (Psicotemas).

NAVARRO A.C. Pedagogia do esporte: jogos esportivos coletivos. São Paulo; Phorte, 2015.

STEFANELLO, J. M. F. Treinamento de competências psicológicas: em busca da excelência esportiva. São Paulo: Manole, 2007.

Disciplina: Velhice e lazer

Ementa: O envelhecimento e a velhice no mundo contemporâneo. Aspectos sociais e culturais do envelhecimento em relação ao lazer. Direitos sociais e cidadania da pessoa idosa. Políticas públicas de atenção ao idoso. Processos organizativos e a construção de atores sociais na área do protagonismo da pessoa idosa.

Metodologia

Aulas expositivas dialogadas; leitura e interpretação do texto básico; realização de atividades escritas; metodologias ativas por meio de seminários, discussões, debates, projetos: utilização de tecnologias educacionais; exploração de espaços não formais de aprendizagem, e ambientes virtuais, entre outras.

Bibliografia Básica

GOMES, C.; PINHEIRO, M. F. G.; LACERDA, L. L. L.. Lazer, turismo e inclusão social: Intervenção com idosos. 1. ed. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2010.

GUSMÃO, N. M. M. Cinema, Velhice e cultura. Campinas/SP: editora Alínea, 2005.

FONSECA, A. M.; BAGNOLI, V. R.; SOARES, J. M.; JACOB FILHO, W.; BARACAT, E. C. Envelhecimento Feminino. São Paulo: Editora Atheneu; 2015.

Bibliografia Complementar

MARTINS, J.C.O.; LOPES, M. R. R. (Org.). Envelhecer: tempo de (re)criar a vida. 1. ed. Curitiba: Editora CRV, 2017.

MARTINS, J.C.O.; FRANCILEUDO, F. A. . Sentido do tempo, Sentido do ócio, Sentidos para o Viver. 1. ed. Coimbra - Portugal: Grácio Editor, 2016.

CUENCA CABEZA, M. Ócio valioso para envelhecer bem. São Paulo: Edições SESC, 2018.

BORGES, R. M.; BRITO, C. M. D.; MONTEIRO, C. F. Saúde, lazer e envelhecimento: uma análise sobre a brincadeira de dança de roda das Meninas de Sinhá. Interface Comunicação, Saúde, Educação, v. 24, p. e190279, 2020.

ISAYAMA, H. F.; GOMES, C. L. Lazer e as fases da vida. In: MARCELLINO, N. C. Lazer e sociedade: múltiplas relações. Campinas: Editora Alínea, 2008.

Disciplina: Voleibol

Ementa: Estudo da história e evolução do Voleibol. Métodos de ensino dos fundamentos técnicos, sistemas táticos e das habilidades motoras. Planejamento do processo de ensino aprendizagem-treinamento, da iniciação ao esporte de rendimento. Regras oficiais e arbitragem.

Metodologia
Aulas expositivas dialogadas; leitura e interpretação do texto básico; realização de atividades escritas; metodologias ativas por meio de seminários, discussões, debates, projetos: utilização de tecnologias educacionais; exploração de espaços não formais de aprendizagem, e ambientes virtuais, entre outras.
Bibliografia Básica
BIZZOCCHI, C. C. O voleibol de alto nível: da iniciação à competição. 5 ed. Barueri: Manole, 2016. PESSOA, A. E.; BERTOLLO, M.; CARLAN, P. Voleibol. Ijuí: Unijuí, 2009. GUILHERME, A. À beira da quadra: técnica e tática de voleibol, conhecimentos úteis aos dirigentes, treinadores e atletas. 4. ed. Belo Horizonte: Minas Tennis Clube, 2001.
Bibliografia Complementar
BARBANTI, V. J. Treinamento esportivo: as capacidades motoras dos esportistas. Barueri: Manole, 2010. GRECO, P. J. (org). Iniciação esportiva universal. Belo Horizonte, Ed. UFMG, 2007. MOTA, Y. (Org.). Treinamento esportivo: aspectos multifatoriais do rendimento. 1. ed. Rio de Janeiro: Medbook, 2014. PAES, R. R.; BALBINO, H. F. Pedagogia do esporte: contextos e perspectivas. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005 SUVOROV, Y. P.; GRISHIN, O. N. Voleibol: iniciação. 5. ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2010.

5 METODOLOGIA DE ENSINO

Esta proposta pedagógica do Curso de Educação Física – Bacharelado fundamenta-se em uma concepção humanista, crítica e interdisciplinar de formação profissional. Nesse sentido, compreende o processo de ensino e aprendizagem como uma construção compartilhada entre docentes e discentes, na qual o conhecimento é

produzido de forma contextualizada, reflexiva e significativa, superando perspectivas centradas na mera transmissão de informações ou na reprodução acrítica de conteúdos historicamente acumulados.

A formação do bacharel em Educação Física exige a compreensão do ser humano em sua integralidade, considerando as múltiplas dimensões biológicas, psicológicas, sociais, culturais e ambientais que influenciam o movimento humano, a saúde, a qualidade de vida, o esporte e as práticas corporais. Dessa forma, o processo formativo deve reconhecer e valorizar as singularidades dos estudantes, promovendo o desenvolvimento de competências profissionais, científicas, éticas e sociais necessárias para a atuação nos diversos campos de intervenção da Educação Física.

A proposta pedagógica do curso apoia-se na compreensão da complexidade que envolve o desenvolvimento humano e os fenômenos relacionados à atividade física, ao exercício físico, ao esporte e à saúde. Assim, busca superar abordagens fragmentadas do conhecimento, favorecendo a integração entre diferentes áreas do saber e estimulando a análise crítica dos problemas e desafios contemporâneos relacionados à promoção da saúde, à prevenção de doenças, ao desempenho humano, à inclusão social e à qualidade de vida.

Nessa perspectiva, o processo de ensino e aprendizagem deve estimular a problematização da realidade, a produção de conhecimento científico e a articulação entre teoria e prática, possibilitando que os estudantes compreendam criticamente os diferentes contextos de atuação profissional. Busca-se, assim, promover uma formação que valorize tanto o conhecimento acadêmico quanto os saberes construídos nas experiências sociais e profissionais, respeitando a diversidade humana e os princípios éticos que orientam a intervenção profissional.

Desse modo, a formação desenvolvida pelo curso orienta-se pela compreensão crítica da relação entre ser humano, sociedade, saúde e movimento, reconhecendo as constantes transformações sociais, científicas e tecnológicas que impactam a atuação do profissional de Educação Física. O compromisso com a valorização da vida, da dignidade humana e da responsabilidade social constitui princípio fundamental de todo o processo formativo.

Nessa direção, a metodologia de ensino adotada pelo curso busca caracterizar-se como:

- **Questionadora:** ao estimular a análise crítica dos fenômenos relacionados à saúde, ao esporte, ao exercício físico e às práticas corporais, problematizando situações reais que desafiam a atuação profissional;
- **Integradora:** ao favorecer a articulação entre conhecimentos científicos, técnicos e socioculturais, possibilitando uma compreensão ampliada das diferentes dimensões do movimento humano;
- **Crítica:** ao incentivar a investigação das causas e consequências dos problemas que afetam a saúde, o desempenho humano, o lazer e a qualidade de vida da população;
- **Protagonista:** ao estimular a autonomia, a tomada de decisão e a responsabilidade dos estudantes na construção de sua formação profissional e na transformação da realidade em que atuam;
- **Dialógica:** ao promover a troca de conhecimentos, experiências e perspectivas entre docentes, discentes e comunidade, fortalecendo processos colaborativos de aprendizagem;
- **Criativa:** ao incentivar a inovação, a elaboração de soluções para problemas profissionais e a construção de práticas fundamentadas em evidências científicas e na realidade social.

Os conteúdos abordados ao longo da formação serão desenvolvidos nas dimensões conceitual, procedimental e atitudinal, contemplando conhecimentos científicos, habilidades técnicas e valores éticos indispensáveis à atuação profissional. Essa abordagem visa favorecer a integração entre teoria e prática, estimulando a compreensão dos fenômenos relacionados à atividade física, ao exercício físico, ao esporte, ao lazer e à promoção da saúde de forma interdisciplinar e contextualizada.

Para alcançar tais objetivos, os docentes poderão utilizar diferentes estratégias metodológicas, considerando as especificidades dos componentes curriculares e as características dos estudantes. Entre essas estratégias destacam-se aulas expositivas

dialogadas, estudos de caso, seminários, atividades práticas, aulas laboratoriais, projetos integradores, visitas técnicas, atividades extensionistas, projetos de pesquisa, recursos audiovisuais, ambientes virtuais de aprendizagem e demais metodologias ativas que favoreçam a construção do conhecimento e o desenvolvimento das competências previstas para o egresso do Curso de Educação Física – Bacharelado.

Dessa forma, a proposta pedagógica busca formar profissionais capazes de atuar com competência técnica, fundamentação científica, responsabilidade ética e compromisso social, contribuindo para a promoção da saúde, do esporte, do lazer, do desempenho humano e da qualidade de vida nos diversos contextos de intervenção da Educação Física.

6 AVALIAÇÃO DE DESEMPENHO DISCENTE

A proposta avaliativa a ser desenvolvida neste curso tem como princípio superar a ideia do processo ensino-aprendizagem como mera mensuração de aquisição de informações, que se dá pela transmissão do docente, cabendo ao discente recebê-la. Assim, esse processo deve ser construído por ambos os atores, que se avaliam e auto avaliam continuamente, buscando uma complementariedade, focando a formação humana em sua integralidade.

Assim, essa forma de avaliação torna-se mais dinâmica, aberta e formativa, à medida que ela se transfere dos atores acadêmicos para as ações exercidas coletivamente, permitindo o seu constante aperfeiçoamento e tornando mais pertinentes aos objetivos propostos no Projeto Pedagógico do Curso. Notoriamente, é imprescindível informar aos discentes de maneira explícita, clara e coerente, a adoção dos critérios avaliativos escolhidos pelo docente. Tal postura pretende romper com as formas tradicionalmente acríticas de avaliação, tendo, sobretudo, a perspectiva da memorização, e não a contextualização das informações; ou seja, transformando-as em conhecimento pertinente ao cenário social em constante mudança.

Deve estar claro para os atores desse processo que a avaliação não se restringe ao desempenho discente, mas, igualmente, à intervenção docente e de suas escolhas didático-pedagógicas, sendo, portanto, sujeito desse processo. Portanto, não se avalia apenas o discente, mas, todo o processo ensino aprendizagem, para que se tenham informações que subsidiem as tomadas de decisões quanto a possíveis alterações, manutenção e/ou aprimoramento das ações realizadas.

Tendo em vista o exposto, as normas que regem este curso se baseiam no Regimento Geral da UEMG, na Seção VIII – Da Avaliação do Rendimento Escolar, que estabelece os seguintes princípios:

- A avaliação do rendimento escolar é feita em cada disciplina, em função do aproveitamento verificado em provas e trabalhos decorrentes das atividades exigidas do aluno;
- É assegurado ao estudante o direito de revisão de prova e trabalhos escritos, desde que requerida no prazo estipulado pela Unidade;
- A revisão de provas e trabalhos deverá ser feita, de preferência, na presença do aluno.
- É obrigatório o comparecimento do aluno às aulas e às demais atividades previstas no Regimento Geral da UEMG;
- O aluno que não tiver frequentado pelo menos setenta e cinco por cento das atividades escolares programadas estará automaticamente reprovado.
- A avaliação do rendimento em cada disciplina é feita por pontos cumulativos, em uma escala de zero (0) a cem (100).
- Nenhuma avaliação parcial do aproveitamento pode ter valor superior a quarenta (40) pontos.
- Apurados os resultados finais de cada disciplina, o rendimento escolar de cada aluno é convertido em conceitos:

A – Ótimo	90 a 100 pontos
B - Muito Bom	80 a 89 pontos
C – Bom	70 a 79 pontos
D – Regular	60 a 69 pontos

E – Fraco	40 a 59 pontos
F – Insuficiente	abaixo de 40 pontos ou infrequente

- É considerado aprovado o aluno que alcança o conceito D, no mínimo, e apresenta frequência satisfatória.

O discente terá direito à avaliação de segunda oportunidade, caso não tenha atingido 60 (sessenta), dos 100 (cem) pontos distribuídos para a disciplina no semestre, e não tenha sido reprovado por faltas, conforme as LDB 9394/96 art.12 inciso V. Caso o discente for reprovado, seja por rendimento, isto é, nota, e/ou por infrequência, terá que repetir a disciplina a posteriori.

Assim sendo, conforme a autonomia e sensibilidade docente pode-se utilizar dos diferentes tipos de avaliação – diagnóstica, formativa/somativa e final –, adotando distintos instrumentos avaliativos – autoavaliações, prova objetivas e/ou dissertativas, apresentação de trabalhos de forma individual e/ou coletiva, elaboração de portfólios, produção textual –, possibilitando contemplar as múltiplas inteligências dos discentes e de suas formas de assimilação dos saberes transmitidos.

Importante ressaltar a interdependência quanto à relação objetivo- conteúdo- avaliação, deva considerar a apropriação de conhecimentos, o domínio de habilidades e competências e atitudes previstas em cada período da matriz curricular, isto é, atendendo a devida complexidade e aprofundamento dos conteúdos ministrados, considerando o processo ensino- aprendizagem ao longo do curso. As Resoluções COEPE/UEMG Nº 249, de 06 de abril de 2020 e Resolução COEP/UEMG nº 250, de 06 de abril de 2020 que dispõe sobre o aproveitamento de estudos são orientadoras para a adaptação e avaliação discente em situações específicas.

7 ATENDIMENTO AO ESTUDANTE

Ciente de seu papel social, a UEMG reafirma seu compromisso com a pleno direito de acesso e permanência do estudante ao ensino superior, e, por meio das Pró-Reitorias de Ensino e de Extensão, planeja ações que visam à estruturação de uma política de assistência ao estudante.

Aprovado pelo Conselho Universitário - CONUN, Resolução Nº 201/2010, o NAE busca atender à Comunidade Estudantil, contribuindo para sua integração psicossocial, acadêmica e profissional. Além disso, desenvolve mecanismos que possibilitam a interlocução dos egressos com a Universidade. O Núcleo de Atendimento ao Estudante (NAE) da Universidade possui programas e projetos que buscam apoiar os discentes e inseri-lo no ambiente universitário e profissional.

Este Núcleo conta com profissionais para orientação e acompanhamento psicológico e social. Os alunos da Unidade de Ibirité têm a possibilidade de serem atendidos, individualmente ou em grupos, por estes profissionais, em dias e horários previamente agendados. O apoio aos discentes com necessidades especiais é realizado por meio da contratação de monitores para acompanhar e ajudá-los em suas atividades acadêmicas.

No ano de 2015, institucionalizou-se na Unidade o Núcleo de Apoio ao Estudante Intercambista (NAI), cuja função é divulgar informações relacionadas aos programas de intercâmbio e incentivar a participação dos discentes nestes programas.

Em fevereiro de 2016, todos os estudantes da UEMG, incluindo os da Unidade de Ibirité passaram a contar com seguro contra acidentes pessoais em caso de imprevistos na participação de aulas práticas, atividades de pesquisa, extensão, estágio e visitas técnicas.

Como forma de favorecer a permanência dos estudantes na Universidade e melhorar sua formação acadêmica, a Unidade busca incentivá-los a participar das atividades de ensino, pesquisa e extensão.

O envolvimento dos docentes em editais de fomento à pesquisa estimula a participação dos estudantes em projetos científicos e tecnológicos. Os estudantes que atuam na iniciação científica são contemplados com bolsas e auxílios fornecidos pelos órgãos de fomento e, também com recursos da Universidade para participarem de eventos (seminários, congressos, encontros, palestras e outros) internos e externos.

Além de terem a oportunidade de serem bolsistas de projetos de extensão, os estudantes da Unidade podem concorrer a bolsas e auxílio financeiros oferecidos pelos Programas Institucionais de Apoio à Extensão da Universidade, alguns dos quais são coordenados por professores de Ibirité.

Destaca-se também o empenho em instituir parcerias e convênios com instituições públicas e privadas para viabilizar oportunidades de estágios e monitorias aos estudantes.

Outra forma de atendimento ao estudante é o Programa de Ensino em Monitoria Acadêmica (PEMA) e a monitora voluntária que é uma atividade acadêmica que permite o desenvolvimento de competências básicas para o exercício da docência. O/A aluno/a monitor/a tem a oportunidade de aprofundar sua experiência como estudante, exercer apoio pedagógico aos colegas sobre questões apresentadas em sala, bem como auxiliar o professor da disciplina na elaboração e execução do plano de trabalho e de tarefas acadêmicas.

8 NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE

O Núcleo Docente Estruturante (NDE), segundo a CEE/MG 502/2025 e a Resolução COEPE/UEMG nº 284 de 11 de dezembro de 2020, constitui-se de um grupo de docentes, com atribuições acadêmicas de acompanhamento, atuante no processo de concepção, consolidação e contínua atualização do projeto pedagógico do curso. Os critérios de constituição do NDE devem minimamente contemplar os seguintes pontos:

- Ser constituído por 5 professores/as pertencentes ao corpo docente do curso; pelo menos, 60% (sessenta por cento) de seus membros devem ter titulação acadêmica obtida em programas de pós-graduação *stricto sensu* na área específica de conhecimento na qual o curso se insere ou afim, conforme as áreas do conhecimento definidas pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Ensino Superior – CAPES;
- Composto por, pelo menos, 20% (vinte por cento) de seus membros devem exercer suas funções em regime de trabalho de tempo integral;

- Os/as membros do Núcleo Docente Estruturante, conforme critérios estabelecidos no artigo 4º desta Resolução, serão escolhidos através de processo eleitoral, levando em consideração a formação acadêmica na área do curso, nos moldes do artigo 4º desta Resolução.

O Núcleo Docente Estruturante é um órgão consultivo de caráter permanente, possuindo as seguintes atribuições:

- 1) Atuar no acompanhamento, na consolidação e na atualização do Projeto Pedagógico do Curso – PPC;
- 2) Contribuir para a consolidação do perfil profissional do/a egresso/a do curso;
- 3) Zelar pela integração interdisciplinar entre as diferentes atividades de ensino constantes no currículo;
- 4) Identificar formas de incentivo ao desenvolvimento de linhas de pesquisa e extensão, oriundas de necessidades da graduação, de exigências do mercado de trabalho e afinadas com as políticas públicas relativas à área de conhecimento do curso;
- 5) Observar e zelar pelo cumprimento das Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Graduação.

9 COLEGIADO DE CURSO

A partir da resolução COEPE/UEMG Nº 273, de 21 de julho de 2020 que regulamenta a composição e o funcionamento dos Colegiados de Curso de Graduação e estabelece normas complementares para a criação de Departamentos Acadêmicos na Universidade do Estado de Minas Gerais – UEMG, o Colegiado do curso de graduação em Educação Física passa a ser constituído por:

- I. Um/a representante de cada um dos Departamentos Acadêmicos que ofereçam disciplinas no curso, eleitos pelas respectivas Câmaras Departamentais, por um mandato de 2 (dois) anos, permitida uma recondução;

- II. Representantes dos professores que participam do curso, eleitos pelos demais docentes, por um mandato de 2 (dois) anos, permitida uma recondução;
- III. Representantes dos estudantes regularmente matriculados no curso, escolhidos na forma do Estatuto e do Regimento Geral;

§1º Juntamente com os representantes previstos nos incisos I a III serão eleitos suplentes, com mandato vinculado, para substituí-los em suas faltas ou impedimentos.

§2º Cada Colegiado de Curso de Graduação terá um Coordenador e um Subcoordenador, eleitos para mandato de dois anos, permitido o exercício de até dois mandatos consecutivos.

§3º Nas Unidades pendentes de completa estruturação por falta de professores efetivos, permite-se que as funções de representação previstas nos incisos I e II deste artigo sejam desempenhadas por professores designados.

As deliberações do Colegiado de Curso são feitas em reuniões ordinárias e/ou extraordinárias e as decisões são tomadas com base na maioria absoluta de seus membros. A esse órgão compete:

- Orientar, coordenar e supervisionar as atividades do curso;
- Elaborar o projeto pedagógico do curso e encaminhá-lo ao Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão, ouvida a Pró-Reitoria de Graduação;
- Fixar diretrizes dos programas das disciplinas e recomendar modificações aos Departamentos;
- Elaborar a programação das atividades letivas, para apreciação dos Departamentos envolvidos;
- Avaliar periodicamente a qualidade e a eficácia do curso e o aproveitamento dos alunos;
- Recomendar ao Departamento a designação ou substituição de docentes;
- decidir as questões referentes à matrícula, reopção, dispensa de disciplina, transferência, obtenção de novo título, assim como as representações e os recursos sobre matéria didática;

- representar ao órgão competente no caso de infração disciplinar.

O Colegiado de Curso funcionará com a maioria absoluta de seus membros e suas decisões serão tomadas pela maioria de votos dos presentes, excluídos os brancos e nulos. E somam-se as descrições da Resolução COEPE/UEMG Nº 273, de 21 de julho de 2020:

Parágrafo único. Os Colegiados dos Cursos de Graduação, além de suas competências próprias estabelecidas pelo art. 59 do Estatuto da Universidade, deverão:

- I. Articular-se com o Núcleo Docente Estruturante para elaborar o Projeto
- II. Pedagógico do Curso e encaminhá-lo ao Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão, ouvida a Pró-reitoria de Graduação;
- III. Apreciar as alterações propostas pelo Núcleo Docente Estruturante para o desenvolvimento do Projeto Pedagógico do Curso;
- IV. Avaliar periodicamente a qualidade e a eficácia do curso e o aproveitamento dos estudantes, ouvido o Núcleo Docente Estruturante.

10 INFRAESTRUTURA

A Fundação Helena Antipoff – FHA abrigava os cursos de graduação do Instituto Superior de Educação Anísio Teixeira (ISEAT). Eles foram absorvidos em 2013 pela Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG), conforme lei estadual n. 20.807 de 2013, vindo a constituir a UEMG-Unidade Ibirité. A unidade, juntamente com outras vinte e uma compõem a universidade que está presente nas mais distintas regiões de Minas Gerais.

A unidade de Ibirité está situada em um terreno da Fundação Helena Antipoff que possui mais de quarenta e nove hectares. No local há muita área verde, espaço para caminhadas e leituras. Todo esse espaço físico é vigiado por câmeras e seguranças que são funcionários da FHA.

As instalações que a UEMG/Ibirité ocupa na Fundação Helena Antipoff, se organizam em quatro prédios, com a seguinte distribuição:

INFRAESTRUTURA		QUANTIDADE
1. Salas de aula	Prédio Pedagogia	6
	Prédio Ciências Biológicas, Letras e Matemática	12
	Prédio central	3
	Prédio Ed.Física – Caio Martins	7
2. Gabinete(s) de trabalho para coordenadores de Colegiados de Cursos		1
3. Gabinete(s) de trabalho para Chefes de Departamentos		4
4. Gabinetes de trabalho para professores em regime de tempo integral		3
5. Salas de professores		2
6. Auditório		1
7. Sala Multimídia		1
8. Sala Master – UAITEC		1
9. Secretaria		1
10. Setor Administrativo		1
11. Direção		1
12. Almoxarifado		1
13. Sala de Pesquisa e Extensão		1
14. Núcleo de Estágio		1
15. Núcleo de Ações Intercambistas		1
16. Biblioteca		1
17. Laboratório de Informática 66		1
18. Laboratório de Informática 67		1
19. Laboratório de Informática – Educação Física		1
20. Sala dos Centros Acadêmicos – prédio central		1
21. Sala do Centro Acadêmico – Educação Física		1
22. Audiovisual		2
23. Recepção		2
24. Depósito material esportivo		1
25. Ginásio Poliesportivo*		1
26. Sala de dança		1
27. Campo de Futebol*		1
28. Piscina*		1
29. Laboratório de Ginástica (Galpão Minas Olímpica*)		1
30. Refeitório*		1
LABORATÓRIOS		
31. CIRANDA - Laboratório de Lazer, Infância e Cidade		

32. Laboratório de Fisiologia Do Exercício / GEFiS – Grupo de Estudos em Fisiologia e Saúde
33. LEPEC – Laboratório de Estudos e Pesquisas em Educação do Corpo
34. GEPECOM - Grupo de Pesquisas em Psicologia do Esporte e Comportamento Motor
35. Laboratório de Anatomia,
36. Laboratório de Bioquímica
37. Laboratório de Microscopia
38., Laboratório de Línguas
39. Laboratório de Práticas Pedagógicas
40. Laboratório de Artes
41. Laboratório de Citologia / Histologia / Embriologia
42. Laboratório de Biologia Geral
43. Laboratório de Informática
44. Museu Helena Antipoff

*Patrimônio imóvel – uso compartilhado com a Fundação Helena Antipoff

No prédio Caio Martins, tem a sala da coordenação, da chefia de departamento, de professores, de dança, laboratório de informática, CIRANDA - Laboratório de Lazer, Infância e Cidade, Laboratório de Fisiologia Do Exercício / GEFiS – Grupo de Estudos em Fisiologia e Saúde, LEPEC – Laboratório de Estudos e Pesquisas em Educação do Corpo, sala do GEPECOM - Grupo de Pesquisas em Psicologia do Esporte e Comportamento Motor, sete salas de aulas, banheiros, sala para os vigias e amplo estacionamento.

O prédio mais recentemente (Prédio Ciências Biológicas, Letras e Matemática) construído é de dois andares. Em baixo, tem sala para o pessoal da limpeza, banheiros, sala ampla para os coordenadores de cursos e cinco salas de aula. O andar de cima é composto por sete salas de aula. Em frente, há um estacionamento aberto para os estudantes.

Não muito distante do prédio novo, encontra-se o prédio da pedagogia ligado ao prédio que funciona dois laboratórios de informática, sala do DA estudantil, ampla sala de artes e prédio da biblioteca. No espaço da pedagogia, além dos banheiros, há seis salas de aula.

A biblioteca da unidade de Ibirité fica entre o prédio da pedagogia e o prédio central. Atualmente, seu acervo vem sendo complementado com a biblioteca virtual que tem demonstrado ser um ótimo recurso disponível e acessível para os estudantes.

O prédio central tem um amplo saguão na entrada e é constituído por dois andares. No primeiro pavimento está a sala da direção acadêmica, ampla secretaria, sala do setor de recursos humanos e compra e patrimônio, sala de equipamentos para empréstimos, sala do técnico de informática, uma sala de aula, sala da presidência da Fundação Helena Antipoff e cerca de sete salas para técnicos administrativos da FHA. Além dos banheiros coletivos, a grande maioria das salas do prédio central possui banheiros próprios.

Ainda no primeiro pavimento, funciona um refeitório e cantina. A Fundação Helena Antipoff disponibiliza almoço e jantar a preços populares para seus funcionários e estudantes, bem como funcionários e estudantes da UEMG. Quase em frente ao refeitório, encontra-se o corredor que leva ao espaço físico do museu Helena Antipoff.

O segundo pavimento do prédio central é composto por duas salas de aula comum e uma sala com noventa assentos estofados e lousa digital. Nesse andar localiza-se a sala dos professores, da pesquisa e extensão, núcleo de estágio, sala de orientação de TCC, sala do departamento de Letras e Linguística, sala do departamento de Ciências Exatas e sala do departamento de Ciências Humanas.

a. Sala dos professores

A Unidade possui uma sala de professores localizada no prédio central, bem iluminada, ventilada e adequada para o número de docentes. A referida sala dispõe de dois computadores com acesso a internet, micro-ondas, geladeira, cadeiras e mesas de reunião e escaninhos. A sala de professores situada no prédio do Curso de Educação Física, possui dois computadores com acesso à internet, escaninhos, longarinas, cadeiras e mesa de reunião.

b. Coordenações de Cursos, gabinetes, chefias de Departamentos e Núcleos de estágio

O espaço das coordenações dos Colegiados de Cursos é compartilhado entre os Cursos de Ciências Biológicas, Letras, Matemática e Pedagogia. Está equipado com quatro computadores com acesso a internet e impressora ligada em rede. Além disso, possui armários e mesas individuais para cada coordenador, mesa de reunião e cadeiras.

A Unidade possui 4 (quatro) gabinetes de trabalho para Chefes de Departamentos, todos são equipados com mesas de escritório, armários novos e modernos, bem como cadeiras giratórias, computadores ligados em rede a uma impressora. Possui também 3 (três) gabinetes de trabalho para professores em regime de tempo integral, compostos de mesas, armários, cadeiras e ventiladores.

A sala de pesquisa e extensão é ampla e confortável, equipada com dois computadores com acesso a internet, impressora ligada em rede, mesa de reunião, armários, cadeiras almofadadas e cadeiras giratórias. Já o Núcleo de Estágio possui um computador com conexão a internet e ligado a uma impressora em rede e mobiliários como mesas, cadeiras giratórias e armários.

c. Salas de aula

As 28 (vinte e oito) salas de aula possuem quadro branco, ventiladores e telas de projeção. Todas as salas de aula já possuem data shows devidamente instalados.

d. Secretaria Acadêmica

A Secretaria Acadêmica possui ampla área física e conta com 6 computadores com acesso a internet e uma impressora multifuncional. O processo de registro acadêmico é informatizado e integrado ao Sistema de Secretarias da UEMG (Sistema Lyceum). Por meio deste Sistema, são gerados os históricos escolares, declarações,

relatórios, listas de presença e emitidos os documentos necessários à Secretaria. Conforme dados da Pró-Reitoria de Ensino, disponibilizados no site da UEMG, a Unidade de Ibirité registrou 1833 alunos matriculados no 2º semestre de 2020.

e. Sala Master

Esta sala que integra o Programa UAITEC é compartilhada entre a UEMG e a FHA para oferta de cursos de formação educacional e qualificação profissional, sendo composta pelos seguintes ambientes:

- Sala de vídeo conferência.
- Sala de controle geral que centraliza os controles de videoconferência.
- Estúdio de gravação.
- Sala para produção de conteúdo.

f. Auditório

Possui capacidade para 300 pessoas e equipado com microfones sem fio, mesa de som com 12 canais, seis caixas de som, amplificador de 2500KW, microsystem, púlpito, mesa de conferência, tela de projeção e vários tipos de cabamentos necessários para sistema de áudio e vídeo.

g. Recursos disponíveis de Informática e Multimídia

A sala multimídia está equipada com kit multimídia (lousa digital, data show, sistema de som e computador) e também com 50 poltronas modernas e confortáveis, sendo duas delas especiais.

h. Setor de Audiovisual

O Setor de Audiovisual disponibiliza 11 data shows, 4 notebooks, 10 DVDs, 5 microsystems, 4 televisões, 13 caixas de som, 5 caixas acústicas e 4 caixas amplificadas, bem 4 armários e mesas.

i. Rede computacional

A rede computacional é composta por 112 equipamentos utilizados pelo setor administrativo, professores coordenadores, chefes de Departamentos, Direção e alunos. Sendo 13 (treze) para uso exclusivo dos servidores técnico administrativo e 77 utilizados pelos estudantes da Unidade. Os demais equipamentos são distribuídos entre Direção, Coordenações, Chefes de Departamentos e demais docentes.

J. Biblioteca

A Biblioteca Acadêmica, com área de 253,16 m², encontra-se instalada em local salubre, iluminado e confortável. Possui ventiladores, janelas amplas com cortinas e rampa para facilitar o acesso de pessoas com necessidades especiais. Conta com 12 (doze) computadores para uso da comunidade acadêmica e 3 (três) computadores para uso dos funcionários sendo dois no setor de atendimento e um na sala de preparo técnico. Possui um acervo em um banco de dados que compreende o Sistema Integrado de Bibliotecas *Pergamun*, que foi implantado em 2015. Este Sistema permite a integração da biblioteca da Unidade com todas as bibliotecas do Sistema da UEMG. Todo acervo é informatizado, a base de dados é o Pergamun. A biblioteca faz parte do Sibuemg, sistema de bibliotecas da UEMG. Conta também com uma biblioteca virtual que possui um acervo de mais de 10 mil títulos, além de uma lista de links úteis.

A comunidade acadêmica possui acesso a todas as bases do Portal de Periódicos da CAPES como acesso remoto aos docentes através do Capescafe. Está

em processo de liberação para os discentes, estes podem acessar nas unidades da UEMG. Possui acervo de 6.914 títulos de livros que correspondem a 13.124 exemplares para os cinco cursos.

ASSUNTO GERAL	Nº TÍTULOS	Nº EXEMPLARES
Ciências Biológicas	314	751
Matemática	296	930
Educação Física	333	829
Letras	1180	2005
Pedagogia	1604	3653
Núcleo comum	3187	4956
Total	6914	13124

A biblioteca possui também um total de 142 títulos de periódicos (revistas), somando 2.424 exemplares. Não existem assinaturas de periódicos nas áreas específicas. O acervo é proveniente de doações de professores, alunos, instituições de ensino e comunidade, o que não configura, portanto, coleção ou sequência de exemplares. A UEMG tem assinatura da Revista dos tribunais. A indexação e catalogação dos periódicos nas bases do Sistema *Pergamum* está prevista para o início de 2021. Horário de funcionamento: segunda a sexta-feira de 07 h às 22h e sábados de 07 às 12h.

K. Laboratórios

Laboratórios	Área Física
Laboratório de Práticas Pedagógicas Helena Antipoff	4,50LX4,30C=19,35 m²
Laboratório de Artes	7,60LX8,20C=62,32 m²
Laboratório Geral	5,70LX9,15C=52.155 m²
Laboratório Anatomia	5,70LX9,10C=51,87 m²
Laboratório de Citologia / Histologia Embriologia	50 m²
Laboratório de Fisiologia do Exercício	55 m²
Laboratório de Línguas	62,64 m²
Laboratório de Matemática	46 m²
Laboratórios de Informáticas	

- 66 - 67 - Caio Martins	- 67 m ² - 48 m ² - 95 m ²
Laboratório de Química / Imunologia e Bioquímica	50 m ²
Laboratório de Botânica	50 m ²
Laboratório de Zoologia e Ecologia	50 m ²
Laboratório de Microbiologia Geral	50 m ²
Laboratório de Estudos e Pesquisas em Educação do Corpo	40 m ²

A seguir, são descritos os equipamentos e mobiliários que compõem os laboratórios do Curso de Educação Física do UEMG/Unidade Ibirité.

L. Laboratório de Informática

A UEMG/Unidade Ibirité possui atualmente 2 (dois) Laboratórios de Informática. Tais laboratórios estão instalados em amplas salas, sendo que o primeiro deles encontra-se numa sala de 49,20 m² e o outro, numa sala de 65,00m². O laboratório 66 possui 21 máquinas, e o laboratório 67, 17 máquinas. Nos dois casos, todos os computadores estão interligados em rede. O acesso à rede é feito de acordo com o usuário específico de cada curso, permitindo autonomia e segurança entre os trabalhos e recursos utilizados pelos alunos. Todas as máquinas têm no mínimo 4GB de memória RAM, HD de 320GB e drive de cd-rom, sendo que todas máquinas dos laboratórios possuem kit multimídia.

Todos os computadores do laboratório 66 e 67 têm o Windows 10 Professional. Além disso, todos eles possuem softwares básicos como o Microsoft Office, Antivírus, Acrobat reader e Winrar, além de diversos softwares educacionais solicitados pelos professores.

Os dois laboratórios também possuem acesso à internet, feito via rádio, numa velocidade de 15Mbps. O acesso dos alunos passa por um programa de firewall, que restringe alguns sites considerados inapropriados para o ambiente acadêmico.

Os laboratórios, possuem um projetor multimídia (Datashow), para apresentações de trabalhos e afins.

Laboratório de Informática	Área Física	Equipamentos	Organização das Aulas
01 Laboratório em rede	S	13 computadores em rede	S
01 Laboratório em rede	S	14 computadores em rede	S

M. Laboratório de Práticas Pedagógicas Helena Antipoff - LAPPHA

A Universidade do Estado de Minas Gerais – Unidade Ibirité, tem como principal intenção a formação do professor para a Educação Básica pautada na articulação permanente entre teoria e prática. As origens deste espaço formativo têm conexão com a história das instituições criadas pela psicóloga e educadora russa Helena Antipoff na região de Ibirité, a partir de 1939. Nesse contexto, nomear o laboratório do curso de Pedagogia de: Laboratório de Práticas Pedagógicas Helena Antipoff – LAPPHA, tem a intenção de reverenciar esta educadora, reconhecendo a importância histórica do seu trabalho no campo de formação de professores em Minas Gerais.

Este espaço foi idealizado para promover a pesquisa e reflexões sobre a prática docente, durante a formação do licenciado e é utilizado principalmente nas disciplinas voltadas às metodologias e práticas de ensino.

A necessidade de criação do Laboratório de Práticas Pedagógicas ocorreu a partir de reflexões de práticas formativas docentes, sobre a perene articulação de espaços teóricos e práticos. Tais indagações foram suscitadas durante as aulas de Conhecimentos Metodológicos Curriculares de Língua Portuguesa no ano de 2012.

Como o passar dos anos, os avanços tecnológicos se intensificaram, os estudos sobre as metodologias de ensino se aperfeiçoaram, porém, o que notamos é que a dinâmica de ensino parece estagnada e o muitas vezes o professor esquia-se de outros métodos de ensino e fica apenas na retórica em parceria com o quadro negro e com o giz (LEITE, 2014 p. 11).

A criação do laboratório demandou diversas discussões com docentes e discentes do curso de Pedagogia. Os primeiros materiais do laboratório foram produzidos durante as aulas no curso de Pedagogia e de doações da comunidade. Atualmente o acervo será ampliado com a criação de uma brinquedoteca no laboratório.

O objetivo central o LAPPHA é ampliar as possibilidades formativas dos licenciandos de Pedagogia, em consonância com o Projeto Pedagógico do curso, configurando-se como espaço de articulação do ensino, pesquisa e extensão.

Dessa maneira busca-se aglutinar esforços de professores e alunos com a intenção de pensar e desenvolver práticas pedagógicas em acordo com a realidade das escolas contemporânea; atender às demandas da comunidade quanto às atividades que auxiliem na constante reflexão necessária à atividade educativa e implementar grupos de pesquisa e extensão voltados para a prática pedagógica.

O Laboratório ainda promove as seguintes atividades: cursos, palestras e formação para alunos e professores da educação básica, elaboração e empréstimo de materiais pedagógicos para escolas e professores da Educação Básica e para estudantes universitários e atendimento aos professores e alunos da Educação Básica, especialmente das escolas do entorno da Universidade, como a Escola Sandoval Soares de Azevedo (ESSA).

A necessidade de espaços acadêmicos voltados para a prática pedagógica vem sendo recorrentemente reafirmada por alunos, professores e pesquisadores da educação.

O Laboratório se constituiu em espaço formativo alternativo à sala aula e à lógica das disciplinas, que estará constantemente disponível para alunos e professores fazerem experimentações de práticas pensadas e orientadas pelo estudo sistemático da área educacional. Assim, pretende contribuir para uma formação consolidada.

A metodologia implementada no laboratório será baseada na tríade ensino, pesquisa e extensão. As ações serão pensadas de acordo com três eixos:

- I. O primeiro destina-se à formação dos alunos durante as disciplinas do curso, principalmente às voltadas às metodologias e práticas de ensino. Os materiais do laboratório serão voltados à relação teoria e prática produzida durante as aulas.
- II. O segundo destina-se à atividade de pesquisa. A primeira ação implementada pelo laboratório foi o grupo de Pesquisas Helena Antipoff, que pretende revisitar as práticas pedagógicas de Laboratório de Ensino criadas e utilizadas por esta

estudiosa. A criação desse grupo de pesquisa pretende resgatar historicamente movimentos da própria instituição para atendimento das demandas de articulação entre teoria e prática.

- III. O terceiro destina-se à formação por meio de atividades extensionistas em que os alunos, acompanhados pelos professores do curso, atenderão estudantes da Educação Básica. Também serão oferecidos cursos de extensão aos docentes da Educação Básica, além de produção de materiais didáticos.

O LAPPHA também possui a proposta de funcionamento como laboratório itinerante capaz de se deslocar para atendimento de diversas demandas e conta com os seguintes Recursos Humanos: Professor coordenador; Professores orientadores das atividades; Monitores e estagiários.

As disciplinas de Conhecimentos Metodológicos Curriculares – CMCs constituem espaços para se pensar o ensino de Ciências da Natureza, História, Geografia, Educação Física, Língua Portuguesa e Matemática, articulando as práticas de formação, pesquisa e extensão.

Assim o Laboratório de Práticas Pedagógicas-LAPPHA se configura como um importante recurso para ampliação do espaço da sala de aula, proporcionando momentos para se pensar, discutir e construir as práticas pedagógicas.

Assim o laboratório tem como proposta a formação dos alunos que atuarão na educação básica, mais precisamente, na educação infantil e nos anos iniciais do ensino fundamental, promovendo ações voltadas para a docência, que possa pensar, atuar, agir com prática que realmente façam sentido para análise da realidade do dia a dia dos alunos da comunidade em que está inserido, promovendo uma mudança na comunidade local.

O Laboratório de Práticas se configura em mais uma alternativa de tornar o curso de Pedagogia mais dinâmico, integrando seus componentes curriculares e espaços teóricos e práticos, contribuindo com uma formação integral dos sujeitos. Desenvolvendo ao longo do curso situações para a construção da profissão docente.

N. Laboratório de Arte e Educação

A arte na educação tem importância ímpar na formação dos estudantes da Universidade do Estado de Minas Gerais – Unidade Ibirité. O foco da instituição é propiciar a formação docente para a Educação Básica, tendo-se como eixo norteador nos cursos de licenciatura o investimento numa práxis amparada pela permanente reflexão teórico-prática.

As origens da instituição têm conexão com a história das instituições socioeducativas fundadas pela psicóloga e educadora russa Helena Antipoff na região de Ibirité, a partir de 1939. Para ela, a integração arte e educação teria como fim maior estimular a formação integral dos alunos, por isso, foi entusiasta da inserção de atividades pedagógicas que estimulassem a percepção, a expressão criadora e a imaginação na formação de professores.

Da continuidade dessa missão, visa-se propiciar aos licenciandos da UEMG Unidade Ibirité espaços apropriados para a vivência em arte e oportunizar aos alunos e professores possibilidade de organizar o Laboratório de Arte e Educação.

O uso do Laboratório de Arte e Educação possibilita uma metodologia que consideramos essencial para a integração arte e educação nos processos formativos dos licenciandos, articular as quatro áreas da disciplina Arte e Educação e CMC Arte (Artes Visuais, Música, Dança e Teatro), tendo como norte que a formação dos alunos deve se basear no ensino, pesquisa e extensão, conforme descreveremos a seguir:

- I. Formação – estimular a interdisciplinaridade e propiciar vivências de processos de ensino-aprendizagem nas diferentes linguagens, ampliando o aproveitamento do espaço físico do atelier para adequá-lo às turmas e propiciar o acesso a diferentes suportes e materiais didáticos: projetor de multimídia, caixa acústica, computador, prateleiras e armários aéreos, mesas modulares, piso adequado, etc.
- II. Pesquisa – propor projetos de pesquisa que integrem arte e educação e permitam a reflexão da prática pedagógica nas diferentes linguagens. Incentivar a participação dos alunos do curso de Pedagogia no Grupo de

Trabalho Infância, Arte e Educação: diálogos possíveis com o Memorial Helena Antipoff, que visa conhecer sobre a história do ensino de arte no Brasil.

- III. Extensão – compartilhar com a comunidade acadêmica e da região de Ibirité os resultados dos projetos desenvolvidos nas disciplinas de Arte e Educação e Conhecimentos Metodológicos Curriculares do Ensino de Artes I e II ao longo do Curso de Pedagogia, como exposições dos trabalhos desenvolvidos na disciplina.

Existem alguns espaços que são compartilhados entre a FHA e a UEMG. Entre esses espaços, estão auditório, enfermaria, galpão Minas Olímpica, piscina, ginásio poliesportivo, casa próxima a escola Sandoval e campo de futebol.

Há outros espaços no entorno utilizados pela FHA, quais sejam: Escola Sandoval Soares de Azevedo, Escola Técnica, auditório da Escola Técnica, biblioteca comunitária, parque Ecológico Helena Antipoff e espaço musical. Há, também, uma sala com recursos tecnológicos que permitem gravação de aulas de professores, além de diversos computadores nessas salas disponíveis para estudantes.

O. Espaço para o Curso de Pós-Graduação Strictu Senso

Para funcionamento do Mestrado serão disponibilizados todos os espaços descritos anteriormente, além de organização de espaço específico composto por: Secretaria de Pós-Graduação, sala da coordenação, 02 salas de aula, salas de estudo na biblioteca, sala dos professores compartilhada com os cursos de graduação.

A Fundação Helena Antipoff posicionou-se favorável a criação do Curso de Mestrado e manifestou interesse em disponibilizar espaços para as adaptações que se fizerem necessárias.

CORPO DOCENTE

DOCENTES	TITULAÇÃO MÁXIMA	REGIME DE TRABALHO	VÍNCULO EMPREGATÍCIO EF -Efetivo CT - Contrato	DISCIPLINA	LATTES (LINK)
Aginaldo Antônio da Silva	Doutorado	40 horas	EF	Atividades Integradoras I: Escola e Formação de Professores Docência em Educação Física: História da Vida, Formação e Experiência	http://lattes.cnpq.br/8793370032242945
André de Assis Lauria	Mestre	40 horas	EF	Práticas Esportivas I, Urgências e Emergências aplicadas à Educação Física; Projeto de Pesquisa	http://lattes.cnpq.br/8604239534493163
Andreza Gonçalves Barbosa	Doutorado	40 horas	CT	Metodologia do Trabalho Científico	http://lattes.cnpq.br/7254477478911189
Beatriz Magalhães Pereira	Doutorado	40 horas	EF	Biomecânica	http://lattes.cnpq.br/5499301143159910
Bruno Costa Teixeira	Doutorado	40 horas	EF	Anatomia aplicada a Educação Física (Turma A)	http://lattes.cnpq.br/9551194341787934
Camila Cristina Fonseca Bicalho	Doutorado	40 horas	EF	Psicologia do Esporte	http://lattes.cnpq.br/5321702240212988
Carla Augusta Nogueira Lima e Santos	Doutorado	40 horas	EF	Estudos do Lazer; Estágio Supervisionado Não Escolar I: Políticas Públicas de Lazer, Cultura e Esporte	http://lattes.cnpq.br/4777491046578487
Carlos Eduardo Campos	Doutorado	40 horas	CT	Cinesiologia; Atletismo; Atividades Integradoras IV: Esportes e Práticas Corporais	http://lattes.cnpq.br/7325597033900780

Cássia Danielle Monteiro Dias Lima	Doutorado	40 horas	EF	História da Educação Física	http://lattes.cnpq.br/3438269788160089
Cíntia de Oliveira Matos	Doutorado	40 horas	CT	Práticas Corporais e Meio Ambiente; Políticas Públicas de Saúde; Atenção Primária à Saúde	http://lattes.cnpq.br/4937483576377876
Cláudia Ocelli Costa	Mestre	40 horas	EF	Políticas Públicas de Educação	http://lattes.cnpq.br/3520085284776193
Cletiana Gonçalves da Fonseca	Doutorado	40 horas	CT	Citologia e Histologia	http://lattes.cnpq.br/6628651177319192
Cristiane Alves Martins	Doutorado	40 horas	EF	Atividade Física, Práticas Corporais e Envelhecimento	http://lattes.cnpq.br/0886602146941463
Daisy Motta Santos	Doutorado	40 horas	CT	Estágio Supervisionado Escolar I: EF e Organização Escolar Saúde, Sociedade e Educação Física	http://lattes.cnpq.br/2504359112669144
Dalva Rosa dos Anjos	Mestre	40 horas	EF	Atividades Aquáticas; Educação Física, Jovens, adultos e idosos	http://lattes.cnpq.br/4509396357339431
Danilo da Silva Ramos	Doutorado	40 horas	CT	Pesquisas em Educação Física; Educação Física, Teorias Pedagógicas e Construção Curricular; Ócio, Lazer e Tempo Livre; Estágio Supervisionado Integrado: Programas/projetos sociais e educacionais	http://lattes.cnpq.br/4413479386938715
Diogo Rodrigues Puchta	Doutorado	40 horas	EF	Estágio Supervisionado Escolar II: Educação Física Escolar e Infâncias; História da EF.	http://lattes.cnpq.br/8952476226812046
Fernanda Abbatepietro Novaes	Mestre	40 horas	EF	Danças	http://lattes.cnpq.br/7184894805490100
Gabriela Baranowski Pinto	Doutorado	40 horas	EF	Atividades Integradoras II: Saúde Coletiva; Estágio Supervisionado Não Escolar III: Saúde Coletiva	http://lattes.cnpq.br/6810402417908343
Ingrid Ludmila Bastos Lôbo	Doutorado	60 horas	EF	Educação Física, Inclusão e Práticas Corporais Adaptada; Estágio Supervisionado Não Escolar II:	http://lattes.cnpq.br/1107273347452286

				Métodos e Processos de Treinamento das Práticas Corporais	
Isabella Caroline Belem	Doutorado	40 horas	EF	Estágio Supervisionado Escolar I: EF e Organização Escolar; EF e Organização Escolar Atuação e Formação em Educação Física	http://lattes.cnpq.br/9338217673617968
João Roberto Ventura De Oliveira	Doutorado	40 horas	EF	Comportamento Motor	http://lattes.cnpq.br/2425860983730436
Juliana Bohnen Guimarães	Doutorado	40 horas	EF	Fisiologia do Exercício	http://lattes.cnpq.br/2668895913136852
Luciano Silveira Coelho	Doutorado	40 horas	EF	Trabalho de Conclusão de Curso; Estágio Supervisionado Escolar III: Educação Física Escolar, Adolescência e Juventude; Educação Física Escolar, Adolescências e Juventudes	http://lattes.cnpq.br/3921031619838864
Luiz Alexandre Medrado de Barcellos	Doutorado	40 horas	EF	Treinamento Esportivo	http://lattes.cnpq.br/1467182641433879
Moises Vieira De Carvalho	Doutorado	40 horas	EF	Urgências e Emergências aplicadas à Educação Física; Anatomia aplicada a Educação Física (Turma B)	
Marcone Rodrigues da Silva	Doutorado	40 horas	CV	Biomecânica; Lutas; Métodos e Processos de Treinamento de Práticas Corporais	http://lattes.cnpq.br/2296395620613204
Marco Tulio Machado De Vette Lima	Mestre	40 horas	CT	Práticas Esportivas I; Cinesiologia; Pedagogia do Esporte; Medidas e Avaliação	http://lattes.cnpq.br/7475530615477830

Marina Guedes Costa e Silva	Mestre	40 horas	EF	Estágio Curricular Supervisionado Escolar II: Educação Física Escolar e Infância; Educação Física Escolar e Infâncias	http://lattes.cnpq.br/7127746922551484
Matheus Batista dos Reis	Mestre	40 horas	EF	Introdução à Filosofia	http://lattes.cnpq.br/9455688524149284
Mellina Souza Batista	Mestre	40 horas	EF	Sociologia das praticas corporais	http://lattes.cnpq.br/2480742819088287
Paola Luzia Gomes Prudente	Doutorado	40 horas	EF	Circo e Educação Física; Ginásticas	http://lattes.cnpq.br/6669692090981858
Patrícia Dias Games	Doutorado	40 horas	EF	Bioquímica	http://lattes.cnpq.br/0816769642196047
Roberto Camargos Malcher Kanitz	Doutorado	40 horas	EF	EF, Culturas Afro-brasileiras e Indígenas; Educação Física, Minorias Sociais e Inclusão; Estágio Supervisionado Integrado: Programas/projetos sociais e educacionais	http://lattes.cnpq.br/6997368330718781
Sheylazarth Presciliana Ribeiro	Doutorado	40 horas	EF	Lazer, Educação, Território e Mineração	http://lattes.cnpq.br/4230678725765206
Siane Paula de Araújo	Doutorado	40 horas	CV	Estágio Supervisionado Escolar II: Educação Física Escolar e Infâncias; Jogos, Brinquedos e Brincadeiras	http://lattes.cnpq.br/7585761656458342
Sílvia Silveira Quintão Savergnini	Doutorado	40 horas	EF	Fisiologia Humana	http://lattes.cnpq.br/9444858785437053
Suziane Chaves Nogueira	Doutorado	40 horas	EF	EF, Culturas Afro-brasileiras e Indígenas; Educação Física, Teorias Pedagógicas e Construção Curricular	http://lattes.cnpq.br/9800952224810789
Vitor Hugo Santos Rezende	mestre	40 horas	CT	Práticas Esportivas II; Atividades Integradoras III: Programas de Lazer; Educação Física, Inclusão e Práticas Corporais Adaptadas	http://lattes.cnpq.br/9653110258120081

PROGRAMAS DE APOIO DISCENTE

A Universidade do Estado de Minas Gerais instituiu, em 2017, o Programa Estadual e Assistência Estudantil – PEAEs/UEMG com o objetivo de garantir a permanência dos estudantes de graduação, democratizando o ensino superior público do Estado de Minas Gerais. O PEAEs/UEMG concede diversos tipos de auxílio, tais como: moradia, alimentação, transporte, creche, apoio didático-pedagógico, promoção à saúde, promoção à cultura, promoção ao esporte, promoção à inclusão da pessoa com deficiência e inclusão digital. Destaca-se que os estudantes regularmente matriculados na Universidade podem receber até três tipos de auxílio concomitantemente. Todas as informações estão disponíveis no site da UEMG, inclusive os editais para a concessão dos auxílios.

A Universidade também possui o Programa de Estágio Não Obrigatório que é ofertado aos alunos das Unidades Acadêmicas da UEMG, conforme publicizado no site da UEMG. Além disso, regularmente é promovida a seleção de monitores para acompanhar os discentes com deficiência nas atividades acadêmicas que se fizerem necessárias nas dependências da Instituição ou em atividades on-line, conforme demanda. A fim de assegurar e promover, em condições de igualdade, o exercício dos direitos e liberdades fundamentais da pessoa com deficiência e visando sua inclusão social e cidadania neste contexto, tendo em vista ainda o Decreto Federal nº5.626/2005 – que regulamenta a Lei no 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS, e o art. 18 da Lei no 10.098, de 19 de dezembro de 2000, a UEMG disponibiliza ao longo do ano letivo tradutor e intérpretes de LIBRAS para acompanhamento das atividades dos estudantes.

É salutar informar, também, a implementação do Núcleo de Apoio ao Estudante – NAE em todas as 22 Unidades Acadêmicas desta Universidade. Em suas ações, o NAE propõe implementar as políticas institucionais de inclusão, assistência estudantil e ações afirmativas para o acesso e permanência na Universidade e, realizar atendimento aos estudantes, atuando em ações de caráter social na promoção da saúde, do esporte, da cultura e oferecendo apoio acadêmico, contribuindo para a integração psicossocial, acadêmica e profissional da comunidade discente. Como ações de nivelamento, a UEMG possui o Programa de Ensino em Monitoria Acadêmica – PEMA, regulamentado pela Resolução COEPE/UEMG nº

305, de 21 de junho de 2020, é destinado à melhoria do processo de ensino e aprendizagem nos cursos de graduação e compreende o exercício de atividades de caráter técnico-didático, relacionadas ao Projeto Pedagógico de Curso, mediante a concessão de bolsas aos estudantes regularmente matriculados em Cursos de Graduação, nas modalidades presencial e a distância. Além disto, destacamos a possibilidade de participação dos discentes em intercâmbios nacionais e internacionais, por meio dos diversos convênios firmados com instituições parceiras. Todas as informações sobre mobilidade estudantil estão disponíveis no site da UEMG.

Programa Estadual de Assistência Estudantil (PEAEs)

Instituído pela Lei Estadual Nº 22.570 de 05 de julho de 2017, com o Decreto Estadual Nº 47.389 de 23 de março de 2018 atualizado pelo Decreto nº 48.402, de 7 de abril de 2022, com a Resolução CONUN/UEMG Nº 592 de 19 de maio de 2023 e a Ata da Reunião CONUN de 13 de fevereiro de 2019, Para concessão de auxílios pecuniários aos estudantes de graduação, de baixa renda, devidamente matriculados em cursos presenciais e em situação regular, de todas as suas Unidades Acadêmicas, com o objetivo de contribuir para a permanência do estudante em situação de vulnerabilidade socioeconômica. Programa de Ensino em Monitoria Acadêmica (PEMA) Regulamentado pela Resolução COEPE/UEMG nº 305/2021, o PEMA oferece bolsas a alunos regularmente matriculados em graduação (presencial ou EAD) para atividades técnico-didáticas vinculadas ao Projeto Pedagógico do curso. Objetivos principais incluem participação em projetos de ensino sob orientação docente, suporte a colegas com dificuldades, inovação pedagógica, interação professor-aluno e estímulo à vocação docente. Para detalhes, consulte o edital vigente no site da UEMG ou contate pema.prograd@uemg.br.

Núcleo de Apoio ao Estudante (NAE)

Aprovado pela Resolução CONUN-UEMG nº 201/2010 e atualizado pela nº 523/2021, o NAE atua em todas as unidades acadêmicas, promovendo inclusão, assistência e ações afirmativas. Oferece acolhimento individual, suporte psicossocial, acadêmico e profissional, além de encaminhamentos para saúde, psicologia ou jurídico. Atribuições incluem orientação em acessibilidade, ambientação, disseminação de editais e integração com comunidades locais.

Programa Institucional de Apoio à Pesquisa (Papq/UEMG) vinculado à PROPPG e facultado pela Lei Estadual nº 22.929/2018 e Decretos nº 47.512/2018 e nº 47.442/2018, foca na iniciação científica de discentes. Modalidades de bolsas e auxílios: BIC (Iniciação Científica para graduação), BPO (Professor Orientador), material de consumo, participação em eventos e confecção de teses/dissertações. Visa integrar graduação e pós-graduação em atividades científicas e culturais.

Programa de Apoio à Extensão (PAEx)

Vinculado à PROEx-UEMG, autorizado pela Lei nº 22.929/2018 e Decretos nº 47.442/2018 e nº 47.512/2018, apoia projetos extensionistas com bolsas para estudantes e professores. Finalidades: formação integral, prática da extensão como geradora de conhecimento, impacto social, integração ensino-pesquisa-extensão e cumprimento da Resolução COEPE nº 287/2021 (extensão como componente curricular obrigatório).

Seguro Estudantil Com o objetivo de garantir segurança nas atividades acadêmicas, a UEMG mantém contrato de seguro contra acidentes pessoais para estudantes regularmente matriculados, cobrindo situações ocorridas em aulas práticas, pesquisas, projetos de extensão e demais atividades institucionais. Mais informações: <https://uemg.br/images/Nae/nae-seguro-estudantes-orientacoes.pdf>.

Política de Internacionalização e AICI

A Assessoria de Intercâmbio e Cooperação Interinstitucional (AICI) é responsável pelas relações entre a UEMG e as instituições nacionais e estrangeiras no que tange à internacionalização. A AICI está regulamentada pelo Decreto nº 48.746, de 29/12/2023, no Art. 27:

I – Estabelecer contatos com instituições nacionais e internacionais, públicas e privadas, para levantamento de possibilidades de intercâmbio e colaboração com a UEMG;

II – Avaliar as condições requeridas pelas instituições convenientes; III – Prestar o suporte necessário à celebração de intercâmbios, contratos e convênios;

IV – Propor regras básicas de intercâmbio e de colaboração a serem firmados;

V – Prover as Unidades Universitárias das informações referentes à possibilidade de intercâmbio e colaboração;

VI – Relatar, ao término do intercâmbio, do contrato ou do convênio, os resultados alcançados.

Seu objetivo principal é estimular e facilitar, provendo suporte técnico, acadêmico e administrativo às atividades de intercâmbio e cooperação interinstitucional. Nesse sentido, a AICI também se relaciona com as Pró-Reitorias e Unidades Acadêmicas no intuito de apoiar e incentivar ações de internacionalização na UEMG. <https://uemg.br/outgoing/alunos-da-uemg/como-realizar-intercambio>

Programa Inclua

Com o objetivo de promover a permanência e o desenvolvimento acadêmico de estudantes com dificuldades de aprendizagem, a UEMG instituiu, na Resolução CONUN/UEMG nº 671/2025, o Programa INCLUA. foi estruturado para ofertar, por meio da seleção de monitores da graduação ou pós-graduação, apoio acadêmico individualizado às Pessoas Público-alvo da Educação Especial e Inclusiva (PAEEI). Para isso, é necessário que o estudante apoiado passe por uma Avaliação Diagnóstica Educacional, que servirá de base para a elaboração do Plano de Desenvolvimento Individual (PDI) e do Plano de Atendimento Especializado (PAE). Tais documentos têm como finalidade mapear estratégias de participação acadêmica do estudante e estratégias de mediação do monitor, respectivamente. Espaço para cursos incluir iniciativas locais "Programa de Acolhimento" A atenção ao discente constitui um dos eixos estruturantes das políticas institucionais da Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG), orientadas para a promoção da permanência, do desenvolvimento acadêmico e do bem-estar dos estudantes ao longo de sua trajetória universitária. Nesse sentido, a UEMG desenvolve ações sistemáticas de acolhimento aos ingressantes, compreendendo o ingresso no ensino superior como um momento de transição significativo, que envolve mudanças acadêmicas, sociais e pessoais. O processo de inserção na universidade é frequentemente marcado pelo afastamento do ambiente familiar, pela adaptação a novas rotinas e pela vivência de relações institucionais regidas por normas e dinâmicas próprias do ensino superior. Tais desafios tendem a ser intensificados no caso de estudantes oriundos de contextos socioeconômicos vulneráveis, cujas trajetórias educacionais podem ter sido atravessadas por desigualdades estruturais que impactam diretamente as condições de aprendizagem e permanência.

No âmbito do Curso Educação Física da Unidade Ibirité, o programa de acolhimento assume papel fundamental na integração dos ingressantes à comunidade acadêmica, ao apresentar a estrutura do curso, seus princípios formativos, as instâncias institucionais de apoio e os serviços disponíveis. Dessa forma, o acolhimento discente consolida-se como uma estratégia essencial para a promoção de uma formação integral, equitativa e inclusiva, em consonância com o compromisso social da UEMG e com os objetivos educacionais do curso.

PROGRAMAS DE APOIO DOCENTE

A Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG) desenvolve programas institucionalizados voltados ao fortalecimento da carreira docente, à qualificação acadêmica e ao incentivo à produção científica. Entre as principais iniciativas estão o Programa de Bolsa de Produtividade em Pesquisa e o Programa de Capacitação de Recursos Humanos, que integram a política institucional de valorização do corpo docente.

O Programa de Bolsa de Produtividade em Pesquisa tem como objetivo incentivar e reconhecer a produção científica, tecnológica e de inovação dos professores da UEMG. Por meio da concessão de bolsas, o programa estimula o desenvolvimento de projetos de pesquisa alinhados às demandas sociais e regionais, promovendo a consolidação de grupos de pesquisa, a publicação em periódicos qualificados e a ampliação da captação de recursos externos. Além disso, contribui para o fortalecimento da cultura investigativa na universidade, ampliando o impacto acadêmico e social das pesquisas desenvolvidas. O Programa tem suas normas estabelecidas pela Resolução CONUN/UEMG nº 528, de 11 de novembro de 2021. As bolsas são concedidas por meio de Editais de seleção, publicados periodicamente, onde são estabelecidos o número de cotas de bolsas e os critérios de avaliação das propostas.

Já o Programa de Capacitação de Recursos Humanos é voltado à qualificação e ao aperfeiçoamento do corpo docente, apoiando a realização de cursos de pós-graduação, estágios pós-doutorais, capacitações técnicas e outras atividades formativas. A iniciativa busca promover o desenvolvimento profissional contínuo, aprimorar práticas pedagógicas e fortalecer a excelência acadêmica institucional. Ao

investir na formação continuada dos docentes, a UEMG reafirma seu compromisso com a qualidade do ensino, da pesquisa e da extensão. Mais informações em: <https://www.uemg.br/pesquisa/programas/pcrh>

PROGRAMA DE APOIO A PARTICIPAÇÃO DE DOCENTES EM EVENTOS – PAPEV

O Programa tem como objetivo estimular a participação de professores da UEMG, com trabalhos comprovadamente aceitos em eventos técnico científicos de abrangência nacional ou internacional e que possibilitem a publicação dos resultados de pesquisa. É financiado com recursos destinados à Pró-reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação e executado no limite de sua disponibilidade de recursos. Editais: <https://www.uemg.br/pesquisa/programas/papev>.

REFERÊNCIAS

AMORIM, Ivonete Barreto; SANTOS, Geisa Arlete do Carmo; VIRGÍLIO, Janete Maciel. O memorial na formação do pedagogo: narrativas de um processo dialógico. *Revista Cairu*, 2012. Disponível em: https://www.cairu.br/revista/arquivos/artigos/2012_2/8_MEMORIAL_FORMACAO_P_EDAGOGO_Geisa_105_118.pdf acesso em: 13 nov. 2018.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação/Conselho Pleno. *Resolução CNE/CP nº 1, de 17 de junho de 2004*. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações ÉtnicoRaciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana. Brasília, DF, 2004.

_____. *Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005*. Regulamenta a Lei no 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da Lei no 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Brasília, DF, 2005.

_____. Conselho Nacional de Educação. *Resolução CNE/CES nº 3, de 2 de julho de 2007*. Dispõe sobre procedimentos a serem adotados quanto ao conceito de hora/aula, e dá outras providências. Brasília, DF, 2007.

_____. Conselho Nacional de Educação. *Resolução CNE/CP nº 01 de 30 de maio de 2012*. Estabelece diretrizes para educação em direitos humanos. Brasília, DF, 2012.

_____. Conselho Nacional de Educação/Conselho Pleno. *Resolução CNE/CP nº 2, de 15 de junho de 2012*. Estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental. Brasília, DF, 2012.

_____. Conselho Nacional de Educação. *Resolução CNE/CES nº 6 de 18 de dezembro de 2018*. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Graduação em Educação Física e dá outras providências. Brasília, DF, 2018.

_____. Conselho Nacional de Educação. *Resolução nº 7, de 18 de dezembro de 2018*. Estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira. Brasília, DF, 2018.

_____. Conselho Nacional de Educação. *Resolução CNE/CES nº 2 de 20 de dezembro de 2019*. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial de Professores para a Educação Básica. Brasília, DF, 2019.

_____. Decreto nº 12.456, de 19 de maio de 2025- Dispõe sobre a oferta de carga horária na modalidade de Ensino a Distância em cursos de graduação presenciais ofertados por Instituições de Educação Superior. Brasília, DF, 2019.

_____. Constituição da República federativa do Brasil. 1988. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Constituicao/Constituicao.htm>. Acesso em 24 de maio de 2020.

_____. *Lei n. 11788, de 25 de setembro de 2008.* Dispõe sobre o Estágio Supervisionado. Brasília, DF, 2008.

_____. *Lei n. 8.530, de 2 de janeiro de 1946.* Lei Orgânica do Ensino Normal. Brasília, DF, 1946.

_____. *Lei n. 9.424, de 24 de dezembro de 1996.* Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, *LDB*. Brasília, DF, 1996.

BOSI, Ecléa. *Memória e Sociedade: lembranças dos velhos*. 1. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 1979.

CAMPOS, Regina H. de F. Helena Antipoff: razão e sensibilidade na psicologia e na educação. *Estudos Avançados*, 17 (49), p. 209-233, 2003.

CASTRO, Luciana Maria Cerqueira. A universidade, a extensão universitária e a produção de conhecimentos emancipadores. *In: REUNIÃO ANUAL DA ANPED*, 27., Caxambu, 2004. *Anais..* Caxambu: ANPEd, 2004. Disponível em: <http://www.anped.org.br/reunioes/27/inicio.htm>>. Acesso em: 10 dez. 2004

CHAUÍ, Marilena. Cultura e democracia. *In: Crítica y emancipación. Revista latinoamericana de Ciencias Sociales*. Año 1, no. 1 (jun. 2008-). Buenos Aires:

DEUS, Sandra de Fatima Batista de. *Extensão universitária: trajetórias e desafios*. 2020.

DUMAZEDIER, Joffre. *Lazer e Cultura Popular*. São Paulo: Perspectiva, 1976.

FRANCO, M. A.. *Pedagogia e prática docente*. São Paulo: Cortez, 2012.

FORPROEX - FÓRUM DE PRÓ-REITORES DE EXTENSÃO DAS

UNIVERSIDADES PÚBLICAS BRASILEIRAS. Extensão Universitária: Organização e Sistematização. Fórum de Pró-Reitores das Instituições Públicas de Educação Superior Brasileiras Belo Horizonte: COOPMED, 2007.

_____. Plano Nacional de Extensão Universitária. Ilhéus: Editus, 2001. (Extensão Universitária, v.1).

_____. Política Nacional de Extensão Universitária. Manaus: 2012. Disponível em: <http://proex.ufsc.br/files/2016/04/Política-Nacional-de-Extensão-Universitária-ebook.pdf>. Acesso em: 23 mar. 2021

JINZENJI, Mônica Y.; LUZ, Iza R. da; CAMPOS, Regina H. de F. Escrita e leitura de diários na formação de professoras para escolas rurais em Minas Gerais (1948-1974). *Educação e Pesquisa*, São Paulo, v. 43, n. 3, p. 863-878, jul./set., 2017.

KULESZA, Wojciech A. A Escola de Aperfeiçoamento de Belo Horizonte e a profissionalização das professoras. *Paidéia*, Belo Horizonte, ano 14, n. 21, p. 71-88, jan/jun. 2019.

PEREIRA JÚNIOR, Alfredo. A universidade pública e os desafios do desenvolvimento. *La Insígnia*: Brasil, 13 jan. 2005. Disponível em: http://www.lainsignia.org/2005/enero/cul_040.htm. Acesso em: 18 maio 2007.

PINCER, Valeska de M. *A formação de professores nos cursos de treinamento e aperfeiçoamento do Instituto Superior de Educação Rural – ISER - Fazenda do Rosário: 1955 – 1970*. Dissertação (Mestrado em Educação), Programa de PósGraduação em Educação, PUC-Minas, Belo Horizonte, 2008.

PINHO, Larissa A. *Civilizar o campo: educação e saúde nos Cursos de Aperfeiçoamento para professores rurais – Fazenda do Rosário (Minas Gerais – 1947-1956)*. Dissertação (Mestrado em Educação), Programa de Pós-Graduação em Educação, Conhecimento e Inclusão Social, FAE/UFMG, 2009.

PIVETTA, Hedioneia, BACKES, Dirce, CARPES, Adriana, BATTISTEL, Amara Lúcia, MARCHIORI, Mara. *Ensino, Pesquisa e Extensão Universitária: em busca de uma integração efetiva*. Linhas Críticas, Brasília, DF, v. 16, n. 31, p. 377-390, jul./dez. 2010. ISSN 1516-4896. Disponível em: <http://periodicos.unb.br/index.php/linhascriticas/article/viewFile/3028/2628>.

PROJETO DEMOCRACIA PARTICIPATIVA – INSTITUTO CULTIVA CÁRITAS BRASILEIRA. Disponível: http://formacaocontinuada.net.br/wpcontent/uploads/2015/11/texto_inicial_memorial.pdf Acesso em: 30/09/2018.

QUEIROZ, Maria Isaura Pereira de. Relatos orais: do 'indizível' ao 'dizível'. In: SIMSON, O. de M von (org.). *Experimentos com Histórias de Vida (Itália-Brasil)*. São Paulo: Vértice, 1988.

RAYS, Oswaldo Alonso. Ensino-Pesquisa-Extensão: notas para pensar a indissociabilidade. *Revista Cadernos de Educação Especial*, n. 21, p. 71-85, 2003.

RUFINO, Raiane. M. *As práticas corporais na Escola Normal Regional Sandoval Soares de Azevedo entre os anos de 1950 e 1974: segundo alunas do curso*. 69f. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Educação Física), Universidade do Estado de Minas Gerais/Unidade Ibirité, 2017.

SANTOS, Boaventura Sousa. *A universidade no século XXI*. São Paulo: Cortez, 2004

SCHÖN, Donald A. *Educando o profissional reflexivo: um novo design para o ensino e a aprendizagem*. Trad. Roberto Cataldo Costa. Porto Alegre: Artes Médicas, 2000. 256p

SILVA, Tatiane M. *A ginástica nos Cursos de Aperfeiçoamento na Fazenda do Rosário nos anos de 1948 a 1956*. 58f. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Educação Física), Universidade do Estado de Minas Gerais/Unidade Ibirité, 2017.

SOARES. Cloi. J.; RIBEIRO. Débora. V. J. *Grupo de Elite de Ginástica Feminina Moderna: conciliando práticas modernas em um ambiente rural (Ibirité, 1955 a 1965)*. 60 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Educação Física), Universidade do Estado de Minas Gerais/Unidade Ibirité, 2017.

UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MINAS GERAIS. *Resolução CONUN/UEMG Nº 374, de 26 de outubro 2017*. Estabelece o regimento geral da Universidade do Estado de Minas Gerais.

_____. *Resolução CONUN/UEMG nº 423, de 20 de fevereiro de 2019*. Regulamenta as atividades de extensão realizadas pela Universidade do Estado de Minas Gerais - UEMG sob a forma de prestação de serviços à comunidade.

_____. *Resolução COEPE/UEMG nº 132, de 13 de dezembro de 2013*.

Regulamenta a implantação do regime de matrícula por disciplina nos Cursos de Graduação da Universidade do Estado de Minas Gerais – UEMG e os procedimentos e limites para matrícula.

_____. *Resolução COEPE/UEMG Nº 234, de 23 de novembro de 2018*. Dispõe sobre o cálculo de encargos didáticos e sua atribuição aos ocupantes do cargo de

Professor de Educação Superior – PES da UEMG, bem como aos professores designados da Instituição.

_____. *Resolução COEPE/UEMG Nº 284, de 11 de dezembro de 2020.* Regulamenta a composição e o funcionamento dos Núcleos Docentes Estruturantes no âmbito de cada curso de graduação da Universidade do Estado de Minas Gerais – UEMG.

_____. *Resolução COEPE/UEMG Nº 273, de 21 de julho de 2020.*

Regulamenta a composição e o funcionamento dos Colegiados de Curso de Graduação e estabelece normas complementares para a criação de Departamentos Acadêmicos na Universidade do Estado de Minas Gerais – UEMG.

_____. *Resolução COEPE/UEMG Nº 249, de 06 de abril de 2020:* Regulamenta a compensação de faltas e a avaliação de rendimento acadêmico no âmbito da Universidade do Estado de Minas Gerais – UEMG e dá outras providências.

_____. *Resolução COEPE/UEMG Nº 250, de 06 de abril de 2020:* Dispõe sobre o aproveitamento de estudos, adaptações curriculares, exame de proficiência e abreviação do tempo de conclusão no âmbito dos cursos de graduação da Universidade do Estado de Minas Gerais.

_____. *Resolução CONUN/UEMG Nº 241/2011, 05 de dezembro de 2012.* Aprova alterações nas Normas para a Cerimônia de Outorga de Grau na Universidade do Estado de Minas Gerais- UEMG.

_____. *Resolução UEMG/COEPE Nº 287 de 04 de março de 2021:* Dispõe sobre o desenvolvimento de atividades de extensão como componente curricular obrigatório dos Cursos de Graduação da Universidade do Estado de Minas Gerais.

WESTPHAL, Márcia Faria. *Promoção da Saúde e Prevenção de Doenças.* In.

CAMPOS, Gastão Wagner de Sousa. et al. (orgs.) *Tratado de Saúde Coletiva.* 2 ed. São Paulo: Hucitec; 2012.

ZIOTO, Tuane. J. A. *A Constituição da Educação Física no Ginásio Normal Rural Sandoval Soares de Azevedo em Ibirité Minas Gerais (1955-1970).* 58f. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Educação Física), Universidade do Estado de Minas Gerais/Unidade Ibirité, 2015.

ANEXOS

ANEXO A - CONTEXTUALIZAÇÃO LEGAL X COMPONENTES CURRICULARES.

Item	Atos Legais	Descrição	Componentes curriculares	CH indicada na resolução específica	CH aplicada ao curso
DISPOSIÇÕES GERAIS	Resolução CNE/CES Nº 6/2018	Art. 2º O curso de graduação em Educação Física tem carga horária referencial de 3.200 (três mil e duzentas) horas para o desenvolvimento de atividades acadêmicas.	Curso de Bacharelado em Educação Física Etapa comum/Núcleo básico + Etapa Específica	3200h	3570h
		Art. 30. As Instituições de Educação Superior poderão, a critério da Organização do Projeto Pedagógico Curricular do Curso de Educação Física, admitir, em observância do disposto nesta Resolução, a dupla formação dos matriculados em bacharelado e licenciatura.			
Etapa Comum/ Núcleo básico	Resolução CNE/CES Nº 6/2018	Núcleo de estudos da formação geral, identificador da área de Educação Física, a ser desenvolvido em 1.600 (mil e seiscentas) horas referenciais, comum a ambas as formações.		1600h	1650h
		I- Conhecimentos biológicos, psicológicos e socioculturais do ser humano (a exemplo do fisiológico, biomecânico, anatômico-funcional, bioquímico, genético, psicológico, antropológico, histórico, social, cultural e outros), enfatizando a aplicação à Educação Física	- Citologia e Histologia – 60h - Introdução à Antropologia – 30h - Introdução à Sociologia – 30h - História da Educação Física – 60h - Anatomia Aplicada à Educação Física – 60h - Bioquímica – 60h - Introdução à Filosofia – 30h - História e Cultura Afro-brasileira e Indígena – 30h - Fisiologia Humana – 60h		
		II - Conhecimentos das dimensões e implicações biológicas, psicológicas e socioculturais da motricidade humana/movimento humano/cultura do movimento corporal/atividade física (a exemplo de fisiologia do exercício, biomecânica do esporte, aprendizagem e controle motor, psicologia do esporte e outros);	- Atletismo – 60h - Introdução à Psicologia – 30h - Jogos, Brinquedos e Brincadeiras – 60h - Cinesioterapia – 60h - Pessoa com deficiência, inclusão e acessibilidade -60h		

			- Estudos do Lazer – 60h - Comportamento Motor – 60 h - Metodologia dos ensinos dos esportes -60h - Danças -60 h - Fisiologia do Exercício -60 h - Biomecânica -60h		
		III - Conhecimento instrumental e tecnológico (a exemplo de técnicas de estudo e pesquisa - tipos de conhecimento, técnicas de planejamento e desenvolvimento de um trabalho acadêmico, técnicas de levantamento bibliográfico, técnicas de leitura e de documentação; informática instrumental - planilha de cálculo, banco de dados; técnicas de comunicação e expressão leiga e científica e outros), enfatizando a aplicação à Educação Física;	- Leitura e Produção Textual – 30h - Fundamentos das Tecnologias Digitais para a Docência – 30h - Metodologia do Trabalho Científico -30h - Análise de dados aplicada à Educação Física - 30h		
		IV - Conhecimentos procedimentais e éticos da intervenção profissional em Educação Física, a exemplo de código de ética, diagnóstico e avaliação, estratificação de risco, variáveis de prescrição do exercício, meio ambiente e sustentabilidade, diversidade cultural, diferenças individuais e outros.	- Formação em Educação Física: conhecendo os campos de atuação -30h - Saúde, Sociedade e Educação Física – 60h - Sociologia das Práticas Corporais -60h - Ensino das Práticas corporais de aventura e Responsabilidade ambiental -60h		
		A etapa comum deverá proporcionar atividades acadêmicas integradoras tais como: - Nivelamento de conhecimentos aos ingressantes por meio de processo avaliativo e acolhimento próprio. - Disciplinas de aproximação ao ambiente profissional de forma a permitir aos estudantes a percepção acerca de requisitos profissionais, identificação de campos ou áreas de trabalho e o desenvolvimento de atividades didático-pedagógicas interativas com espaços profissionais, inclusive escolas de educação básica e média.	- Atividades Integradoras 1: Saúde Coletiva -60h - Atividades Integradoras 2: Programas de Lazer -60h - Atividades Integradoras 3: Esportes e Práticas Corporais -60h	10% da carga horária adotada na etapa comum = 165h	180h

	Resolução CNE/CES Nº 6/2018	A organização curricular do curso de graduação em Educação Física deverá abranger atividades integradoras de aprendizado, com carga horária flexível inserida nas atividades determinadas no PPC do curso, tais como	Estudos Integradores = 90h - Acadêmica =30 - Científica =30 - Sociocultural =30 -	N/ Especificado	90h
Etapa Específica	Resolução CNE/CES Nº 6/2018	Formação específica a ser desenvolvida em 1.600 (mil e seiscentas) horas referenciais, na qual os graduandos terão acesso a conhecimentos específicos do bacharelado		1600h	1710 h
		Corpo de conhecimento das atitudes e habilidades profissionais contemplando os eixos: Saúde, Esporte e Cultura e Lazer	- Políticas Públicas de Saúde –60h - Projeto de Pesquisa -30h - Educação Física, Culturas Afrobrasileiras e Indígenas -60h - Gestão e Administração em Educação Física - 30 - Atividade Física Adaptada e Paradesporto – 60h - Urgências e Emergências Aplicadas à Educação Física -30h - Atividade Física e Envelhecimento Humano - 60h - Ginásticas – 60h - Crescimento e Desenvolvimento Humano – 30h - Esportes coletivos de invasão -60h - Esportes Coletivos de Rede e Raquete -60h - Educação Física e Tecnologias – 30h - Treinamento Esportivo -60h - Lutas -60h - Psicologia do Esporte -60h - Atividades Aquáticas -60h - Medidas e Avaliação -30h - Treinamento de Força – 60h - Trabalho de Conclusão de Curso -30h - Optativa 1 -60h		

			- Optativa 2 – 60h		
		As atividades práticas da formação específica do Bacharelado deverão conter o estágio supervisionado de 20% das horas referenciais adotadas pelo conjunto do curso de Educação Física, oferecido na área de bacharelado.	- Estágio I: Políticas Públicas de Lazer Cultura e Esporte (135h) - Políticas Públicas de Lazer, Cultura e Esporte (30h) - Estágio II: Saúde Coletiva (135h) - Atenção Primária à Saúde (30h) - Estágio III: Métodos e Processos de Treinamento de Práticas Corporais (135h) - Métodos e Processos de Treinamento de Práticas Corporais Esportivizadas (30h) - Estágio IV: Organização de Treinamento para Condicionamento Físico (135h) - Organização de Treinamento para Condicionamento Físico (30)	640h	660h
		A formação específica do Bacharelado deverá desenvolver, além do estágio, outras atividades práticas como componente curricular, distribuídas ao longo do processo formativo.	- Atletismo - Jogos, Brinquedos e Brincadeiras - Fundamentos das Tecnologias Digitais para a Docência - Anatomia Aplicada à Educação Física - Sociologia das Práticas Corporais - Atividades Integradoras 1: Saúde Coletiva - Cinesiologia - Fisiologia Humana - Estudos do Lazer - Atividades Integradoras 2: Programas de Lazer - Metodologia dos ensinios dos esportes - Danças - Biomecânica - Ensino das Práticas corporais de aventura e Responsabilidade ambiental - Atividades Integradoras 3: Esportes e Práticas Corporais - Educação Física, Culturas Afrobrasileiras e Indígenas - Atividade Física Adaptada e Paradesporto - Urgências e Emergências Aplicadas à Educação Física	10% das horas referenciais adotadas pelo conjunto do curso de Educação Física = 320h	585h

			- Atividade Física e Envelhecimento Humano - Ginásticas - Esportes coletivos de invasão - Esportes Coletivos de Rede e Raquete - Educação Física e Tecnologias - Treinamento Esportivo - Lutas - Atividades Aquáticas - Medidas e Avaliação - Treinamento de Força		
DIRETRIZES GERAIS	Resolução CNE/CES nº 7/2018 Resolução CONUN/U EMG Nº 423/2019	Art. 4º As atividades de extensão devem compor, no mínimo, 10% (dez por cento) do total da carga horária curricular estudantil dos cursos de graduação, as quais deverão fazer parte da matriz curricular dos cursos. As atividades extensionistas, segundo sua caracterização nos projetos políticos pedagógicos dos cursos, se inserem nas seguintes modalidades: I - Programas; II- Projetos; III- cursos e oficinas; IV- Eventos; V- Prestação de serviços Parágrafo único. As modalidades, previstas no artigo acima, incluem, além dos programas institucionais, eventualmente também as de natureza governamental, que atendam a políticas municipais, estaduais, distrital e nacional.	210 horas serão realizadas em Projetos e Programas de Extensão 195 horas estão inseridas nas disciplinas abaixo: - Atletismo -15h - Jogos, Brinquedos e Brincadeiras - 15h - Estudos do Lazer- 15h - Danças- 15h - Ensino das Práticas corporais de aventura e Responsabilidade ambiental- 15h - Educação Física, Culturas Afrobrasileiras e Indígenas- 15h - Ginásticas- 15h - Esportes coletivos de invasão- 15h - Esportes Coletivos de Rede e Raquete- 15h - Lutas- 15h - Atividades Aquáticas- 15h - Treinamento de Força- 15h	10% do total da carga horária curricular = 357h	60 HORAS Extensão em projetos e programas + 75 horas em disciplinas extensionistas DISTRIBUIDAS ETAPA COMUM/NÚCLEO BÁSICO
					150 horas de Extensão em projetos e programas + 105 horas em disciplinas extensionistas DISTRIBUIDAS NA ETAPA ESPECÍFICA
	Resolução CNE/CP nº 1/2012	Estabelece Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos	A educação para os Direitos Humanos é trabalhada transversalmente no curso com ênfase nas disciplinas abaixo: - Introdução à Antropologia - Introdução à Sociologia - História da Educação Física - Introdução à Psicologia - Saúde, Sociedade e Educação Física		

			- Metodologia do Trabalho Científico - Introdução à Filosofia - Sociologia das Práticas Corporais - Estudos do Lazer - Políticas Públicas de Saúde	
	Resolução CNE/CP nº 2/2012	Estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental	Os aspectos da educação ambiental são trabalhados transversalmente no curso com ênfase nas disciplinas abaixo: - Ensino das Práticas corporais de aventura e Responsabilidade ambiental - Estudos do Lazer	
	Lei nº 10.639/2003 Lei nº 11.645/2008 Resolução CNE/CP nº 1/2004	Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana	Aspectos relacionados a Educação das Relações Étnico-Raciais e Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana são trabalhados de forma transversal neste currículo e enfatizados nas disciplinas abaixo: - História e Cultura Afro-brasileira e Indígena - Educação Física, Culturas Afrobrasileiras e Indígenas	
	Lei nº 13.146/2015 Decreto nº 5.296/2004	Estabelece as Diretrizes sobre as pessoas com deficiência e a acessibilidade	Acessibilidade e os direitos das pessoas com deficiência são trabalhados de forma transversal e enfatizadas nas disciplinas abaixo: - Pessoa com deficiência, inclusão e acessibilidade - Atividade Física Adaptada e Paradesporto	

ANEXO B – REGULAMENTO DOS ESTUDOS INTEGRADORES (EI)

Este regulamento tem como objetivo estabelecer normas e critérios para o desenvolvimento e avaliação dos Estudos Integradores (EI) do curso de Educação Física da Universidade do Estado de Minas Gerais – UEMG, Unidade Ibirité.

Art. 1º- Os Estudos Integradores (EI), previstos na Resolução CNE/CES Nº 6 de 18 de dezembro de 2018, têm por finalidade o enriquecimento curricular por meio de atividades de abrangência acadêmica, extensionista, científica e sociocultural.

Art. 2º- Os EI são atividades curriculares obrigatórias para todos/as os/as estudantes e está previsto na matriz curricular do curso.

Art. 3º- Essas atividades contemplam uma carga horária curricular obrigatória para a integralização do curso de 90 horas, em três categorias distintas: acadêmica, científica e sociocultural, como pode ser observado no quadro 1, intitulado “Detalhamento das atividades que compõem os Estudos Integradores”.

§1º - Essa carga horária deverá ser cumprida de forma autônoma pelo/a estudante, ao longo do seu processo formativo, respeitando a carga horária mínima prevista para cada uma das quatro categorias.

§2º - Cada categoria possui a sua exigência de documentação comprobatória, além do detalhamento das atividades possíveis e a carga horária máxima permitida por atividade.

§3º- A comprovação das atividades acadêmicas, culturais e científicas se dará por meio de certificado que deverá conter: nome completo do/a estudante, carga horária, especificação da atividade desenvolvida, identificação da instituição responsável (nome, assinatura e carimbo), além de data e local.

§4º- A comprovação das atividades socioculturais será feita por meio de cópia do ingresso, fotografia, print de tela, link entre outros que, porventura, comprovem a presença ou participação na atividade relatada. Além disso, essa comprovação deverá vir acompanhada de um relatório com uma breve descrição

da atividade vivenciada e um relato das contribuições desta atividade para o enriquecimento cultural da sua formação.

Art. 4º- A creditação dos Estudos Integradores se dará a partir da metade do curso (5º período) com base na validação dos documentos comprobatórios que deverão ser postados pelo/a estudante, em um arquivo no formato PDF, na plataforma acadêmica utilizada pelo curso.

Parágrafo único. Os documentos originais poderão ser solicitados, caso se julgue necessário.

Art. 5º- Das atribuições dos/as estudantes:

- I. Inserir a documentação de forma organizada na plataforma acadêmica, conforme a orientação dos/as professores/as responsáveis, até trinta dias corridos antes do término do semestre letivo.
- II. Aguardar o prazo de dez dias úteis para conferência da sua documentação.
- III. Se necessário reapresentar a sua documentação com as correções sugeridas.

Art. 6º- Das atribuições dos/as professores/as responsáveis:

- I. Orientar os/as estudantes, ao longo do primeiro ano de curso, sobre os Estudos Integradores.
- II. Dar suporte durante todo o curso para a realização e integralização dos Estudos Integradores.
- III. Receber e conferir a documentação e dar retorno aos/as estudantes dentro do prazo máximo de dez dias úteis da postagem.
- IV. Realizar o lançamento das horas concluídas na secretaria acadêmica da unidade.

Art. 7º- Todas as questões referentes aos Estudos Integradores, não citadas no regulamento específico, serão analisadas pelo colegiado do curso.

Estudos Integradores

Nome:

Semestre de ingresso:

CATEGORIAS	CARGA HORÁRIA POR CATEGORIA	COMPROVAÇÃO	ATIVIDADES	CARGA HORÁRIA MÁXIMA POR ATIVIDADE	CARGA HORÁRIA DAS ATIVIDADES REALIZADAS
Acadêmica	30 horas	Certificado/Declaração	Monitoria de Ensino (Ex.: PEMA)	15 horas	
		Histórico escolar	Disciplina eletiva	30 horas	
		TCE	Estágio extracurricular	15 horas	
		Certificado/Declaração	Representação estudantil	15 horas	
		Certificado/Declaração	Trabalho voluntário com certificação	15 horas	
		Certificado	Curso presencial e/ou online	15 horas	
		Certificado/Declaração	Intercâmbio Estudantil	15 horas	
		Certificado/Declaração	PIBID (Apenas Editais 2018, 2020 e 2022)	15 horas	
Científica	30 horas	Certificado/Declaração	Iniciação científica	15 horas	
		Certificado	Organização de eventos científicos	15 horas	
		Certificado	Participação de eventos científicos	15 horas	
		Certificado	Apresentação (oral e/ou pôster) em eventos científicos	15 horas (2hs para cada apresentação)	
		Certificado	Publicação científica	15 horas (Artigo em periódico - 15 h cada Texto completo em anais - 10 h cada Resumo em anais - 5h cada)	
		Certificado/Declaração	Ouvinte em sessão pública de defesa de TCC	10 horas (2hs para cada participação)	
Sociocultural	30 horas	Relatório + Comprovação (Certificado, ingresso, foto, passagens, link, print de tela, e outros).	Vivências Físicas: relacionadas ao movimento corporal humano como esporte, capoeira, dança, caminhada, ginástica, entre outros.	15 horas (3hs para cada participação)	
			Vivências Intelectuais: marcadas pelo interesse em conhecimentos sistematizados como	15 horas (3hs para cada participação)	

			curios e palestras, jogos de desafios como xadrez, dama, entre outros.		
			Vivências Manuais: relacionadas a produção de artesanato, culinárias, jardinagem, entre outros.	15 horas (3hs para cada participação)	
			Vivências Artísticas: relacionadas a ir ao cinema, museu, assistir espetáculos de dança, exposições artísticas, entre outros.	15 horas (3hs para cada participação)	
			Vivências Sociais: relacionadas ao trabalho voluntário e ao encontro com outras pessoas (como ir a festas, sentar-se em bares, entre outros).	15 horas (3hs para cada participação)	
			Vivências Turísticas: relacionadas a viagens e passeios, entre outros.	15 horas (3hs para cada participação)	
			Vivências Digitais: relacionadas a produção de conteúdo digital; interação em redes sociais e plataformas comunicacionais; jogos digitais; assistir vídeos, séries, filmes, documentários, noticiários, novelas; ouvir músicas, entre outros.	15 horas (3hs para cada participação)	
		Certificado/Declaração	PIBID (Apenas Editais 2018, 2020 e 2022)	15 horas	

COMPROVANTES (Atividades Acadêmicas)

Inserir a partir daqui

COMPROVANTES (Atividades Extensionistas)

Inserir a partir daqui

COMPROVANTES (Atividades Científicas)

Inserir a partir daqui

COMPROVANTES (Atividades Socioculturais)

Inserir fotos e relatórios partir daqui

ANEXO C - REGULAMENTO DO ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO (ECS)

A formação ofertada em Educação Física nesta Instituição é orientada pela compreensão que a cultura corporal de movimento se constitui de manifestações culturais (re)produzidas e (re)criadas ao longo do tempo por diferentes sujeitos que, ao movimentarem-se, conferem diferentes sentidos e significados às práticas (BRACHT, 1997). Nessa direção, reconhecê-las como produções socioculturais demanda da/do trabalhadora/o uma (re)configuração do seu lugar no processo ensino-aprendizagem assim como de seus alunos e alunas. Ambos são portadores/as de bagagens de saberes acerca de cada prática corporal, construídos a partir de sua formação formal, não formal e informal que, no momento da aula/atuação, são colocados em ação.

Conforme salienta Edwiges I. de Lima (2019, p. 273): “Seja no ensino formal, não formal e informal os princípios de justiça social estão presentes e manifestam-se de diversas maneiras, na medida em que o indivíduo (ser social) toma consciência de seu pertencimento, o exercício da cidadania se fortalece”.

Lecionar/atuar na perspectiva da cultura corporal de movimento demanda que a/o trabalhador/a reconheça seu papel de observador/a, mediador/a e protagonista no processo de produção do conhecimento dos/das discentes do Curso a respeito das práticas e, conseqüentemente, os reconheça como produtores e produtoras de cultura.

Acreditamos que, nesta perspectiva, o cumprimento da carga horária do estágio possibilita aos alunos e às alunas alternativas que consolidem esse tempo/espço no processo de formação inicial dos trabalhadores e das trabalhadoras por meio do oferecimento de experiências no trato pedagógico que potencializem o desenvolvimento das habilidades e competências reconhecidas como fundamentais para o exercício da docência/atuação em Educação Física.

Pérez Gómez (1996) oferece algumas contribuições a respeito da experiência de formação de professoras/professores . O autor nos chama a atenção para a centralidade que as práticas ou o realizar pedagógico deveriam ocupar no processo de formação/atuação docente. A proposta aqui apresentada tem como objetivo

estabelecer uma aproximação qualitativa entre a realidade e a simulação do fazer pedagógico do/da professor/a de Educação Física. Acreditamos que as experiências no campo de estágio são um investimento no processo de formação de professoras/professores reflexivos/os, pois, os diferentes contextos/espacos de atuação se constituem como lugares de aprendizagem e construção do pensamento prático (PÉREZ GÓMEZ, 1996). O pensamento prático segundo o autor, a partir dos estudos de Donald Schön, constitui-se na definição de três conceitos diferentes que integram este tipo de pensamento. São eles: o conhecimento na ação; reflexão na ação e reflexão sobre a ação; e sobre a reflexão na ação.

Nesse sentido, o estágio como prática encontra-se num equilíbrio difícil e instável entre a realidade e a simulação: por um lado, deve representar a realidade da aula/atuação e dos contextos/espacos de atuação, com suas características de incerteza, complexidade e conflito; por outro lado, deve proteger a professora e o professor em formação das pressões e riscos da aula real, que excedem a sua capacidade de assimilação e reação racional. Em resumo, deve ser um espaço real onde o/a professor/a em formação observa, analisa, atua e reflete sobre suas ações (PÉREZ GÓMEZ, 1996).

Partindo do pressuposto que a formação de professoras/professores é composta por vasto campo de conhecimentos, saberes, crenças, valores, etc., pessoais e profissionais, a práxis pedagógica fica atrelada as experiências adquiridas em diferentes momentos da trajetória formativa e ao que se apresenta como realidade para a intervenção. Nesse sentido, práticas formativas como as do Estágio Curricular Supervisionado, em diferentes espacos e contextos, devem levar em consideração, não só esses saberes apreendidos nas trajetórias pessoais e profissionais, mas também incorporar as demandas da sociedade de forma a contribuir para emancipação pessoal e coletiva. Diante do exposto, esta proposta se opõe a uma concepção fragmentada deste processo e propõe ações integradas entre os diferentes docentes da instituição formadora, bem como entre esta e os campos de estágio. Tal perspectiva, demanda um envolvimento estreito e respeitoso entre os diferentes sujeitos que ocupam os diferentes espacos/contextos em que os estágios se realizam.

Os ECS do curso de Educação Física são organizados por um coletivo de docentes que é responsável por: decisões pedagógicas, processos avaliativos

longitudinais, recepção e tratamento da documentação, entre outros elementos que toquem na dinâmica dos ECS. Tal coletivo (núcleo/centro ou outra denominação mais adequada) é um órgão consultivo e deliberativo composto por docentes orientadores/as dos ECS e das suas disciplinas correlatas.

Diante do exposto, o Estágio Curricular Supervisionado do Curso de Educação Física está organizado da seguinte forma:

BACHARELADO Carga Horária Total: 660h	
Períodos	Estágio Curricular Supervisionado
5º	Estágio Curricular Supervisionado Bacharelado I – “Políticas Públicas de Lazer, cultura e Esporte”
6º	Estágio Curricular Supervisionado Bacharelado II – “Saúde Coletiva”
7º	Estágio Curricular Supervisionado Bacharelado III – “Métodos e Processos de Treinamento de Práticas Corporais”
8º	Estágio Curricular Supervisionado Bacharelado IIII – Organização de Treinamento para Condicionamento Físico

Art. 1º - O Estágio Curricular Supervisionado Não Escolar se dará na interlocução com os eixos Saúde, Lazer e Cultura, Educação e Esporte, que norteiam uma concepção de formação em Educação Física a partir de uma perspectiva contra hegemônica.

- I. Objetiva-se com este estágio contribuir com a formação de professores e professoras capazes de intervir democraticamente na sociedade de forma a garantir os direitos sociais conquistados que dialogam com o campo da Educação Física.

Os estágios em espaços estão em consonância com disciplinas correlatas na perspectiva de conceder uma organicidade ao processo formativo.

Art. 2º - Do campo do estágio: o estágio supervisionado dar-se-a em espaços como: academias, centro de treinamento, unidades de saúde básica, projetos de políticas públicas de saúde, lazer, educação e esporte, entre outros, que são aqui compreendidos como campo de estágio.

Do/a professor/a supervisor/a: trata-se daquele/a trabalhador/a da Educação Física que acolhe os/as estudantes no campo de estágio, supervisionando e conduzindo o estágio realizado.

Da Instituição formadora: o estágio supervisionado não escolar acontece sob a orientação da instituição formadora, no caso a UEMG, responsável por orientar e discutir questões pertinentes às observações das práticas docentes e do cotidiano de atuação profissional.

Do/da docente orientador/a: refere-se às/aos professoras/es que orientam os/as estudantes na Instituição formadora sobre os processos que envolvem estágio, bem como auxilia na construção de reflexões sobre o tempo/ espaço de estágio.

Art. 3º - Os/as estudantes deverão cumprir 660 horas de estágio divididas em quatro semestres, a partir do 5º período.

- I. A carga horária das quatro etapas dos estágios se divide da seguinte forma: 5º, 6º, 7º e 8º períodos 135 horas cada, sendo 105 horas em campo e 30 de atividades orientadas em sala de aula na instituição formadora. Não são permitidas ausências do discente sob orientação das/dos docentes responsáveis. Máximo de 6hs por dia e máximo de 30hs por semana. Soma-se as disciplinas correlatas de cada estágio
- II. Para a aprovação nos estágios, deverão ser cumpridas, de forma obrigatória, as horas estipuladas no campo de estágio e na Universidade para cada período.
- III. Para aquelas e aqueles que comprovem atuação nos campos da área de Educação Física, será resguardado o direito à redução da carga horária a ser cumprida no campo de estágio, registrado e aprovado no colegiado de curso.

Os ECSB são também organizados por um coletivo de docentes que responsável por: decisões pedagógicas, processos avaliativos longitudinais, recepção e tratamento da documentação, entre outros elementos que toquem na dinâmica dos ECS. Tal coletivo (núcleo/centro ou outra denominação mais adequada) é um órgão consultivo e deliberativo composto por docentes orientadores/as dos ECS e das suas disciplinas correlatas. Desse modo, todas as decisões referentes à integração de carga horária de ECSB mediante atuação no campo, deverão ser analisadas e aprovadas por esse coletivo e também discutidas e referendadas pelo Colegiado do Curso.

Art. 4º - O acompanhamento e a avaliação do ECSB ocorrerão da seguinte forma:

- I. Todo/a estudante deverá preencher e entregar dentro do prazo estipulado pelo professor/a orientador/a de estágio o Termo de Compromisso do Estágio (TCE).

Parágrafo Único: O TCE é um instrumento que formaliza a relação entre o CAMPO DE ESTÁGIO e o(a) ESTAGIÁRIO(A), visando, unicamente, possibilitar a realização da atividade de estágio curricular obrigatório. Destarte, o estágio curricular obrigatório não criará vínculo empregatício de qualquer natureza entre o(a) ESTAGIÁRIO(A), o CAMPO DE ESTÁGIO.

- II. A produção de narrativas como eixo norteador do Estágio Curricular Supervisionado Bacharelado: a elaboração de pequenas narrativas credencia-se como possibilidade de descrever a realidade de atuação profissional observada, bem como de tecer sobre ela reflexões e críticas alicerçadas em uma dimensão ética e balizadas pela noção de experiência.
- III. Do caderno de campo: como parte do processo avaliativo, os/as professores/as em formação devem produzir e apresentar um caderno de campo que será um instrumento de registro das experiências em articulação com as disciplinas e outras vivências da formação acadêmica.

Abaixo segue uma sugestão de organização do caderno de campo.

Introdução: Caracterização do espaço. Detalhes são importantes. Descrição é só uma parte do registro. Produção de uma descrição analítica;

Registro diário: anotação do dia da observação e/ou intervenção. Os olhares nos e para os espaços de atuação profissional precisam estar atentos, não existe nenhum dia que não mereça alguma reflexão;

Reflexão pós-observação e/ou observação: Neste momento, a escrita deve ser produzida de forma mais aprofundada, refletindo sobre as questões mais importantes;

Reflexão final: No final do semestre, deverá ser produzido um texto avaliando os processos deste estágio na formação. Dissertar sobre sua aprendizagem.

ANEXO D – DOCUMENTOS RELACIONADOS ÀS ATIVIDADES INTEGRADORAS

PROPOSTA DA INSTITUIÇÃO DE ENSINO UEMG PARA ESTÁGIO DE OBSERVAÇÃO COMO ATIVIDADE CURRICULAR COM ESTUDANTES NA SECRETARIA DE ESPORTE-BH

- 1) **Nome da Instituição de Ensino:** Universidade do Estado de Minas Gerais – Unidade Ibirité.
- 2) **Nome do Curso:** Educação Física
- 3) **3. Disciplina (graduação):** Atividades Integradoras
- 4) **Período Letivo:**
- 5) **Carga Horária Total do Estágio por Aluno:** 45 h.
- 6) **Tipo de Atividade Curricular:** Visita de observação.
- 7) **Cenário de Prática Sugerido:**

Duplas ou individualmente os estudantes são orientados a acompanhar as atividades dos professores de Educação Física que atuam com _____ com a carga horária diária de no máximo 3 horas. Sendo o período de realização de VISITA de _____ à _____ compondo 45 horas de estágio de observação.

Sugerimos que as atividades aconteçam as _____ – feiras nos turnos da manhã ou noite (horário dedicado à disciplina na Grade horária do curso na UEMG), mas entendemos as organizações cotidianas dos estudantes e dos professores/ ORIENTADORES

8) Ementa da Disciplina

Nº	Atividade Proposta	Especificação	Metas	Indicadores
1	Observação De campo de atuação: Educação, Saúde, Lazer, cultura ou esporte	Observar ações que se aproximem do campo de atuação específico com orientação da instituição parceira e da UEMG.	Cumprir 45 horas de observação de campo se aproximando de atividades de atuação do	Relatórios diários de observação.

			professor/profissional de Educação Física	
--	--	--	--	--

Vale ressaltar que essas atividades não necessitam de aprovação no Comitê de Ética e Pesquisa (CEP).

O acompanhamento da UEMG se fará na pessoa da professora orientadora _____ e acontecerá de forma parcial no tempo de observação das e dos estudantes.

Assinatura:

CERTIFICADO

Certifico que _____
orientou a/o estudante _____ no
cumprimento de 45 horas de observação na Instituição _____,
no mês de _____ de 20____, no cumprimento da disciplina Atividades
Integradoras _____ do Departamento de Ciências do Movimento Humano – DCMH
da UEMG/Unidade Ibirité.

Professora da disciplina Atividades Integradoras II - ____/20____.

TERMO DE COMPROMISSO DE ORIENTAÇÃO

Nome do estagiário:	
Instituição concedente:	
(Nome da ação):	
Endereço do local de visita de observação:	
Professor(a) orientador (a):	
Email do professor(a) orientador(a):	

Eu, _____,
me comprometo a orientar o estudante
_____ na observação da ação
_____. O/A Estudante
da UEMG – Ibirité, orientado pela prof. _____, deverá
comparecer em campo nos meses
de _____ de 20____. Das _____ as
_____ horas, totalizando 45 horas de observação do campo.

X

Professor (a) orientador (a)

X

Estagiário de Educação Física

RELAÇÃO DE ALUNOS PARA VISITAS TÉCNICAS
DISCIPLINA ATIVIDADES INTEGRADORAS ____: _____

Turma:

Nº	Nome do Aluno	Matrícula	CPF
1			
2			
3			
4			
5			
6			
7			
8			
9			
10			
11			
12			
13			
14			
15			
16			
17			
18			
19			

A seguir estão dispostas as informações referentes à documentação pessoal, matrícula dos estudantes e MASP dos professores para atividade extraclasse constante do Planejamento SEI.



GOVERNO DO ESTADO DE MINAS GERAIS

UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MINAS GERAIS

Gerência de Compras, Logística e Patrimônio - Coordenação de Patrimônio

PLANEJAMENTO DE VISITA TÉCNICA - UEMG	
ATIVIDADE: VISITA TÉCNICA	
OBJETIVOS:	
Data de saída:	Público-alvo:
Data de retorno:	
Horário de Saída:	Horário de chegada à sede:
RESPONSÁVEIS:	
Professor (a)	
Masp	
ENDEREÇOS DE DESTINO:	
SOBRE A VISITA TÉCNICA:	
JUSTIFICATIVA:	
CRONOGRAMA:	
HORÁRIO PREVISTO	ATIVIDADES

ANEXO E – REGULAMENTO DOS TRABALHOS DE CONCLUSÃO DE CURSO

CAPÍTULO I Da definição e objetivos

Este regulamento tem como objetivo estabelecer normas e critérios para a pesquisa, escrita, apresentação e avaliação, desenvolvimento e avaliação dos Trabalhos de Conclusão do Curso (TCC) do curso de Educação Física (EF) da Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG) – Unidade Ibirité.

Art. 1º- O TCC é uma atividade obrigatória para todos os estudantes deste curso e está previsto na matriz curricular.

Art. 2º- Por meio da elaboração do TCC, levando em consideração as fases que o antecede (disciplinas de Metodologia do trabalho científico e Pré-projeto), contando com a orientação docente, o(a) estudante terá a oportunidade de desenvolver uma pesquisa com todos os contornos que cabem em uma investigação reconhecida pela sociedade acadêmico-científica.

Art. 3º- O TCC tem como objetivo permitir que os(as) estudantes estruturem os conhecimentos trazidos, com os vivenciados/aprendidos por meio deste curso de graduação, no formato de pesquisa, podendo contar com o auxílio de orientação docente.

§1º - O TCC visa incentivar a formação do sujeito pesquisador, podendo contribuir para o desenvolvimento e problematização de conhecimentos, melhor qualificá-lo para o mercado de trabalho, além de instigá-lo a continuar seus estudos em programas de pós-graduação *lato-sensu* e *stricto-sensu*.

Art. 4º- O desenvolvimento do TCC neste curso se orienta a partir das habilidades desenvolvidas em disciplinas articuladas, sendo elas: “Metodologia do trabalho científico”, “Projeto de pesquisa”, “Trabalho de Conclusão de Curso”.

Parágrafo único – Outras experiências podem contribuir para o desenvolvimento do TCC, sendo essas oportunizadas por disciplinas que propõem pesquisas em seus formatos curriculares, por projetos extensionistas, por grupos de pesquisas e por aprendizados obtidos em outros momentos ou espaços acadêmico-científico.

CAPÍTULO II

Das regras gerais

Art. 5º- Os TCCs deverão ser desenvolvidos prioritariamente de forma individual e orientado por um docente do curso de Educação Física da Universidade do Estado de Minas Gerais – Unidade Ibirité.

§1º- O TCC poderá ser desenvolvido em dupla, desde que haja o consentimento do(a) orientador(a).

§2º- Professores externos ao curso ou à Universidade do Estado de Minas Gerais podem atuar na condição de coorientadores conforme descrito no Capítulo III deste regulamento.

§3º- Qualquer situação não descrita neste regulamento em relação ao TCC será encaminhada ao Colegiado do curso de Educação Física para análise e deliberação.

Art. 6º- Os projetos de pesquisa e TCC que envolvam seres humanos ou animais, antes de serem efetivamente desenvolvidos, recomendado a necessidade pelo(a) professor(a)-orientador(a), deverão ser submetidos à aprovação dos respectivos Comitês de Ética em Pesquisa da Universidade.

Art. 7º- O tema e modalidade de escrita do TCC é de escolha do(s) da(s) estudante em conjunto com o(a) orientador(a) e apoio do(a) professor(a) da disciplina Projeto de Pesquisa ou e Trabalho de Conclusão de Curso.

§1º - A escolha da modalidade de escrita do TCC deverá seguir as diretrizes indicadas no Capítulo IV deste regulamento.

Art. 8º- A avaliação do TCC será realizada por uma banca examinadora composta pelo(a) orientador(a) e dois docentes da Universidade (UEMG).

§1º- É permitida a participação de um membro da banca de avaliação externo à Universidade, desde que haja consentimento do(a) orientador(a) e tenha relação com a temática a ser apresentada.

Art. 9º- O texto final do TCC deverá ser encaminhado à banca examinadora com antecedência mínima de 10 dias úteis.

Art. 10º- A avaliação do TCC se dará por apresentação oral, com a duração de 90 minutos, sendo: 20 minutos para a apresentação dos(as) discente(s); 30 minutos

para as considerações dos componentes da banca e respostas; 10 minutos para as considerações finais do(a) orientador(a).

§1º- Ao final da apresentação a banca reunirá em local reservado para atribuir uma avaliação em: aprovado, aprovado com considerações, reprovado.

§2º- Tendo em vista as normas estabelecidas no “Regimento Geral da UEMG, na Seção VIII – Da Avaliação do Rendimento Escolar”, o(a) estudante será avaliado(a) por nota.

Art. 11º Os critérios de avaliação são específicos para cada formato de TCC e devem atender às normas de escrita científica descrita no capítulo III deste regulamento.

§1º- O(a) orientador(a) do TCC é responsável pela avaliação e atribuição da nota final do TCC. A nota final será constituída de 60% do conteúdo escrito do TCC e 40% da apresentação pública do trabalho final pelo(a) estudante.

§2º- São considerados critérios de avaliação do TCC: relevância do objeto de estudo, domínio de conceitos e teorias, rigor metodológico, pertinência nas análises, adequação às normas linguísticas e técnicas da escrita acadêmica.

§3º- São considerados critérios de avaliação da apresentação do estudante: domínio do tema, clareza e objetividade na apresentação, respostas satisfatórias às questões apresentadas pela banca, respeito ao tempo destinado à apresentação.

Art. 12º - O agendamento da apresentação pública poderá ocorrer por fluxo contínuo, com anuência do(a) orientador(a).

§1º- Em caso de reprovação ou dos(as) estudante(s) não conseguirem entregar a versão final em tempo hábil, o(a) estudante poderá solicitar uma nova data de defesa ou de entrega da versão final desde que em acordo com o professor(a) orientador(a).

§2º A defesa poderá ocorrer em fluxo contínuo - desde que o(a) estudante não tenha(m) pendências em relação aos trâmites e disciplina do TCC.

§3º- Caberá ao(à) orientador(a), em conjunto com o(a) professor(a) responsável pela disciplina do TCC, o agendamento da entrega da versão final ou da nova data de defesa.

Art. 13º - Caso haja reprovação o(a) discente deverá reelaborar seu trabalho para ser submetido à nova avaliação.

§1º- É assegurado aos estudantes o direito à solicitação de revisão de nota e frequência nos casos de reprovação ou questionamento do resultado obtido,

observados os prazos previstos no calendário escolar geral da Universidade. Ao final do processo de avaliação, compete ao professor(a) da disciplina a decisão sobre a aprovação ou não do estudante, cabendo recurso à coordenação do curso e, se necessário, ao Conselho da Faculdade.

Art. 14º - Constatada a existência de plágio na elaboração do TCC, além de desclassificação sumária e consequente reprovação dos(as) estudantes, ficará(ão) sujeito(s) a sanções regimentais da Universidade e da Lei.

Art. 15º - A Ata de defesa deverá ser entregue ao professor da disciplina após realização da apresentação para a banca, além disso, deverá ser anexada à versão final do TCC.

§1º- A não entrega da Ata de defesa e/ou documento final do TCC, inviabilizará o lançamento da nota e consequente aprovação na disciplina.

§2º- A versão final do TCC deverá ser entregue em formato virtual (pdf) e/ou impresso conforme indicação do Coordenação do curso. O Colegiado do curso se responsabilizará pela publicização dos TCCs.

CAPÍTULO III

Do acompanhamento e orientação

Art. 16º – O acompanhamento do desenvolvimento do TCC será realizado pelos professores das disciplinas relacionadas ao TCC: “Projeto de pesquisa”, “Trabalho de Conclusão de Curso”.

§1º- Aos professores das disciplinas de TCC compete auxiliar os(as) estudantes, em função dos seus temas, a definirem seus orientadores, bem como a evoluírem no desenvolvimento do trabalho em termos metodológicos. Também são responsáveis por monitorar o cumprimento dos prazos e entrega dos trabalhos previstos.

Art. 17º – A orientação do Trabalho de Conclusão de Curso deverá ser realizada obrigatoriamente por um docente do curso de Educação Física considerando-se sua afinidade com a linha de pesquisa do tema proposto.

§1º- À orientação do TCC compete: auxiliar e acompanhar o(a) estudante no desenvolvimento do trabalho em todas as suas fases de execução por meio de

encontros de orientação; informar ao estudante quaisquer questões que possa impactar na finalização do trabalho; e zelar para que os trâmites estabelecidos neste regulamento sejam cumpridos.

§2º - Os encargos didáticos destinados à cada orientação seguirão a Resolução COEPE/UEMG Nº 234, de 23 de novembro de 2018 que dispõe sobre o cálculo de encargos didáticos e sua atribuição aos ocupantes do cargo de Professor de Educação Superior – PES da UEMG, bem como aos professores designados da Instituição.

Art. 18º – Cabe ao orientando manter encontros/contato periódicos com o(a) orientador(a) informando-o(a) sobre o desenvolvimento de sua pesquisa, avanços, eventuais dificuldades e outras informações relevantes na realização de seu estudo e/ou orientação. Deverá dedicar-se ao processo de desenvolvimento do TCC de forma a garantir a execução do planejamento acordado com o(a) orientador(a) e seguir os trâmites estabelecidos neste regulamento.

Art. 19º - O(a) Coorientador(a) poderá ser integrado ao TCC com anuência do orientador. O(a) coorientador(a) deverá possuir titulação mínima de especialista e apresentar afinidade na temática da pesquisa.

Parágrafo único- Ao coorientador compete colaborar com a pesquisa do(a) estudante, interagindo com o(a) orientador(a), no planejamento inicial, na implementação e/ou na redação do TCC.

CAPÍTULO IV

Das modalidades e formatos do TCC

Art. 20º- O Trabalho de Conclusão de Curso poderá ter como formato: monografia, artigo científico-acadêmico, memorial, portfólio ou outros formatos aprovados pelo Colegiado de curso.

§1º- A definição do formato do TCC deverá ter aprovação do(a) orientador(a) e do(a) professor(a) da disciplina TCC.

§2º - A estrutura dos formatos para o TCC está apresentada neste regulamento e contemplam: a- estrutura textual, b- critérios para avaliação.

Art. 21º- A monografia deverá ser constituída com o intuito de debater, analisar, averiguar uma temática específica de forma aprofundada. Versará sobre temas que tratem ou se relacionem com a área de conhecimento da Educação Física. O desenvolvimento do trabalho se constituirá pelo aproveitamento dos conhecimentos adquiridos durante todo o percurso formativo dos(as) estudantes, pelos adquiridos por meio das experiências com as disciplinas destinadas à construção de pesquisas, do TCC e pelos grupos de pesquisa, extensão, estágios, dentre outros.

§1º São considerados os elementos pré-textuais: capa (obrigatório); folha de rosto (obrigatório); folha que contém as informações essenciais à identificação do trabalho; errata (opcional); folha de aprovação (obrigatório); dedicatória (opcional); agradecimentos (opcional); epígrafe (opcional); resumo na língua vernácula (obrigatório); resumo em língua estrangeira (obrigatório); lista de ilustrações (obrigatório se houver no corpo do texto); lista de tabelas (obrigatório se houver no corpo do texto); lista de siglas e abreviaturas (obrigatório se houver no corpo do texto); lista de símbolos (obrigatório se houver no corpo do texto); sumário (Obrigatório).

§2º São considerados os elementos textuais: introdução (obrigatório); referencial teórico ou revisão bibliográfica ou revisão de literatura (obrigatório); metodologia, materiais e métodos ou percursos metodológicos (obrigatório); resultados e discussão (obrigatório); conclusão ou considerações finais (obrigatório).

§3º São considerados os elementos pós-textuais: referências (obrigatório); glossário (opcional); apêndice (opcional); anexo (opcional); índice (opcional).

Art. 22º- O modelo do artigo científico deverá ser consoante às normas da revista/periódico (classificada na base Qualis/Capes) à qual será submetido, sob anuência do orientador e indicação expressa no texto final.

§1º São considerados os elementos pré-textuais: capa (obrigatório); folha de rosto (obrigatório); folha que contém as informações essenciais à identificação do trabalho; errata (opcional); folha de aprovação (obrigatório); dedicatória (opcional); agradecimentos (opcional); epígrafe (opcional); resumo na língua vernácula (obrigatório); resumo em língua estrangeira (obrigatório); lista de ilustrações (opcional); lista de tabelas (opcional); lista de siglas e abreviaturas (opcional); lista de símbolos (opcional); sumário (opcional).

§2º São considerados os elementos textuais: introdução (obrigatório conter justificativa e referencial teórico atual); metodologia, materiais e métodos ou percursos metodológicos (obrigatório); resultados (obrigatório); discussão (obrigatório); conclusão ou considerações finais (obrigatório).

§3º São considerados os elementos pós-textuais: referências (obrigatório); glossário (opcional); apêndice (opcional); anexo (opcional); índice (opcional).

Art. 23º- Após a aprovação da banca examinadora deverá ser anexado, no texto final do TCC, o comprovante de submissão em um periódico nacional ou internacional indexado (apresentar o ISSN).

§1º- O comprovante de submissão ao periódico é condição obrigatória para depósito do TCC Artigo na secretaria do curso. O prazo para submissão será estipulado pelo orientador no ato da defesa do trabalho e seguirá as orientações e cronograma indicados pelo(a) professor(a) responsável pela disciplina.

Art. 24º- A estrutura de escrita de um memorial é similar à de uma monografia. Como o memorial se configura como uma tentativa de trazer à tona fatos, reminiscências da história de vida e da trajetória pessoal, pela narrativa ou pelos registros da própria vivência, retomada por meio do que ficou marcado e associado a sentimentos, que geralmente funciona como um elo de ligação, se diferencia na maneira de registrar. Esse exercício pode proporcionar trabalhar as experiências vividas, aprofundando sobre elas, de modo reflexivo e lhe dar novos contornos e novos sentidos antes não visualizados ou reconhecidos.

§1º São considerados elementos pré-textuais do memorial: capa (obrigatório); folha de rosto (obrigatório); folha que contém as informações essenciais à identificação do trabalho; errata (opcional); folha de aprovação (obrigatório); dedicatória (opcional); agradecimentos (opcional); epígrafe (opcional); resumo na língua vernácula (obrigatório); resumo em língua estrangeira (obrigatório); lista de ilustrações (obrigatório se houver no corpo do texto); lista de tabelas (obrigatório se houver no corpo do texto); lista de siglas e abreviaturas (obrigatório se houver no corpo do texto); lista de símbolos (obrigatório se houver no corpo do texto); sumário (Obrigatório).

§2º Sobre os elementos textuais do memorial: Como não existe uma forma única e padronizada de construir uma pesquisa utilizando-se das memórias/vivências

para compor o campo a ser estudado, será assumido o formato de: Introdução (Obrigatório); Percursos metodológicos (Obrigatório); Desenvolvimento (Obrigatório); Resultados e Discussão (Optativa); Conclusão ou Considerações finais (Obrigatório).

§3º São considerados elementos pós-textuais: referências (obrigatório); glossário (opcional); apêndice (opcional); anexo (opcional); índice (opcional).

Art. 25º - O Portfólio trata-se de uma produção processual na qual, ao longo da trajetória completa dos estágios supervisionados, os acadêmicos possam realizar o registro sistemático e reflexivo sobre o tornar-se professora/professor.

§1º Segundo a natureza longitudinal deste tipo de produção, o Portfólio, enquanto Trabalho de Conclusão de Curso, deve ser iniciado logo que o discente tem sua primeira experiência com o Estágio, ou seja, neste PPC no 5º período.

§2º O Portfólio para ser adotado como um TCC deverá estar vinculado a um projeto aprovado pelo Departamento de Ciências do Movimento Humano (DCMH), sendo sua articulação com o TCC também referendada pelo Colegiado do Curso.

§3º Os elementos pré textuais e pós-textuais do Portfólio seguirão o formato indicado para memorial. Considerando a natureza processual da elaboração do Portfólio é sugerido uma estrutura textual composta de Introdução, desenvolvimento e conclusão.

CAPÍTULO V

Das disposições finais

Art. 26º- O Curso de Educação Física da UEMG Unidade Ibirité reconhece a existência de diferentes possibilidades do se fazer pesquisa e para a formação do pesquisador, quanto mais vivências puder somar, mais ampla poderá ser sua formação. Dessa forma os docentes desse curso acolhem diferentes maneiras de escutar o campo e seus interlocutores. Assim, casos não descritos neste regulamento deverão ser encaminhados para o Colegiado de Curso de Educação Física.

ANEXO F - REGULAMENTO DAS ATIVIDADES DE EXTENSÃO

As considerações conceituais apresentadas nesse documento, somadas aos dispositivos da resolução UEMG/COEPE nº 287/2021, da Resolução CNE/CES nº 07/2018 e ainda às especificidades do curso e da própria instituição, resultou na organização e nos critérios que apresentamos abaixo.

Art. 1º- O/A aluno/a deverá cumprir 210 horas de extensão em projetos e programas de extensão e 195 horas em disciplinas com caráter extensionistas.

Art. 2º- As atividades serão ofertadas sob a forma de projetos, programas, eventos, cursos e oficinas ou prestação de serviço¹¹. Para o FORPROEX, (2007, p. 35-41)¹²

- I. **Programa** é entendido como um “Conjunto articulado de projetos e outras ações de extensão, preferencialmente integrando as ações de extensão, pesquisa e ensino. Tem caráter orgânico-institucional, clareza de diretrizes e orientação para um objetivo comum, sendo executado a médio e longo prazo”.
- II. **Projeto** é entendido como uma “Ação processual e contínua, de caráter educativo, social, cultural, científico ou tecnológico, com objetivo específico e prazo determinado”. O projeto pode ser vinculado a um programa (forma preferencial) ou não vinculado (projeto isolado).
- III. **Cursos** de extensão são caracterizados como uma “Ação pedagógica, de caráter teórico e/ou prático, presencial ou a distância, planejada e organizada de modo sistemático, com carga horária mínima de 8 horas e critérios de avaliação definidos”. Os cursos devem ser entendidos como uma das formas de ampliação do acesso ao conhecimento produzido pela universidade.
- IV. **Evento** é caracterizado como uma “Ação que implica na apresentação e/ ou exibição pública, livre ou com clientela específica, do conhecimento ou produto

¹¹ Salientamos que a prestação de serviços demanda o cuidado das Universidades na construção destas ações para que não se tornem assistencialistas ou acessórias.

¹² A classificação e definição mais detalhada das ações de extensão e os critérios para avaliação das mesmas pode ser encontrada neste documento.

cultural, artístico, esportivo, científico e tecnológico desenvolvido, conservado ou reconhecido pela Universidade.

- V. **Prestação de serviços** pode ser compreendida como “realização de trabalho oferecido pela instituição de ensino superior ou contratado por terceiros. Caracteriza-se por intangibilidade; inseparabilidade processo/produto; e não resulta na posse de bem”.

Art. 3º- A carga horária será distribuída de forma articulada entre disciplinas que ofertam atividades programadas com caráter extensionista e em projetos e programas de extensão oferecidos na UEMG da seguinte forma:

CH a ser cumprida em disciplinas: até 195h

CH a ser cumprida em projetos e programas de extensão: mínimo 210h. As disciplinas que oferecem atividades extensionistas e suas respectivas cargas horárias estão descritas no quadro 1 abaixo:

Quadro 1 – Carga horária de atividades extensionistas por disciplina

Disciplina	Horas extensionistas
Atletismo	15
Jogos, Brinquedos e Brincadeiras	15
Estudos do Lazer	15
Danças	15
Ensino das Práticas corporais de aventura e Responsabilidade ambiental	15
Políticas Públicas de Saúde	15
Educação Física, Culturas Afrobrasileiras e Indígenas	15
Ginásticas	15
Esportes coletivos de invasão	15
Esportes Coletivos de Rede e Raquete	15
Lutas	15
Atividades Aquáticas	15
Treinamento de Força	15
Total	195h

Art. 4º- A creditação da carga horária extensionista das disciplinas para os/as alunos/as está vinculada à aprovação na disciplina e à avaliação do professor responsável. A dispensa da disciplina não integraliza os créditos extensionistas para a formação.

Art. 5º- A carga horária creditada ao/a aluno/a pela participação em projetos e programas da Universidade será equivalente à 105 horas por semestre (totalizando 210 horas anuais) e está condicionada à participação, frequência e permanência do estudante durante todas as etapas dos projetos.

Art. 6º -Os projetos que aceitam alunos semestralmente devem ser cadastrados no Siga ao início de cada semestre letivo com a data de início e fim das atividades. Os projetos anuais devem ser cadastrados somente no início do primeiro semestre letivo

Art. 7º - Cabe ao professor responsável pelo projeto informar ao aluno extensionista as datas de início e fim das atividades e sua respectiva creditação.

Art. 8º- Cabe ao curso criar mecanismos de divulgação dos programas e projetos disponíveis, bem como suas respectivas cargas horárias para os/as estudantes.

Art. 9º- O/A aluno/a poderá se organizar de forma autônoma para o cumprimento de suas atividades de extensão.

Art. 10º- Todas as atividades extensionistas deverão ser registradas no SIGA, pelo/a professor/a responsável e aprovadas pelo Departamento de origem.

Art. 11º- Para efeito do cumprimento da carga horária da atividade de extensão pelo/a estudante serão consideradas somente as atividades supervisionadas e validadas por docente responsável.

Art. 12º- Participação em atividades de extensão externas, oferecidas por outras universidades, poderão ser creditadas, desde que haja um/a professor/a do curso como orientador/a do/a aluno/a e haja uma parceria formalizada entre a referida instituição e a UEMG.

Art. 13º- A realização de atividades de extensão pelo/a estudante deve implicar sua participação ativa no processo de planejamento, execução e avaliação.

Art. 14º- A comprovação do cumprimento integral da carga horária de atividades de Extensão é requisito para conclusão do curso de graduação.

Art. 15º- O registro do cumprimento da carga horária das atividades de extensão será realizado a qualquer tempo, dentro do período letivo, no histórico escolar do/a estudante, mediante a apresentação de comprovação das atividades realizadas. Tal documentação será validada por um/a professor/a do curso, com encargos didáticos garantidos pelo DCMH.

Art. 16º- Todas as questões referentes às atividades extensionistas, não citadas nesse documento, serão analisadas pelo colegiado do curso.